

Tira-teima: Na quinta final em seis anos entre Fla e Flu, rubro-negro joga pelo empate para levar o título carioca PÁGINA 38



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.459 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 10,00

A FILA NÃO ANDA

ESPERA POR CONSULTA E CIRURGIA NO SUS É RECORDE PÓS-PANDEMIA

Levantamento inédito feito por Sarah Teófilo, Dimitrius Dantas e Karolini Bandeira, via Lei de Acesso à Informação, revela que nunca se esperou tanto por atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasileiros aguardaram no ano passado, em média, 57 dias por uma consulta e 52 dias por uma cirurgia, prazo que pode ser multiplicado em muitas vezes e chegar a anos dependendo da especialidade médica e do estado em que vive o paciente. Ferramenta no site do jornal permite ao leitor consultar o tempo de espera em cada uma das modalidades de consulta e cirurgia, nas 27 unidades da Federação. PÁGINAS 27 e 28

EDITORIAL
SUPREMO FEZ BEM EM AJUSTAR ESCOPO DO 'FORO PRIVILEGIADO' PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Sarney segue com importância política PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
A economia derrotará Donald Trump PÁGINA 18

LAURO JARDIM
Secom amplia propaganda em big techs PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
Casa Branca não é normal nem racional PÁGINA 3

ELIO GASPARI
A lição de FH e Itamar a Lula 3 sobre inflação PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO
Exibição de força de Bolsonaro PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT
Uma eletrizante série polonesa de espionagem SEGUNDO CADERNO

Nova joia da coroa no Nordeste

Praias de água morna e cristalina, boa infraestrutura e custo de vida menor são atrativos de João Pessoa (PB), cidade que mais cresceu entre as 20 mais populosas do país e que vê explosão do turismo e de investimentos. Inflação imobiliária e trânsito são efeitos colaterais. PÁGINA 17



MISSÃO INÉDITA

Duas médicas podem ser primeiras generais do país

Com décadas de carreira militar, as coronéis Carla Clausi e Carla Loureiro são candidatas à promoção histórica no Exército, que avança na inclusão. PÁGINA 15

DIREITOS E LIBERDADE

40 anos de democracia moldaram um novo país

Brasil celebrou ontem quatro décadas da chegada de José Sarney ao Planalto, que marcou o fim da ditadura militar. Ecos da redemocratização ainda impactam o país. PÁGINA 12 e 14

ENTREVISTA/GUSTAVO BINENBOJM

'Resposta a excessos exige ritos legais'

Lançando novo livro sobre equilíbrio entre Poderes na democracia, jurista analisa a evolução institucional no país e avalia que remédio para abusos é reforçar os processos legais. PÁGINA 13





Um Rio em constante apagamento

Do morro que viu a cidade florescer ao Mercado Municipal da Praça Quinze (acima), do qual sobrou apenas uma torre, um itinerário por lugares marcantes da paisagem carioca que sucumbiram. PÁGINAS 30 e 31

SEGUNDO CADERNO

Livros de colorir invadem redes e voltam à lista dos mais vendidos



Carioca do mundo

Diretora criativa da Farm, Katia Barros fala sobre expansão internacional da marca e nova linha de decoração. **ela**

PERFIL/CLAUDIA SHEINBAUM

A líder que fez de Trump um trunfo

Firme, mas serena, presidente do México uniu o país com ameaças do americano e ganhou fôlego para lidar com desafios políticos e econômicos internos. PÁGINA 25

Cruzada de Trump contra transgêneros leva a corrida por cirurgias e documentos

Pessoas trans, cujo gênero o republicano não reconhece, se veem usadas para guerra ideológica e temem fechamento de clínicas especializadas. PÁGINA 24

Entreouvindo Trump e Zelensky



— Estamos juntos? Numa boa?

Opinião do GLOBO

Supremo fez bem em ajustar escopo do 'foro privilegiado'

A partir de agora, políticos não podem mais sair do cargo para julgamentos recomeçarem do zero

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu na semana passada, por 7 votos a 4, mudar a interpretação sobre o foro "por prerrogativa de função" — mais conhecido como "foro privilegiado" — que vigorava desde 2018. Prevaleceu o entendimento do relator, ministro Gilmar Mendes, para quem, no caso de crimes cometidos no cargo e em razão dele, o foro do processo deve ser mantido mesmo depois que as autoridades — presidente, ministros, parlamentares, governadores, prefeitos etc. — deixarem o cargo. As exceções ao foro ficam mantidas: crimes praticados antes de o acusado assumir a função que garantiu o foro ou depois de deixá-la e aqueles que não guardem nenhuma relação com seu exercício.

O argumento central de Gilmar é sensato: a suspensão do foro especial prejudica investigações de políticos e autoridades. Pelo entendimento anterior, ele abrangia somente crimes cometidos durante o exercício de mandato e relacionados ao cargo, mas vigorava apenas enquanto o processado estivesse no cargo. Com isso, era comum um parlamentar processado renunciar quando estava prestes a ser julgado, para que o processo recomeçasse do zero na primeira instância. A intenção era alongar o caso, lançando mão das inúmeras possibilidades de recursos, para buscar a prescrição. A extinção do foro especial, segundo Gilmar, prejudicava o trabalho da própria Justiça. O novo entendimento, diz ele, "estabiliza o foro para julgamento de crimes praticados no exercício do cargo e em razão dele, ao mesmo tempo que depura a instabilidade do sistema e inibe deslocamentos que produzem atrasos, ineficiência e, no limite, prescrição".

Com o objetivo de evitar que processos judiciais se transformassem em arma política, a Constituição de 1988 estabeleceu que presidente, ministros, parlamentares, comandantes das Forças Armadas, procurador-geral da República, governadores, desembargadores e prefeitos fossem julgados apenas em instâncias específicas da Justiça, a maioria Cortes superiores. Bastava ter um desses cargos para conquistar acesso ao foro especial, independentemente de quando o crime tivesse sido cometido ou das circunstâncias. Como as Cortes superiores não costumavam julgar políticos, o acesso aos cargos públicos mais altos podia funcionar como blindagem, daí a expressão "foro privilegiado". Ao poucos, isso foi mudando.

Primeiro, leis infraconstitucionais ampliaram a prerrogativa de foro, estendida a cerca de 50 mil autoridades. Nos anos 2000, à medida que os tribunais superiores ficavam lotados de processos, cresceu o debate sobre a extensão da prerrogativa. Houve pelo menos duas tentativas infrutíferas de emendar a Constituição para reduzir o contingente dos contemplados. Depois do mensalão, o julgamento de casos criminais se tornou mais frequente no Supremo. O auge do debate ocorreu a partir da Operação Lava-Jato, que denunciou dezenas de políticos, assoberbando juízes nas instâncias mais altas. O Supremo então modulou a aplicação do foro especial, restringindo-o a crimes relacionados ao cargo do denunciado. Do contrário, processos passaram a ir para a Justiça comum. O voto de Gilmar corrige uma consequência indesejada dessa decisão, a possibilidade de deixar o cargo para que o julgamento recomeçasse do zero. A decisão da Corte foi acertada. O entendimento anterior não era satisfatório.

Brasil precisa estar preparado para riscos trazidos pela gripe aviária

Mundo passou do estado de alerta para a ação. É necessário garantir doses e acelerar testes de vacinas

Faz bem o governo em se mobilizar para combater eventuais surtos de gripe aviária. É preciso tratar o assunto com a urgência necessária. Nos Estados Unidos, já foram aprovadas três vacinas contra a cepa H5N1 do vírus influenza, responsável pela atual epidemia no país. No Brasil, o Instituto Butantan iniciou o desenvolvimento de sua vacina em 2023, quando o vírus foi identificado aqui em aves silvestres. Já foram realizados testes de segurança com animais. Só falta a Anvisa liberar testes clínicos com humanos. Quanto antes começarem, melhor.

Embora ainda não haja registro da transmissão entre humanos — todos os casos conhecidos foram transmitidos por animais —, é necessário acompanhar com atenção as mutações do vírus. "A situação deve ser vista com cautela e motivar medidas de preparação", diz o virologista Fernando Spilki, da Universidade Feevale e coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Vigilância Genômica de Vírus. "A disseminação em diversas espécies de mamíferos, o crescente número de casos em humanos e a detecção do vírus no esgoto de grandes cidades americanas são fatores que podem contribuir para mutações que permitam transmissão entre humanos."

Desde 2022, o H5N1, identificado pela primeira vez em 1996, já passou de aves silvestres para domésticas, contaminou leões-marinhos na América do Sul, furões na Europa e chegou ao gado leiteiro nos Estados Unidos. Foi detectado até na Antártica. A infecção de vacas leiteiras, constatada em março do ano passado, se alastrou pelo país. Até o dia 12 deste mês, havia 983 rebanhos contaminados em 17 dos 50 estados americanos, 70 casos em humanos, 41 deles em trabalhadores rurais expostos ao gado, com uma morte. "O fato de o vírus já ter causado tantos casos e ter começado a acometer diferentes espécies de mamíferos mostra que vem ganhando capacidade de se adaptar para uma potencial transmissão entre humanos", diz o infectologista Esper Kallás, diretor do Butantan.

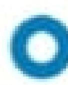
Levantar o histórico de cada caso é vital para mapear a evolução do vírus. Em pelo menos três pacientes testados no Brasil, foi identificada gripe aviária, segundo a virologista Helena Lage, da Universidade de São Paulo (USP). Não há ideia de como se infectaram. Também foi descoberta uma nova variante do vírus nas vacas, associada a casos graves. Lage relata que, nas últimas hospitalizações, identificaram-se duas mutações num gene ligado a maior adaptação aos mamíferos. "Não temos ainda como afirmar que acontecerá uma pandemia, mas precisamos estar preparados, porque muitos elementos sugerem ser possível", diz ela.

A vacina do Butantan disponível combate a cepa H5N8 do influenza, que também causa preocupação. A ideia é ter uma plataforma que possa ser adaptada a outras. Mas, hoje, numa emergência o Ministério da Saúde ainda teria de importar vacinas. Estados Unidos e União Europeia já providenciam seus estoques para o caso de necessidade emergencial. O mundo já passou do estado de alerta para a ação. Não pode ser diferente no Brasil.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

O defensor da democracia

Na noite em que Tancredo Neves se internou em Brasília e ficou claro que não poderia tomar posse no dia seguinte como presidente da República, quem decidiu que o vice José Sarney assumiria foi o general Leônidas Pires Gonçalves, já escolhido como novo ministro do Exército. Os juristas se dividiam entre Sarney e o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, e Leônidas desempatou. O senador Pedro Simon perguntou, indignado, a Ulysses por que ele não reagira àquela decisão:

— Não podia, meu Pontes de Miranda estava me cutucando com a espada dizendo que seria o Sarney — comparando ironicamente o ministro do Exército com o grande jurista brasileiro.

O próprio Sarney insistiu para que Ulysses assumisse. O último ditador militar do golpe de 1964, João Figueiredo, se recusava a passar a faixa para o antigo presidente do PDS que rompeu com o governo para abrir uma dissidência de onde nasceria a Frente Liberal, fundamental para a vitória no Colégio Eleitoral que ainda escolheria o sucessor de Figueiredo pelo voto indireto. Mas a decisão estava tomada.

O ex-presidente José Sarney cunhou a expressão "liturgia do cargo" para definir a responsabilidade perante a população de um presidente da República no cargo que ocupa. Das palavras ditas ao comportamento pessoal, tudo tem seu peso político. Foi com esse espírito conciliador e cauteloso que, há exatos 40 anos, assumia a Presidência da República o primeiro civil após 21 anos de ditadura militar, iniciando a transição para a democracia, comemorados ontem com uma solenidade em que o presidente Lula enalteceu o papel de Sarney na garantia da democracia.

A começar pela habilidade de manter os ministros escolhidos por Tancredo num primeiro momento, e de negociar com os militares a transição. Fazê-la "com os militares", não "contra" eles. Ele atribui a esse acordo a manutenção dos militares dentro dos limites democráticos, o que se confirmou durante a tentativa do governo de Bolsonaro de provocar um ambiente propício a um golpe militar, que desaguou na invasão da Praça dos Três Poderes em 8/1 de 2023.

> *Sarney pode estar fora do poder, mas não perdeu a importância política. Continua sendo procurado por todos os líderes políticos*

Foi o amadurecimento democrático que permitiu que as Forças Armadas permanecessem "fiéis às instituições". Sarney pode estar fora do poder, mas não perdeu a importância política. Continua sendo procurado por todos os líderes políticos, sejam de que tendência forem, e assume posições públicas nos momentos necessários. No ano da eleição presidencial de 2022, com o ambiente conturbado pela polarização política no rastro de um governo autoritário que pretendia se prolongar pelo voto ou pelas armas, fez um discurso histórico da tribuna do Salão Nobre do Petit Trianon, sede da Academia Brasileira de Letras (ABL), da qual é o decano, assumindo a posição de "Presidente que conduziu a transição para a democracia".

Lamentou que não fosse só a cultura brasileira que precisava, naquele momento, ser defendida, mas sim a democracia. "Tenho a responsabilidade de defendê-la. Ela se consolidou pela prática continuada de eleições livres, sob a vigilância segura e firme do Tribunal Superior Eleitoral. Garantir que o Judiciário exerça em plenitude suas responsabilidades é absolutamente necessário para que a democracia prevaleça. O Brasil precisa se unir em torno deste objetivo".

As palmas que eclodiram naquele momento demonstraram a ânsia da sociedade civil ali representada pela normalidade democrática. Sarney foi adiante, reforçando seu espírito humanista: "Coisa grande é a eternização dos sentimentos da alma de que nos fala Bergson. O patrimônio cultural da nação. Nenhum país pode ser grande potência se não for grande potência cultural. Não basta ter poder militar, político, econômico, se não for potência cultural".

Amanhã Sarney estará no Rio, aos 95 anos, para fazer o discurso de recepção na posse do ex-presidente do Uruguai José Maria Sanguinetti como membro correspondente da ABL. Mais uma vez, a democracia que ele garantiu há 40 anos estará sendo comemorada.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lucia Baltiere
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Inês Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Rosário

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

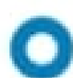
FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

PUBLICIDADE

CARBON FREE

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Zcat (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Erro primário

As leis da gravidade política têm pouca serventia quando aplicadas a Donald Trump. Basta lembrar que ele foi reeleito para a Casa Branca apesar de muitos pesares — um primeiro mandato caótico, quatro indiciamentos judiciais, dois processos de impeachment, condenação por 34 crimes etc. Ao tomar posse dois meses atrás, sua popularidade alcançou píncaros inebriantes para quem é chegado a uma megalomania. Além de ele ter derrotado a democrata Kamala Harris (alguém ainda se lembra dela?) no colégio eleitoral, Trump também venceu no voto popular e ainda emplacou maioria republicana nas duas Casas do Congresso.

Amparado em mandato tão inequívoco, e alimentado por uma corte de bilionários cuja fortuna parece inversamente proporcional a seu amadurecimento humano, o presidente cometeu um erro primário. Tomou a zanga do eleitorado com a inflação e a carestia atribuídas à era Biden como sinônimo de aversão nacional ao tamanho do Estado e do governo.

— O eleitorado estava com raiva, sim, mas não dos gastos da burocracia federal. A raiva era do preço dos ovos — cravou a jornalista Molly Jong-Fast.

Entre as inúmeras promessas descabidas feitas por Trump em campanha, a mais radical e peremptória foi, também, a mais ilusória e irrealizável:

— A partir do primeiro dia [*no poder*], vamos acabar com a inflação e baixar os preços de todos os produtos.

Uma maioria dos eleitores acreditou. Ninguém cobrou logo no primeiro dia, claro, pois o noticiário ficou entupido pela exibição de decretos caligrafados com *chutzpah* pelo presidente. Passado o primeiro mês, porém, começou a ficar claro que a guerra tarifária, ciclotímica e cambiante — tida como bala de prata para resolver um punhado de promessas — embicava para ser tiro no pé. Hoje, o mandatário que prometera tornar todos os produtos mais baratos em 24 horas viu-se obrigado a falar em "período de transição" para driblar perguntas sobre uma eventual "recessão".

Paralelamente, a cavalgada com motosserra de Elon Musk como czar do Departamento de Eficiência Governamental (Doge, na sigla em inglês) começa a provocar insurgências. Passado o choque inicial diante da extensão do desmonte em curso, com demissões em massa e fechamento de departamentos inteiros sem critério ou embasamento legal, os primeiros vestígios de uma sociedade civil não anestesiada vão aparecendo.

Na semana passada, a newsletter progressista Popular Information — cujo bordão é "somos um time de apenas quatro, mas podemos incomodar os mais ricos e os mais poderosos" — lançou uma ferramenta de verificação do que é anunciado. Descobriu que, dos US$ 105 bilhões em cortes de gastos computados por Musk e repetidos por Trump em discurso no Congresso, apenas US$ 8,6 bilhões são efetivamente verificáveis. Paul Krugman, Nobel de Economia e veterano colunista do New York Times recentemente alijado pelo jornal, também sacode o silêncio. Dias atrás, postou em sua página virtual comentário ácido:

— Este post, espero, será curto. Em parte porque minha agenda está apertada e não tenho tempo para análises detalhadas. Mas também porque não quero análises demais embaçando um ponto muito simples: os dois homens mais poderosos dos Estados Unidos ficaram completamente loucos. Não digo isso por discordar de suas ideologias ou por pensar que suas ideias para políticas públicas são ruins. (...) Tenho plena consciência dos perigos que envolvem questionar, de longe, a estabilidade mental de alguém, especialmente num contexto político. Eu mesmo fui alvo desse tipo de afirmação, quando acusado de estar fora de mim por ter sugerido que o governo de George Bush nos induzia à guerra baseado em premissas falsas. Mas não vejo outra forma de ver recentes comentários de Donald Trump e Elon Musk sem concluir que ambos perderam seu senso de realidade.

Não se pode esperar racionalidade na Casa Branca de hoje. Nem achar normal o que testemunhamos

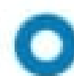
Krugman referia-se em particular a uma longa e delirante postagem de Trump na plataforma Truth Social sobre sua obsessão em tornar o Canadá o 51º estado americano. E prosseguiu afirmando suspeitar que o próprio Musk sabe que seu projeto Doge é um desastre. Mas ambos prosseguirão ao arrepio de quaisquer evidências. E concluiu:

— Republicanos acovardados e democratas tímidos conseguiram efetivamente dar a Trump e Elon Musk a liberdade de se tornar a pior versão de si mesmos.

Há o que temer diante de um presidente voraz e instável em brusca queda de popularidade. Há o que temer diante de um ególatra ungido a *über*-poderoso que vê as ações da Tesla sofrerem queda de 35% desde janeiro e a venda de carros Tesla na Alemanha cair 76% em relação ao ano passado. Não se pode esperar por racionalidade na Casa Branca de hoje. Nem achar o que estamos testemunhando normal.



BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Comício fora de época

Às vésperas de virar réu, Jair Bolsonaro tenta mostrar que ainda está vivo. O capitão convocou a tropa para um comício fora de época. Quer exibir força para a classe política e para os ministros que vão julgá-lo no Supremo Tribunal Federal.

O ex-presidente está inelegível, mas insiste em repetir que será candidato ao Planalto. A estratégia cumpre dois objetivos: manter sua ascendência no campo da direita e impor condições a quem buscar seu apoio.

Em 2018, Bolsonaro martelava que Fernando Haddad era candidato com a missão de tirar Lula da cadeia. Em 2026, só pedirá votos a quem prometer recompensá-lo com um indulto.

O discurso pela anistia para os fanáticos do 8 de Janeiro é conversa fiada. O capitão nunca ligou para os seguidores que rezavam para pneu e tomavam chuva na porta dos quartéis. A única bandeira capaz de mobilizá-lo é a própria impunidade. Como o Supremo não parece disposto a salvá-lo, resta apostar na caneta do próximo presidente.

Bolsonaro sabe que a elite econômica já tem outro favorito para enfrentar Lula. Por isso se esforça para mantê-lo no cabresto. "Nós dois seremos candidatos. Ele vai para reeleição e eu para presidente", declarou na terça-feira, em entrevista ao lado de Tarcísio de Freitas.

O governador de São Paulo se empenha para não contrariar o padrinho. Depois de hospedá-lo mais uma vez no Palácio dos Bandeirantes, deve dar mais uma prova de obediência neste domingo, ao subir no palanque montado na Praia de Copacabana.

Bolsonaro convocou a tropa para um ato em causa própria. Quer exibir força para a classe política e para os ministros o STF

No início da semana, Bolsonaro anunciou que reuniria um milhão de apoiadores na Avenida Atlântica. Dois dias depois, reduziu a expectativa pela metade e disse esperar "pelo menos 500 mil pessoas". Ainda que o público de verde e amarelo não chegue nem perto disso, o ex-presidente tem grandes chances de conseguir a foto que deseja.

"Chega de órfãos de pais vivos no Brasil", bradou, em vídeo para divulgar a manifestação em causa própria. Deve ter pensado no Zero Um, no Zero Dois e no Zero Três.

O intocável

A prometida reforma ministerial não deve mexer no principal foco de queixas na equipe de Lula: a Casa Civil. O petista Rui Costa ostenta o título de figura mais impopular do governo. É acusado de travar projetos, sabotar colegas e semear intrigas no entorno do presidente.

Em solenidade na quarta-feira, Lula falou sobre a rixa pública que opõe o ex-governador da Bahia ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad. "Quando tiver briga entre os dois, eu sou o separador", gracejou.

Haddad pode ser o alvo mais famoso, mas não é o único a reclamar das botinadas de Rui. Nas rodas de Brasília, outro ministro influente costuma chamar seu gabinete de "Casa Covil".

ARTIGO

Por que as reuniões da COP estão cada vez mais difíceis?

HAITHAM AL GHAIS



As diversas vozes participantes da COP frequentemente parecem expressar propósitos cruzados. Algumas opiniões são descartadas, e os objetivos originais da cúpula em grande parte esquecidos. Com as reuniões da COP se tornando cada vez mais desafiadoras, será que precisamos rever o fundamento dos acordos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), de 1992? Será que nos desviamos das diretrizes do documento original? Estarão as COPs ocorrendo num mundo paralelo, desvinculado das realidades das populações? Será que as negociações da COP se tornaram casos de "ganha-perde" para alguns, em vez de "ganha-ganha"? E como podem as futuras reuniões da COP alcançar mais resultados "ganha-ganha"?

Ao assinar a UNFCCC em 1992, as partes envolvidas empregaram grandes esforços a fim de diferenciar as nações desenvolvidas, geradoras da "maior parte das emissões globais", dos países em desenvolvimento, cujas emissões *per capita* eram relativamente baixas. A distinção permanece hoje. Desde 1850, os Estados Unidos têm cerca de 25% de participação nas emissões de CO_2, com a União Europeia perto de 17% e os países G7 com mais de 43%. Em contraste, os países integrantes da Opep estão em 4%; a Índia, em 3,5%; e África e América do Sul, abaixo de 3%. Em termos de emissões energéticas *per capita*, a diferença entre a OCDE e os países fora da OCDE tem aumentado desde 1992.

Isso ressalta a importância de uma linha na primeira página do documento inicial da UNFCCC destacando que respostas internacionais eficazes e apropriadas deveriam ser desencadeadas "de acordo com suas responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e suas respectivas capacidades e condições sociais e econômicas". Isso também inclui a questão dos recursos financeiros adicionais para permitir que os países em desenvolvimento cumpram os custos incrementais totais acordados para a implementação das medidas destacadas na UNFCCC.

Demanda por petróleo aumenta ano a ano, e produtos petrolíferos continuam vitais para necessidades diárias

É fundamental que, no futuro, isso continue sendo o foco central, no alcance de caminhos futuros de energia realistas e equitativos para todos. Além disso, na primeira página, o documento enfatiza o direito soberano das nações de explorar seus próprios recursos de acordo com suas próprias políticas de ambiente e desenvolvimento. O documento também reconhece "as dificuldades especiais dos países, sobretudo os países em desenvolvimento, cujas economias são particularmente dependentes de produção, uso e exportação de combustíveis fósseis, resultantes das medidas tomadas para a redução de emissões de gases de efeito estufa".

Embora seja claro que os produtores de petróleo têm reduzido as emissões por meio do aumento da eficiência operacional e do desenvolvimento de tecnologias, também é importante relembrar o direito soberano das nações como citado no documento de referência, dada sua relevância atual.

Cerca de cem países atualmente produzem petróleo, que continua a ser comprado pelos países consumidores. A demanda global aumenta ano a ano, e os produtos petrolíferos continuam vitais para as necessidades diárias.

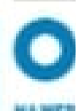
O acordo formativo da UNFCCC é um documento bem elaborado, que atende aos interesses de todos. Entretanto a narrativa antipetróleo que se vinculou à COP não tem base nesse texto fundador, que menciona a necessidade da "mais ampla cooperação possível" e reconhece as necessidades de todas as nações e povos. Ele também não faz referência à escolha de fontes de energia, mas sim à necessidade de reduzir as emissões e alavancar tecnologias apropriadas.

Trata-se de uma "abordagem abrangente". É o que a Opep continua defendendo até hoje. Precisamos de soluções ganha-ganha na COP sem descartar nenhuma energia, nenhuma tecnologia ou nenhum povo.



Haitham Al Ghais é secretário-geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep)

Política


NA WEB

'ATAQUES MACHISTAS'
Ministras saem em defesa de Gleisi e Janja
Titular das Relações Institucionais e primeira-dama se tornaram alvo da oposição

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PAGANDO PELA LÍNGUA

Alvo da oposição nas redes, Lula repete gafes e vê repercussão negativa das falas aumentar

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

EVARISTO SA/AFP


Desafinando. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante evento no Palácio do Planalto na última semana: declaração em referência à ministra Gleisi Hoffmann repercutiu negativamente

Conhecido pela facilidade ao falar de improviso e de transformar discursos de assimilação simples em capital político, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou a ver, neste terceiro mandato, a própria retórica alimentar a oposição e render críticas até entre simpatizantes. Embora deslizes verbais já tivessem ocasionado dores de cabeça pontuais no passado, especialistas avaliam que as declarações atuais — algumas de viés machista ou racista, por exemplo — refletem a dificuldade do petista em se adaptar a um mundo "mais exigente" sobre esses temas e no qual informações repercutem mais intensamente graças às redes sociais. Além disso, Lula ainda se depara com rivais à direita preparados para explorar seus erros à exaustão na arena digital.

O episódio mais recente se deu na última semana, quando o chefe do Executivo destacou, diante de parlamentares, ter escolhido "uma mulher bonita" para comandar a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) — em referência a Gleisi Hoffmann (PT). De acordo com dados da consultoria Bites, o caso gerou a segunda maior reação negativa ao presidente nas redes, superado apenas pela comparação feita pelo petista dos ataques israelenses à Faixa de Gaza ao Holocausto, em fevereiro do ano passado. Os dados foram obtidos pela coluna de Lauro Jardim, do GLOBO.

Nas plataformas da Meta (Instagram, Facebook e Threads), a fala mobilizou mais de 3.300 comentários nas horas seguintes, que associaram o presidente a termos como "absurdo" e "vergonha", aponta relatório da consultoria GoBuzz para o GLOBO. "A frase desagrada não apenas mulheres e defensores da igualdade de gênero, mas também dá munição aos adversários, que relembram episódios polêmicos do passado para desgastar ainda mais sua imagem", destaca a análise.

O levantamento esmiuçou 5,9 milhões de conteúdos das mesmas redes postados nos últimos 365 dias tratando de declarações de Lula, apontando as ocasiões com maior impacto negativo para o petista. A lista inclui a menção a Gleisi e também outros momentos de cunho sexista, como quando disse que "homens são mais apaixonados pela amante", em janeiro. Com a popularidade em queda nas pesquisas, um dos segmentos nos quais a aprovação ao presidente mais recuou este ano foi justamente junto a mulheres.

Entre os momentos mais críticos para Lula, surge ainda uma declaração sobre a escravidão, descrita em março de 2024 como "uma coisa boa" por gerar "miscigenação". Um mês antes, ele já havia afirmado, ao lado de uma jovem negra no palco de evento, que "afrodescendente assim gosta de um batuque de tambor".

'SUBMISSA PORQUE GOSTA'

Mas as patinadas não se restringem a pautas identitárias. Também estão entre as declarações de repercussão digital mais desfavorável a sugestão de que a população deixasse de comprar produtos caros para conter a inflação, em fevereiro, e uma fala sobre o "padrão de vida que não tem na Europa" supostamente exibido pela classe média brasileira — essa ainda da pré-campanha à Presidência, em 2022, mas até hoje explorada.

— Com as redes, esses conteúdos não morrem. A frase mal colocada fica se reciclando. E, a cada episódio, há uma reoxigenação e associação a novas situações, fortalecendo argumentos contrários ao governo — explica Rafael Bergamo, diretor da GoBuzz.

3,3 mil
comentários nas horas seguintes
à frase de Lula sobre "mulher bonita" associavam a declaração a termos como 'vergonha' e 'absurdo'

Apesar da guinada recente, a trajetória política de Lula guarda outras passagens delicadas. Em 2000, dois anos antes de vencer a primeira disputa pela Presidência, ele protagonizou uma cena que acabaria explorada por rivais do PT na eleição municipal de Pelotas (RS). Ao arrumar a gravata do então prefeito, Fernando Marroni (PT), o petista foi flagrado dizendo que a cidade seria "um polo exportador de viados".

Uma década depois, já no segundo mandato, o presidente discursou que "uma mulher não pode ser submissa ao homem por causa de comida", mas sim "porque gosta dele". Seis anos mais tarde, escutas tornadas públicas pelo ex-juiz da Lava-Jato e hoje senador Sergio Moro mostraram Lula questionando onde estariam "as mulheres de 'grelo' duro do PT". Embora tais episódios tenham alcançado um certo nível de repercussão, especialistas destacam que o dano, nos tempos modernos, é maior.

— Antes não se falava em politicamente correto. As falas rodavam mais entre paredes, só ganhava tração se ocorria diante do microfone. E hoje, com celulares e redes, ele está sempre ligado. O mundo fica mais exigente sobre o que é dito — diz o professor do Insper e cientista político Carlos Melo.

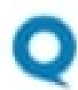
Já Christhian Lynch, também cientista político e professor da Uerj, destaca a "força da inércia" dos 80 anos de Lula:

— Para ele, há dificuldade de se acomodar a essa mudança de pensamento, mas também dúvidas sobre valer a pena investir nessas pautas.

Após a fala sobre Gleisi, a oposição bolsonarista iniciou uma ofensiva imediata nas redes. A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) destacou o "ataque com uma fala misógina dias após o Dia Internacional da Mulher". Já seu colega de Câmara Nikolas Ferreira (PL-MG) afirmou que "faltaria pano para as feministas", em referência à defesa que aliadas fariam do governo. A própria ministra argumentou que o correligionário é o líder que "mais empoderou mulheres".

— Existe uma direita mais experiente para lidar com esse cenário. No ambiente digital, além de radicalizar a discussão, eles se opõem e expõem Lula com muito mais intensidade do que no passado, quando a briga era com o PSDB — reforça Rafael Cortez, cientista político e professor do IDP.

HISTÓRICO DE FRASES PRECEDE CHEGADA AO PLANALTO, MARCOU LULA 1 E 2 E GANHOU REPERCUSSÃO NESTE MANDATO



"Pelotas é cidade polo, exportadora de viado"

Em 2000, dita em conversa com um político da cidade, captada por microfones de equipes de TV

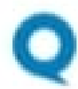


"A dor da escravidão é como a de um cálculo renal: não adianta dizer, tem que sentir"

Em abril de 2005, durante visita ao Senegal

"A Venezuela vive um excesso de democracia"

Em setembro de 2005, ao assinar parceria com o país então comandado por Hugo Chávez



"Uma mulher não pode ser submissa ao homem por causa de um prato de comida. Tem que ser porque gosta dele"

Em janeiro de 2010, na reta final de seu segundo mandato na Presidência

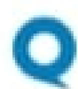
"Cadê as mulheres de 'grelo duro' do PT"

Em 2016, em conversa com o ex-ministro Paulo Vannucchi, tornada pública por decisão do ex-juiz da Lava-Jato Sergio Moro



"O que está acontecendo na Faixa de Gaza (...) só existiu quando Hitler resolveu matar os judeus"

Em fevereiro de 2024, durante a Cúpula da União Africana, na Etiópia



"Depois de jogo de futebol, aumenta a violência contra a mulher. Inacreditável. Se o cara é corintiano, tudo bem"

Em julho de 2024, durante reunião no Palácio do Planalto



"Sou amante da democracia. Na maioria das vezes, homens são mais apaixonados pela amante do que pelas mulheres"

Em janeiro de 2025, em ato que lembrava os ataques de 8 de janeiro

"Coloquei essa mulher bonita para ser ministra. (...) Não quero mais ter distância de vocês"

Na última semana, ao se referir à ministra Gleisi Hoffmann, de Relações Institucionais

Festa de Marta reúne de presidente a Dirceu em meio a tensão no PT

Reforma da sigla, sucessão presidencial e preocupação com inflação dominam conversas no aniversário da ex-ministra



Nos Jardins. O casal Marta e Márcio Toledo ao lado de Lula e Janja: reaproximação ocorreu nas eleições de 2022

VERA MAGALHÃES
vera.magalhaes@oglobo.com.br

O aniversário da ex-prefeita de São Paulo e ex-ministra Marta Suplicy propiciou um raro encontro público entre o presidente Lula e seu ex-titular da Casa Civil José Dirceu. Os dois ficaram em mesas e rodas de conversas separadas, mas trocaram um breve cumprimento, ocasião na qual o presidente brincou com a possibilidade de Dirceu voltar a disputar eleições dizendo que ele estava com "cara de deputado".

A festa, na qual convidados eram instados a deixar seus telefones celulares na chapelaria (prática driblada por boa parte deles), reuniu, além do casal Lula e Rosângela da Silva, ministros, deputados, dirigentes partidários, empresários, a família da ex-prefeita e jornalistas no salão de festas do prédio de Marta, no bairro dos Jardins, em São Paulo.

Lula e Janja permaneceram mais tempo que o previsto pelo cerimonial no evento, quase duas horas. O presidente fez questão de puxar o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e sua mulher, Ana Estela, para a sua mesa. "Seu lugar é aqui", brincou, carinhosamente. Além de Haddad, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o da Justiça, Ricardo Lewandowski, também compareceram ao jantar.

APOSTA EM TARCÍSIO

Nas rodas de conversas, os temas giravam entre o momento de avaliação negativa de Lula, que amigos e aliados de longa data creditam sobretudo à inflação e à dificuldade de comunicar de forma clara as conquistas do governo, a sucessão de 2026, a necessidade de "reformar" o PT e as medidas adotadas por Donald Trump nos primeiros meses de volta à Casa Branca. Em vários momentos esses temas apareceram conectados nas análises sobre cenários políticos e econômicos.

Dez entre dez convidados apostam que o adversário de Lula no ano que vem será o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, apesar das negativas públicas que ele ainda faz a esse respeito. Para um deputado petista, Tarcísio vai fazer todos os gestos de apoio necessários a Jair Bolsonaro para ser ungido por ele como seu sucessor.

As várias frentes de confronto abertas por Donald Trump nas searas econômica e geopolítica são vistas com preocupação pelas consequências que podem ter para o Brasil, mas aliados de Lula apontam a necessidade de o presidente brasileiro se manter alheio a provocações e tentativas da direita brasileira de puxá-lo para uma briga com os Estados Unidos.

A urgência para que o governo acelere as entregas de obras e indicadores positivos em diversas áreas também esteve presente nas conversas. Lewandowski comemorava o fato de a Proposta de Emenda Constitucional que cria uma espécie de SUS da segurança pública ter sido liberada para ser enviada ao Congresso. Ele acredita que seja possível superar divergências com governadores para estabelecer novos parâmetros de cooperação entre a União e os Estados para apertar o cerco contra o crime organizado.

No pouco mais de uma hora que permaneceu no salão, Lula posou para fotos e recebeu cumprimentos, mas não se envolveu em nenhuma dessas conversas de pé de ouvido sobre política. Sua presença no evento foi mais um dos marcos da reaproximação com o casal Marta e Márcio Toledo, que ajudou a costurar sua chapa com Geraldo Alckmin em 2022 e o apoio de Simone Tebet no segundo turno. Essa reaproximação já havia levado Lula a idealizar a chapa em que Marta foi vice de Guilherme Boulos, também presente ao aniversário da ex-prefeita, na eleição municipal do ano passado.

A celebração ocorreu em meio a uma tensão interna no PT pela sucessão no partido e a pressões por novas trocas no primeiro escalão no governo em pastas lideradas por petistas, como a Secretaria Geral, do ministro Márcio Macêdo, e Desenvolvimento Agrário, comandada por Paulo Teixeira. Existe uma preocupação mais ou menos generalizada entre os petistas com a necessidade de que a troca de comando no PT não tenha disputas renhidas e que deixem marcas e, ao mesmo tempo, seja uma oportunidade de renovar o partido. Mesmo ausente, Edinho Silva, ex-prefeito de Araraquara, conta com o apoio da quase totalidade do contingente que compareceu à festa de Marta.

Tão diversificado quanto a lista de convidados era o cardápio do jantar, que tinha ilhas de pratos das culinárias árabe, japonesa e italiana.

websummit
RIO · APRIL 27-30, 2025
Onde a tecnologia se encontra.
Junte-se a palestrantes de empresas como OpenAI, Nvidia, TikTok, IBM e muito mais.
rio.websummit.com

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro



GOLPE
Tensão...

Em conversas reservadas, alguns ministros do STF se mostram incomodados com a postura de Alexandre de Moraes na condução do inquérito do golpe. Avaliam que seu comportamento tensiona o caso mais do que o necessário.

...além do necessário

Esses ministros, porém, jamais admitirão isso em público.

Pé no acelerador

O STF mostrou que tem pressa, muita pressa, para julgar Jair Bolsonaro e sua trupe. Mais de um advogado importante dos acusados já prevê que a sentença pode ser dada em agosto ou setembro.

Por fora

Mesmo depois da denúncia da PGR a respeito da tentativa de golpe, amplamente repercutida em todas as mídias possíveis, a maioria dos brasileiros (67%) se diz "pouco" ou "nada informada" sobre as investigações da PF. O dado consta de uma pesquisa nacional feita pelo Ipsos-Ipec entre os dias 7 e 11 de março com 2 mil pessoas em 131 municípios de todo o Brasil e margem de erro de dois pontos percentuais. É o mesmo resultado verificado em dezembro, considerando a margem de erro.

Meio a meio

A pesquisa constata também que o Brasil permanece dividido sobre se Jair Bolsonaro participou do planejamento de um golpe (42%) ou se está sendo "perseguido politicamente" (45%). Neste caso, em dezembro, eram 42% que acreditavam que o ex-presidente vem sendo perseguido.

Inimigos, mas...

O governo anda às turras com as *big techs* por causa do descontrole com a propagação de *fake news*. Avalia inclusive taxar essas gigantes. Beleza. Só que o mesmo governo precisa delas. Onde a Secretaria de Comunicação decidiu investir muito em divulgação? Nas *big techs*. Para aumentar a popularidade de Lula, Sidônio Palmeira tem repetido que não há outra maneira de impulsionar as ações do governo sem investir, por exemplo, em empresas como o Google. Enquanto Paulo Pimenta direcionava cerca de 10% do valor total das campanhas institucionais para as big techs, Sidônio pretende quase dobrar a quantia. "O Brasil é dos brasileiros", primeira campanha institucional sob Sidônio, orçada em R$ 50 milhões e assinada pela Calia, terá veiculação maciça nas redes sociais e despejará ao menos 20% do valor da campanha nas empresas de Mark Zuckerberg, Larry Page & Cia.

GOVERNO
Sem mudanças

Sem alarde, o governo tem sido abastecido de diversas pesquisas exclusivas que testam o humor da população em relação ao governo. Por enquanto, o brasileiro continua com cara de poucos amigos.

CONGRESSO
Em banho-maria

A arrastada reforma ministerial reverberou nas sabatinas feitas no Senado para as agências reguladoras. Davi Alcolumbre vai esperar as definições de Lula em relação aos ministérios antes de chancelar os indicados para as agências numa expectativa de que algum nome ainda possa ser trocado para agradar ao Centrão.

À espera

A sabatina de Wadih Damous para a presidência da ANS, prevista para 19 de março, foi reprogramada para 26 de março. Também aguardam por escrutínio de senadores nomes escolhidos para integrar Anac, ANP, ANA, Ancine, ANM, ANTT, Anvisa e ANSN.

SAÚDE
Sem chance...

Atenção usuários cativos de Ozempic, Wegov, Saxenda e assemelhados: a diretoria da Anvisa vai deliberar amanhã sobre uma mudança importante no modo como esses medicamentos são vendidos. Decidirá se o consumidor será obrigado a deixar na farmácia a receita para a compra do produto. Hoje, em tese, já é obrigatório mostrar o pedido do médico, como para todos tarja vermelha.

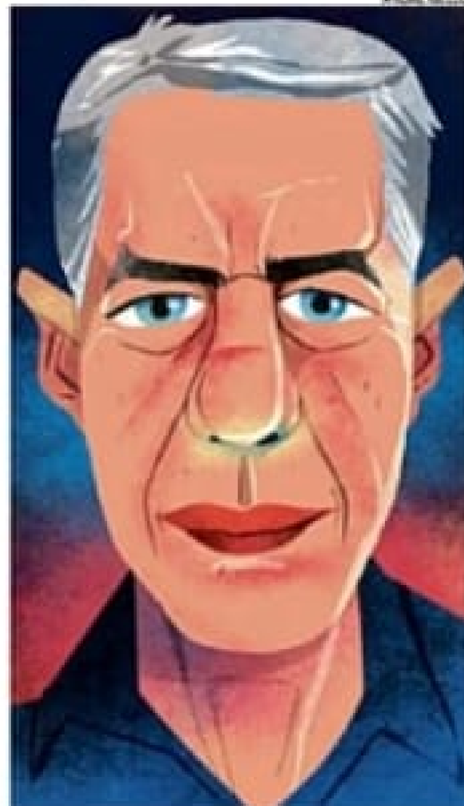
...de drible

Na vida real, no entanto, o farmacêutico não está nem aí. Nada pede. Se a medida for aprovada, a drogaria terá que reter o pedido médico. A proposta já teve um voto favorável. Nesta segunda-feira, os outros três diretores darão os seus vereditos.

JUDICIÁRIO
Senta lá

Sem pressa para indicar os ministros às duas vagas do STJ, o entorno de Lula tem na ponta da língua uma resposta para a demora na escolha. "Quanto tempo o STJ demorou para fazer a lista tríplice?". De fato, a lista com as três opções para suceder a ministra Laurita Vaz, que deixou o STJ em 2023, ficou pronta 12 meses após sua aposentadoria enquanto a do sucessor da ministra Assusete Magalhães demorou dez meses.

ANDRÉ MELLO



A Roma de Chico

O altamente cinematográfico "Bambino a Roma" (Companhia das Letras), lançado no ano passado por Chico Buarque, vai virar filme. Os direitos do livro foram comprados por Rita Buzzar, que produziu o longa "Budapeste", de 2009, baseado também num romance do artista. O diretor da adaptação será Miguel Faria Jr., responsável, aliás, pelo documentário "Chico, artista brasileiro" (2015). Não há ainda atores escolhidos para o filme, que terá partes rodadas no ano que vem em Roma, onde se passa a história.

O livro do filme

O livro que inspirou "Um completo desconhecido", indicado a oito Oscars em 2025, incluindo o de melhor filme, chega ao Brasil no mês que vem. Em "Dylan Elétrico: do folk ao rock" (Editora Tordesilhas), o guitarrista e crítico Elijah Wald mergulha no renascimento do folk, na afinidade de Bob Dylan com o blues e no relacionamento com seu mentor ocasional Pete Seeger.
O longa não é tão fiel à obra, que traz fatos mais sintonizados à realidade.
No filme, por exemplo, Dylan encerra o dia no Newport Folk Festival. Na realidade, ele foi o penúltimo a se apresentar.

ECONOMIA
Liquidação total

A ordem de Rubens Ometto é vender, vender e vender o que puder para desalavancar o grupo Cosan. Fora o que já está sendo oferecido, vai se desfazer da refinaria e postos da Raízen na Argentina (o BTG vai tocar o negócio); e das usinas de açúcar e álcool em Mato Grosso do Sul e do porto São Luís (MA), cujo mandato está com o Itaú.

Deu ruim

Lançada por Eike Batista para tentar obter recursos para o seu novo megaprojeto — o de uma certa "supercana" —, a criptomoeda $EIKE micou. No mercado há quase três semanas, vendeu praticamente nada.

Sob nova direção

A propósito da reunião do Copom de quarta-feira que vem, um banqueiro comentava dias atrás: "Como o BC em dezembro, ainda com o (Roberto) Campos Neto na presidência, antecipou as altas nos juros em janeiro e março, o verdadeiro Copom do (Gabriel) Galípolo será o de maio. Mas o desta semana já será um pouco dele também: é preciso ver o que o *guidance* do comunicado do Copom vai apontar". O *forward guidance* é uma espécie de guia dos próximos passos da política monetária do BC.

Fora de moda

Nunca mais neste governo algum integrante do Palácio do Planalto repetiu, ao menos em público, uma expressão muito usada em 2024 como forma de promessa: controlar gastos.

INTERNACIONAL
Vale-tudo

Em conversas reservadas, bolsonaristas de peso sugerem que Eduardo Bolsonaro ajudará o Brasil na questão das tarifas impostas por Donald Trump. Usaria um suposto prestígio junto ao presidente americano para amaciá-lo.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

STF mantém por unanimidade bloqueio do Rumble no Brasil

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) manteve, por unanimidade, o bloqueio da rede social Rumble no Brasil. O julgamento em plenário virtual terminou na sexta-feira com todos os ministros acompanhando a decisão do ministro Alexandre de Moraes.

Os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin já tinham votado na semana passada, o que já havia garantido a maioria dos votos pelo bloqueio. Na sexta-feira, Luiz Fux e Cármen Lúcia também acompanharam Alexandre de Moraes. A decisão de Moras foi tomada no último dia 21, após a empresa anunciar que não cumpriria ordens do STF e ter deixado de indicar um representante legal no Brasil. A suspensão vale até que a plataforma cumpra as decisões para suspensão de perfis, pague multas pelo descumprimento das ordens e indique um representante.

A determinação do ministro foi dada em uma investigação sobre a atuação do influenciador bolsonarista Allan dos Santos. De acordo com o Supremo, Allan dos Santos usa a plataforma para disseminar desinformação e ataques contra as instituições democráticas.

Moraes afirma que houve "reiterados, conscientes e voluntários descumprimentos das ordens judiciais" pela Rumble, além da tentativa de não se submeter ao ordenamento jurídico e ao Poder Judiciário brasileiros para instituir um ambiente de total "impunidade e 'terra sem lei' nas redes sociais brasileiras".

De acordo com o ministro do STF, o dono da plataforma Rumble, Chris Pavlovski, "confunde liberdade de expressão com liberdade de agressão" e deliberadamente "censura" com "proibição ao discurso de ódio".

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

COPACABANA R$550.000 Lindo apartamento, junto aos melhores hotéis da região, 2ambientes, banheiro, luxuoso, pronto p/morar, alugar no Airbnb. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1180

BARRA R$800.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

TIJUCA R$1.099.000 Apartamento 1pandar(226m2), salão p/3ambientes, varandão, lavabo 4quartos (2suítes), copa/ cozinha planejadas, dependências, 2vagas www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12267

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS

Pacheco volta ao Senado em meio a dúvida sobre o futuro

Cotado para ministério, parlamentar é o preferido de Lula para o governo de Minas, opção pela qual não demonstra empolgação

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Após quatro anos na presidência do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) retornou na semana passada à rotina de um parlamentar comum em meio a dúvidas sobre o próprio futuro. Uma das possibilidades à mesa é a de que ele assuma um ministério no governo Lula. Já para 2026 há uma articulação, verbalizada na última terça-feira pelo presidente, para que Pacheco saia candidato ao governo de Minas Gerais — hipótese essa que, no entanto, não empolgou o senador até o momento. Enquanto não bate o martelo, ele voltou aos trabalhos em ritmo moderado e longe dos holofotes: não fez pronunciamentos nem deu declarações públicas sobre seu horizonte político.

Apesar das articulações, Pacheco tem relatado a interlocutores que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda não conversou com ele sobre a disputa pelo governo mineiro. Em entrevista ao jornal "Estado de Minas", porém, o petista não escondeu sua predileção.

"Eu já disse publicamente, inclusive, que, se for sua vontade, Rodrigo Pacheco tem tudo para ser o futuro governador do estado. Possui todas as qualidades necessárias para o cargo e contará com o meu apoio na disputa", afirmou Lula.

Caso Pacheco tope a empreitada, uma eventual ida para um ministério é vista como uma maneira de turbinar a postulação. A pasta mais cotada para o senador é a do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, atualmente comandada pelo vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Havia a expectativa de que ele se reunisse ao longo da semana com a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, para tratar do assunto, mas o encontro acabou não acontecendo.

A pessoas próximas, Pacheco tem confidenciado dúvidas sobre se aceitar ou não o cargo. A decisão, afirmam, passa por uma avaliação cuidadosa, especialmente por se tratar de um movimento visto como potencialmente atrelado à disputa pelo governo de Minas. Embora Lula o considere o candidato ideal, Pacheco, por ora, não demonstra grande interesse. Publicamente, o senador já afirmou até mesmo que pode se afastar da política a partir do próximo ano.

A expectativa é que uma definição ocorra até o fim do primeiro semestre. Caso Pacheco mude de ideia e decida se lançar ao Executivo, aliados ponderam até mesmo se a presença de Lula no palanque seria vantajosa, já que o estado é atualmente governado por Romeu Zema (Novo), nome de direita próximo ao bolsonarismo que tenta cacifar seu vice, Mateus Simões (Novo), à sucessão.

Um fator determinante nas escolhas de Pacheco é a postura do PSD em nível nacional e estadual. A aproximação do senador com Lula ocorre em um momento de indefinição sobre a posição do partido em relação à corrida presidencial de 2026. O governador do Paraná, o correligionário Ratinho Júnior, é cotado como candidato próprio, enquanto o apoio ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também é uma possibilidade cogitada pela sigla comandada por Gilberto Kassab.

Apesar de controlar três ministérios e ter filiado a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, o PSD mantém vínculos com o bolsonarismo. Em Minas Gerais, a divisão interna é ainda mais evidente. Enquanto o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defende um alinhamento mais à esquerda, o presidente estadual da sigla e primo de Pacheco, Cássio Soares, integra a base de Zema e se aproxima da direita.

O próprio Silveira surge como plano B, se Pacheco mantiver a relutância sobre o governo estadual, mas enfrenta resistências entre os aliados de Soares. Após perder a eleição para o Senado em 2022, o ministro poderia enfrentar novamente Cleitinho (Republicanos), que já se posiciona como candidato à direita.

Diante desse imbróglio, há quem cogite até uma aliança, em Minas, com o nome de Zema, Mateus Simões, que poderia, inclusive, migrar para o PSD — possibilidade negada pelo vice. Uma composição entre a legenda de Kassab e Zema seria inédita, já que, em 2022, o partido lançou o ex-prefeito Alexandre Kalil e adotou postura crítica ao governo estadual.

RETORNO DISCRETO

Após deixar o comando do Congresso, no início de fevereiro, Pacheco tirou férias por cerca de um mês. Novamente na planície do Senado, seu único movimento, até agora, foi votar na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que inclui o Pantanal Sul-Mato-Grossense entre os patrimônios nacionais. A última proposta protocolada por ele foi o requerimento de sua licença, válida de 6 a 28 de fevereiro, que se estendeu até o carnaval.

Segundo aliados, a estratégia é adotar uma postura discreta e gradual, sem precipitações sobre os próximos passos.



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO/1.2.2025

Para onde eu vou? Rodrigo Pacheco na eleição que escolheu Davi Alcolumbre (União-AP) como seu sucessor no Senado: mineiro tem horizonte político indefinido

AS PRINCIPAIS POSSIBILIDADES

Candidatura em Minas
Rodrigo Pacheco é o nome preferido de Lula para a disputa ao governo de Minas Gerais, mas o senador não demonstrou, até o momento, empolgação com a hipótese. O próprio apoio do petista, caso a estratégia vingue, é visto com ressalvas por aliados.

Ministério do governo Lula
A pasta mais cotada é a de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, atualmente ocupada pelo vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). A possível ida para a Esplanada seria também uma maneira de turbinar uma eventual postulação ao governo de Minas.

Saída da política
Publicamente, o senador já afirmou até mesmo que pode se afastar da política a partir do próximo ano. "Tenho uma tendência muito mais forte em encerrar minha vida pública em 2027 do que ser candidato em 2026", disse em novembro do ano passado.

Aliado de Tarcísio e Valdemar é reeleito presidente da Alesp

André do Prado teve apoio do PT ao PL na votação para a presidência da Casa. Costura reforça o nome do deputado para 2026

SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os deputados estaduais paulistas reelegeram ontem André do Prado (PL) na presidência da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Aliado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, o parlamentar recebeu o aval de deputados de siglas governistas e de oposição, como o PT, e segue responsável por conduzir os trabalhos do Legislativo pelos próximos dois anos.

Prado recebeu 88 votos de um total de 94 possíveis. A candidata de oposição, deputada Paula da Bancada Feminista (PSOL), teve apenas quatro votos, todos do seu próprio partido. Houve duas ausências. O PT, que tem 18 representantes na Casa e também faz oposição a Tarcísio, fechou acordo com o PL em troca da proporcionalidade nos cargos da mesa, o que garantiu ao partido a 1ª secretaria, que ficou com Maurici (PT), ex-prefeito de Franco da Rocha.

A Federação PSDB-Cidadania indicou o 2º secretário, Barros Munhoz (PSDB), ex-presidente da Alesp, enquanto Gil Diniz (PL) e Léo Oliveira (MDB) ficaram com a 3ª e 4ª secretarias. Gilmaci Santos (Republicanos), Milton Leite Filho (União Brasil), Fábio Faria de Sá (Podemos) e Paulo Corrêa Jr. (PSD) assumem como vice-presidentes.

Sem surpresas, o pleito marca uma reeleição inédita na mesma legislatura. Em outubro, a Alesp aprovou uma lei que permite a recondução da mesa diretora, apesar de haver uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que proíbe a recondução de presidentes dentro do mesmo mandato. O desrespeito a essa decisão se repete país afora, como mostrou o GLOBO.

A continuidade no posto reforça a possibilidade de Prado entrar na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes em 2026, seja como vice em uma eventual chapa de reeleição de Tarcísio ou como cabeça de chapa caso o governador tente a Presidência. Ele agrada mais à chamada ala do "PL raiz", liderada por Valdemar, do que ao bloco ideológico e ainda precisaria costurar acordo com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Prado enfrenta a concorrência, como postulante à vice, do secretário estadual de Governo, Gilberto Kassab (PSD), e de Felicio Ramuth (PSD), que está hoje no cargo, além de parte do PL. No caso de o atual governador tentar a Presidência, o PP tenta emplacar o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, que deve trocar o PL pelo partido. Outro cotado é o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

ALINHAMENTO AO GOVERNO

Prado está no quarto mandato consecutivo na Alesp. Próximo de Valdemar, ele faz parte da legenda desde o início da sua carreira política, na década de 1990. A identificação com a "velha guarda" do PL, e não com o bolsonarismo, facilitou a sua indicação ao posto de presidente da Alesp entre opositores, pela primeira vez, em 2023. Em dois anos, a atuação à frente do Legislativo paulista foi marcada pelo alinhamento com Tarcísio.

O histórico levou a candidata de oposição a reclamar da falta de independência da Alesp antes da votação.

— A Alesp não pode ser uma forma de chancelar o projeto de avanço da extrema direita no estado. Queremos que essa Casa cumpra um papel independente — disse Paula.

O discurso não estava previsto no regimento, mas os líderes concordaram em abrir uma exceção. Prado disse apenas que daria sequência a um trabalho de "valorizar e dar protagonismo" à Alesp.



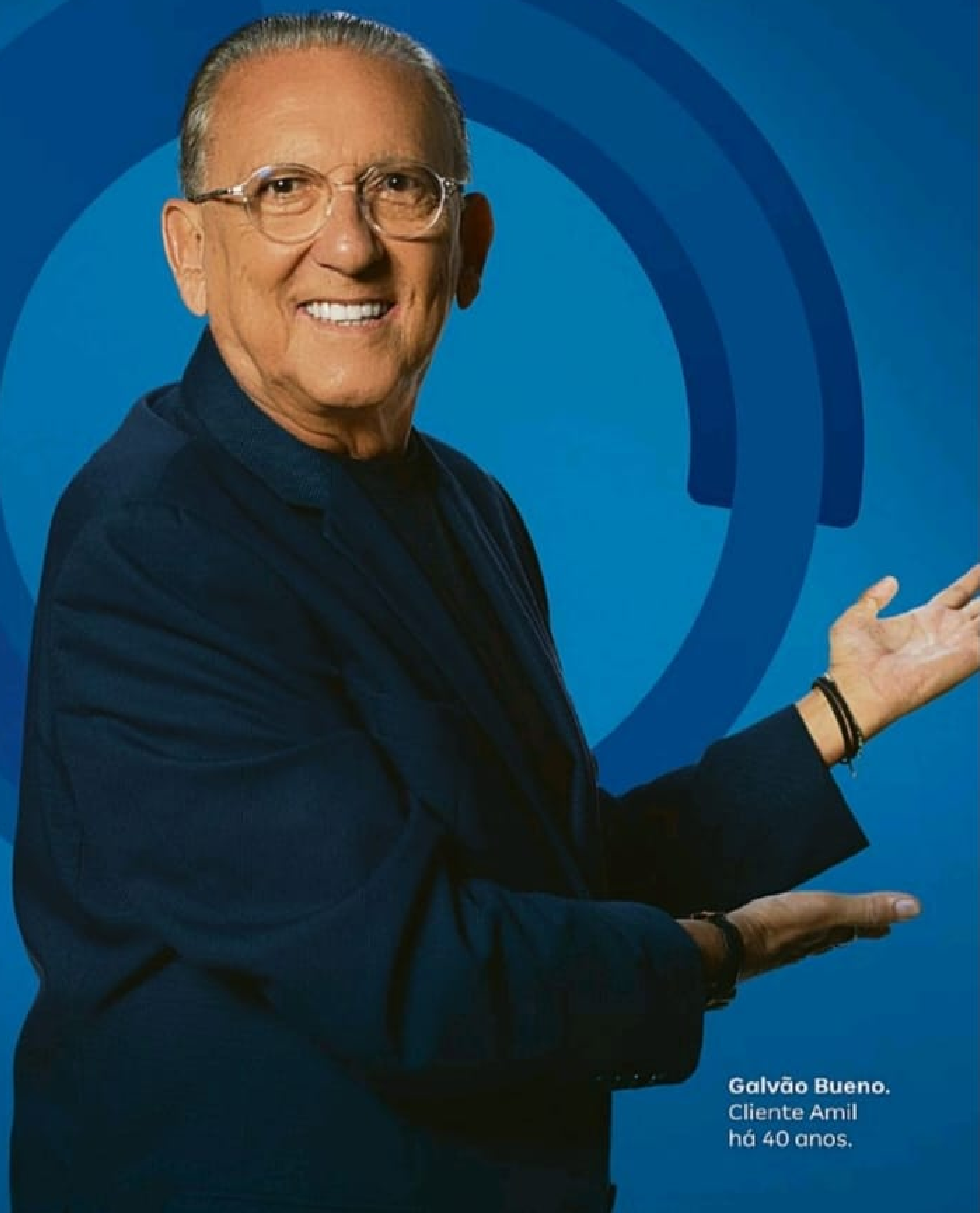
DIVULGAÇÃO/ALESP

'Velha guarda do PL' Prado vai conduzir a pauta

psd 55 mulher
O partido que entende que lugar de mulher é na política.
Filie-se e participe do PSD Mulher
www.psdmulher.org.br
psd 55 mulher

O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou:

Como você avalia o seu plano?



amil

E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir **a todos os seus 5 milhões de clientes** a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.

ANS - nº 326305

Pesquisa Datafolha



77%*

estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Leite avalia sair do PSDB para disputar Planalto

Partido negocia fusão, enquanto governador tenta viabilizar candidatura presidencial; ele recebeu convite do PSD, mas sigla não o lançaria para o Executivo federal. Anteontem, o tucano admitiu pela primeira vez a possibilidade de deixar a legenda

LUISA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Enquanto o PSDB discute seu futuro com a possibilidade de fusão com quatro partidos (mais detalhes abaixo), o governador do Rio Grande do Sul, o tucano Eduardo Leite, se vê diante de uma encruzilhada para viabilizar seu projeto presidencial em 2026. Anteontem, pela primeira vez, ele admitiu a possibilidade de deixar o partido.

— Tenho 24 anos de PSDB, com muito orgulho, mas a gente tem que encontrar o caminho que nos dê a capacidade de contribuir. Se estreitar o caminho através do PSDB, vamos ter que procurar aquele que melhor me permita a participação — disse o governador, durante almoço com empresários.

O tucano — assim como a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, que concluiu o movimento — recebeu convite para se filiar ao PSD, mas resiste. No partido de Gilberto Kassab, ele não teria legenda para disputar o Planalto, já que a sigla tende a lançar a candidatura própria do governador do Paraná, Ratinho Júnior, ou apoiar o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Essa decisão depende dos movimentos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que, mesmo inelegível, mantém-se como figura central na articulação da direita.

PLANO MANTIDO

Entre os partidos que negociam se unir ao PSDB, Republicanos e MDB dificilmente apoiariam uma candidatura presidencial de Leite. Já Podemos e Solidariedade indicam que poderiam apoiar o governador. A presidente nacional do Podemos, deputada Renata Abreu (SP), tem bom relacionamento com Leite e interesse em aderir a um projeto avesso à polarização.

Nos bastidores, o Podemos tem feito sucessivos acenos aos tucanos, em uma tentativa de mostrar fidelidade. Integrantes do partido afirmam ter facilitado a saída de dois senadores, Oriovisto Guimarães e Styvenson Valentim, que se filiaram ao PSDB. Os tucanos negam relação entre os episódios.



Cálculo. O governador gaúcho Eduardo Leite: tucano quer se lançar à Presidência em 2026 e avalia se segue no PSDB

Apesar de ter assumido que pode deixar o PSDB, aliados de Leite asseguram sua fidelidade partidária e descartam uma saída da legenda. Por enquanto, a sigla e o governador mantêm publicamente a defesa de sua candidatura ao Planalto em 2026. Ao GLOBO, o presidente nacional, Marconi Perillo, afirmou que o projeto "Eduardo Leite presidente" tem sido apresentado aos demais partidos como uma prioridade:

— A candidatura própria de Eduardo, que representa o centro democrático, é prioridade. Estamos colocando como central (nas negociações).

Já em vídeo publicado nas redes sociais esta semana, Leite destacou o papel do PSDB na construção de um "futuro melhor" para o Brasil.

— Os brasileiros querem mais solução e menos briga política. O PSDB tem coragem e competência para colocar o país nos eixos. A gente já fez uma vez, e vai fazer de novo — afirmou o gaúcho.

Aliados do governador afirmam que o projeto presidencial é "inegociável". Leite não tem interesse, segundo eles, em concorrer ao Senado.

Além das indefinição em relação ao seu futuro, Leite ainda não decidiu quem será seu candidato à sucessão no governo do Rio Grande do Sul. Seu vice, Gabriel Souza (MDB), manifesta intenção de disputar, mas enfrenta resistência interna. Tucanos sugerem outros nomes, como o do secretário da Casa Civil, Artur Lemos, e da prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas, considerada próxima a Leite.

CONTEXTO

Reunião com Republicanos para negociar costura após encolher

Após perder espaço em eleições recentes, o PSDB negocia uma fusão ou federação com partidos como Podemos, Solidariedade, Republicanos e MDB. A estratégia é um esforço para a legenda, que já comandou o Planalto e historicamente polarizou o debate nacional com o PT, se recuperar após sucessivas derrotas eleitorais.

Caciques tucanos se reuniram com dirigentes do Republicanos anteontem para debater um possível acordo. A conversa foi vista como positiva dentro do PSDB, mas a prioridade, no momento, é uma costura com Podemos e Solidariedade. Um eventual apoio a Eduardo Leite em 2026 não foi colocado à mesa.

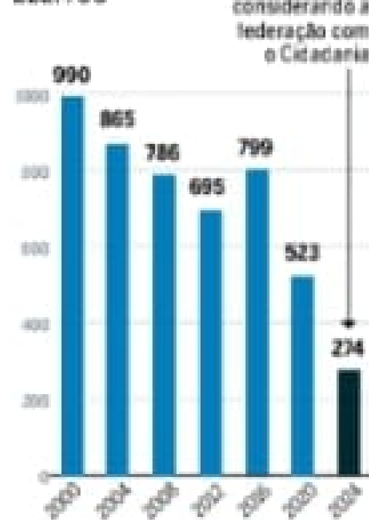
Nas eleições passadas, o PSDB não disputou pela primeira vez a Presidência. A sigla se aliou a Simone Tebet (MDB) e indicou sua vice, a senadora Mara Gabrilli. A aliança foi definida após o próprio Leite desistir de ser candidato, assim como o ex-governador de São Paulo João Doria. A depender de com qual sigla decida se unir, o PSDB pode acabar fora da disputa mais uma vez.

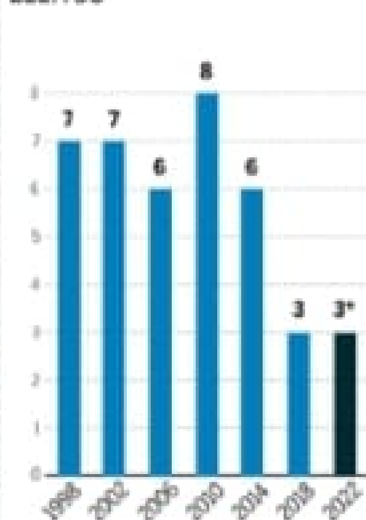
Pesa contra os tucanos o mau desempenho nas urnas na eleição presidencial de 2018. Na ocasião, o hoje vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) tinha a maior coligação e o maior tempo de TV, mas obteve só 4,64% dos votos, ficando em quarto lugar.

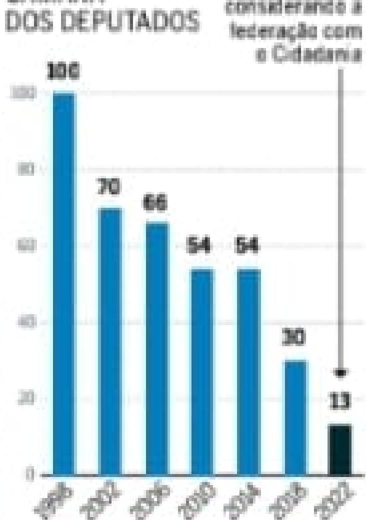
Além disso, o partido também viu sua capilaridade minguar nos últimos anos. O número de prefeitos eleitos no ano passado representa menos de um terço do alcançado em 2000, enquanto a bancada na Câmara caiu de cem para 13 desde 1998.

ENCOLHIMENTO TUCANO









*O número de governadores caiu para dois com a ida de Raquel Lyra para o PSD, oficializada na semana passada

EDITORIA DE ARTE



Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

rumos 2025

O BRASIL QUE TEREMOS E O BRASIL QUE QUEREMOS.

Chegou o momento de discutir os caminhos para o Brasil continuar se desenvolvendo. **Nos 25 anos do Valor**, o Rumos 2025 reúne autoridades, especialistas e lideranças empresariais para debater as questões fiscais, contas públicas, geopolítica e finanças climáticas. Uma discussão profunda e necessária para compreender o cenário atual do país e do mundo e analisar as alternativas para o futuro. Não perca.

DATA: 24 DE MARÇO | **HORÁRIO:** DAS 08H30 ÀS 13H

Acompanhe ao vivo pelas redes do Valor.

PROGRAMAÇÃO:

• TALK SHOW: GERALDO ALCKMIN - OPORTUNIDADES PARA O BRASIL NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO ATUAL • O NOVO CONTEXTO DO COMÉRCIO GLOBAL • SUPERESPECIALISTAS INDICAM OS CAMINHOS: O QUE FAZER PARA VOLTAR AOS TRILHOS NA QUESTÃO FISCAL? • FINANÇAS CLIMÁTICAS • TALK SHOW: RICARDO LEWANDOWSKI - DESAFIO DA SEGURANÇA PÚBLICA •

PRESENÇAS CONFIRMADAS



Geraldo Alckmin
Vice-presidente



Ricardo Lewandowski
Ministro da Justiça e Segurança Pública



Luiz Augusto de Castro Neves
Presidente do Conselho Empresarial Brasil-China



Livio Ribeiro
Sócio da BRCG e pesquisador associado do FGV IBRE



Marcos Caramuru
Embaixador do Brasil na China (2016-2018) e conselheiro Internacional do CEBRI



Lia Valls Pereira
Chefe do Departamento de Análise Econômica da UERJ e pesquisadora associada FGV Ibre



Matias Spektor
Professor Titular e Vice-diretor da FGVRI



Armínio Fraga
Sócio fundador da Gávea Investimentos



Pedro Malan
Ex-ministro da Fazenda



Zeina Latif
Consultora econômica, sócia da Gibraltar Consulting



Mansueto Almeida
Economista-chefe do BTG Pactual



Virgínia de Ângelis
Secretária Nacional de Planejamento (MPO)



Denise Hills
Conselheira e especialista em sustentabilidade



Dyogo Oliveira
Presidente da CNseg



Gustavo Pinheiro
E3G



Edvaldo Santana
Conselheiro do iCS (Instituto do Clima e Sociedade)

Acesse e saiba mais



Evento exclusivo para convidados.
Para mais informações, entre em contato com:
eventos3@valor.com.br

Confira a programação completa no site **rumos.valor.com.br**

Patrocínio



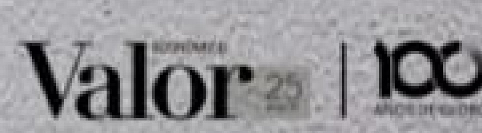


Apoio

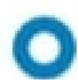


FEBRABAN

Realização



ELIO GASPARI





oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A carestia não tem curas pontuais



Na quarta-feira, Lula anunciou uma iniciativa para expandir o crédito dos trabalhadores e explicou: "Não há nada mais milagroso para uma economia do que o dinheiro circular na mão de todos. Quando o dinheiro se concentra na mão de poucos, a gente sabe o resultado da História do Brasil, de muitos países e da humanidade".

Faltou-lhe a sorte. No mesmo dia, o IBGE informou que a inflação acumulada nos últimos 12 meses estava em 5,06%, superando o teto da meta do Banco Central de 4,5%. Mais dinheiro na mão de todos faz milagres. Contudo, se o dinheiro vale menos, o milagreiro se torna charlatão.

Desde que a carestia foi associada à erosão da confiança no governo, os companheiros correm atrás de más notícias pontuais. Ora é o ovo, ora é o café. Para o que seriam problemas pontuais, respondem com soluções políticas pontuais. Itaipu socorre as tarifas de energia, ou retira-se o imposto de importação para aliviar o preço do ovo.

No final do século passado, o dragão da carestia assombrou quatro presidentes: Ernesto Geisel, João Figueiredo, José Sarney e Fernando Collor. Todos tentaram conter a inflação valendo-se de medidas econômicas empacotadas em iniciativas políticas. Todos fracassaram, até que no governo de Itamar Franco, com Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, veio o Plano Real e foi restabelecido o valor da moeda.

Saído da cabeça de um grupo de economistas, o Plano Real era engenhoso, mas só deu certo porque, finalmente, Itamar Franco e, sobretudo, Fernando Henrique, subordinaram as ações pontuais ao objetivo central da recuperação do valor da moeda. Se isso tivesse sido feito nos governos anteriores, o Brasil não teria chegado a uma inflação de 1.621% em 1990. Naquele tempo, o instituto da correção monetária mascarava a carestia. Hoje, a inflação entra direto no orçamento das famílias.

Apesar disso, Lula acredita em bodes expiatórios. Até o ano passado, ele se chamava Roberto Campos Neto. Como ele deixou o Banco Central, teria deixado uma "arapuca". Já, já, o bode da vez serão as tarifas de Donald Trump. Aos bodes, contrapõe-se o milagreiro. Ele aciona o companheiro de Itaipu e baixa a tarifa de energia naquele mês.

Lula 3.0 está diante de um surto inflacionário incipiente, porém cruel, e acredita nas virtudes de uma retórica que, há 50 anos, levou-o de um torno mecânico ao Palácio do Planalto. No governo, ele não percebeu que a situação inverteu-se. Ele agora está na cadeira dos presidentes que acreditavam em medidas pontuais e em pacotes que misturavam objetivos políticos com medidas econômicas.

Fernando Henrique e Itamar Franco perceberam a sutileza do problema. A carestia/inflação era o principal problema da política brasileira e deveria ser enfrentado com iniciativas globais na economia.

Lula e Luiz XV

Com sua piada sobre os atributos de Gleisi Hoffmann, Lula aproxima-se perigosamente do diagnóstico do historiador francês Claude Manceron a respeito de Luís XV, rei da França de 1715 a 1774.

Ao fim do seu reinado, aos 64 anos, ele estava fora de moda.

BOA NOTÍCIA

O número de jovens que decidem estudar Engenharia encolheu de 469 mil em 2014 para 358 mil em 2023. Esse número mostra um país que anda para trás, mas as coisas boas também acontecem.

A repórter Renata Cafardo informa que entre 2017 e 2023 os matriculados em cursos de Medicina Veterinária passaram de 314 para 3,5 mil. Em 2017, os estudantes de Gestão de Agronegócio eram 200 e em 2023 chegaram a 7,3 mil. Mais: 45 mil jovens estudam Agronomia. Esses são números que mostram um país que vai em frente.

Nos Estados Unidos do século XIX, industriais criaram joias como institutos de tecnologia de Massachusetts e da Califórnia. No Brasil, nada. Os institutos de Tecnologia da Aeronáutica e o Militar da Engenharia saíram da Bolsa da Viúva.

Há gente batalhando para que os poderes do agronegócio criem um instituto de tecnologia de alimentos semelhante aos que surgiram nos Estados Unidos e na China. Tomara que a coisa ande.

MEGALOMANIA

O Planalto incluiu no seu projeto de Orçamento uma rubrica que destina R$ 760 milhões ao Movimento dos Sem Terra para iniciativas de capacitação.

Será difícil votar o Orçamento enquanto essa rubrica estiver lá.

O JUDICIÁRIO FUNCIONOU

Com magistrados seguindo ministros do STF para lustrar farofas e com a disseminação de penduricalhos que se estendem a setores do Ministério Público, o Judiciário vem apanhando como boi ladrão. Mesmo assim, coisas boas acontecem.

O Conselho Nacional de Justiça barrou um edital do Tribunal do Maranhão que pretendia comprar 66 iPhones para seus doutores.

(Depois que o major Rafael Oliveira comprou um iPhone com o capilé dos golpistas, alguém poderia criar um aplicativo que informasse: "Mensagem mandada pelo meu iPhone, comprado com meu dinheiro").

Mais: o Superior Tribunal de Justiça condenou a penas que vão até 20 anos de prisão em regime inicial fechado, três desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho do Rio. Os doutores vendiam sentenças e foram apanhados pela Polícia Federal.

EREMILDO, O IDIOTA

Eremildo é um idiota. Mora nos fundos de uma pensão e nunca entendeu direito como funcionam os fundos de pensão das estatais de Pindorama.

O cretino sabe que déficit não é rombo, como tangerina não é laranja. Ele não entende o desconforto de diretores da Previ, diante da auditoria do Tribunal de Contas da União para estudar o déficit de R$ 14 bilhões registrado pelo chamado Plano 1 do fundo.

Pelas contas do cretino, a Previ concentrou 35% dos seus investimentos em aplicações de renda variável em ações da Vale. Como o preço do minério despencou, com ele caíram as ações da empresa.

Eremildo acha que se a Previ mostrar aos auditores do TCU outro fundo do seu porte que aplicou 35% de seus investimentos numa só empresa que depende da cotação de uma só mercadoria, a fiscalização perde seu sentido.

CADÊ A AUTORIDADE CLIMÁTICA?

Na semana passada completaram-se seis meses do dia em que Lula prometeu, em Manaus, criar a Autoridade Climática. Faltam oito para a reunião da COP-30, em Belém.

Até hoje não foi escolhido o coordenador das negociações com empresas. Até aí, coisa de governo travado.

Para piorar, a COP-30 arrisca ser transformada num palanque do trumpismo e de uma charanga de países seus aliados.

Ao final da reunião, os Estados Unidos formalizarão sua saída do Acordo de Paris. Num cenário de pesadelo, pode-se imaginar Donald Trump, ou mesmo o secretário de Estado, Marco Rubio, descendo em Belém para açoitar a COP.

Sarney relembra desafios nos 40 anos de democracia

Ex-presidente destacou ainda amadurecimento do país; nas redes, Lula falou em 'passos importantes para construção do país'

JENNIFER GULARTE E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

O ex-presidente José Sarney afirmou ontem, durante evento que celebrou os 40 anos da redemocratização do Brasil, que a "democracia amadureceu", os brasileiros tem hoje uma "consciência democrática" e que as Forças Armadas foram "fiéis às instituições" durante os atos golpistas do 8 de janeiro. Em 15 de março de 1985, Sarney se tornou o primeiro civil a assumir a Presidência após 21 anos de ditadura militar.

— Nenhuma democracia podemos construir sem desafios. Hoje, ao olhar o Brasil, vejo como chegamos longe, nossa democracia amadureceu, está no coração dos brasileiros, como um sentimento, uma consciência democrática — afirmou Sarney.

O ex-presidente ainda contou como quase não assumiu a cadeira e acreditava que Tancredo Neves estava muito mais preparado do que ele.

— O primeiro problema foi substituí-lo. Eu disse para Ulysses (Guimarães) "eu não quero assumir sem Tancredo Neves". Ele que havia sido preparado, ele tinha a imagem do conciliador. Mas Tancredo não queria operar sem que a democracia estivesse garantida. Ele só permitiu ser operado quando a minha posse estava garantida.

Sarney também afirmou que fez questão de fazer a transição para a democracia junto das as Forças Armadas e não contra os militares.

— Determinei que a transição ocorreria com as Forças Armadas e não contra elas. Era o acordo feito. Até hoje, vemos que as Forças Armadas estão fiéis às instituições, como vimos no 8 de janeiro.

Tancredo Neves fez uma operação no intestino delgado em 14 de março, mas não resistiu à doença que o tomava. Ele morreu no dia 21 de abril de 1985, aos 75 anos, vítima de infecção generalizada, deixando Sarney de forma definitiva na presidência.

Lula também lembrou os 40 anos da redemocratização:

"O presidente José Sarney governou sob a constante ameaça dos saudosos da ditadura, mas com extraordinária habilidade e compromisso político criou as condições para que escrevêssemos a Constituição Cidadã de 1988, e mudássemos a história do Brasil. Nestes 40 anos de democracia, apesar de momentos muito difíceis, demos passos importantes para a construção do país que sonhamos. Um país democrático, livre e soberano", escreveu Lula nas redes sociais.



SÉRGIO MARQUES/O GLOBO/1985

Há quatro décadas. José Sarney toma posse no Congresso Nacional

Outros políticos e eventos repercutiram as quatro décadas de democracia no país.

"Carrego a responsabilidade de representar uma geração que tem a democracia como um princípio básico. Podemos celebrar, mas nunca esquecer: a democracia é um bem inegociável.", afirmou o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Em São Paulo, o evento "Quarenta anos de democracia no Brasil" foi organizado pela Faculdade de Direito da USP. Na mesa, o escritor Marcelo Rubens Paiva, autor do livro "Ainda estou aqui" que deu origem ao longa dirigido por Walter Salles, disse que a demora do Supremo Tribunal Federal (STF) em julgar ações relativas à Lei da Anistia envergonha as vítimas da ditadura. Ele é filho de Eunice e Rubens Paiva, ex-deputado sequestrado, torturado e morto pelo regime militar em 1971.

— Há 10 anos que o Supremo não julga algo que a minha mãe vem lutando desde 1971, uma lei que foi aprovada pelo regime (de João) Figueiredo, aprovada por um congresso engessado, sem oposição, que estava no exílio. Como que essa lei ainda está em julgamento em 2025? Isso me envergonha — disse ele.

LEIA MAIS SOBRE 40 ANOS DE DEMOCRACIA NA PÁGINA 14

ENTREVISTA

Gustavo Binenbojm / JURISTA

Autor de novo livro sobre sistema de freios e contrapesos diz que caminho para a Corte é seguir mecanismos 'bem delimitados' para defender instituições e vê aprendizado com correções em jurisprudência

BERNARDO MELLO bernardo.mello@oglobo.com.br

STF DEVE SEGUIR RITOS NA RESPOSTA AOS EXCESSOS DOS OUTROS PODERES

LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO



Equilíbrio. Binenbojm, doutor em Direito Público: todos os três Poderes devem "igual reverência" à Constituição

Ator fundamental na defesa da democracia, o Supremo Tribunal Federal (STF) deve se ater a "ritos bem delimitados" e não reagir a "excessos" de outros Poderes na mesma moeda. A avaliação é do jurista Gustavo Binenbojm, doutor em Direito Público pela Uerj, que lança neste ano o livro "Freios e Contrapesos: Independência, controles recíprocos e equilíbrio entre Poderes".

No livro, Binenbojm analisa que "nenhum dos Poderes é soberano" e "todos devem igual reverência" à Constituição de 1988. O jurista frisa que Executivo, Legislativo e Judiciário precisam impedir o desmantelamento desse sistema.

O senhor aponta "anomalias" na reação do STF a excessos de outros Poderes e aos ataques à democracia. Qual é o risco?

A folha de serviços do STF na proteção dos direitos fundamentais e da democracia é relevante e merece o respeito de todos nós. O TSE também cumpriu um papel crucial ao garantir a lisura do processo eleitoral de 2022. Mas o erro de um Poder não justifica o de outro. A Constituição estabelece mecanismos para a defesa do Estado de direito e das instituições democráticas, consoante ritos bem delimitados. Por mais que excessos tenham sido praticados por membros do Executivo e do Legislativo, a resposta do Judiciário deve sempre seguir o devido processo legal, respeitando as garantias individuais e as competências de cada instituição. As correções feitas pelo próprio STF em sua jurisprudência mostram que há um constante aprendizado institucional.

O STF pode ter atuação mais contida sem que isso deixe uma mensagem de leniência com ataques à democracia?

No episódio da tentativa de golpe de Estado, a PF investigou, a PGR ofereceu a denúncia e o STF vai julgar o caso, seguindo o devido processo legal. O mesmo deveria ser feito nos processos dos vândalos de janeiro de 2023: responsabilizar individualmente cada réu, com pena proporcional à gravidade da conduta de cada um. E absolver os inocentes. Não há mensagem de leniência nisso. A Justiça deve se mover sempre por justiça, segundo o direito aplicável. E o STF deve dar o exemplo.

O senhor também pontua que a ADPF das Favelas pode levar o STF ao "microgerenciamento de operações" policiais. O que fazer quando a Corte é instada a entrar nesse tipo de tema?

Limitações em tese ao tipo de armamento que pode ser utilizado e a locais que possam ser inspecionados, apesar de bem-intencionadas, podem ter um efeito contraproducente para a própria segurança de moradores e policiais. Soluções que fixem metas a serem gradualmente alcançadas e a delegação de funções de supervisão à Polícia Federal podem produzir melhores resultados.



Em que medida a mobilização do bolsonarismo para ampliar sua presença no Senado, e poder assim pressionar por impeachment de ministros do STF, enfraquece o equilíbrio entre os Poderes?

Enveredar por uma aventura processual como o impeachment, sem respaldo constitucional e legal, apenas para tentar emparedar a Corte, seria ofender a independência do próprio STF. Por isso, o STF deve dar o exemplo: respeitar a legalidade para exigir o seu respeito pelos demais Poderes.

Como resolver os impasses recentes entre os Poderes em relação às emendas?

A execução financeira e orçamentária, no sistema presidencialista, é atribuição do Poder Executivo. A criação de emendas parlamentares de caráter impositivo acabou por conferir aos legisladores a qualidade de gestores conjuntos do caixa. Ao tolherem a competência de gestão financeira e orçamentária do Executivo, essas emendas subverteram o conteúdo essencial da separação de poderes. Por isso são, a meu ver, inconstitucionais.

Qual é o problema do modelo atual de "presidencialismo congressual" e como resolvê-lo?

Na política, como no direito, a virtude está no equilíbrio. Ou bem seguimos o figurino presidencialista, permitindo ao governo "governar", ou será melhor partirmos para algum modelo semipresidencial, no qual o governo nasce de dentro do Parlamento. O pior dos mundos é um presidencialismo congressual, com esse desencontro entre poderes e responsabilidades.

Valor Econômico 25 anos | 100 anos de O Globo

O principal veículo de economia e negócios do Brasil.

O único veículo com cobertura especializada em mais de 23 setores da economia. Acompanhe os movimentos dos seus clientes e concorrentes e fique por dentro das novas tecnologias e tendências que podem alavancar o seu negócio ou transformar completamente o seu mercado.



Valor Econômico, notícias que geram negócios.
Acesse valor.com.br

Eufrázio

Após 40 anos, ecos da redemocratização ainda impactam país

Do voto direto para presidente à força dos movimentos sociais, lista traz 40 efeitos que seguem presentes na vida dos brasileiros

MARCELO REMIGIO
marcelo.remigio@oglobo.com.br

Há quatro décadas, José Sarney tomava posse como presidente da República, após mais de 20 anos com o país sob a repressão de governos militares, numa data que marca o fim da ditadura. Vice de Tancredo Neves, eleito em janeiro de 1985, Sarney assumiu o cargo por conta da morte do companheiro de chapa.

A redemocratização trouxe, de imediato, desdobramentos como o fim da censura, o retorno e consolidação do pluripartidarismo e a expansão de movimentos populares, entre outros impactos que foram sentidos nos anos seguintes, sendo vivenciados até hoje pela população brasileira.

A cientista política Mayra Goulart, da UFRJ, aponta como um dos maiores avanços a Constituição de 1988, voltada para a justiça social.

— É uma Constituição que foi norteada pelos direitos sociais e pela garantia de igualdade, não condicionados a contrapartidas, garantindo o acesso à educação e à saúde, por exemplos.

Já a pesquisadora Mônica Rodrigues, doutora em Políticas Públicas pela Uerj, alerta para a manutenção de conquistas do período:

— Tantas políticas públicas de hoje, normalizadas, são na verdade fruto de muita luta. E não se pode deixar o retrocesso jogá-las no lixo. Não foi fácil chegar até aqui.

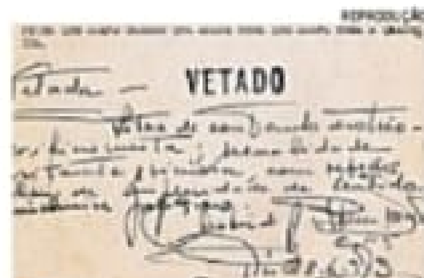
Confira, abaixo, uma lista com 40 dessas mudanças só experimentadas graças ao retorno da democracia.



1 CONSTITUIÇÃO: O país ganha uma nova Carta Magna, em 1988, com texto democrático e de proteção ao cidadão



2 LIBERDADE: O chamado "emendão" suprime leis criadas durante a ditadura que limitavam a liberdade dos brasileiros



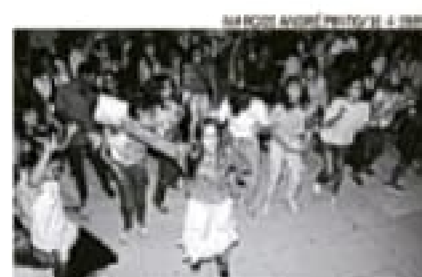
3 FIM DA CENSURA: A censura perpetuada pelos militares é abolida e substituída por um sistema de classificação e faixa etária



4 AÇÃO POPULAR: Surgem projetos de leis e emendas de iniciativa popular, regularmente aceitos pelos parlamentares



5 PLURIPARTIDARISMO: Além da volta e consolidação do pluripartidarismo, o PCdoB e o PCB são devolvidos à legalidade



6 VOTO JOVEM: Luta defendida pelo movimento estudantil, o voto facultativo aos 16 anos passa a valer



7 ELEIÇÕES DIRETAS: O sistema eleitoral muda, prevendo eleições diretas para presidente e outros cargos



8 COMBATE À CORRUPÇÃO: São criados e gradualmente aperfeiçoados dispositivos de luta contra corrupção, como a Ficha Limpa



9 DESAPARECIDOS POLÍTICOS: A Lei dos Desaparecidos reconhece como mortos presos pela ditadura. Famílias são indenizadas



10 FIM DA REPRESSÃO: Extinção do SNI, que na ditadura abasteceu de dados órgãos de repressão como o Dops e o Doi-Codi



11 GESTOR LOCAL: Cidades tidas como de segurança nacional — como Caxias (RJ), sede da Reduc — voltam a eleger prefeitos



12 CRIAÇÃO DO SUS: A Constituição de 1988 marcou a criação de um sistema universal público de saúde



13 COMISSÃO DA VERDADE: Criação do colegiado estimula a chegada de outros grupos dedicados a apurar crimes da ditadura



14 MOVIMENTOS SOCIAIS: Fortalecidos, grupos passam a reivindicar pautas como moradia digna, saneamento e saúde



15 VOTO DE ANALFABETOS: É definido como um direito facultativo o voto para analfabetos, antes excluídos das eleições



16 MUDANÇA NO MAPA: A Constituição criou três novos estados: Roraima, Amapá e Tocantins



17 PROPRIEDADE: A Carta Magna define que a função social da propriedade é um princípio constitucional



18 GARANTIAS FUNDAMENTAIS: Fim das restrições ao habeas corpus, preservando a garantia fundamental individual



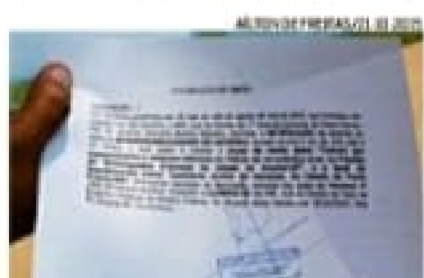
19 ADMISSÃO DAS FORÇAS ARMADAS: Os militares admitem a ocorrência de desaparecimentos e mortes na ditadura



20 MOVIMENTO NEGRO: A partir de 88, lideranças realizam atos pelo Brasil e boicotam eventos que diminuíam a luta racial



21 POVO NA RUA: Com o fim da ditadura, as manifestações populares nas ruas voltam a ser permitidas



22 CERTIDÕES RETIFICADAS: CNJ determina que cartórios passem a reconhecer as mortes ocorridas na ditadura



23 SINDICALISMO: Os movimentos sindicais, até então perseguidos, ganham força. Direito à greve é assegurado



24 ATUAÇÃO POLICIAL: A repressão policial e a tortura, tão empregada pelos militares na ditadura, são criminalizadas



25 AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA: Nas universidades, reitores escolhidos por eleição direta passam a ser reconhecidos



26 LUTA FEMININA: Como parte da luta pela igualdade de gênero, é promovida a primeira Marcha das Margaridas em Brasília



27 LIBERDADE RELIGIOSA: Garantia de liberdade religiosa, sobretudo às de matriz africana, perseguidas na ditadura



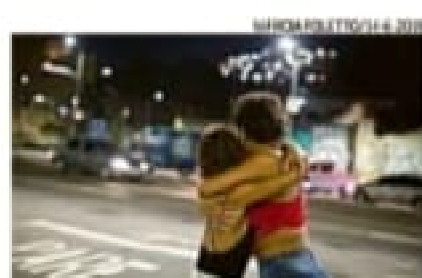
28 INCLUSÃO: A CNBB lança o Grito dos Excluídos, movimento que denuncia a desigualdade e propõe soluções



29 CAMPO: Criação do primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária. O MST se firma como representante dos camponeses



30 CULTURA: Criação da primeira Lei de Incentivo à Cultura (Lei Sarney), após quatro tentativas de aprovação na ditadura



31 PROTEÇÃO DOS JOVENS: Cria-se o ECA. Até então, a lei só previa punições a menores infratores, mas ignorava direitos



32 DIREITOS LGBTQIA+: Movimento ganha força na luta por igualdade. É realizada a primeira Parada Gay do país, em SP



33 VIOLÊNCIA DE GÊNERO: O país ganha, em 1985, em SP, a primeira Delegacia das Mulheres da América Latina



34 TRANSPARÊNCIA: Após experiência da morte de Tancredo Neves, cresce a transparência sobre a saúde dos presidentes



35 ECONOMIA: O Brasil experimenta, após um período de hiperinflação, a estabilidade econômica e o controle de preços



36 AUDIOVISUAL: "Carlota Joaquina, princesa do Brazil" revigora o cinema nacional. Na TV, obras censuradas retornam



37 DIREITOS DO CONSUMIDOR: Os consumidores ganham, em 1991, o código que regulamenta relações comerciais



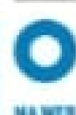
38 INDÍGENAS: Luta pela preservação da Amazônia é fortalecida a partir do 1º Encontro das Nações Indígenas do Xingu



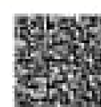
39 DIREITOS HUMANOS: Além do fim de violações da ditadura, Câmara cria a comissão permanente de Direitos Humanos



40 OBRAS: Livros, como os de Elio Gaspari e outros autores, revelam os detalhes guardados nos Anos de Chumbo


NA WEB

POLÍCIA MUNICIPAL DE SP
MP aciona Justiça contra novo nome
Aprovado pela Câmara, projeto para mudança na guarda é de autoria de Nunes


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MULHERES NO COMANDO

Após dois séculos, Exército pode ter ainda este ano as primeiras generais de sua história

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Fundado em 1822, o Exército brasileiro pode ter, após mais de dois séculos, sua primeira mulher oficial-general a partir de novembro deste ano, quando o Alto Comando realiza um novo ciclo de promoções. Hoje, dois nomes estão aptos para ascender ao topo da hierarquia: as coronéis Carla Maria Clausi e Carla Lobo Loureiro. Ambas são da turma de oficiais médicos de 1997 que passará por uma análise de promoção a general de brigada em outubro, com possibilidade de decisão a partir do mês seguinte.

Desde que as Forças Armadas permitiram o alistamento voluntário de mulheres, mudança que entrou em vigor este ano, o Exército tem priorizado ações que reforcem o comprometimento com a inclusão feminina na carreira militar. Nesse cenário, pessoas ligadas ao debate afirmam que há a expectativa de que o Alto Comando indique uma mulher a general até o início de 2026.

Essa decisão, tomada pelo comandante da instituição, Tomás Paiva, e por 16 generais de Exército (nomenclatura dada aos militares da ativa que foram promovidos à quarta estrela), é sugerida, por meio do Ministério da Defesa, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que pode ou não acatar o nome. Uma negativa por parte do chefe do Executivo, contudo, é rara.

A promoção de coronel para general, e o número de promovidos, depende das vagas abertas — ou seja, o coronel precisa esperar que um general entre para a reserva. Os nomes passam por avaliações rigorosas do Alto Comando e são escolhidos a partir de dois principais pontos: antiguidade e merecimento.

HOMENAGEADA PELA ONU

Carla Clausi tem no currículo o fato de ter sido a primeira mulher no comando de uma unidade militar do Exército. Em 2015, ela assumiu a direção do Hospital de Guarnição de João Pessoa. Na época, virou notícia pelos ataques machistas que recebeu nas redes sociais. Comentários em uma postagem na conta oficial do Exército atribuíam a escolha "ao marido" ou ao fato de ela ser "filha de algum figurão".

Nem um nem outro. Em seus 28 anos de carreira militar, Clausi acumula um longo currículo de serviços prestados. Formada em Medicina pela Universidade Federal do Paraná e com especialização em cardiologia clínica e em terapia intensiva, ela ingressou no Exército em 1996, como tenente temporária.

No ano seguinte, fez a prova para entrar na carreira de oficial médica e concluiu em primeiro lugar o curso de formação na Escola de Saúde do Exército, em 1997. Carrega ainda no histórico uma missão no Haiti, onde salvou crianças sob escombros do desabamento de um prédio em 2008, o que a levou a ser homenageada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Clausi deixou a direção do Hospital de Guarnição de João Pessoa em 2017, quando foi para Brasília atuar na 11ª Região Militar. No início da pandemia da Covid-19, em 2020, já lotada na capital federal, a coronel contribuiu para a elaboração da estrutura do Hospital de Campanha montado para receber os 34 brasileiros repatriados da China, na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil.

Hoje, a coronel divide a vida militar com o trabalho na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base, no Distrito Federal. Lá, a médica atua no setor coronariano, que trata pacientes com problemas cardíacos.

Procuradas, tanto Clausi quanto a colega, as duas cotadas para o generalato, não quiseram se manifestar sobre o processo de promoção. A exposição não costuma ser bem recebida pelos oficiais de alta patente.

Carla Lobo Loureiro, por sua vez, exerce o posto de inspetora de Saúde da 12ª Região Militar, em Manaus. Formada em Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especializada em otorrinolaringologia, dedicou anos da carreira como médica do Comando de Aviação do Exército.

Ela também foi pioneira no comando feminino de duas organizações militares de saúde. Primeiro, no Hospital de Guarnição de Florianópolis, onde trabalhou de 2019 a 2022, e no Hospital Militar de Área de Porto Alegre (HMAPA), que dirigiu até dezembro de 2023.

BRONCA DE MORAES

No ano passado, a militar motivou uma bronca do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao Exército, após fazer visitas diárias ao marido, o coronel Hélio Lima, preso em um batalhão no Rio sob suspeita de envolvimento na trama golpista contra a posse de Lula. Na ocasião, a alegação do Exército ao ministro foi que, pelo fato de ela residir em Manaus, havia aproveitado a estadia no Rio para fazer as seguidas visitas.

Até o ano passado, as Forças Armadas recebiam mulheres em seus quadros somente a partir dos cursos de formação de suboficiais e de oficiais. Isso mudou em 1º de janeiro, quando o alistamento feminino no Exército, na Marinha e na Aeronáutica a partir dos 18 anos se tornou possível.

Diferentemente dos homens, que são obrigados a se apresentar a uma unidade militar ao completar 18 anos, a inscrição das mulheres é voluntária, apenas para as que tiverem interesse em se recrutar. Segundo a capitã do Exército Etiene Luiza Busnello, com o passo, a corporação tenta garantir igualdade entre homens e mulheres.

— O serviço militar é antigo e sabemos que a mulher está cada vez mais presente, foi se inserindo com o tempo. A ideia de elas poderem entrar na Força como soldado é trazer uma universalidade e igualdade entre mulheres e homens. O processo que elas passam, ao se alistarem, é o mesmo que os homens — explica Busnello.

A incorporação começará em 2026. Segundo a capitã, 26.130 mil mulheres se alistaram até hoje, e o número vai aumentar, já que as inscrições só se encerram em 30 de junho. Apenas 1.010, entretanto, serão selecionadas para servir.

'O BRASIL ESTÁ ATRASADO'

Em nota, o Exército diz que a inclusão das mulheres na instituição "tem ocorrido de forma segura e gradual, baseada em pesquisa científica, de maneira progressiva e adaptada às especificidades individuais e coletivas das mulheres brasileiras e da Força Terrestre".

Mais de 34 mil brasileiras integram as Forças Armadas, mas a primeira vez que as mulheres puderam ingressar foi em 1980, quando foi criado o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM). Já o Exército começou a aceitar mulheres em suas fileiras há pouco mais de três décadas, em 1992.

Na Força, de acordo com a instituição, há atualmente cerca de 13 mil mulheres ocupando cargos de oficiais, subtenentes e sargentos, "com os mesmos direitos, deveres, salários e oportunidades dos militares do sexo masculino".

Em abril de 2023, ainda sob o impacto dos ataques do 8 de janeiro, Lula participou de uma cerimônia de apresentação dos oficiais-generais recém-promovidos do Exército, da Marinha e da Força Aérea. Na ocasião, a Marinha promoveu a médica Maria Cecília Barbosa a contra-almirante. Ela foi a primeira mulher negra a ser promovida a oficial-general.

Em agosto do ano passado, o ministro da Defesa, José Múcio, defendeu a abertura do alistamento às mulheres.

— Isso é uma coisa importantíssima, o Brasil está atrasado — frisou.

HOSPITAL MILITAR DE ÁREA DE PORTO ALEGRE (HMAPA)/DIVULGAÇÃO



Expectativa. Carla Lobo Loureiro caminha ao lado do comandante do Exército, Tomás Paiva: ela é uma das duas oficiais aptas a se tornar general na próxima promoção

O QUE É PRECISO PARA SER ESCOLHIDO À MAIS ELEVADA PATENTE DA FORÇA

Idoneidade comprovada
Ter idoneidade moral, comprovada por não condenação à prisão por crime atentatório à dignidade militar.

Saúde e capacidade física
Capacidade física indispensável ao exercício de funções do seu posto, verificada em inspeção de saúde.

Tempo de serviço
Tempo mínimo cumprido em cada posto, sendo: aspirante, um ano; 2º tenente, dois anos; 1º tenente, três anos; capitão, quatro anos; major a coronel, dois anos em cada.

Especialização militar
Possuir curso de Estado-Maior para comando, direção e chefia.

Atividade de comando
Funções de comando como oficial superior e de Estado-Maior (2 anos).

Capacitação
Ter capacidade de comando e cultura geral e profissional elevada.

Atuação de comando
Funções de comando ou de Estado-Maior nas 3ª, 5ª, 8ª ou 9ª Regiões.



Homenageada. Carla Clausi salvou crianças sob escombros durante missão no Haiti

DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO

Goleada. "Camisa de futebol chama atenção", diz Gabriel Amaral, de 20 anos, que garante ser "mais cantado" ao adotar o estilo

Antes símbolo de meio machista, camisas de time saem do armário e viram hit em festas LGBTQIA+

Comunidade desafia estereótipos ao transformar peça esportiva em tendência. Itens surgem tanto nos modelos tradicionais quanto em versões customizadas

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Peça usualmente associada ao vestuário do homem heterossexual, a camisa de futebol virou tendência em eventos da comunidade LGBTQIA+. Sejam de clubes brasileiros, internacionais ou seleções, o traje esportivo saiu do armário para ser ressignificado como símbolo de moda e estilo em boates voltadas ao público gay.

O movimento foi percebido por organizadores de festas como o carioca Fernando Alves. Produtor da "Me chame de pop", que ocorre desde 2022 em um cinema da Zona Sul do Rio, ele percebeu a explosão da nova tendência.

— Até meus amigos que nem ligam para futebol estão usando. É uma forma de se destacar com uma mistura de fetiche e estilo. Faz muito sucesso — garante.

Quem acompanha o cenário explica que a novidade começou a ganhar corpo quando artistas internacionais ligados à comunidade passaram a utilizar camisas de futebol em vídeos ou ensaios fotográficos. Em 2023, as peças utilizadas pelos jogadores do Barcelona em um clássico contra o Real Madrid tinham a logo do álbum "Motomami", da cantora Rosalía, em uma ação patrocinada pelo Spotify. Imagens da espanhola com a vestimenta viralizaram nas redes, assim como registros do cantor australiano Troye Sivan com o uniforme do Palmeiras, em vídeo postado no TikTok em outubro do ano passado. O estilo esportivo foi seguido pelo DJ Felipe Malfoy, que passou a utilizar camisas estilizadas da seleção brasileira — que chegam a surgir no formato *cropped* — em baladas cariocas e paulistas.

— Está ganhando força principalmente em festas de música latina — frisa.

'QUEBRA DE UM PARADIGMA'

O influenciador digital Bomtalvão, de 29 anos, diz receber muitos elogios quando posa com camisas de futebol para os mais de 4 milhões de seguidores no Instagram. Entre os eventos nos quais ele apareceu ostentando um *look* que também remete ao uniforme da seleção brasileira, está um show da cantora Adele.

— A recepção nas redes é incrível. Roupas esportivas estão cada vez mais em alta no dia a dia das pessoas. Não só em jogos de futebol ou na época de grandes eventos, como Copas do Mundo — destaca o *influencer*.

A pesquisadora de moda Rachel Vieira aponta o sucesso de microtendências nas redes sociais desde 2020, quando a pandemia de Covid-19 levou a um mergulho ainda maior na internet — uma delas é o *blokecore*, estilo que mistura peças esportivas com roupas casuais no dia a dia. A especialista enxerga um crescimento do uso de camisas de time na comunidade gay como um triunfo da geração Gen-Z, que "desafia todas as normas", e como forma de protesto diante do desrespeito aos direitos humanos no Catar, país sede da Copa do Mundo de 2022.

— A camisa de futebol sempre foi onipresente no Brasil, principalmente no subúrbio. O que vemos hoje é a quebra de um paradigma do machismo. Quem a usa não precisa mais entender tudo de futebol. Hoje a peça é vista como bonita e vem sendo, inclusive, customizada — pontua Vieira.


ARQUIVO PESSOAL

Tendência. O DJ Felipe Malfoy costuma ostentar o visual esportivo em São Paulo e no Rio. "Está ganhando força", frisa

A pesquisadora defende ainda que a cultura atual permite que a camisa de futebol não seja mais vista como "intocável", deixando de lado uma "cultura de opressão" presente entre os torcedores:

— O ambiente do esporte é muito blindado e, ao colocar a camisa, os membros da comunidade mostram que todos podem participar de alguma forma.

'SOU MAIS CANTADO'

Para o analista de marketing Lucas Corrêa, de 28 anos, que também aderiu à novidade, o uso das camisas esportivas "vem de um lugar de resgate de identidade" — afinal, lembra, "homens gays sempre foram inimigos número um do futebol e do estádio". Morador da Zona Norte do Rio de Janeiro, ele conta que amigos começaram a encontrar outros caminhos para gostar do esporte e lidar com o preconceito.

— Usar a camisa de clube em festas LGBTs é apresentar mais de um lado do que podemos ser. Ou até mesmo usar somente por estética, mas com propriedade do que está vestindo, sem necessidade daquele símbolo ser um marcador da sua sexualidade — defende Corrêa, que continua:

— Além de voltar a gostar de futebol, o que me foi negado na infância por colegas de escola, entendo que vestir a blusa não é conformar com o que é feito, mas, sim, usar um símbolo do que faz parte de mim. E ainda tem um bônus de ser bonita. E a participação na cultura pop influencia positivamente, claro, na visão estética do que aquele item pode ser.

Já Angelo Brandelli, professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da PUC do Rio Grande do Sul, vê na tendência uma tentativa de homens gays se inserirem em espaços antes inalcançáveis por conta da discriminação.

— O futebol é tradicionalmente associado a uma masculinidade tóxica, em que há violência contra o diferente. São comuns casos de racismo, homofobia e transfobia. Ao usar as blusas de clubes, estão buscando dizer que pessoas da comunidade podem estar em todo lugar. É uma forma de alargar as possibilidades, mesmo que o uso da camisa seja em locais associados ao público LGBTQIA+ — explica Brandelli.

O sociólogo ressalta que o uso da peça também pode ser uma estratégia do grupo para minimizar o estigma ainda atribuído à sexualidade:

— Estudos mostram que é comum que homens gays rejeitem a feminilidade, principalmente nos países latinos. Há a ideia de que homens gays afeminados serão rejeitados. Nessa cultura, o bom seria ter símbolos ligados à masculinidade e virilidade. A camisa de futebol é uma forma de buscar um referencial hegemônico dentro da cultura LGBT, que por si só já é contra-hegemônica.

No caso do assessor de marketing Gabriel Amaral, de 20 anos, as camisas de futebol fazem parte do guarda-roupa desde a adolescência. Morador da Zona Oeste do Rio, o jovem relata que cresceu em uma família conservadora e, ao entender ser um homem gay, decidiu usar as blusas em festas voltadas para a comunidade por achar "estiloso". Entre as peças escolhidas por ele estão uma do Flamengo, time do coração, e outra do clube italiano Inter de Milão, que é branca e tem uma serpente azul que atravessa a roupa.

— As camisas de futebol são vistas como peças heteronormativas, mas vêm se popularizando na comunidade gay, principalmente por conta do TikTok. Essa roupa é uma forma de nos proteger contra a discriminação nas ruas, e também de estilo nas festas — diz.

Amaral admite que começou a sair com camisas de futebol em eventos da comunidade por "costume", mas hoje descreve as peças como uma forma *fashion* de se vestir. E que ajudam a garantir, quem sabe, uma goleada nas noitadas.

— Costumo ir à balada todos os meses e vejo que camisa de futebol chama atenção. Sou mais cantado nos eventos — brinca o rapaz.

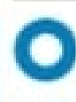

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



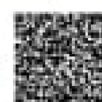
ARQUIVO PESSOAL

Estilo próprio. À esquerda, o cantor australiano Troye Sivan veste Palmeiras. À direita, a versão cropped da amarelinha do influenciador Bomtalvão

Economia


NA WEB

AJUDINHA
China pede que universidade dê aula de IA
Objetivo é auxiliar estudantes graduados a conseguir um emprego


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE



Nova perspectiva. Orla de João Pessoa: capital paraibana combina aumento de população com atração de turistas e investimentos privados. Com esse movimento, a cidade se torna um polo de crescimento econômico no Nordeste do país

CAPITAL REDESCOBERTA

João Pessoa amplia turismo, atrai investimentos e acelera crescimento

ANA FLÁVIA PILAR
SÃO PAULO

Durante muito tempo, João Pessoa foi uma espécie de patinho feio do litoral nordestino. Agora, a capital paraibana exibe plumagem renovada como um polo de crescimento econômico, atraindo empresas e pessoas em busca de novas oportunidades. O turismo aquecido atrai empreendimentos ambiciosos no setor que estimulam outros investimentos, como os do mercado imobiliário e em outras regiões do estado. O Banco do Brasil estimou crescimento para o PIB da Paraíba de 6,9% no ano passado, bem acima da média nacional de 3,4% apurada pelo IBGE.

Além dos negócios, a cidade atrai cada vez mais gente como uma alternativa às metrópoles mais caras. Segundo o Censo 2022, do IBGE, João Pessoa foi a cidade que mais cresceu em número de habitantes entre as 20 mais populosas do país: 15,26% em pouco mais de uma década.

A capital sempre combinou boa infraestrutura, custo de vida baixo e a geografia privilegiada do extremo oriental do Brasil com suas praias de águas mornas que logo caem nas graças dos turistas em busca de experiências mais rústicas. Mas o crescimento acelerado já altera a paisagem e o cotidiano, com mais trânsito, violência e imóveis mais caros.

O Grupo Tauá Hotéis e Resorts é uma das empresas que investem no Polo Turístico Cabo Branco, projeto do governo da Paraíba que usa incentivos fiscais para tirar do papel o que pretende ser o maior complexo de turismo do Nordeste, voltado para lazer e negócios. A proximidade dos aeroportos internacionais de Recife (PE) e Natal (RN) e boas rodovias foram importantes na escolha de Cabo Branco, que já conta com um centro de convenções, conta a CEO do Grupo Tauá, Lizete Ribeiro:

— Desconheço outro centro de convenções com aquela beleza e infraestrutura. Estava pronto e sem hotel em volta. Há dois anos não se falava em João Pessoa, mas agora vejo muito interesse das empresas. É uma cidade que quer que os negócios aconteçam.

O resort do Tauá abre em março de 2026 com 500 quartos e pretende dobrar a capacidade até 2027. O empreendimento deve gerar mil empregos diretos até 2028, com aporte de R$ 650 milhões.

— Queremos tudo num só lugar. Teremos uma cidade para crianças, parque aquático interno, restaurantes, várias piscinas externas, áreas de lazer, quadra de tênis. Vai ser nosso empreendimento mais completo — diz a executiva.

Com investimento perto de R$ 500 milhões, a WAM Experience também desenvolve um complexo turístico no polo, incluindo hotel com 480 apartamentos, um shopping Outlet Open Mall, roda-gigante, espaço para eventos, trilhas e um parque temático. A iniciativa deve gerar mais de 1,6 mil empregos diretos e 2,5 mil indiretos na construção.

R$ 2,5 BI EM PROJETOS

Na semana passada, representantes da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep) e o governador do estado, João Azevedo (PSB), apresentaram o polo de Cabo Branco para investidores em um evento em Portugal. Segundo a Cinep, os projetos hoteleiros somam R$ 2,5 bilhões, com 13 mil leitos no total. O estado se encarrega da infraestrutura.

— O estado tem capacidade de investimento. Lançamos mais um pacote de investimentos de R$ 11,5 bilhões, dos quais R$ 9 bilhões são recursos próprios e isso faz a economia rodar — diz o governador.

Com a perspectiva de crescimento do turismo e dos negócios, as companhias aéreas reforçam os voos para o aeroporto de João Pessoa. A Latam, que operava de 8 a 20 voos semanais para a cidade, de Brasília ou Guarulhos, em 2023, elevou a média para 11 a 21 frequências. A Azul, que faz mais de 200 viagens mensais para a capital paraibana, pretende aumentar o número de voos para abrir 3 mil novos assentos para a cidade, elevando para nove as conexões com outros aeroportos, incluindo o de Congonhas, em São Paulo, disse ao GLOBO Vitor Silva, gerente-geral de Malha, Planejamento e Alianças da Azul:

— João Pessoa já é um dos principais destinos turísticos do Nordeste.





Beleza natural. Acima, barcos levam turistas às piscinas naturais de Picãozinho, na costa de João Pessoa. Abaixo, vendedor contempla paisagem da Praia do Bessa, alterada pelos arranha-céus ao fundo

Outro tipo de projeto na região é o da Hostdime, que opera ali, desde 2017, um data center com capacidade de 3 megawatts. Agora, com a demanda de processamento da inteligência artificial (IA), a empresa vai iniciar em janeiro de 2026 a construção de uma nova unidade, que vai custar R$ 250 milhões e começa a operar em 2027 com até 15 megawatts. Segundo o CEO da Hostdime, Filipe Mendes, a região tem chamado a atenção de empresas internacionais por não estar na rota de choques climáticos e ter vocação para a geração de energia limpa e barata:

— O Nordeste, em especial, tem terras em maioria áridas, de mais baixo valor. É possível criar data centers em terrenos mais baratos e ainda usar energia de fontes renováveis.

A Rio Alto Renováveis opera desde 2017 uma usina solar no interior da Paraíba e agora constrói no estado o maior complexo do gênero da América Latina, que já recebeu R$ 1,4 bilhão e está perto de concluir sua primeira fase. Rafael Brandão, diretor financeiro e sócio da empresa, diz que tem aumentado a demanda de data centers na região, como os que consomem muita energia para a mineração de criptomoedas.

IMÓVEIS MAIS CAROS

As empresas de energia limpa têm a expectativa de alta na demanda com o crescimento do polo de Cabo Branco. É o caso do Ecoparque João Pessoa, um centro de produção de biogás a partir do lixo, que tem capacidade instalada de 5,7 MW e abastece cerca de 21 mil residências com energia a partir do processamento de 60 mil toneladas de resíduos sólidos.

— Planejamos novos investimentos, especialmente na produção de biometano e de combustível derivado de resíduos e na triagem de reciclados — diz Milton Pilão, CEO da Orizon Valorização de Resíduos, que gere o ecoparque.

Com mais oportunidades de trabalho, João Pessoa atrai mais moradores e aquece o mercado imobiliário. Os muitos terrenos ainda disponíveis dão lugar a arranha-céus aceleradamente. Ainda assim, a oferta é menor que a demanda. Segundo o Índice FipeZAP, os preços dos imóveis subiram 15,54% só em 2024, a terceira maior taxa entre as capitais.

— A alta dos imóveis é assustadora. Um apartamento que custava R$ 180 mil em 2020 já custa mais de R$ 500 mil. A infraestrutura urbana básica de saneamento, em especial, esgotamento e drenagem, e a estrutura viária não têm mais capacidade — diz Andréa Porto Sales, professora do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pesquisadora do Observatório das Metrópoles.

Para ela, João Pessoa se encaixa no perfil de cidades que combinam incentivos governamentais, qualidade de vida e mercado consumidor promissor e por isso atraem tantos investimentos. Ela destaca que o processo demorado de ocupação de "terras livres" contribuiu para a manutenção da qualidade de vida, o que atraiu muita gente e agora muda essa realidade.

Ao mesmo tempo em que encareceu, o estoque de imóveis ficou mais completo em João Pessoa, diz Cida Medeiros, CEO do Grupo Delta. A construtora entregou 498 unidades na cidade em 2023, 970 no ano passado e deve finalizar 1.350 neste ano. Em 2025, a empresa percebeu um novo nicho e começou a investir em imóveis de classe média, o que não era muito comum na capital, segundo a executiva:

— A cidade passou a ter um volume de classe média. Antigamente, você vendia uma torre com apartamentos, salão de festas e piscina. Agora, todos os imóveis, do econômico ao alto padrão, precisam ter área de lazer com paisagismo. Automação também é importante, da caixa de som da área de lazer até o controle de iluminação na guarita da portaria.

'BOOM' EM 2024

Em 2021, a professora carioca Cleide Jeane, de 53 anos, foi passar alguns meses em João Pessoa, mas acabou ficando um ano. Ela sempre quis viver na cidade por causa das raízes paraibanas e, depois de anos tentando convencer o marido, trocou de vez o Rio pela capital paraibana em 2022. Para ela, o interesse crescente pela cidade está ligado ao envelhecimento da população, que busca uma vida mais tranquila.

— É uma cidade grande que parece pacata. É isso que está atraindo as pessoas — resume.

No entanto, Cleide diz sentir mudanças mais intensas desde o ano passado. Ela vê com bons olhos o surgimento de pequenos negócios com mais moradores e turistas, mas avalia que os preços nos supermercados aumentaram. E vê que serviços públicos não acompanham o crescimento:

— Houve um *boom* na cidade no início de 2024. Vejo mais prédios sendo construídos, aumento do preço de casas de apartamentos. As UPAs (unidades de saúde) também estão cheias. As reportagens não falavam tanto de violência e agora falam muito mais.

Dados do Ministério da Justiça mostram alta de 3% no número de roubos de carro entre 2019 e 2024 no estado, por exemplo, enquanto o número de homicídios dolosos subiu 14,7% apenas na capital.

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Aviso do tempo das travessias

A economia vencerá Donald Trump. Ela é o que é. Não aceita desaforos e responde sempre. A guerra tarifária é inflacionária e a inflação é uma velha inimiga da popularidade. A incerteza provocada por um líder bélico, errático, randômico, vai paralisar decisões. A economia não gosta da dúvida. Ela é o que é. O grande desafio neste momento vai além da economia. Ainda é a democracia que está num pêndulo perigoso. A nossa, custou muito caro e ontem completou 40 anos. Jovem a nossa democracia, mas é a mais longeva que tivemos. Preciosa. Viveu sustos recentes e não está fora de perigo.

O governo Sarney precisou de coragem para enfrentar a crise econômica deixada pela ditadura. A economia poderia derrotar a nascente democracia. Por um enredo surpreendente, a vitória breve do primeiro plano anti-inflacionário, que manteve preços baixos por seis meses, levou o brasileiro a persistir no sonho do Real, só realizado anos depois sob a batuta do maestro Fernando Henrique. Os dias do agudo da hiperinflação, com os militares à espreita e os preços selvagens, foram assustadores.

A economia responderá de várias formas aos ataques de Trump. As tarifas vão impactar os preços de muitos produtos já que ele está criando barreiras à entrada para todos os países. Não haverá fornecedor alternativo para o aço brasileiro, porque os competidores também estão sendo taxados. Esse é só um exemplo. Mercadorias que os Estados Unidos importam do Canadá, México, China e Europa, terão aumento de preços.

Momento estranho no mundo. Os consumidores são intolerantes a preços altos, mas os eleitores têm sido permissivos com os ataques ao arcabouço institucional. Donald Trump afrontou a Constituição em cena pública. "To the Capitol", instigou. A multidão fez o que escandalizaria os Founding Fathers, invadiu o Capitólio. Mesmo assim, Trump voltou coberto de glória. Nesta segunda estadia na Casa Branca, radicalizou seus ataques à democracia americana e às alianças tecidas na cicatrização das feridas da grande guerra. Tudo está ficando fora da ordem na velha ordem mundial. E não para melhor.

Trump prometeu inflação baixa. O índice estava caindo no fim do governo Joe Biden, mas ficou o travo da carestia. Os preços subiam menos, mas estavam altos demais. Trump aproveitou esse desgosto. Nunca se saberá quantos votos ele teve por isso, mas podem ter sido decisivos. O risco que ele representa para a democracia não foi considerado pela maioria. Esse é o tempo de hoje, que sirva de alerta. A inflação dissolve intenções de voto. O perigo institucional muitas vezes será esquecido.

A situação atual dos EUA com Trump serve de alerta: a inflação dissolve intenções de voto e o perigo institucional muitas vezes é esquecido

A economia derrotará Trump porque ele está convocando muitos fantasmas ao mesmo tempo. As imprevisibilidades que semeou podem levar as empresas a não investir e derrubar o crescimento. Em ambiente recessivo, os preços perdem gás. Ou não. A dupla da maldade na economia tem nome: estagflação.

O projeto de Trump é forçar a renacionalização das cadeias produtivas. Isso é uma ideia fora do seu tempo. A substituição de importações está datada. Pode ocorrer em partes, em setores, mas não é possível desfazer tudo o que foi feito em décadas de produção distribuída e conectada. Seria como revogar a internet.

Os adoradores de Trump no Brasil estão em apuros. O que ele tem feito para seguir o ideal "Make America Great Again" pressupõe diminuir os outros. Nós estamos entre os outros. Três bilhões de dólares em nosso saldo comercial foram alvejados só com a medida do aço. Haverá outras. Os bonés pesarão sobre certas cabeças.

A economia cobrará sua conta. Ela é o que é. Mas como a democracia se protegerá do vendaval autoritário que varre o mundo, com sopro forte desde Washington? Não demorar no julgamento dos responsáveis pelo crime de lesa democracia do último atentado é prudente. Também é sábio não cometer deslizes que sejam brechas para o desmonte futuro dos julgamentos.

Quarenta anos é uma vida. É um curto tempo histórico. Ainda lembro do espanto da não posse de Tancredo Neves no dia 15 de março de 1985. Foram dias de pura aflição até a dor do 21 de abril. Tancredo subiu a rampa no caixão. Quem viu traz a imagem tatuada na memória. "Serei maior que eu mesmo", prometeu José Sarney. A economia estava em desordem, os quartéis em prontidão. Fizemos a travessia. Agora na maturidade, a democracia ainda exige proteção. Se errarmos na economia, ela cobrará o preço. Ela é o que é.

Páscoa terá muitos ovos, mas menos chocolate

Indústria investe em novos sabores turbinados com wafer e recheios e em tamanhos menores para compensar a disparada do cacau no mercado global. Ainda assim, varejo tem de se adaptar para incorporar alta nos preços

GLAUCE CAVALCANTI, MAYRA CASTRO E ANA FLÁVIA PILAR
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Com o preço do cacau nas alturas e a inflação dos alimentos pesando no orçamento dos brasileiros, indústria e varejo investem numa Páscoa de ovos com mais biscoitos e recheios e menos chocolate. Produtos *premium* tendem a ganhar espaço entre os consumidores de classe média, embora com porções menores. Afinal, se é para gastar mais, é preciso valer a pena.

Por outro lado, famílias de baixa renda buscam bombons e embalagens mais econômicas. No meio do caminho, os itens vistos como *mainstream* — os de preço médio, como as barras de chocolate que costumam ser posicionadas ao lado dos caixas de supermercado — são menos procurados, preveem consultores de varejo.

Nos últimos 12 meses, a cotação do cacau no mercado internacional subiu 189%. Por aqui, o preço médio de chocolate em barra e bombom, medido pelo IBGE, teve alta anual de 16,53% até fevereiro. É mais do que o triplo da inflação média do período: 5,06%.

— Com a alta na ponta, achávamos que a relação entre o volume e o preço do chocolate cairia, mas ela sobe. É uma priorização da indulgência. O paladar não involui. Então, o consumidor vai fazer escolhas mais inteligentes para manter o chocolate nas compras — diz Juliana Kohler, da Kantar.

A executiva da consultoria prevê estabilidade no volume de vendas da Páscoa deste ano em relação à de 2024 o que, na prática, significa uma alta no total de vendas, já que os preços subiram. É crescente o número de lares consumidores de chocolate no país, ela diz.

A produção de chocolates segue estável no Brasil, afirma Jaime Recena, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (Abicab), mas a entrega para esta Páscoa mudou. As marcas estão levando ao varejo 803 tipos de produtos de chocolate, somando mais de 45 milhões de ovos. Esse total encolheu pouco mais de 22% na comparação com o que foi feito no ano passado, voltando ao patamar de 2023. Mas há um aumento na oferta de produtos com biscoito e wafer, ele diz.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO







Sabor garantido. No alto, iguaria "premium" da Dengo. Ao lado, bonequinhos de "Friends" para estimular vendas da Kopenhagen. Abaixo, ovos da Lacta que criou uma caixa de bombons menor

A Arcor é um exemplo de aposta no wafer. A empresa quer expandir a marca Bonobon, mais conhecida pelos bombons. Segundo Richard Oliveira, gerente de Marketing da fabricante, essa escolha é estratégica tanto para reduzir o impacto do calor, já que os itens têm recheio cremoso e camada de wafer, quanto para diminuir o custo com cacau. Ele conta que a ideia é também diversificar formatos, como caixas de bombons e barras, além de ovos. A previsão é de crescimento de 10% nesta Páscoa ante a do ano passado.

O varejo também está otimista. Fábio Queiróz, presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio, diz que a estimativa é de aumento de 15% nas vendas desta Páscoa na comparação com o mesmo período de 2024. Os pedidos à indústria também subiram na mesma medida.

— É um momento de festa, de apelo emocional. As pessoas não abdicam do chocolate. Podem fazer trocas, mas compram. E há a fatia de consumidores que tem poder de compra preservado — diz Queiróz.

Para ampliar as vendas, ensina o dirigente, é preciso ter "oferta para todos os bolsos e gostos", usando estratégias como kits promocionais, como os de "pague 2 e leve 3", promoções relâmpago e degustação na loja. A diversificação do portfólio — em itens e valores — é citada pelas marcas. Renata Vieira, vice-presidente de Marketing da Mondelēz Brasil, dona da Lacta, frisa que o *mix* é sempre ajustado para atender diferentes públicos e ocasiões de consumo:

— Os ovos continuam sendo o destaque da Páscoa, mas a linha regular vem ganhando espaço e crescendo todo ano.

Entre as novidades da empresa para esta Páscoa está uma Caixa de Variedades Lacta em tamanho menor, com 130 gramas, em vez da regular de 250g, tornando o item já tradicional da Lacta mais acessível. Há ainda o retorno do Ovo Bis Branco — vendido exclusivamente pela Americanas —, o lançamento do Ovo Trakinas, além dos infalíveis temáticos da Barbie e Hot Wheels, ambos de 166g, em parceria com a fabricante de brinquedos Mattel.

A Nestlé Brasil também busca uma ampla variedade de produtos a preços competitivos, conta Camila Hadaya, gerente de Marketing de Chocolates da companhia:

— Além dos ovos, trabalhamos constantemente na evolução da linha regular de tabletes e caixas de bombons de Nestlé e Garoto, para atender as mais diversas necessidades.

Uma das apostas da multinacional suíça para esta Páscoa no Brasil é o ovo Choco Trio, recheado com biscoito e creme de amendoim. Além disso, a companhia conta que triplicou a produção do Ovo Caribe, inspirado no bombom de mesmo nome e que fez sucesso no ano passado após viralizar no TikTok. O produto esgotou rapidamente nas lojas. Nessa mesma linha, a empresa lança agora o Ovo Charge, que também é inspirado num bombom de mesmo nome.

Para o público de maior poder aquisitivo, a brasileira Dengo traz 28 produtos para a Páscoa, dez lançados este ano. Renata Lamarco, diretora de Marketing da empresa, explica que o planejamento antecipado para a data amenizou o efeito da alta de custos que, no caso da Dengo, é mais crítica:

— Usamos ao menos 38% de cacau nos nossos chocolates, ante uma média de 20% na indústria. Isso pede mais cacau e de melhor qualidade. E trabalhamos com produtores familiares no Brasil, pagando um adicional a eles pelas amêndoas. A alta do cacau, para nós, superou 200%. Mas nos preparamos. A meta era não deixar que o aumento de preço para o consumidor ultrapassasse 10%, não reduzimos qualidade nem gramatura.

Em 2024, a Dengo abriu 15 lojas — hoje são 53 no Brasil e duas em Paris. Com isso, a previsão é de alta de 35% nas vendas nesta Páscoa. Com chocolates ancorados em sabores e referências brasileiras, a marca tem entre as novidades o Ovo recheado de cocada cremosa (400g), a R$ 219,90, e o Ovo Cacau Praliné (450g), com rochedos de castanhas, seu produto mais *premium* para Páscoa, por R$359,90. Mas há ovinhos de R$ 39,90.

VALOR SUBIU

Na Kopenhagen — há um ano também sob o chapéu da Nestlé —, há novidades com apelo à memória afetiva dos adultos como o Ovo Friends (120g). Ele tem bonecos colecionáveis inspirados nos personagens da série americana. São duas versões: uma com miniaturas de Ross, Rachel e Phoebe; outro com as de Monica, Chandler e Joey, a R$ 179,90, cada. Outra aposta é o Ovo de Páscoa Moranguinho (120g), que traz a boneca da Estrela, por R$ 169,90. Bolsos mais cheios podem levar o Ovo Luxo 5 Clássicos (1.191kg) — com os tradicionais Cherry Brandy, Língua de Gato, Lajotinha, Crocantinho e Nhá Benta, a R$ 449,90.

Os preços subiram. O Ovo Lingato (120g), acompanhado de máquina de bolhas de sabão para crianças sai a R$ 159,90, alta de 18,5% em relação a 2024. Já a Brasil Cacau, do mesmo grupo, traz em promoção itens como Tablete Feliz Páscoa (40g), a R$ 15,99. E investe nos ovos recheados em collabs com marcas do grupo como Lollo, KitKat, Prestígio e Chokito, de 370g, a R$ 114,99.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O **PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL**, no uso de suas atribuições legais e atendendo ao disposto nos artigos 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 69, IV do Estatuto da CBF, tem a honra de convidar os membros do colégio eleitoral para a Assembleia Geral Eleitoral, que se realizará no dia 24 de março de 2025, em primeira convocação, às 10h30, com a presença da metade mais um dos membros do colégio eleitoral, e em segunda convocação, às 11h30, com qualquer quórum, conforme previsão expressa do artigo 52 do Estatuto da CBF, na sede social, sita na Av. Luís Carlos Prestes, 130 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, 22775-055, a fim de deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:
a) Eleição do Presidente da CBF, 8 (oito) Vice-Presidentes e 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal para o mandato de 4 (quatro) anos.
Nos termos do artigo 41, § 1º do Estatuto da CBF, os registros das chapas e das candidaturas deverão ser realizados até 5 (cinco) dias antes da data da eleição, devendo os candidatos observarem o disposto no artigo 31 do Estatuto da CBF e no artigo 65 da Lei 14.597/2023 – Lei Geral do Esporte.
Levando em conta a relevância do processo eleitoral, esperamos e contamos com a presença de todo o colégio eleitoral para a realização de eleições amplas e transparentes.
Rio de Janeiro, 16 de março de 2025.
Ednaldo Rodrigues Gomes
Presidente

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO



Solução financeira. A emissão de títulos de dívida, de R$ 2,2 bilhões, feita pela EcoRodovias garantiu os recursos para a Ecovias Raposo Castello, em São Paulo, que entra em operação no dia 1º de abril

Empresas buscam no mercado recursos para infraestrutura

Aportes atingiram R$ 259 bi em 2024, e associação estima crescimento de 11,4% este ano, puxado pela aceleração das concessões no país

Na semana passada, a EcoRodovias concluiu uma primeira emissão de títulos de dívida, no valor de R$ 2,2 bilhões, levantando recursos que serão direcionados para a Ecovias Raposo Castello. Trata-se da mais nova concessão do grupo, vencida em licitação do governo do estado de São Paulo em novembro passado, que entra em operação em 1º de abril. Dez dias antes, a companhia realizou uma primeira emissão de R$ 1,35 bilhão — de um total de cinco séries que devem somar R$ 7,32 bilhões — em captação para a Ecovias Rio Minas, em um financiamento aprovado pelo BNDES.

São estratégias financeiras para tirar do papel os aportes previstos em novas concessões do grupo. Entre 2021 e o ano passado foram quatro, ou 2 mil dos 4,8 mil quilômetros de estradas sob gestão da companhia. É exemplo da expansão em investimentos de infraestrutura no país, acompanhada de perto pelo setor de construção pela promessa de contratação crescente de obras puxadas principalmente pelos setores de transportes/logística, energia elétrica e saneamento.

Em 2024, o aporte em infraestrutura alcançou R$ 259,3 bilhões, segundo dados preliminares apurados pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) e que excluem óleo e gás, alta de 15,3% sobre o ano anterior. A estimativa é que, neste ano, o avanço seja de 11,14%.

O crescimento, capitaneado pela aceleração de concessões, resulta de uma combinação de fatores, dizem especialistas. Eles vão do efeito positivo da aprovação de marcos regulatórios, como os do saneamento básico e o das garantias, passando por mecanismos de estímulo à captação de recursos pelas empresas junto ao mercado de capitais, como por meio da emissão de títulos de dívida incentivados.

MAIS OPÇÕES PARA FINANCIAR

Carlos Eduardo Jorge, vice-presidente de Infraestrutura da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), explica que o eixo principal de estímulo a investimentos no setor está no Novo PAC.

— Mas o que vemos crescendo são PPPs e concessões, com aumento de 60% entre 2021 e 2024 ante os quatro anos anteriores — frisa ele. — Em meio à dificuldade fiscal do governo, isso tem sido puxado pelo capital privado. E o governo vem ajudando a estruturar soluções voltadas para a necessidade de capital de investidores e companhias.

Os instrumentos de financiamento se multiplicaram. Tanto a Cbic quanto outros especialistas apontam as debêntures incentivadas, títulos de dívidas emitidos pelas companhias para captar recursos para projetos de infraestrutura, como o mecanismo que vem ajudando a garantir os aportes.

Em 2024, o BNDES aprovou R$ 28,2 bilhões em financiamentos via títulos de dívida voltados para a infraestrutura, ante R$ 14,4 bilhões um ano antes.

No ano passado, R$ 135,01 bilhões foram destinados a debêntures incentivadas no país, quase o dobro do registrado em 2023, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Por setores, na frente está energia elétrica, com 40% do volume total, ou R$ 54,6 bilhões. Depois vêm transporte e logística (26%), com R$ 34,5 bilhões, e saneamento (9%), com R$ 12,12 bilhões.

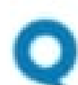
Esse salto, diz Cristiano Cury, coordenador da Comissão de Renda Fixa da Anbima, tem dois motivos. Um é que, com a alta da taxa de juros, a renda fixa é um investimento com o qual fica "difícil de competir". Como as debêntures incentivadas são isentas de Imposto de Renda para o investidor pessoa física, elas ganham atratividade.

— O outro motivo é que faz sentido ter um título de dívida com prazo mais longo, já que infraestrutura tem contratos de longo ciclo, e de custo mais barato pelo incentivo fiscal — explica Cury.

MÁRCIA FOLETTO/27.3.2021



Saneamento. Dragagem de lagoa na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio: investimentos no setor avançam com concessões à iniciativa privada



"Em saneamento, a estimativa é de R$ 69 bilhões em novos investimentos"

Carlos Eduardo Jorge, vice-presidente de Infraestrutura da Cbic

"Temos excesso de demanda de investimento, com aportes próximos de 2% do PIB, enquanto teriam de superar 4%"

Claudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria

CALENDÁRIO ORGANIZADO

Já a nova debênture de infraestrutura, que dá o benefício fiscal às empresas, parece ainda não ter decolado. Andrea Fernandes, diretora de Finanças Corporativas da EcoRodovias, avalia que esses títulos tendem a ser vantajosos para projetos maduros, com geração de lucro consolidada.

— Para projetos *greenfield* (que partem do zero), a fase inicial da concessão pode não apresentar lucro tributável para aproveitar plenamente o benefício fiscal. Seguimos acompanhando a evolução desse instrumento e avaliando as melhores opções de financiamento — explica ela, para quem a iniciativa poderá atrair investidores de longo prazo, como fundos de pensão, "essenciais para o desenvolvimento de infraestrutura".

Por ora, a companhia tem usado debêntures incentivadas, pelo benefício direto ao investidor e mais alinhadas às necessidades da EcoRodovias, que seguirá analisando oportunidades.

Estão na agenda do Ministério dos Transportes 15 concessões em rodovias este ano, incluindo a da BR-364/RO, a Rota Agro Norte, licitada no fim de fevereiro e com estimativa de R$ 6,3 bilhões em aporte.

Com atraso, a pasta se prepara para divulgar o novo plano de desenvolvimento de ferrovias, que deverá incluir projetos como os da Transnordestina, do Anel Ferroviário do Sudeste, Leste-Oeste e Norte-Sul. No ano passado, saiu a concessão do Trem Intercidades, que vai ligar Campinas a São Paulo, com aporte previsto em R$ 13,5 bilhões.

Na sexta-feira, Mato Grosso concedeu quatro lotes de rodovias do estado, com previsão total de investimentos de R$ 4,7 bilhões, em contratos de 30 anos.

Em serviços de água e esgoto, estimam-se cerca de 30 licitações este ano. Entre as de maior destaque está a do Pará, com leilão marcado para abril e previsão de R$ 18,8 bilhões em investimentos.

— Em saneamento, a estimativa é de R$ 69 bilhões em novos investimentos. Este ano, começam os de menor escala, atraindo empresas de médio porte. Virá mais concorrência, possibilidade maior de reduzir custo e tarifa, gerar emprego — diz Jorge, da Cbic.

Ter um calendário de concessões organizado e progredindo, continua ele, abre horizonte de expansão em obras — e aportes. No ano passado, foram assinados 212 contratos de licitações públicas, entre PPPs e concessões, segundo dados da Radar PPP. Juntos, somam previsão de R$ 80,3 bilhões em investimentos.

Venilton Tadini, presidente executivo da Abdib, avalia haver uma curva de aprendizado, tanto da iniciativa privada quanto dos entes públicos, que traz melhora em fontes de financiamento, em qualidade na estruturação e execução dos projetos e em governança.

Ele destaca a importância de o Brasil contar, inclusive, com projetos que apresentaram problemas no passado e passaram a poder negociar o reequilíbrio econômico-financeiro de contrato ou mesmo serem relicitados:

— Com a melhora na governança dos entes públicos na forma de olhar o investimento em infraestrutura, quebrou-se um ranço sobre atração do capital privado, diminuiu a insegurança jurídica. Cerca de 76% do investimento no setor hoje vêm do privado.

PROBLEMAS A SUPERAR

Mas há desafios. A despeito de os investimentos direcionados à infraestrutura terem alcançado o equivalente a 2,2% do PIB em 2024, de acordo com a Abdib seria preciso mais que dobrar esse montante para dar conta da lacuna em aportes necessários para garantir a manutenção, operação e modernização dos ativos existentes no país.

Em cifras, isso pediria mais R$ 266 bilhões anuais, sem contar o setor de energia elétrica, onde não há lacuna de investimento.

O economista Claudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria, especializada em infraestrutura, reconhece melhoras, mas sublinha que há pontos de atenção a serem olhados:

— Estruturalmente, temos excesso de demanda de investimento, com aportes próximos de 2% do PIB, enquanto teriam de superar 4%. Não houve mudança nesse patamar. É algo que não vem da noite para o dia.

O investimento ainda é aquém do necessário e de qualidade ruim, diz Frischtak, com obras atrasadas, paralisadas ou com sobrecusto:

— Um dos problemas é a qualidade dos projetos.

R$ 7,32 bilhões
É o total previsto para cinco emissões previstas pela EcoRodovias, a fim de captar recursos para a Ecovias Rio Minas

R$ 28,2 bilhões
É o montante aprovado pelo BNDES no ano passado, em financiamentos via títulos de dívida voltados para a infraestrutura

R$ 135 bilhões
Foram destinados a debêntures incentivadas no Brasil no ano passado, quase o dobro do registrado em 2023, segundo dados da Anbima

R$ 266 bilhões
Seria o montante necessário, anualmente, para garantir a manutenção, operação e modernização dos ativos de infraestrutura existentes no país

App católico dos EUA cai nas graças de fiéis brasileiros

Com meditação, leituras bíblicas e orações, empresa apoiada por conservadores do Vale do Silício investe no Brasil

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

No Hallow, um dos aplicativos religiosos mais baixados do mundo, a fé não molda apenas o produto, mas também os movimentos estratégicos do negócio. Antes de qualquer decisão relevante, o CEO Alex Jones costuma checar se a equipe buscou orientação do alto escalão (o divino, não o mundano): "Já perguntou ao Senhor Jesus Cristo?".

Na empresa que conquistou o Vale do Silício, na Califórnia —berço das big techs americanas que tem visto mais empreendedores interessados na união entre fé e tecnologia —, as reuniões começam com oração e há um grupo interno dedicado a interceder por funcionários, projetos e desafios da empresa. O aplicativo católico criado nos EUA se tornou fenômeno global ao oferecer orações guiadas, leituras bíblicas narradas por celebridades e até bençãos virtuais.

Presente em 150 países, o Hallow tem o Brasil como seu segundo maior mercado e investe alto no crescimento por aqui. Desde setembro de 2022 com operação no país, o app que começou com conteúdos traduzidos hoje adapta produções ao público brasileiro.

Dos 2 milhões de usuários globais do app, 270 mil estão no Brasil. Levantamento da consultoria AppMagic feito a pedido do GLOBO mostra que as orações de Jones com sua equipe têm gerado frutos. No Brasil, o app se tornou o mais baixado na categoria religiosa, com 4 milhões de downloads, e o mais lucrativo, com receitas em vendas que somaram US$ 2,03 milhões.

TECNOLOGIA E RELIGIÃO

Alex Jones, ex-ateu, cofundador e CEO do Hallow, costuma contar que criou o app inspirado em sua jornada espiritual. Buscando técnicas de meditação para aliviar o estresse, diz ter se interessado pelas tradições contemplativas da Igreja Católica, mas sentia falta de uma ferramenta, como os apps de *mindfulness* seculares, que oferecesse a experiência da meditação ancorada na fé católica.

Em 2018, enquanto estudava na Universidade Stanford, Jones criou o Hallow em parceria com o cientista da computação Erich Kerekes e o empreendedor Alessandro DiSanto, fundador do fundo de investimento SENT Angels, voltado a startups católicas. O avanço do app seguiu o modelo clássico de empresas de tecnologia americanas: começou com equipe enxuta e expandiu por financiamento de *venture capital* (capital de risco).

Em seis rodadas, o Hallow captou US$ 157 milhões. Entre os apoiadores estão nomes conservadores próximos do presidente dos EUA, Donald Trump, como Peter Thiel, cofundador do PayPal. O influente articulador da direita é um dos expoentes da nova religiosidade da comunidade tech. Outro investidor no app é o vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, que aplicou por meio do fundo Narya Capital.

Tem crescido no Vale do Silício uma "onda cristã", com empreendedores que buscam atrelar tecnologia à religião. Um dos grupos é o ACTS 17 Collective, que organiza encontros para discutir como a espiritualidade pode influenciar a inovação.

Em um desses eventos, Trae Stephens, sócio do Founders Fund, de Peter Thiel, defendeu que o trabalho no setor de tecnologia pode ser um meio de construir uma espécie de "paraíso na Terra", segundo revelou a revista Wired em reportagem recente. Essa miscigenação da temática religiosa com a da tecnologia, cada vez mais presente no Vale do Silício, também traz o foco na espiritualidade como caminho para sucesso e prosperidade.

O crescimento do Hallow também reflete a digitalização da fé, intensificada na pandemia. Com igrejas fechadas, os investimentos em apps religiosos saltaram de US$ 6,1 milhões (2016) para US$ 175,3 milhões (2021), segundo a PitchBook Data. Na tese de investimento da Hallow sobre o mercado potencial, sobressaem números superlativos: em 2024, cerca de 2,5 bilhões de pessoas no mundo se identificavam como cristãs, um terço da população global. Entre elas, 1,3 bilhão era de católicos.

Globalmente, o Hallow é o 11º mais baixado da categoria de religiões, que tem o top dez dominado por aplicativos de preces muçulmanas. A análise da AppMagic considera o total de downloads desde o lançamento da ferramenta.

Depois de EUA e Brasil, Filipinas, México e Argentina são os que acumulam mais downloads do Hallow. Carlos Pereira, analista da AppMagic, diz que um dos desafios dessa categoria de plataformas é a internacionalização em escala, já que mudanças significativas culturais e religiosas demandam que os apps se nacionalizem em cada mercado.

Stephany Fitch, diretora-geral do Hallow no país, diz que a equipe percebeu que os brasileiros buscavam algo mais próximo de sua realidade religiosa, e que a tradução não seria suficiente. O app desenvolve materiais adaptados, focando em tradições do catolicismo brasileiro.

—Em agosto, o Brasil foi o único país que fez o desafio da Quaresma de São Miguel (período de oração a São Miguel Arcanjo, tradicionalmente realizado em agosto), que para o brasileiro é muito forte. Essa parte de batalha espiritual e oração em comunidade faz parte da vivência local — exemplifica a executiva.

ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDO

Um conselho consultivo formado por teólogos, padres e bispos define quais conteúdos devem ser adaptados ao Brasil, segundo ela. Sem divulgar valores, o Hallow afirma que aumentará em 30% o investimento no país em 2025, um dos primeiros a receber conteúdo local, o que também acontece em Filipinas, Alemanha, Polônia, Itália, França e países de língua espanhola.

A equipe brasileira inclui profissionais de marketing, conteúdo, engenharia de áudio e atendimento, além de cem "missionários digitais", como são chamados os influenciadores que promovem o app nas redes sociais. Parcerias com padres populares, como Patrick Fernandes (6,5 milhões de seguidores no Instagram), e artistas católicos, como o ator Juliano Cazarré, também são feitas para criação de conteúdos originais.

— O motivo principal da aproximação com o missionário digital, normalmente, é o fato de eles já utilizarem o Hallow —diz Fitch, que cita o cantor Michel Teló como exemplo. — Ele já era usuário do Hallow há um ano. Fez a Quaresma anterior no Hallow e já caminha em oração.

Com mais de 10 mil sessões, o app oferece recursos como o Terço Diário, o Evangelho Diário, o Santo do Dia, Novenas, Exames de Consciência, leituras da Bíblia, orações coletivas, recursos de meditação na fé católica e agendas que ajudam o usuário a organizar os momentos de oração.

DESAFIOS ESPIRITUAIS

Uma das ferramentas mais populares é voltada para a Quaresma, período de 40 dias que antecede a Páscoa e que é marcado por oração e penitência para os católicos. Durante esse tempo, o app oferece desafios espirituais guiados, reflexões diárias, leituras bíblicas temáticas e orações específicas para ajudar os fiéis. Os picos de downloads do app costumam acontecer justamente no início desse período.

A administradora Isabel Dias, de 27 anos, é uma das brasileiras que passou a usar o aplicativo na Quaresma. Ela conta que há um ano busca mais proximidade com a religião e a igreja, e que o Hallow virou a forma de exercer uma rotina de fé e autoconhecimento:

—Todos os dias temos novos áudios liberados, exercícios, desafios que nos fazem ter pequenas metas e um contato com Deus de forma mais "atual". É o primeiro app católico de que gosto da interface, do conteúdo e abordagem.

No Brasil, a maior parte dos usuários do Hallow é do perfil de Isabel: 79% são mulheres, 33% têm entre 25 e 34 anos e 41% estão na faixa dos 35 a 54.

Para a Quaresma deste ano, o Hallow iluminou o Cristo Redentor de roxo, cor simbólica do período litúrgico e do próprio aplicativo. O monumento também será palco de uma experiência inédita, permitindo que fiéis façam um tour religioso digital, explorando o local enquanto acompanham orações e reflexões guiadas dentro do app.

Para viabilizar mais essa iniciativa de promoção da plataforma no Brasil, o Hallow fornecerá Wi-Fi gratuito no Cristo, garantindo o acesso ao app. Segundo a empresa, é a primeira vez que um ponto icônico do catolicismo recebe esse tipo de ação, que deve ser repetida em outros santuários e locais de peregrinação no Brasil.

Voz que guia fiéis durante a Quaresma e em outras jornadas religiosas no app, com áudios dos Evangelhos, Juliano Cazarré vê a tecnologia como uma auxiliar da fé. Ele destaca que a Igreja Católica sempre se utilizou das ferramentas de comunicação disponíveis em cada época e que hoje vê os aplicativos como uma forma de auxílio na conexão religiosa:

—No início, eram epístolas e pergaminhos. Depois, a invenção da imprensa permitiu a difusão das escrituras. Agora, a internet e os aplicativos fazem esse papel, alcançando muitas pessoas por novos meios —disse o ator ao GLOBO.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Terço eletrônico. Sucesso do aplicativo Hallow nos EUA no Brasil e em outros países reflete a tendência global de crescimento da ligação entre tecnologia e religião, que o Vale do Silício já identificou



Foco no Brasil. Stephany Fitch é a diretora-geral do aplicativo Hallow no país

J.D. Vance. Vice de Trump apoiou crescimento do Hallow por meio de um fundo de investimentos

Thiel. Um dos primeiros a investir no Facebook aposta agora no app católico

KEVIN DIETSCH/GETTY IMAGES VIA AFP

MARIE LEGATEGUI/BLOOMBERG

TikTok: Vance vê solução antes de terminar o prazo para venda

Vice-presidente americano disse que um acordo está prestes a ser fechado

Da Bloomberg News
WASHINGTON

O vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, disse esperar que o presidente Donald Trump finalize um acordo para manter o TikTok operando no país antes do fim da data-limite para a venda da operação americana da rede: 5 de abril.

— Está quase certo que haverá um acordo de alto nível, que, acredito, atenderá às nossas preocupações de segurança nacional e permitirá a existência de uma empresa TikTok distinta nos EUA —disse Vance, que ajuda nas negociações, em entrevista à rede NBC News na sexta-feira.

Ele completou:

— Seja por meio de uma extensão (do prazo) ou simplesmente garantindo que o acordo atenda às preocupações de segurança nacional, acho que chegaremos a um ponto em que poderemos dizer que o TikTok está operacional, mas de uma forma que protege os dados dos americanos.

Vance não deu detalhes sobre os participantes das negociações para a compra do aplicativo. Há uma semana, Trump disse estar em conversas com quatro possíveis compradores do TikTok nos EUA e disse que um acordo poderia ser fechado "em breve", sem nomear os concorrentes ou indicar quem estaria mais perto de levar o app de propriedade da chinesa ByteDance.

Os interessados publicamente conhecidos até agora incluem um grupo liderado pelo bilionário Frank McCourt e pelo cofundador do Reddit, Alexis Ohanian; outro capitaneado pelo empreendedor de tecnologia Jesse Tinsley e pelo influenciador do YouTube MrBeast; e uma oferta de fusão da empresa de inteligência artificial Perplexity AI. Trump também já mencionou o nome de Larry Ellison, fundador da Oracle, que já trabalha com o TikTok no armazenamento de dados dos usuários americanos. Elon Musk, bilionário e conselheiro de Trump que é dono do X, afirmou não ter interesse.

A partir de decisão do antecessor de Trump, Joe Biden, o Congresso dos EUA aprovou e a Justiça chancelou uma lei que obriga a venda da operação americana do TikTok para eliminar riscos de uso da plataforma pelo governo da China, sob pena de o app ser banido do país. A rede social é uma das mais populares nos EUA.

Os EUA são o mercado mais importante para a ByteDance, que opera serviço similar, o Douyin, na China. O TikTok nos EUA foi avaliado em até US$ 50 bilhões em 2024. No entanto, há ceticismo quanto à hipótese de a tech chinesa ou Pequim aprovarem a venda.

Trump já havia tentado banir o TikTok em seu primeiro mandato, mas agora tornou-se um defensor do aplicativo, atribuindo-lhe um papel importante no alcance dos jovens por sua campanha de 2024. Ele já obteve aval da Justiça para prorrogar o prazo para a venda uma vez e indicou que pode fazer isso novamente, apesar de dizer que vê um acordo em breve como viável. O presidente já defendeu que o governo dos EUA fique com 50% da empresa no acordo.

Vance ressaltou que a Casa Branca gostaria de "finalizar tudo sem estender o prazo":

—A questão é se conseguiremos concluir toda a documentação necessária.

ENTREVISTA

Victor Reis / CEO E FUNDADOR DA MED+

Empresário comanda grupo nacional que faz o serviço de emergência e combate a incêndios em 49 aeroportos, além de rodovias e empresas

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

‘A TRAJETÓRIA DA VIDA PODE MUDAR EM UM SEGUNDO’

EDILSON DANTAS

A Med+ é uma empresa brasileira que atende emergências médicas em aeroportos, desde casos de crise de pânico de passageiros até paradas cardiorrespiratórias, antes do embarque e até mesmo dentro dos aviões. Também é responsável pelo atendimento em caso de acidentes com os aviões nos terminais. Presente em 49 aeroportos do país e com faturamento de R$ 1,8 bilhão no ano passado, a empresa quase quebrou duas vezes, mas se reinventou, conta o fundador Victor Reis ao GLOBO. Hoje, com cinco mil colaboradores, oferece seus serviços a concessionárias de rodovias privatizadas e empresas. Está indo para o setor de mineração e dá os primeiros passos para atuar no exterior.

Como a Med+ começou?

Comecei a projetar a Med+ com 19 anos, quando me formei em segurança do trabalho, no ensino médio técnico. Comecei a prestar consultorias na área em Brasília. E a empresa foi crescendo. Iniciamos na terceirização da medicina do trabalho e passamos a ser uma empresa de gestão de segurança do trabalho. Fizemos isso até 2014, quando veio a Lava-Jato e a crise das construtoras, nossas principais clientes. Quase quebramos.

E como a Med+ se reinventou?

Em Brasília, já éramos conhecidos pelo trabalho de medicina do trabalho. Então participamos de uma concorrência privada para os serviços de emergência médica do aeroporto da capital. Topamos iniciar nesse ramo e vencemos a disputa, com um preço mais baixo. Isso trouxe uma economia grande para os administradores. Chamou a atenção. Em seis meses estávamos em mais seis aeroportos.

O que a empresa faz exatamente nos aeroportos?

A parte de emergência tem duas vertentes. A médica, com atendimento ao passageiro, funciona 24 horas por dia. É quase um hospital no terminal. E tem a parte de resgate, que inclui combate a incêndios e salvamento de passageiros em caso de acidente. Nessa área de resgate a gente não atuava, aí veio a pandemia, em 2020. Na segunda semana da crise, os aeroportos fecharam. Fiz uma contraproposta a cada cliente para assumir também essa área por um preço até 50% mais baixo que o mercado. Eles não podiam desmobilizar esse serviço e precisavam manter a infraestrutura. O aeroporto de Florianópolis foi o primeiro a aceitar. Hoje estamos em 49. Temos uma frota de 150 ambulâncias. Viramos uma empresa nacional.

Pode dar um exemplo de incidente recente em que a equipe da Med+ atuou?

O mais recente foi a colisão de um avião da Gol que decolava com uma viatura de serviço na pista do Galeão, no Rio, em fevereiro. Dois funcionários de prestação de serviços que estavam na viatura ficaram feridos levemente e precisaram de ambulância. Mas a natureza desse acidente foi grave. Houve resfriamento do trem de pouso da aeronave e, depois de uma varredura para identificar riscos, o avião foi esvaziado. A lição que ficou é que a trajetória da vida pode mudar em um segundo. Tem um áudio marcante de um dos homens na viatura, que disse: “torre, fecha a pista porque o avião passou por cima do nosso carro!”

A Med+ atua em outros setores?

Dos aeroportos, pivotamos (mudamos) para rodovias, petrolíferas, shopping, escolas... Hoje estamos indo para a décima rodovia. Iniciamos um projeto para trazer tecnologias inovadoras da China para emergência, como equipamentos biomédicos, drones. Estamos mudando a sede de Brasília para São Paulo. Nosso foco são instituições privadas.

E o faturamento?

Faturamos R$ 1,8 bilhão em 2024. Para este ano esperamos chegar a R$ 2,7 bilhões. Vamos investir R$ 100 milhões em infraestrutura, tecnologia e mais 130 veículos. Também queremos trazer da Alemanha uma tecnologia que resolverá problemas de emergência aeroportuária mais rapidamente.

Como a empresa vai crescer?

O governo tem um projeto ambicioso de concessão de rodovias. Estamos mirando boa parte do nosso plano de crescimento nessas concessões. Mas também estamos de olho no mercado de mineradoras, já que elas também têm orçamento para emergência preventiva. Nossa margem nas rodovias é de 14% a 15%. Nos aeroportos é de 10%. Nas mineradoras chega a 30%. E temos cursos de formação profissionalizantes. A Med+ é uma das poucas empresas que podem formar bombeiros para aeroportos. A ideia é oferecer os cursos a interessados e outras empresas a partir do segundo semestre.

E no exterior?

Estamos abrindo uma empresa em Portugal. Para participar de concorrências, tenho que ter uma estrutura lá. Essa empresa deve ser lançada nos próximos meses. Esperamos atuar lá nas mesmas áreas em que atuamos no Brasil.

Está em busca de sócios?

Atualmente, tenho quase a totalidade das ações da empresa. Em dois anos, quero ter um sócio, um fundo de investimento, por exemplo, mas quero continuar majoritário. A ideia é abrir o capital na Bolsa daqui a três ou quatro anos.

O que é ‘capitalismo consciente’, que a empresa prega?

O empreendedor criar oportunidades na comunidade onde atua. Financiamos 12 institutos de assistência social. Levamos alunos de diversas escolas para ter contato com a profissão de bombeiro, por exemplo. Outra ação é comprar equipamentos nas regiões onde atuamos. Temos um projeto chamado Maternidade Não é Demais nas rodovias.

O que é esse projeto?

Essas estradas cortam rincões de pobreza no Brasil, principalmente no Nordeste, onde muita gente não tem acesso a médico. Grávidas acabam indo para perto da estrada para dar à luz porque sabem que ali tem uma unidade médica. A ideia é levar essas mulheres até unidades hospitalares para o parto.

Dos postos de liderança da Med+, 90% são ocupados por mulheres. Como isso foi feito?

A primeira gestora da empresa foi minha irmã Bruna, que hoje tem 10% das ações e também é CEO. Ela foi fomentando a ideia de lideranças femininas. Tivemos recentemente a formação de uma turma de bombeiros de aeroportos em que quase 100% dos alunos eram mulheres.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

Projetos com ‘pegada rural’ conectam o carioca à natureza

A Região Serrana do Rio tem sido um refúgio para quem busca experiências diferenciadas no campo e quer ter um estilo de vida mais desacelerado

MORAR BEM

O mercado imobiliário do Rio tem desenvolvido projetos com uma pegada rural para melhorar os níveis de integração dos cariocas com a natureza. São condomínios na Região Serrana do estado que oferecem uma “experiência no campo”, incorporando práticas de plantio, colheita e produção de alimentos de forma artesanal à rotina dos residenciais. Todos ainda têm unidades disponíveis.

No Fazendas Secretário — que fica no bairro homônimo de Petrópolis e integra cinco fazendas —, a vivência no campo inclui desde passeios a cavalo até o acompanhamento do processo de produção de queijos, passando ainda pela colheita de frutas em um pomar com mais de 350 árvores e pela ordenha de vacas.

Desenvolvido em uma área de cerca de dez milhões de metros quadrados, o empreendimento será formado por sítios, chácaras, condomínios residenciais, hotel-fazenda, pousadas, clube de campo, centro esportivo, spa, horto-mercado, escola, centro cultural e de eventos, restaurantes e área comercial. O projeto foi desenhado antes da pandemia, mas foi justamente no período de isolamento social que o empreendimento deslanchou.

— O impacto desse tipo de experiência na rotina das crianças é incrível. Elas vão à horta e descobrem que a cenoura sai da terra e que o petit-pois não nasce em uma lata — brinca o arquiteto Mauro Otero, um dos idealizadores do projeto.

O Vale do Douro, uma das mais famosas regiões vinícolas de Portugal, foi a inspiração para o Grupo STN criar o Quinta Portuguesa, que fica no município de Areal, a cerca de 100km da capital. O projeto é focado em um vinhedo, mas a experiência “mão na terra” passa pela plantação de oliveiras, outro segmento que os portugueses dominam.

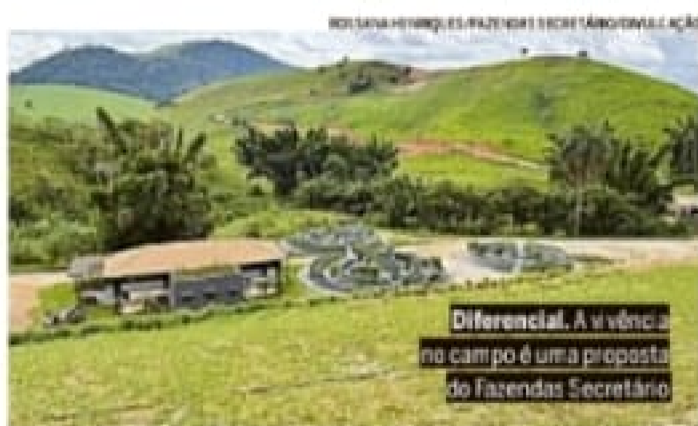
— Os moradores poderão colher as azeitonas e produzir seu azeite caseiro. O projeto fica em uma região de natureza exuberante, que possibilita adotar um ritmo de vida desacelerado, com hortas em casa e frutas que podem ser colhidas no pé — conta o sócio do Grupo STN Danilo Santinon.

O empreendimento é formado por 121 lotes de 500 a três mil metros quadrados, com infraestrutura pronta, restaurante temático português com vista panorâmica de 360°, dois lagos — um para contemplação e outro para pesca — e paisagismo.



AREAUM/DIVULGAÇÃO

Pé de laranja. No pomar do Quinta das Amoras, experiência com sentidos resgata a conexão com a natureza



ROSSANA HENRIQUES/FAZENDAS SECRETÁRIO/DIVULGAÇÃO

Diferencial. A vivência no campo é uma proposta do Fazendas Secretário



PAULA GIOLITO/DIVULGAÇÃO

Colheita. Cesta com itens produzidos no local

CINCO SENTIDOS

O Quinta das Amoras, em Teresópolis, da incorporadora AreaUm, é outro condomínio que nasceu com a ideia de conquistar os clientes pelos cinco sentidos, buscando resgatar a conexão perdida com a natureza. Desde o lançamento do projeto, há ações no pomar com mais de cem espécies frutíferas, que objetivam levar o comprador a perceber texturas, sentir cheiros, apreciar gostos ou observar formas de frutas, além de ouvir o canto dos pássaros.

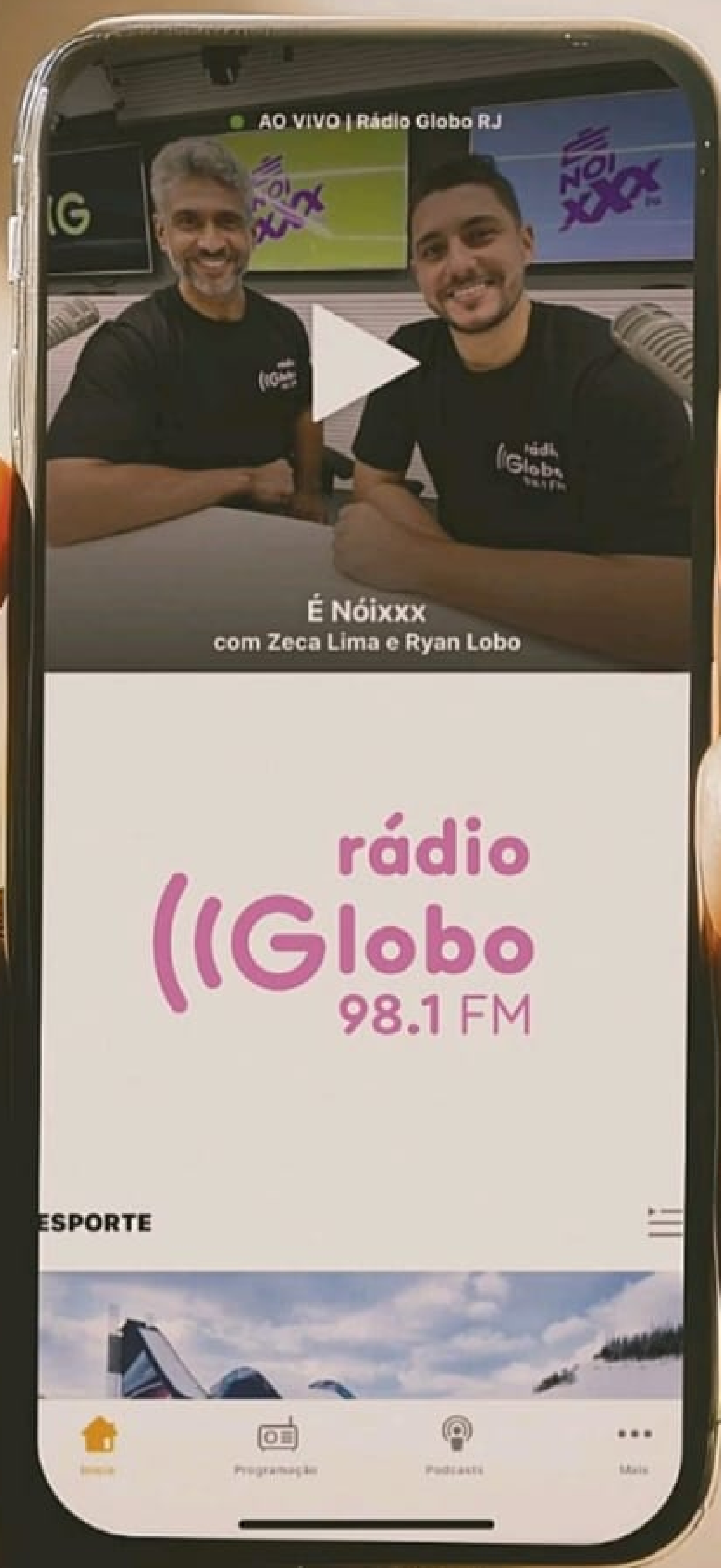
— Ali entendemos o valor de dar oportunidade às pessoas de estar em meio à natureza, mas também de colocar a mão na massa: plantar, colher, sentir o cheiro de terra molhada... Os clientes têm valorizado cada vez mais esses momentos — conta o sócio da AreaUm Victorio Abreu.

O empreendimento soma 204,4 mil metros quadrados, com 406 unidades de lotes e dez sítios. A infraestrutura de lazer inclui piscinas, sauna, quadras para múltiplos esportes, academia, pomar e espaços gastronômico e de convivência.

Um diferencial do Quinta das Amoras é o projeto Trilha dos Vaga-Lumes, que promove parcerias com agricultores locais e escolas do Vale Alpino, para fortalecer a herança rural, o espírito de comunidade e melhorar as condições de vida da população local.


O que vem depo
O começo.
O FUTURO JÁ
100 ANOS
Rádio Globo
1944
globo
tvglobo
globoplay
globo.com
g1
ge
gshow
gnt
sportv
VIVA
EDITORA GLOBO
GLAMOUR
GQ

ois de 100 anos?
O futuro.

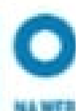


A COMEÇOU
DE GLOBO

Rádio Globo
2025

O GLOBO Valor EXTRA Autoesporte Casa e Jardim CASA Crescer ela Negócios Galileu SGR rádio Globo
CBN

Mundo


NA WEB

PERSONA NON GRATA
Embaixador tem 72h para deixar EUA
Diplomata sul-africano Ebrahim Rasool foi expulso do país por 'ódio' a Trump


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VICTOR J. BLUE/NEW YORK TIMES/9.2.2025



Resposta nas ruas. Americanos protestam em Nova York contra medidas que ameaçam financiamento de hospitais que realizam cirurgias de transição de gênero: governo Trump acelerou decretos

EXISTÊNCIA NEGADA

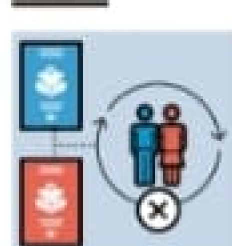
Trump transforma transgêneros em bucha de canhão de cruzada ideológica

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

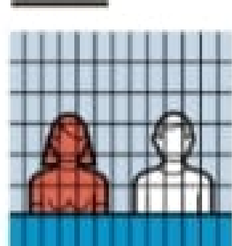
DECRETOS ASSINADOS DESDE JANEIRO



Invisiblidade
Com a existência das pessoas trans eliminada pelo Executivo, chegam ao fim todos os projetos federais voltados para a comunidade e as investigações de denúncias de discriminação por gênero no funcionalismo.



Passaportes
Não são mais aceitos pedidos para mudança de gênero no documento, nem o uso do X para marcar o não binarismo. Só são considerados válidos documentos com fotos que correspondam ao "sexo de nascença".



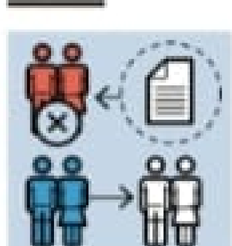
Prisões
Mulheres trans encarceradas são transferidas para presídios masculinos e deixam de receber cuidados médicos específicos. Não será mais divulgado o número de pessoas trans no sistema carcerário.



Militares
Decreto determina que ser trans "não se encaixa com o estilo de vida honrado, verdadeiro e disciplinado do soldado". Até o fim do mês, serão anunciadas diretrizes para o banimento de militares trans das Forças Armadas.



Saúde
Foi suspenso o uso de verbas públicas federais para cuidados médicos relacionados à afirmação de gênero de jovens trans menores de 19 anos, entre eles bloqueadores de puberdade e terapia hormonal.



Educação
Cartilha federal de apoio a estudantes trans é descontinuada, assim como o uso de fundos públicos para o grupo. Cai a exigência de usar nas escolas nomes que correspondam à identidade de gênero de alunos trans.

Quando C.M., de 26 anos, ouviu uma das primeiras medidas anunciadas pelo presidente Donald Trump no dia de seu retorno à Casa Branca, sua indignação foi acompanhada por uma inusitada sensação de *déja vu*. Por decreto, horas após tomar posse, o republicano determinara que o governo federal só reconheceria dois gêneros, masculino e feminino. Como havia se graduado em Estudos Russos, investigou na universidade a perseguição a pessoas LGBTQIA+ na Rússia de Vladimir Putin e perdeu o prumo com a afirmação bizarra, em 2007, do ainda hoje líder da República Russa da Chechênia, Ramzan Kadyrov, de que eram falaciosas as denúncias de um violento expurgo de gays, pois "aqui não há homossexuais".

— Era algo distante. Jamais imaginei que testemunharia meu governo negar minha existência. Foi como se algo tivesse terminado, uma espécie de fim — contou ao GLOBO.

PRESSA PARA CIRURGIAS

C.M. vive em Somerville, na região metropolitana de Boston. Em seu círculo social, aumentou o número de pessoas que, como ele, aceleraram a decisão de fazer mamoplastia masculinizadora por temerem a repetição, com os hospitais, do assalto ideológico do novo governo sobre as universidades. O fim de parcerias com Washington asfixiaria clínicas privadas país afora.

Do outro lado do país, no Oregon, a família B. vive a mesma correria para a cirurgia e teme pela violência contra o filho transgênero de 21 anos, que se mudará do estado no mês que vem para cursar universidade. Ele lamenta não ter tirado a carteira de motorista em dezembro com o nome escolhido e teme não poder dirigir em uma unidade da federação de maioria republicana. Viajar para fora do país virou um enorme ponto de interrogação.

— Acompanhamos preocupados a propaganda antitrans de Trump no ano passado, mas confesso que fomos pegos de surpresa com a velocidade da transformação do discurso em realidade — revela ao GLOBO a mãe do futuro universitário.

A rede CBS apurou que a campanha de Trump gastou US$ 19 milhões (R$ 109 milhões) em duas peças de propaganda na TV com ataques aos direitos trans, repetidas 55 mil vezes nos sete estados mais decisivos, da primeira semana de outubro até o dia da eleição, em novembro. Uma tratava da defesa da então vice-presidente, Kamala Harris, da detenção de presas trans em presídios femininos. A outra condenava a participação de atletas trans em competições femininas em escolas e universidades.

De acordo com a TransLash Media, durante toda a campanha os republicanos gastaram US$ 215 milhões (R$ 1,2 bilhão) em peças e ações antitrans. Pesquisas de boca de urna analisadas pela organização jornalística voltada para o universo trans mostram que a estratégia levou mais pessoas às urnas, especialmente jovens entre 19 e 35 anos que não votam regularmente. Eles se mostraram cruciais em pleitos decididos por uma diferença de menos de 30 mil votos, como em Wisconsin.

O golpe foi sentido no lado democrata. Ainda carentes de mensagem unificada de oposição a Trump, o partido viu vozes importantes como a do governador da Califórnia, Gavin Newsom, tomarem posição contrária à participação de pessoas trans em competições femininas, o que ele passou a classificar como algo "profundamente injusto".

Para a esquerda democrata e grupos de defesa dos direitos civis, chama a atenção o peso dado ao tema quando a população trans nos EUA não chega a 1% do total em um universo estimado em 1,6 milhão de pessoas, e o número de atletas entre elas é ainda mais ínfimo.

Mas contam-se nos dedos as vozes da oposição, aponta a catedrática da Universidade de Michigan, Shanna Kattari, que "deram a dimensão devida a episódios recentes de forte simbolismo" — entre eles o compartilhamento, esta semana, por Trump, de um artigo sobre sua política antitrans nas Forças Armadas ilustrado pelo triângulo rosa, símbolo nazista para identificar gays nos campos de concentração.

LABORATÓRIO NO BRASIL

Kattari afirmou ao GLOBO que se vive hoje nos EUA uma "guerra total contra as pessoas trans" pelo governo Trump 2.0, calcada "no discurso fantasmagórico do medo", que bate de frente com a ciência e defende, "cada vez menos disfarçadamente", a eliminação de um grupo minoritário, "com ecos nazi-fascistas".

— As políticas antitrans e antiqueer já haviam sido postas em prática no Trump 1.0, entre elas a tentativa fracassada de nos excluir das Forças Armadas — diz Kattari, diretora do Coletivo para Pesquisas de Sexualidade, Gênero e Relações Humanas. — Pois elas voltaram mais sofisticadas, alimentadas pelo radicalismo detectado no movimento conservador global neste período, inclusive no Brasil. Nós somos, neste momento, a bucha de canhão, mas essa investida ideológica também inclui o combate a ações de reparação racial e aos direitos reprodutivos das mulheres.

A brasileira Sonia Correia concorda. A feminista participa de um grupo de pesquisadores nas Américas que acaba de iniciar um estudo sobre os efeitos da cruzada antitrans de Trump no Brasil, Argentina, Colômbia e Peru. Ela enfatiza a importância, inclusive para uma reação organizada ao avanço sobre os direitos das pessoas trans, de ler o ataque trumpista para além da estratégia eleitoral, traduzindo-o como uma etapa de agenda extremista muito mais ampla.

— E o Brasil, desde 2013, quando o deputado Marco Feliciano assumiu a presidência da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara, com posições contra o direito das pessoas LGBTQIA+ e o aborto, foi um laboratório para a direita americana, não o oposto — aponta.

Bruna Benevides, da Associação Nacional de Travestis e Transexuais, vê no Trump 2.0 a tentativa de "institucionalização da transfobia" nos EUA, com impacto no discurso público brasileiro às vésperas das eleições presidenciais. Mas pondera que, "apesar do recuo na implementação de políticas para os trans do governo Lula" e da revisão na esquerda do protagonismo das chamadas pautas identitárias, é pouco provável que medidas similares sejam aprovadas aqui:

— Projetos sobre uso de banheiros e esportes têm sido derrubados, reconhecidos como inconstitucionais, o que mostra o avanço e a organização da luta trans no Brasil. No entanto, a comunidade não pode lutar só, nem depender do Judiciário. Aliados precisam se posicionar, sair do armário e assumir a defesa ativa dos direitos trans.



Sem precedentes. Shanna Kattari fala em "guerra total"

'Déja vu'. Não binário, C.M. vê em medidas ecos da Rússia de Putin

DIVULGAÇÃO | ARQUIVO PESSOAL

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES



Apoio popular. Claudia Sheinbaum abraça apoiadoras durante campanha antiarmas na Cidade do México, em janeiro: índices de aprovação ultrapassaram os 80% após enfrentamento com Trump

Presidente mexicana se fortalece internamente em embate com Trump

Disputa comercial com os EUA dá a Sheinbaum chance de ampliar influência no partido e afastar fantasma do antecessor

Quando estudava e militava em centros estudantis da Universidade Autônoma do México (Unam), onde se formou como física, Claudia Sheinbaum chamava a atenção dos colegas pelo estilo firme, porém sereno. Analistas políticos como a mexicana Guadalupe González, que conhecem alguns dos colegas de militância da primeira mulher a ocupar, desde outubro, a Presidência do país, não ficaram surpresos ao ver como Sheinbaum reagiu diante da ofensiva comercial do americano Donald Trump contra o México. O que González definiu como um "populismo zen e tecnocrata" entrou em campo e colheu elogios ao redor do mundo.

A presidente que mais votos recebeu na História do México — cerca de 35 milhões — não só enfrentou com uma tranquilidade impactante os ataques do presidente dos EUA como, na avaliação de analistas ouvidos pelo GLOBO, cresceu internamente com o embate. Do alto de seus 85% de popularidade, segundo pesquisas recentes divulgadas no país, Sheinbaum soube capitalizar a disputa com Trump e, de quebra, fortalecer-se no cenário interno, onde enfrenta enormes desafios.

— A presidente é uma mulher disciplinada, sempre foi. Consulta aliados antes de tomar decisões e tem um estilo sereno e muito firme. Pode ser muito dura quando quer, mas sem gritar — afirma González, do Colégio do México. — Claudia convocou a população com um discurso de união nacional porque precisa se mostrar forte para seu público interno e externo. Ela precisa fortalecer a imagem de uma líder que Trump não pode subestimar e, internamente, ampliar seus espaços de poder, inclusive dentro de seu próprio partido.

SEM DOMÍNIO INTERNO

Em meio às ameaças do presidente americano de aplicar tarifas de 25% aos produtos mexicanos, Sheinbaum manteve a calma, informou regularmente os mexicanos sobre suas conversas telefônicas com Trump e, finalmente, conseguiu uma trégua na guerra comercial — que pode estar prestes a acabar a qualquer momento.

Enquanto lida de forma quase budista com o presidente americano, no entanto, a presidente enfrenta no cenário interno o fantasma de seu antecessor, o ex-presidente Andrés Manuel López Obrador, que anda mais silencioso do que muitos esperavam. Dentro do partido governista, o Movimento de Regeneração Nacional (Morena), a presidente tem, segundo o analista e escritor Carlos Bravo, "várias camisas de força". De acordo com Bravo, Sheinbaum não controla o Congresso, apesar de ter maioria, e tampouco a agenda do governo, muitas vezes definida por políticos próximos de López Obrador, entre eles seu filho, que é presidente do Morena.

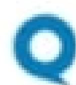
— Claudia foi a candidata da continuidade e isso implica limitações, como fazer críticas ao governo anterior — afirma. — Mas o embate com Trump está, aos poucos, permitindo-lhe afrouxar essas camisas de força, porque ela continua se fortalecendo. A briga com os EUA está sendo bem capitalizada pela presidente, dentro e fora do país.

O analista destaca que Sheinbaum mudou recentemente a mais alta autoridade em matéria de segurança nacional, jogada que fortaleceu seu poder diante da legião de funcionários — inclusive de seu Gabinete — que ainda consideram López Obrador o líder do país.

CORROSÃO DEMOCRÁTICA

Com o aumento vertiginoso de sua popularidade, ela ganha fôlego não só para enfrentar Trump, mas também, aos poucos, descolar-se de seu antecessor. Ainda assim, os movimentos inteligentes — e até agora bem-sucedidos — da presidente mexicana, alerta Bravo, não devem levar "a uma campanha de idolatria".

— Diante de um troglodita como Trump, existe a tendência de supervalorizar a presidente e esquecer que ela é herdeira de um projeto de poder que corroeu e ainda corrói a democracia mexicana. Em rankings como o elaborado pela revista Economist, nosso país é considerado um regime híbrido, e não mais uma democracia — salienta o analista mexicano.



"A presidente conseguiu transmitir uma mensagem de tranquilidade num momento crítico"

Lorena Ruano, professora da Universidade Carlos III de Madri

["Sheinbaum] Precisa fortalecer a imagem de uma líder que Trump não pode subestimar e, internamente, ampliar seus espaços de poder"

Guadalupe González, analista do Colégio do México

RISCO DE RECESSÃO

Uma das medidas que mais impactaram na imagem do sistema democrático mexicano foi a reforma do Judiciário, aprovada na reta final do governo de López Obrador. Segundo analistas, os danos para a chegada de novos investimentos estrangeiros diretos, em um momento em que a economia mexicana enfrenta o risco real de cair em recessão, foram grandes.

Sheinbaum, longe de questionar a reforma, sempre a respaldou, assim como outras iniciativas vistas como prejudiciais na hora de apresentar ao mundo um país previsível e com segurança jurídica garantida, aponta o economista Antonio Ortiz-Mena, CEO da AOM Advisors, com sede em Washington.

— Os principais problemas de Claudia hoje não são as tarifas americanas, mas, sim, a incerteza que existe sobre o México e que pode afetar futuros investimentos — explica Ortiz-Mena.

Enquanto Trump adota medidas para reduzir impostos internos e desregular a economia, acrescenta, o México tem dificuldades para se tornar mais competitivo em relação aos EUA e ao Canadá.

— Claudia apresentou um plano para tornar o México a décima maior economia mundial, mas, para isso, precisa de novos investimentos estrangeiros — afirma o economista.

Na disputa com Trump, a presidente mexicana tem fortalezas e fragilidades e tem sido eficiente no uso de suas fortalezas. A existência de um inimigo externo lhe permitiu fazer uma convocação à união nacional, conseguindo, além de apoio popular, o respaldo contundente das câmaras empresariais.

Lorena Ruano, professora da Universidade Carlos III de Madri, ressalta que, com seu discurso de defesa da soberania nacional, Sheinbaum "conseguiu tirar a atenção dos problemas internos". Porém, esse esforço bem-sucedido e sua popularidade de mais de 80%, enfatiza a professora, não podem ser analisados sem levar em consideração a fragilidade interna.

— A presidente conseguiu transmitir uma mensagem de tranquilidade num momento crítico, ninguém duvida que está fazendo seu melhor — afirma Ruano, crítica aos governos do Morena. — Mas, sem uma oposição forte, não há alternativas políticas no país.

Em alerta ao Irã, Trump ordena ataques contra houthis

Presidente quer acordo nuclear com Teerã, mas deixa aberta possibilidade de ação militar se iranianos rejeitarem negociações

WASHINGTON

O presidente Donald Trump anunciou ontem que os EUA lançaram ataques militares em larga escala contra dezenas de alvos no Iêmen controlados pelos houthis, milícia que é apoiada pelo Irã, em uma ação descrita por autoridades americanas como a rodada inicial de uma nova ofensiva contra o grupo. Segundo essas autoridades, o bombardeio — a investida militar mais significativa até agora do segundo mandato do republicano — também era um sinal de alerta ao Irã. Trump quer um acordo para evitar que Teerã desenvolva armas nucleares, mas deixou aberta a possibilidade de ação militar se os iranianos rejeitarem as negociações.

Ataques aéreos e navais ordenados pelo presidente americano atingiram radares, defesas aéreas e sistemas de mísseis e drones para tentar abrir rotas de navegação internacionais no Mar Vermelho interrompidas por ataques dos houthis há meses. O governo do democrata Joe Biden também conduziu bombardeios similares contra a milícia, mas fracassou amplamente em restaurar estabilidade na região.



OSAMA ABDULRAHMAN / AP

Alvo. Fumaça sobe de prédio em Sanaa, capital do Iêmen, após bombardeios

"Hoje, ordenei que o Exército dos EUA lançasse uma ação militar decisiva e poderosa contra os terroristas houthis no Iêmen. Eles travaram uma campanha implacável de pirataria, violência e terrorismo contra navios, aeronaves e drones americanos e de outros países", escreveu Trump em sua rede Truth Social, em referência a ações iniciadas pela milícia em solidariedade ao grupo terrorista Hamas, em guerra com Israel em Gaza desde outubro de 2023. "A resposta de Joe Biden foi pateticamente fraca, então os houthis continuaram desenfreados."

Os houthis interromperam amplamente seus ataques desde o cessar-fogo alcançado entre Israel e o Hamas, em janeiro. Nas últimas semanas, porém, irritaram Trump ao disparar um míssil terra-ar contra um F-16 da Força Aérea americana, errando o alvo. Mas um drone militar MQ-9 Reaper dos EUA desapareceu sobre o Mar Vermelho no mesmo dia — com os rebeldes reivindicando a ação. *(Com NYT)*



Armados com paus. Indígenas apoiadores de Morales protegem estação de rádio onde ex-presidente está refugiado desde outubro do ano passado, em vilarejo em Cochabamba: acampamento conta atualmente com cerca de 2 mil pessoas

Escondido em bunker na selva, Morales tenta voltar ao poder

Refugiado em vilarejo remoto da Bolívia, ex-presidente é protegido por milhares de seguidores enquanto enfrenta acusações de tráfico de pessoas e estupro

SERGIO MENDONZA E MARCELO ROCHABRUN
Da Bloomberg
COCHABAMBA, BOLÍVIA

Em um recanto remoto da selva boliviana, há uma emissora de rádio cujos ouvintes são principalmente agricultores de coca, planta frequentemente usada para fabricar cocaína, mas também como estimulante leve e remédio para o mal de altitude. Ali, vive também um ex-presidente que foge da lei, refugiado em um bunker e protegido por milhares de seguidores armados com paus, prontos para repelir qualquer tentativa de prendê-lo por acusações de tráfico de pessoas e estupro.

Ficaram no passado os dias em que Evo Morales viajava pelo mundo como um astro da esquerda, aclamado por liderar a recuperação econômica de um dos países mais pobres da América Latina. Agora, passa seus dias confinado em um vilarejo isolado, de onde planeja seu retorno à política para disputar a Presidência em agosto. No entanto, os tribunais bloquearam sua candidatura, e Morales corre o risco de ser preso caso deixe o local.



Quartel-general. Entrada do local onde fica a Rádio Kawsachun

CHANCES DE VENCER

Caso consiga se candidatar, independentemente das acusações que enfrenta, o cenário político do país está tão instável que Morales teria chances de vencer. A recente alta da inflação alimenta a nostalgia, especialmente entre os mais pobres, pelos 14 anos em que ele governou o país, ganhando seguidores ao nacionalizar a indústria do gás e defender os direitos indígenas.

Em seu governo, a economia da Bolívia cresceu a uma taxa impressionante de 5% ao ano, quase o dobro da média latino-americana, segundo o Banco Mundial. Em contraste, nos últimos anos, a inflação atingiu seu nível mais alto em três décadas, há escassez de combustível e a moeda local sofreu forte desvalorização.

Poucos, além de alguns seguidores, viram Morales pessoalmente desde que um juiz ordenou sua prisão, em janeiro, sob acusação de ter mantido um relacionamento com uma jovem de 16 anos que teria dado à luz um filho seu em 2016. O ex-presidente nega as acusações, que seus apoiadores alegam ter motivação política. Eles instalaram barreiras e bloqueios de estradas ao redor do vilarejo de Lauca Eñe, no departamento de Cochabamba, para protegê-lo da polícia. Seu bunker abriga a sede da Rádio Kawsachun Coca, emissora ouvida principalmente por agricultores.

Cochabamba produz o equivalente a US$ 110 milhões (R$ 635,8 milhões) por ano em folhas de coca, grande parte desviada para a produção ilegal de cocaína. Morales, que ganhou destaque nos anos 1990 como líder sindical dos produtores de coca, está lá desde outubro.

MARCHA DIÁRIA

O acampamento ao seu redor tem crescido. Agora, conta com cerca de 2 mil apoiadores leais preparados para defendê-lo. Todos os dias, às 10h, eles marcham ao redor do bunker, brandindo paus como sinal de força e unidade. Quem tentar prender Morales "não sairá vivo", disse um integrante da segurança a jornalistas da Bloomberg, durante uma visita ao complexo. Usava roupa camuflada, um fone de comunicação e uma pochete com equipamentos.

Como presidente entre 2006 e 2019, Morales usou seu poder para modificar leis e substituir juízes, permitindo-se governar por três mandatos consecutivos. Candidatou-se a um quarto mandato após juízes nomeados por ele decidirem que era seu "direito humano" concorrer novamente. Agora, um tribunal declarou sua candidatura inválida devido ao limite de mandatos, mas Morales contesta essa decisão.

Muitos ainda se lembram da polêmica de sua última campanha. Em 2019, foi acusado de tentar fraudar as eleições enquanto denunciava um golpe de Estado contra seu governo. Acabou fugindo para o México em meio a protestos que deixaram pelo menos 37 mortos. Só voltou à Bolívia no ano seguinte, quando seu ex-ministro da Economia, Luis Arce, foi eleito presidente. Mas Arce passou de aliado a seu principal adversário.

Agora, Arce planeja buscar a reeleição e tomou o controle do partido Movimento ao Socialismo (MAS), fundado por Morales. Isso forçou o antigo aliado a buscar uma nova legenda para lançar sua candidatura.

MAPA DO ESCONDERIJO

Apoiadores cercaram a área para protegê-lo





1 Primeiro controle de segurança
2 Segundo controle de segurança
3 Terceiro controle de segurança
● **Estação de rádio onde Evo Morales se esconde**

Fonte: Bloomberg

EDITORIA DE ARTE

ENTREVISTA ENCERRADA

A Bolívia tem um histórico de prisões cinematográficas de figuras políticas. A ex-presidente Jeanine Áñez, que substituiu Morales no vácuo de poder deixado por sua fuga, foi detida escondida debaixo da cama em 2021. Em 2022, a polícia interceptou a caravana do governador de Santa Cruz, Luis Fernando Camacho, quebrou o vidro de seu carro e usou gás lacrimogêneo para capturá-lo, antes de levá-lo à prisão de helicóptero.

Tentar ver Morales pessoalmente dá uma noção dos desafios que a polícia enfrentaria para prendê-lo. Além das barreiras de troncos e pedras, há um anel externo do acampamento e um segundo ponto de controle, vigiado por dezenas de pessoas. Alguns observam de uma torre de vigilância sob um cartaz que identifica o local como "Estado-Maior do Povo". Há ainda um terceiro posto de controle na entrada da rádio, onde visitantes são revistados. Dentro da propriedade, mais seguranças inspecionam pertences.

Morales vive em uma propriedade murada, de onde comanda a campanha. Seu escritório está cheio de fotos e livros exaltando sua liderança. Na mesa, uma foto sua com a faixa presidencial. À esquerda, outra foto traz a inscrição: "O melhor presidente da História da Bolívia." Aos repórteres que chegaram até ali, ele rejeitou perguntas sobre a possibilidade de não poder concorrer.

— Não há plano B — disse, antes de encerrar abruptamente a entrevista, após 10 minutos. — É pátria ou morte.

Morales acredita que pode vencer se sua candidatura for aceita. Durante a entrevista, enfatizou que concorre porque os bolivianos pediram seu retorno, recusou-se a discutir os obstáculos legais e se ofendeu com as perguntas.

— Se for para isso a entrevista, suspendemos — disse, antes de sair.

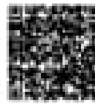


Sem plano B. Ex-presidente recebe jornalistas em seu escritório, onde fotos e livros exaltam sua liderança

Saúde


NA WEB

DURO NA QUEDA
Queijo pode carregar vírus H5N1
Estudo mostrou que causador da gripe aviária resiste em produtos de leite cru


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RADIOGRAFIA DO ATENDIMENTO

ENTRE A FILA DO SUS E A VIDA

ESPERA PARA CONSULTAS BATE RECORDE E LEVA EM MÉDIA 57 DIAS

SARAH TEÓFILO, DIMITRIUS DANTAS E KAROLINI BANDEIRA
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Caio de Melo Ramos tinha 3 anos de idade quando foi diagnosticado com transtorno do espectro autista por um médico do Sistema Único de Saúde (SUS), que indicou a realização de consultas com especialistas. Sua mãe, a dona de casa Priscila Melo, foi então em busca de neurologista, psicólogo e fonoaudiólogo. Após cinco anos de espera, só conseguiu levar o filho no primeiro. Nas demais especialidades, segue na fila.

— Não me deram previsão. Entrei em contato com a agente de saúde que me atendia e ela disse que tenho que esperar, não tenho o que fazer. Ficamos à mercê. Enquanto isso, meus filhos precisando e regredindo — disse Priscila, moradora de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, cujo segundo filho também foi diagnosticado com autismo.

A situação de Priscila e dos filhos não é exceção. Uma radiografia inédita das filas do SUS revela que nunca se levou tanto tempo para se conseguir uma consulta médica com um especialista na rede pública do país.

Números do Ministério da Saúde obtidos pelo GLOBO via Lei de Acesso à Informação (LAI) mostram que pacientes precisaram aguardar, em média, quase dois meses (57 dias) para serem atendidos em 2024. A espera durou mais até do que o registrado durante a pandemia de Covid-19, em 2020, quando essa média foi de 50 dias, até então a maior marca da série histórica iniciada em 2009.

5,7 MILHÕES NA FILA

O levantamento foi realizado por meio do cruzamento de dados do Sistema Nacional de Regulação (Sisreg), software usado pelo governo federal para gerir o acesso à saúde. Os dados mostram que, a exemplo do filho de Priscila, 5,7 milhões de pessoas aguardavam por uma consulta em janeiro deste ano em todo o país. É como se 4 de cada 5 habitantes do Rio estivessem esperando um atendimento médico naquele momento.

O tempo médio para uma consulta, que engloba as 57 especialidades disponíveis no SUS, nas 27 unidades da federação, contudo, mascara a realidade de locais onde conseguir ser atendido é um exercício de paciência. O maior prazo, segundo os dados, é para a especialista em genética, indicada para casos de anomalias congênitas, no Mato Grosso. Do pedido de agendamento até o paciente ser recebido no consultório são, em média, 721 dias — ou seja, dois anos de espera.

O tempo pode ser menor quando se trata de especialidades menos complexas. A principal demanda do SUS no ano passado, por exemplo, foram pelas consultas oftalmológicas, que tiveram 175,9 mil solicitações. Neste caso, a espera média foi de 83 dias, quase três meses.

VITRINE DE LULA

O Ministério da Saúde afirma que a redução no tempo de espera de consultas, exames e cirurgias no SUS é a prioridade do novo ministro, Alexandre Padilha, que na semana passada substituiu Nísia Trindade. A troca teve como um dos motivos as dificuldades da ex-titular da pasta em avançar com o Programa Mais Acesso a Especialistas, lançado no ano passado com o intuito de tornar mais rápido o acesso da população ao atendimento em cinco áreas com mais demanda (oncologia, oftalmologia, cardiologia, ortopedia e otorrinolaringologia). Em busca de uma marca para seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem cobrado resultados, pois quer transformar o programa em vitrine eleitoral em 2026.

Em nota, a pasta afirmou que tem adotado iniciativas que já ajudaram a reduzir filas e, no ano passado, "registrou recorde histórico" de cirurgias eletivas. "Foram mais de 14 milhões de procedimentos realizados, um crescimento de 37% em relação a 2022", diz a nota.

Apesar de o sistema usado pelo Ministério da Saúde ser a única base de dados do governo federal para saber a situação das filas, a pasta afirma que os números são falhos. Nem todos os estados preenchem de forma adequada. Capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, por exemplo, possuem ferramentas próprias de controle.

NOVA PLATAFORMA

Cinco dias após o GLOBO procurar o ministério, a pasta publicou em 10 de março uma portaria que prevê a substituição do Sisreg por um novo sistema, batizado de E-SUS Regulação. A norma obriga gestores locais a enviarem dados sobre as filas de atendimento de forma periódica, independentemente do sistema utilizado pelos estados e municípios. Ainda não há prazo para que a nova plataforma seja implementada.

Já a Secretaria de Saúde de Nova Iguaçu, que atende o filho de Priscila, informou ter agendado consultas com um psicólogo, na semana que vem, e um neurologista, em maio. Os agendamentos foram realizados na sexta-feira passada, após a reportagem do jornal entrar em contato com a pasta municipal.

'ESPERA ANGUSTIANTE'

Além da demora recorde para se conseguir uma consulta no SUS, especialistas em saúde pública apontam que o principal gargalo do atendimento especializado atualmente é a sucessão de filas que um paciente precisa enfrentar quando necessita de um tratamento. A depender da patologia, esse processo pode levar anos, colocando em risco a vida do paciente.

É o drama vivido atualmente pela aposentada Vera Lúcia Gentil, de 61 anos, moradora do Riacho Fundo, na região administrativa de Brasília. Ela descobriu um tumor no cérebro em abril do ano passado após uma enfermeira levantar a suspeita durante uma consulta de rotina em uma unidade de saúde da família. A indicação era que ela realizasse uma tomografia, exame que no ano passado o tempo médio de espera foi de 34 dias. Aflita, a aposentada decidiu não aguardar e pagou do próprio bolso em um laboratório particular.

Com os resultados em mãos, Vera buscou o SUS novamente para se consultar com um neurologista, que por sua vez encaminhou o caso para um neurocirurgião. Foram sete meses neste processo até que ela fosse finalmente atendida e, só então, entrasse em outra fila, desta vez para a retirada do tumor, em novembro.

— Tem uma coisa dentro da minha cabeça e eu sinto dores diárias. Não durmo bem, não como bem, não vivo bem. A sensação que a gente tem é que não estão nem aí para a gente. É angustiante — disse ela.

Ex-diretora do Ministério da Saúde e professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB), Carla Pintas Marques defende uma mudança no sistema atual adotado no SUS para que o paciente entre em uma linha de cuidado, sem a necessidade de idas e vindas em filas.

— O paciente fica 80 dias para conseguir uma consulta e depois entra na regulação novamente para exames e para consultas especializadas — afirma Carla.

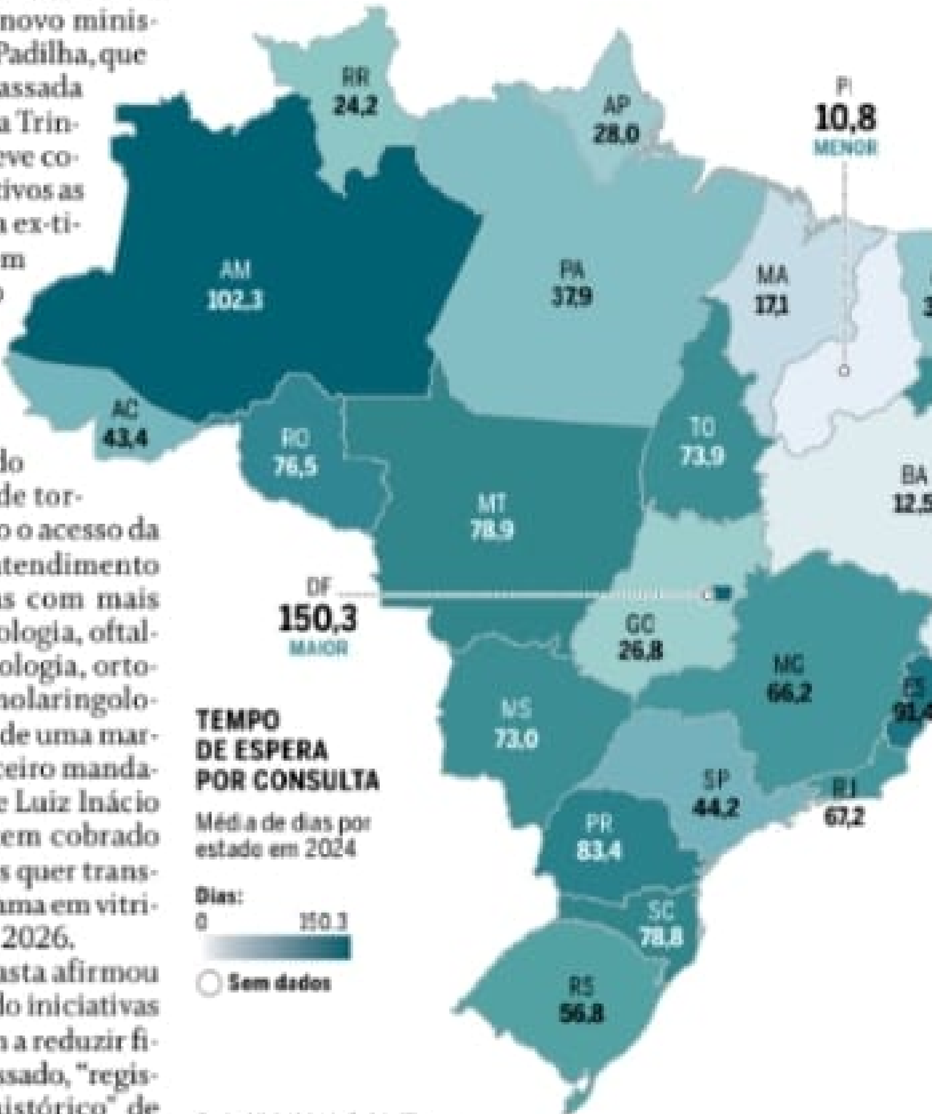
Para o secretário-executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Jurandi Frutuoso, o tempo médio para o atendimento especializado no SUS ainda é reflexo de um represamento ocorrido na pandemia, quando as atenções foram voltadas para os pacientes de Covid.

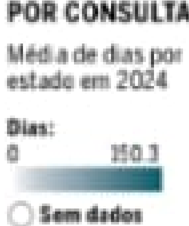
— Havia represamento de pacientes que não tinham diagnóstico e não iam aos ambulatórios por causa da pandemia — disse ele. — Com o aumento de diagnósticos, houve também um aumento de indicação de cirurgias, por isso a fila se mantém em patamar elevado.


ARTE SOBRE FOTO DE JÚLIA AGUIAR

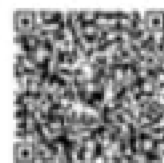
Tempo desperdiçado. Priscila com o filho, Caio, diagnosticado com transtorno do espectro autista aos 3 anos e que aguarda há 5 anos por consultas com especialistas







Fonte: Ministério da Saúde/Sisreg.
Dados de procedimentos hospitalares e ambulatoriais.
EDITORIA DE ARTE


APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE A FERRAMENTA PARA VER A FILA DE CADA ESPECIALIDADE

RADIOGRAFIA DO ATENDIMENTO

O DRAMA DE AGUARDAR A VEZ

PRAZO PARA CIRURGIA MANTÉM PATAMAR ALTO PÓS-PANDEMIA



Demora. Lígia precisou retirar uma mama após tempo longo para iniciar tratamento contra um câncer

SARAH TEÓFILO, DIMITRIUS DANTAS E KAROLINI BANDEIRA
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA

'Se tivesse feito a cirurgia no tempo certo, não teria sido mutilada", lamenta a cabeleireira Lígia Miranda, de 54 anos, que precisou retirar uma das mamas após ter um tumor diagnosticado em junho de 2022. Foram dois anos e dois meses — e uma sucessão de filas — no Sistema Único de Saúde (SUS) até que ela conseguisse realizar o procedimento, em um hospital de Brasília. A longa espera pelo tratamento na capital do país reflete um dos principais gargalos na rede pública, em que o tempo médio para cirurgia se mantém em um patamar recorde desde o fim da pandemia de Covid-19.

Números do Ministério da Saúde obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) mostram que pacientes precisaram aguardar, em média, 52 dias para realizar uma cirurgia no ano passado. O tempo é apenas um dia a menos do que foi registrado em 2023, o maior da série histórica iniciada em 2009. Esse prazo se refere desde o momento em que a solicitação é feita pelo paciente até a data do procedimento, sem contar a espera por consultas e exames prévios. Além disso, inclui tanto intervenções ambulatoriais, como uma cauterização, até mais complexas, como a retirada de um tumor no cérebro.

O levantamento mostra, por exemplo, que o tempo médio para uma cirurgia oncológica, como a realizada pela cabeleireira Lígia, pode ser de até de 188 dias a depender do estado, ou seja, mais de seis meses. A demora ocorre apesar de uma lei federal, aprovada em 2012, obrigar que pacientes diagnosticados com câncer tenham o tratamento iniciado em até 60 dias. A legislação prevê penalidades administrativas a gestores responsáveis pela demora.

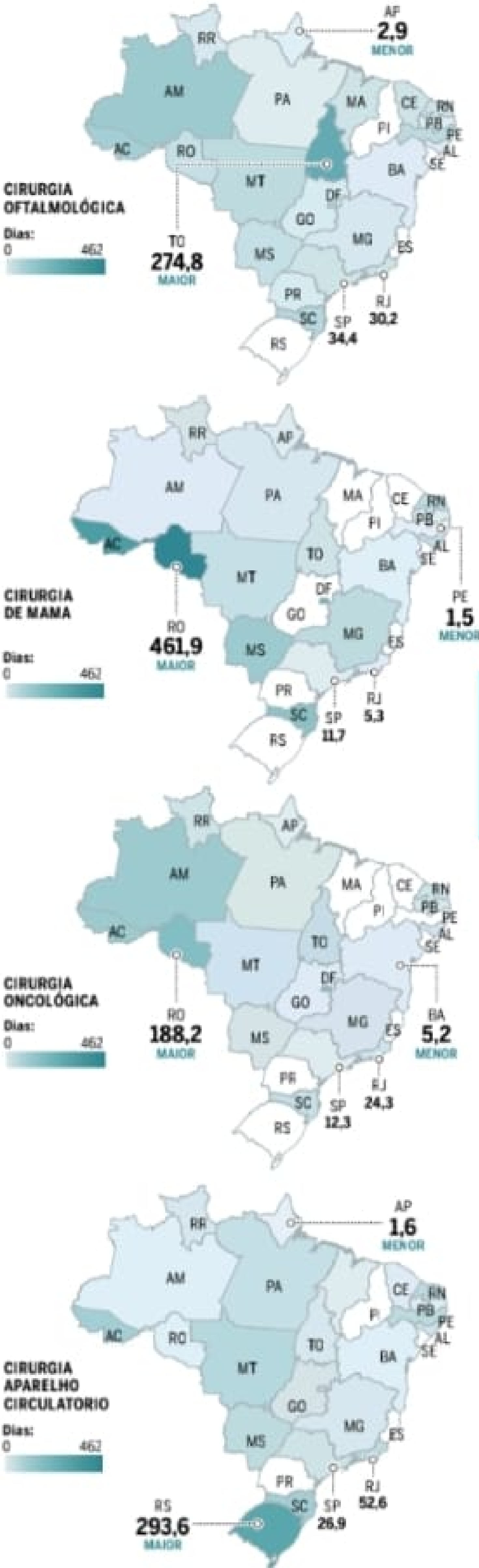
MUDANÇA DE TRATAMENTO

A fila para a cirurgia, porém, é apenas uma das que Lígia tem enfrentado no seu tratamento contra o câncer de mama no SUS. Ela precisou voltar para a espera após a retirada do tumor para receber os medicamentos que atacam as células doentes. Desde dezembro, aguarda para iniciar a radioterapia.

— Fiquei muito tempo na fila esperando. Depois que eu fiz a cirurgia, eu precisaria fazer a quimioterapia em até três meses para matar o câncer de vez, mas eu fui chamada só sete meses depois. Aí o médico disse que, como havia passado muito tempo, seria melhor fazer radioterapia — disse Lígia.

TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIAS

Média de dias por especialidade em 2024





Fonte: Ministério da Saúde/Sisreg.
Dados de procedimentos hospitalares e ambulatoriais.
EDITORIA DE ARTE

Os números do tempo de espera por especialidade são do Sistema de Regulação (Sisreg), programa do Ministério da Saúde abastecido com informações enviadas pelos estados e municípios. Os dados indicam um salto no tempo de espera de pacientes para realizar cirurgias após a pandemia de Covid-19. Em 2019, um ano antes da emergência sanitária, a média considerando todos os tipos de procedimentos era de 31 dias. O prazo saltou para 51 dias em 2022, chegando a 52 neste ano.

Especialistas citam o fato de os agendamentos para cirurgias eletivas — aquelas que não representam urgência médica — terem sido suspensos durante a pandemia para que os leitos hospitalares fossem usados por pacientes de Covid. Com isso, houve um represamento que até hoje não foi resolvido.

PROBLEMA ESTRUTURAL

Para a pesquisadora Marília Louvison, da Universidade de São Paulo (USP), porém, o alto tempo de espera reflete um problema estrutural do sistema, que não se justifica apenas pela pandemia.

— O SUS já vinha lidando com uma fila de espera grande há algum tempo. É um problema estrutural. E é preciso primeiro qualificar essa fila. Muitas pessoas estão na fila, mas já pagaram por cirurgias, por exemplo, e não tem ninguém que vai no Sisreg tirar uma pessoa da fila. O sistema tem que construir uma fila limpa — afirma Louvison, que participa de uma pesquisa sobre atenção especializada encomendada pelo Ministério da Saúde.

O gargalo no tratamento da rede pública vai além das filas para cirurgias. Moradora de Maceió (AL), a consultora de estilo Amanda Frazão, de 37 anos, conta que conseguiu um antedimento célere no SUS ao ser diagnosticada com um tumor na mama, em julho de 2021. Depois da operação, no entanto, precisou esperar cinco meses para conseguir um agendamento para radioterapia.

— Demorou bastante. Fiz a cirurgia em junho de 2022 e deveria fazer a rádio logo depois, mas o maquinário estava quebrado. Só consegui fazer em novembro de 2022 — disse ela.

Em 2023, Amanda foi diagnosticada com outro tumor, desta vez no pulmão. Com dificuldades respiratórias e muita tosse, ela foi à emergência, mas precisou voltar para casa após se deparar com outro problema estrutural do SUS: a falta de leitos.

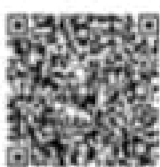
— Eu estava em tratamento da mama, era paciente oncológica, e estava tossindo bastante, com respiração ruim. Fui na emergência, e aí não tinha vaga para ficar internada mesmo sendo paciente oncológica. Eles me medicaram e me mandaram de volta para casa. Falaram que, se tivesse vaga, eu poderia para ficar no oxigênio — contou Amanda.

DÉFICIT DE PROFISSIONAIS

Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem), Karen de Marca defende mais investimentos para a contratação de médicos especialistas na rede pública como solução para reduzir as filas. Ele aponta ainda que, em algumas localidades, falta infraestrutura necessária para a realização de cirurgias.

A cirurgia de glândulas endócrinas está entre as operações com maior tempo de fila em alguns estados, como no Rio Grande do Norte, onde a espera chegou a 313 dias no ano passado.

— A primeira coisa que a gente tem é déficit de profissionais. Os salários são muito abaixo do mercado privado. Além disso, muitas instituições não têm o suporte e infraestrutura para tantas cirurgias, não há salas reformadas. Talvez sejam os dois principais fatores: falta de locais para as cirurgias e falta de recursos humanos para trabalhar — afirmou Marca.



APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE A FERRAMENTA PARA VER A FILA DE CADA ESPECIALIDADE

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

O adolescente na família

Há dois anos escrevi aqui sobre a grande metamorfose da infância: nossos cachorrinhos, que durante 9 ou 10 anos viveram em função da nossa presença, sempre alegres e amorosos, pedindo colo e muito grude, nos vendo como seres perfeitos, aos poucos vão se transformando em gatos. Já não precisam tanto de nós, querem autonomia e independência. Ficam mais na deles, em seus cantos, querem privacidade. Preferem a "rua", buscam a companhia de outros gatos. Se nos aproximamos para um dengo, tentam escapar. Nossa importância diminui. Desafiam nossas ordens, nos veem como chatos e cheios de falhas. Mas voltam ao nosso colo quando precisam de segurança.

Essa metáfora traduz lindamente a formação da identidade no adolescente. Na infância absorvem valores, hábitos e ideias do mundo dos pais. Na adolescência precisam se diferenciar desse núcleo para formarem a própria identidade. Para isso, procuram o grupo de pares. Há uma necessidade imperativa de pertencimento: querem estar junto aos amigos, se divertir, serem aceitos. E há também a rejeição temporária às ideias ou princípios que absorveu na família. A personalidade adulta surgirá da fusão desses processos.

Só que isso envolve alguns riscos, aos quais os pais devem estar atentos. A negação dos valores da família pode despertar o desejo de pequenas ou grandes transgressões. Por outro lado, eles têm pouca noção de perigo (ou mesmo uma sensação de invulnerabilidade – "não vai acontecer comigo") e muita impulsividade. Somada à necessidade de pertencimento e ao fato de que são muito influenciáveis (não só pelo grupo, mas por adultos mal intencionados que sabem se aproximar de adolescentes), isso cria um coquetel de risco de envolvimento em situações problemáticas de todo tipo – relacionadas por exemplo a álcool, drogas, sexualidade, acidentes e conflitos.

Por isso é tão importante criar um bom vínculo na infância. Uma relação de afeto, intimidade e confiança com a criança é a chave para que seu adolescente lhe procure quando estiver encrencado, em vez de mentir e fugir de você.

Uma relação de afeto, intimidade e confiança com a criança é a chave para que seu adolescente lhe procure quando ele estiver encrencado

Mesmo nos desafiando em nossas ideias, adolescentes precisam de nós como guias e porto seguro para suas inseguranças, dúvidas e ansiedades. Para nos aproximarmos, precisamos de estratégias delicadas. É importante evitar críticas e julgamentos constantes, mantendo a disponibilidade e o diálogo. Fazer um programa que ele goste, como ir a um jogo ou um show, assistir um noticiário ou filme juntos e comentar depois. Garantir refeições em família, sem telas e com conversa. Em vez de perguntar sobre sua vida, que para eles pode soar como um interrogatório invasivo, melhor dialogar com leveza sobre assuntos gerais, política, esportes, trends e vídeos que assistiram nas redes sociais (ótimo inclusive para ajudá-los a desenvolver um pensamento mais crítico sobre o lixo que o algoritmo lhes mostra).

Melhor ainda se o tema dessas conversas possibilitar uma reflexão sobre a vida, relações, comportamento, riscos e cuidados que precisamos tomar. Com um espaço não ameaçador de diálogo, eles se aproximam. E podem até pedir um conselho.

É importante lembrar que nessa época os limites podem ser flexíveis, mas que precisamos manter a firmeza. E conversar sobre os grandes riscos, como usar álcool e drogas, o vício e danos à saúde dos vapes, o perigo de entrar num carro conduzido por alguém que bebeu ou com pouca experiência no volante, de se envolver em brigas, de aceitar alimentos ou bebidas de estranhos.

Nesse sentido é fundamental trabalhar com combinados. Se forem transgredidos, é preciso que haja consequências. A confiança deve ser mútua.

Na próxima coluna vou discutir os principais aspectos relacionados com a saúde física, mental, emocional e social do adolescente.



Como agir quando você sente que a terapia não está mais avançando

Muitos pacientes se sentem estagnados. Esse pode ser o momento de fazer uma pausa ou até trocar de profissional

CHRISTINA CARON
Do New York Times

A terapia faz parte da rotina semanal de Katerina Kelly desde que cursava o ensino fundamental, quando, aos 8 anos, recebeu o conselho de um professor.

Na época, o autismo de Katerina afetava sua capacidade de administrar o tempo, tomar decisões e socializar. Durante muitos anos, a terapia pareceu útil. Mas, ao entrar na faculdade, as coisas mudaram.

— Sempre saía das sessões de terapia me sentindo pior do que tinha entrado, ou não sentia nada — afirma Kelly, 29, que mora em Natick, no estado americano de Massachusetts, e usa os pronomes neutros elu/delu.

As habilidades que o terapeuta de Kelly ensinou na infância não estavam funcionando tão bem agora que o tinha amadurecido. Em outras palavras, elu havia estagnado. A terapia e o terapeuta não estavam trazendo os resultados desejados.

Ficar preso em um ciclo de terapia pode ser desanimador, mas isso não significa que você precise desistir da sua busca por uma saúde mental melhor. Perguntamos a psicólogos como identificar se você chegou a esse ponto e o que fazer a respeito.

ESTAGNADO?

— Se você chegou a esse ponto, pode sentir que suas sessões de terapia não fazem mais efeito ou se tornaram inúteis — diz Jameca Woody Cooper, presidente da Associação Psicológica do Missouri, nos Estados Unidos. — Você pode estar emocionalmente desconectado do seu terapeuta ou confiar menos no planejamento dele. Talvez se sinta desconfortável e tenso durante as sessões ou tenha começado a evitar as sessões ou não aparecer.

Essa estagnação pode se manifestar como o aumento da irritabilidade durante a sessão ou uma sensação de não ser compreendido, segundo a especialista.

Kelly conta que enfrentou algumas dessas dificuldades em sua relação com o terapeuta da infância:

— Quando tentei trazer novos assuntos, ele me disse que poderíamos trabalhar neles na "próxima sessão", mas isso nunca acontecia — descreve. — Eu cheguei a um ponto em que comecei a me sentir muito mal.

Foi então que Kelly começou a procurar um novo terapeuta. Após mais de seis meses, elu encontrou alguém que aceitava seu plano de saúde e que era uma opção melhor.

Se você está se sentindo preso, seu terapeuta também deve perceber isso, afirma Regine Galanti, uma terapeuta do estado norte-americano de Long Island que é especializada no tratamento da ansiedade.

— Quando percebo que estou tendo as mesmas conversas por mais de duas semanas seguidas, isso acende um alerta para mim — reflete a própria terapeuta.

Regine Galanti acrescenta que esse é o momento de reavaliar os objetivos da terapia daquele paciente.

Os especialistas alertam para não tomar decisões precipitadas e abandonar a terapia logo após uma ou duas sessões improdutivas.

— Infelizmente, não é incomum ter ocasionalmente uma sessão de terapia que parece não ter sido produtiva — afirma Alayna Park, professora assistente de psicologia na Universidade de Oregon, também nos EUA.

Motivos para a terapia estagnar

> Você fez o máximo de progresso possível na terapia neste momento;

> Você se beneficiaria de um terapeuta ou abordagem diferente;

> Você precisa de uma nova meta na terapia;

> Você não precisa de sessões tão frequentes quanto antes;

> Suas expectativas não estão alinhadas com as do seu terapeuta;

> Você não está pronto para explorar um trauma passado ou uma questão difícil.

Mas se, após três ou quatro sessões, você sentir que não aprendeu novas habilidades de enfrentamento ou não compreendeu melhor o seu problema, então é hora de falar sobre isso — seja durante a sessão, por mensagem ou e-mail.

Park sugere algumas maneiras de iniciar essa conversa: "Sinto que meu progresso estagnou", "Gostaria de aprender novas habilidades de enfrentamento", ou simplesmente: "Sinto que estou estagnado na terapia".

— Também é interessante perguntar ao seu terapeuta quantas sessões podem ser necessárias, como deve ser seu progresso e como ele está avaliando o processo — afirma Bethany A. Teachman, professora de psicologia e diretora de treinamento clínico na Universidade da Virgínia, nos EUA.

MELHOR ABORDAGEM

Embora expressar preocupações possa deixar algumas pessoas desconfortáveis, os especialistas garantem que um bom terapeuta não ficará irritado ou incomodado com a abordagem.

— Uma boa terapia capacita os pacientes a enfrentarem desafios difíceis — afirma Teachman.

Se você já conversou com seu terapeuta sobre suas preocupações e nada mudou, talvez seja hora de considerar uma pausa.

De acordo com Cooper, afastar-se por um tempo pode oferecer um senso de autonomia e a oportunidade de avaliar se o relacionamento terapêutico atual é o mais adequado para você.

Durante essa pausa, você pode refletir sobre seus sentimentos e comportamentos, explorar diferentes tipos de terapia ou procurar outro terapeuta.

Annie Herzig, autora e ilustradora que mora em Fort Collins, no estado americano do Colorado, decidiu dar um passo atrás depois de alguns meses com uma nova terapeuta, quando ela percebeu que seu humor não havia melhorado.

Aos 43 anos, Herzig finalmente enviou um e-mail para sua terapeuta dizendo que não estava obtendo o que precisava das suas sessões.

O tempo afastada ajudou: a ilustradora encontrou outra profissional, com quem está há quatro anos.

— Sinto-me revigorada ao final das minhas sessões, mesmo que eu chore muito — relata Annie Herzig.

Rio

AUGUSTO MALTA



A fonte. O Chafariz das Saracuras ficava no Convento da Ajuda, que deu lugar à Cinelândia: hoje, enfeita a Praça General Osório, em Ipanema (foto abaixo)

RIO, CIDADE DESAPARECIDA

Imagens contam a história de lugares que sumiram da paisagem



CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

O roteiro pode começar com um terapêutico banho de mar na Praia de Santa Luzia, bem ali no Centro. De lá, segue para o alto do Morro do Castelo, onde a atração é a vista panorâmica em meio a casas simples que evocam a origem da cidade. Na descida, vale uma passada no Mercado Municipal da Praça Quinze para encher a bolsa com frutas da estação. Depois, uma parada para, com a licença das freiras, matar a sede bebendo a água fresca que verte do Chafariz das Saracuras, instalado no pátio do Convento da Ajuda. No entorno, a arquitetura do Conselho Municipal e do Palácio Monroe é um convite ao olhar. Para terminar, aquela esticada no Passeio Público, para um refrescante bate-papo no quiosque Chopp Berrante, que ninguém é de ferro.

PATRIMÔNIO NA MEMÓRIA

O único problema desse itinerário é que ele não existe mais. Há tempos os pontos destacados — praia, prédios, morro — saíram de cena. São como peças excluídas ou movidas de lugar no imenso quebra-cabeças de uma cidade em constante transformação. Mas resistem, em boa parte, graças ao trabalho de fotógrafos pioneiros na arte de registrar a paisagem em mutação. Prestes a completar dez anos, em abril, o site Brasiliana Fotográfica — que reúne parte importante dos acervos de imagens sob guarda da Fundação Biblioteca Nacional, do Instituto Moreira Salles e de mais 12 instituições — tem se dedicado a propagar essas memórias. Uma das séries publicadas pelo portal é "O Rio de Janeiro Desaparecido": 30 artigos (até aqui) reúnem fotos e textos que tratam de recolocar no mapa antigos marcos da paisagem carioca.

— Esta série foi curiosa porque, na verdade, se impôs como tema. Eu já tinha escrito oito artigos sobre prédios demolidos na cidade, e parceiros nossos tinham escrito outros três. Quer dizer, já existiam 11 artigos que tinham esse tema em comum: a destruição, a demolição. Identificamos que havia um padrão ali. Só a partir do 12º artigo é que comecei a pensar como série. Ela se formou antes de eu formar a ideia de fazer a série — lembra Andrea Wanderley, editora e pesquisadora do Brasiliana Fotográfica.

NO RASTRO DA HISTÓRIA

A Praia de Santa Luzia — ponto do roteiro imaginário que abre este texto — foi retratada no 15º episódio da série. O balneário, que ficava rente à igreja de mesmo nome — hoje afastada do mar por aterros —, começou a desaparecer da paisagem em 1922 com o desmonte do Morro do Castelo e o surgimento, em seu lugar, da Esplanada do Castelo. A praia sumiu de vez na década seguinte. No artigo a respeito, a Brasiliana Fotográfica reproduz trecho de matéria publicada pelo GLOBO — que completa 100 anos em 2025 — no dia 12 de janeiro de 1931 no qual se lê, no português da época, que "a antiga praia de Santa Luzia, quasi desapparecida com as remodelações feitas depois do aterro de parte da bahia, foi substituída, na affluência dos banhos de mar, pela actual praia das Virtudes".

A antiga praia foi bem frequentada e muito fotografada. Pelo artigo é possível acessar registros dela feitos por Georges Leuzinger (1813-1892), Augusto Malta (1864-1957), Juan Gutierrez (1860-1897), Revert Henrique Klumb (1826-1886) e Marc Ferrez (1843-1923), uma turma da pesada cujo trabalho é recorrente na série e no acervo reunido pela Brasiliana.

Ferrez, por exemplo, é o autor da foto que ilustra o artigo sobre a antiga Academia Imperial de Belas Artes, surgida no bojo da missão artística francesa. Inaugurado em 1826, onde hoje fica a Travessa das Belas Artes, no Centro, o prédio foi demolido em

RETRATOS DE ONTEM E DE HOJE

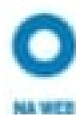




Chapp Berrante. O quiosque do início do século XX (à esquerda) ficava no Passeio Público: o primeiro parque do país, inaugurado em 1783, ainda resiste, com seu portão imponente (acima), no centro da cidade

MARC FERREZ / CONVÊNIO LEIBNIZ INSTITUT FÜR LÄNDERKUNDE, LEIPZIG / ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES

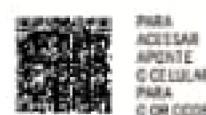




BLOQUEIO DE CELULAR NOS PRESÍDIOS

Novo sistema pode barrar até drones

Investimento do estado será de R$ 464 milhões por três anos









Tesouro perdido. A Escola de São José (acima), construída no tempo do Império, foi demolida e deu lugar ao Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara Municipal, inaugurado em 1923



Lembrança. O prédio (à esquerda) foi derrubado, mas o pórtico da antiga Academia Imperial de Belas Artes foi transferido para o Jardim Botânico (abaixo)



1938. No local hoje há um estacionamento com entrada pela Avenida Passos. A ainda incipiente preocupação com preservação de marcos da história do país — o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, antecessor do Iphan, fora criado naquele mesmo ano — motivou a decisão de preservar a fachada em estilo neoclássico do edifício. A solução encontrada foi desmontar a estrutura e reerguê-la dentro do Jardim Botânico, na extremidade da Aleia das Palmeiras Imperiais junto à Rua Pacheco Leão. Um típico exemplar do Rio que desapareceu do seu lugar original, mas continua disponível para visitação, o pórtico é uma das dez atrações da Trilha do Patrimônio, um dos circuitos de visita guiada do parque.

— Não sabemos exatamente como foi a decisão de colocar a fachada naquele lugar, mas acho que foi a decisão correta. Ela se encaixa perfeitamente ali, conduz o nosso olhar para aquele lugar e está perfeitamente integrada à paisagem — diz Lea Carvalho, arquiteta, doutora em museologia e patrimônio e uma das criadoras da trilha, em 2021.

SARACURAS SECAS

Outro resquício desse Rio que sumiu é o Chafariz das Saracuras. Este ainda mais acessível. A peça de fins do século XVIII, atribuída ao Mestre Valentim e tombada pelo Iphan, foi desmontada por ocasião da demolição do centenário Convento da Ajuda, onde hoje fica a Cinelândia, entre 1911 e 1912, e levada para a Praça General Osório, em Ipanema, onde está até hoje. A fonte resistiu ao desaparecimento, mas as saracuras e os cágados de metal de sua ornamentação sumiram com o tempo. Furtadas, foram substituídas por réplicas.

Em 2022, o bem e a praça passaram por reformas. A água voltou a jorrar dos bicos das novas saracuras. Durou pouco. Atualmente a fonte está seca, com uma placa indicando que passa por obras. De acordo com a Secretaria municipal de Conservação e Serviços Públicos, o chafariz estava em funcionamento até janeiro deste ano e "passa por manutenção da bomba e de equipamentos elétricos" que deve ser concluída na primeira quinzena de abril.

Já do antigo prédio do Conselho Municipal, que ficava exatamente ao lado do Convento da Ajuda, nada restou. Construído em 1871 para abrigar o Colégio São José, o edifício em estilo manuelino, incomum por essas bandas, veio abaixo em 1918 para dar lugar ao Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara Municipal.

Dos artigos da Brasiliana, surgem imagens pouco conhecidas como a da primeira das sete sedes que a prefeitura do Rio já teve. Ficava em um palacete junto ao Campo de Santana, mais ou menos onde hoje funciona a Biblioteca Parque Estadual. O prédio foi um dos muitos demolidos para a abertura da Avenida Presidente Vargas na década de 1940. O mesmo destino teve a lendária Praça Onze, atravessada pela nova via. Outro prédio emblemático — e pouco lembrado — é a bonita gare original da estrada de Ferro Central do Brasil, igualmente demolida para dar espaço às pistas largas da nova avenida. Em seu lugar foi erguido o prédio em estilo art déco que conhecemos hoje e que, verdade seja dita, já pode ser rotulado como icônico.

— Algumas coisas foram perdidas, e outras ainda vão se perder, isso é parte do processo. Isso é mais forte no Rio do que em outras cidades. Talvez por ter sido capital, a gente pisou no acelerador em busca de uma certa modernidade desde muito cedo. Foram muitas as transformações vividas pela cidade em sua história — reflete o arquiteto e urbanista Washington Fajardo.

Fajardo lembra que a demolição da Perimetral — destaque contemporâneo da série da Brasiliana — devolveu à cidade áreas históricas que estavam descaracterizadas, como a Praça Mauá. O extenso viaduto, aliás, foi responsável pela demolição do Mercado Municipal da Praça Quinze. Em 1958, a via cortou no meio o antigo entreposto inaugurado em 1907. Das suas quatro torres octogonais, apenas uma ficou de pé. Nela funciona há anos o restaurante Albamar. A perimetral já não existe mais, mas a estrutura segue de pé como a lembrar de um Rio que se perdeu no tempo.

— Resgatar a memória é importante para criar e preservar nossa identidade cultural. Inclusive ajuda, acredito, a evitar a repetição de equívocos cometidos no passado e a provocar reflexões e, quem sabe, ações — observa Andrea Wanderley.

A Brasiliana Fotográfica já publicou 551 artigos a partir das imagens disponíveis. Juntos, eles caminham para bater a marca de 80 milhões de visualizações. Os próximos capítulos da série "O Rio de Janeiro Desaparecido" serão publicados em maio: o 31º, sobre o Hotel dos Estrangeiros, no Flamengo, e o 32º, sobre o prédio da Imprensa Nacional.

O site reúne imagens de outras instituições, além da FBN e do IMS: Arquivo Geral da Cidade do Rio, Arquivo Nacional, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, CPDOC – FGV, Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Fundação Joaquim Nabuco, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Leibniz-Institut fuer Laenderkunde, Museu Aeroespacial, Museu da República e Museu Histórico Nacional.





Transformação. A estação da Estrada de Ferro Dom Pedro II (à esquerda) foi erguida em 1858 e trocada pelo complexo atual, com os conhecidos relógios no topo, em 1943





Derrubado. Do antigo Mercado Municipal da Praça Quinze, aberto em 1908, restou apenas uma das quatro torres que o guarneciam

O impacto de uma união selada há meio século

Fusão da Guanabara com o antigo Estado do Rio mudou a administração pública e deixou marcas no carnaval e no futebol

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Há 50 anos, no primeiro minuto de 15 de março, os antigos estados da Guanabara e do Rio se tornaram um só, na única experiência do gênero na história da República. A união de culturas e economias diferentes gera debates até hoje entre pesquisadores e políticos. Quem viveu a experiência e quem estuda as consequências da fusão conta que a mudança surpreendeu a população e autoridades.

— A coisa toda foi imposta pela ditadura, e essa falta de diálogo e planejamento tem consequências até hoje. Por exemplo, qual é a lógica de o Theatro Municipal ser um equipamento cultural do governo do estado e não da prefeitura do Rio? Isso sem contar a quantidade de imóveis públicos históricos abandonados ou subutilizados hoje no centro da capital por conflitos de cadastro, porque não se tem certeza se pertencem à União, ao estado ou à prefeitura — disse o arquiteto Nireu Cavalcanti, especializado em História do Rio.

A Guanabara correspondia ao que hoje é a capital, enquanto o antigo Estado do Rio era todo o restante do território e tinha Niterói como capital. Com a unificação, o Rio — que desde 1960, com a transferência da capital do país para Brasília, era uma cidade-estado — precisou estruturar uma prefeitura, que sequer tinha sede. O prédio escolhido, um palacete em Botafogo, batizado de Palácio da Cidade, foi comprado do governo britânico por meio de um empréstimo concedido pelo Banco do Brasil, que levou seis anos para ser quitado. Prefeito biônico (na época não havia eleições diretas), Marcos Tamoyo (1975-1979) foi um "sem-teto" por sete meses, até a compra ser finalizada.

— Diante de outras questões prioritárias na fusão, Tamoyo ficou sem lugar para trabalhar porque "se esqueceram dos recursos" para comprar a sede. O prefeito chegou a despachar sentado em um banco na Praia de Copacabana — recorda-se Roberto Paraíso Rocha, procurador do estado aposentado, hoje com 96 anos.

Na Alerj, 98 deputados

Roberto Rocha, que vai lançar no meio do ano um livro sobre o impacto econômico da fusão, lembra outros detalhes:

— A população carioca ficou ressentida porque a Guanabara era muito rica culturalmente e financeiramente, com tradições diferentes em comparação às cidades do interior. E, com a fusão, criou-se duplicidade de funções no setor público, o que aumentava muito os gastos.

Esse processo de transição causou estranhamento até na nova Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Em 1975, a primeira legislatura tinha 98 deputados (contra 70 nas seguintes). Isso porque foram reunidos os políticos do antigo Estado do Rio com os eleitos na Guanabara.

— Foi um choque. Os deputados da antiga Guanabara eram mais formais. Andavam impecáveis, de terno e gravata. Os colegas do interior não seguiam os ritos. Tinha gente que fumava e entrava de chapéu em plenário. E perdemos muito tempo debatendo a reorganização do novo estado em lugar de pensar em políticas públicas. Existiam vários órgãos que exerciam as mesmas funções e tudo tinha que ser reorganizado — recorda-se o ainda deputado estadual Átila Nunes (PSD), que fez parte daquela legislatura.

Herança disputada

Essa união não conseguiu resolver até hoje suas heranças. Uma delas é o Sambódromo, que ainda é alvo de uma disputa entre prefeitura e estado. A propriedade do palco do carnaval virou discussão recente na Alerj. Na verdade, o Supremo Tribunal Federal decidiu há anos que a área é federal, mas que, diante de um fato consumado, a Passarela do Samba — construída pelo governo estadual — é da prefeitura.

Pretexto. A Ponte Rio-Niterói, que aproximou o Rio de Niterói e cidades do interior

O próprio futebol mostra um placar favorável à antiga cidade-estado. Criada em 1965, a Taça Guanabara fica com o ganhador da fase classificatória do campeonato estadual. No ano da fusão, a propósito, o troféu foi para o Fluminense, que derrotou o América por 1 a 0. Por ironia, a Taça Rio, que leva o nome do estado, é desde 2021 uma espécie de "prêmio de consolação", disputado pelos times que ficam do quinto ao oitavo lugares.

A profecia de Machado

A ideia de unificar os dois estados surgiu na década de 1950, diante da iminência da transferência da capital para Brasília (1960). Mas foi "profetizada" por Machado de Assis em uma crônica de junho de 1896, reproduzida no livro de Roberto Rocha: "Um dia, quem sabe, lançaremos uma ponte entre esta cidade e Niterói, uma ponte política, entenda-se, nada impedindo que se faça uma ponte de ferro (...) e esta cidade passará de capital de si mesma, a capital de um estado único, a que se dará o nome de Guanabara".

Machado acertou sobre a fusão, mas errou o nome de estado. Quanto à Ponte Rio-Niterói, ela foi inaugurada em 1974 pelo então presidente Emílio Garrasttazu Médici. A ligação entre as duas cidades serviu de pretexto para que, em julho do mesmo ano, o general Ernesto Geisel, sucessor de Médici, editasse um decreto com regras para fundir os estados.


Rebelde. O desfile do Salgueiro em 1975: vitória de Joãosinho com enredo fora do regulamento

— A Guanabara e o Estado do Rio tinham realidades diferentes. A capital era mais industrializada e com o tempo passou a ter uma vocação de prestação de serviços. Se Niterói perdeu o status de capital de um estado, ganhou em qualidade de vida. Um dos motivos é que a fusão encareceu o custo de morar na cidade do Rio, gerando uma migração da classe média para Niterói, o que passou a exigir melhores serviços — explica a historiadora Marly Motta.


Apego. Assis segura a Taça Guanabara ao lado de Rivelino na conquista do campeonato em 1975

Segundo ela, a fusão dos estados ocorreu dentro de um conceito dos governos militares de "Brasil grande" e foi uma tentativa de neutralizar a oposição de políticos e intelectuais da Guanabara ao regime. Apesar das pressões, um dos maiores sucessos em 1975 foi a peça "Gota D'Água", de Chico Buarque e Paulo Pontes, que se passa no fictício conjunto habitacional Vila do Meio-Dia e se tornou símbolo de resistência ao regime autoritário.

O revolucionário Joãosinho

Por outro lado, no início de 1975, como reflexo do período militar, o regulamento dos desfiles das escolas de samba exigia que os enredos tratassem apenas de temas da cultura brasileira. A Beija-Flor apresentou o ufanista "O Grande Decênio", que exaltava o chamado Milagre Brasileiro. A escola amargou um sétimo lugar, no mesmo ano em que Joãosinho Trinta, à frente do Salgueiro, conquistava seu terceiro título, com "As Minas do Rei Salomão". Para burlar o regulamento, ele inseriu no enredo relatos de uma suposta visita dos fenícios ao Brasil, antes da chegada de Pedro Álvares Cabral. No dia da apuração, houve uma virada de mesa, e nenhuma escola foi rebaixada. O motivo alegado foi a celebração antecipada da fusão.

— A fusão seguia uma lógica. Era preciso que a Guanabara e o Rio se integrassem como uma região metropolitana, assim como ocorreu em outros estados. Discordo dos métodos e condeno a ditadura. Mas a união era necessária — avalia o economista e professor da Faculdade de Direito da UFRJ Mauro Osório, estudioso do tema.

Ainda há ingressos para a festa do Estandarte

Público poderá participar da premiação que vai reunir os destaques do carnaval de 2025; Imperatriz foi a grande vencedora



Swing da Leopoldina. Bateria da Imperatriz ganhou o Estandarte de Ouro pela primeira vez em sua história: mistura de instrumentos agradou aos jurados

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@oglobo.com.br



Falta pouco para a festa que vai celebrar os melhores do carnaval de 2025. A entrega dos prêmios para os vencedores do Estandarte de Ouro será na próxima quarta-feira, dia 19, no Vivo Rio, no Parque do Flamengo, na Zona Sul da cidade. Ainda dá tempo de garantir presença no evento.

Os amantes do carnaval poderão acompanhar tudo de perto, em meio a baluartes e expoentes das novas gerações do samba. A festa começa às 19h30, e os ingressos estão à venda no site da Ticket360: R$ 165 pista (inteira) e R$ 220 (inteira) o lugar na mesa, no setor 2.

O Estandarte de Ouro 2025 é uma promoção exclusiva da Rádio Globo e realização dos jornais O GLOBO e Extra.

O samba está garantido na noite que vai celebrar os destaques do ano na Marquês de Sapucaí. E, mais uma vez, Diogo Nogueira fará o show da premiação.

A Swing da Leopoldina, sob comando do Mestre Lolo, também vai dar o tom do evento. A bateria garantiu um dos três prêmios conquistados pela Imperatriz Leopoldinense este ano — os outros são melhor escola e enredo. O Estandarte nesta categoria é inédito na história da agremiação de Ramos. Na Avenida, o público foi conduzido por uma jornada até o reino de Oyó, onde Oxalá enfrenta uma série de obstáculos, através do enredo "Ômi Tútu ao Olúfon — Água fresca para o senhor de Ifón", do carnavalesco Leandro Vieira.

Nesta viagem, a escola escolheu juntar atabaques a instrumentos mais tradicionais nos desfiles das escolas de samba. A mistura, destacaram os 14 jurados do prêmio, fortaleceu e diferenciou a Swing da Leopoldina das demais baterias, valorizando o canto e a evolução da verde, branco e ouro de Ramos. O samba-enredo foi uma parceria de Me Leva, Thiago Meiners, Miguel da Imperatriz, Jorge Arthur, Daniel Paixão e Wilson Mineiro.

— Quando o Leandro lançou o enredo, começamos a estudar para ver as possibilidades e decidir o que fazer. Na escolha do samba, vimos que pedia as batucadas, toque para Exu, para Oxalá. Foi um trabalho até chegar na batida que vocês viram na Avenida — conta Mestre Lolo.

ATABAQUES E AGOGÔS

O mestre de bateria lembra de outras misturas de instrumentos para combinar com o enredo apresentado — como o de 2023, que contou a história do cangaceiro Lampião e o seu julgamento no além-vida. A Imperatriz foi campeã, após 22 anos sem títulos.

— Foi muito boa a interação dos instrumentos da bateria com os atabaques e os agogôs este ano. A gente sempre vê as possibilidades. Já trouxemos sanfona e zabumba dois anos antes. Vamos pesquisando o que dá certo. Ano passado, queríamos violinos, mas não deu, não funcionou, então, deixamos de lado — revela.

Na quarta-feira, subirão ao palco os vencedores de 16 categorias, sendo 14 premiados do Grupo Especial e dois da Série Ouro.

Uma das mudanças no Estandarte de Ouro deste ano foi na escolha da grande vencedora. Pela primeira vez, em 40 anos, o Grupo Especial na Sapucaí teve três noites de apresentação, com quatro escolas em cada uma. Os 14 jurados do prêmio escolhiam uma finalista por dia de desfile. No primeiro, domingo de carnaval, a Imperatriz foi a mais votada; na segunda-feira, o Salgueiro; e na terça, a Grande Rio. Depois, o júri do Estandarte e sete convidados — jornalistas e compositores, que votaram apenas nesta categoria — escolheram a campeã entre as três selecionadas.

A Portela, que no ano passado ganhou o Estandarte de melhor escola, enredo ("Um defeito de cor") e personalidade (Vilma Nascimento), este ano levou o prêmio de destaque do público, com os drones que formaram um sol na noite da Sapucaí.

Na Série Ouro, a Porto da Pedra foi escolhida a melhor escola, e a Tradição ganhou melhor samba-enredo.

ESTANDARTE DE OURO
O GLOBO 100 EXTRA
OLHA O ESTANDARTE DE OURO AÍ, GENTE!
Venha viver a experiência de estar entre os melhores das Escolas de Samba do Rio.
PRÓXIMA QUARTA-FEIRA
19 DE MARÇO | ÀS 19H30 VIVO RIO
Garanta logo o seu ingresso. Acesse o QR Code ou ticket360.com.br
ATRAÇÃO ESPECIAL DIOGO NOGUEIRA
100 ANOS DE GLOBO
Promoção Exclusiva
rádio Globo 98.1 FM
Realização
O GLOBO 100 EXTRA

Réus são condenados por morte de congolês na Barra

Moïse Kabagambe foi espancado durante discussão em quiosque. Acusados receberam penas de 19 e 23 anos de prisão

O I Tribunal do Júri da Capital condenou, na noite de sexta-feira, os dois réus pela morte do congolês Moïse Kabagambe, em 24 de janeiro de 2022. Fábio Pirineus da Silva foi condenado a 19 anos, 6 meses e 20 dias de prisão, e Aleson Cristiano de Oliveira Fonseca, a 23 anos, 7 meses e 10 dias de prisão, ambos em regime fechado. O crime ocorreu num quiosque na praia da Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. O jovem congolês foi brutalmente espancado após uma discussão, com socos, chutes e pauladas.

Fábio e Aleson foram condenados por homicídio triplamente qualificado (motivo fútil, meio cruel e impossibilidade de defesa da vítima). Além dos dois, Brendon Alexander Luz da Silva também responde pelo crime, mas seu julgamento ainda não foi agendado. O Ministério Público do Rio recorreu em plenária para aumentar a pena dos dois. A defesa dos condenados anunciou que vai recorrer da sentença. Como a decisão foi em regime fechado e já estavam presos, continuarão na cadeia.

Ao ler a sentença, após dois dias de julgamento, o juiz Thiago Portes, que presidiu o júri, destacou o fato de Moïse ter sido morto no país onde ele e sua família buscaram apoio e abrigo após fugir da guerra em seu país, a República Democrática do Congo: "A morte da vítima gerou comprovados abalos de ordem psicológica e psíquica nos familiares da vítima, notadamente a genitora e o irmão, oriundos da República Democrática do Congo, que se evadiram da guerra, dos conflitos armados existentes em seu país, com a legítima expectativa de encontrar uma vida minimamente digna no Brasil. Fugiram da guerra, mas encontraram em um país que se diz acolhedor a crueldade humana e mundana, que ceifou a vida de seu filho e irmão".

A família do congolês acompanhou julgamento e se disse satisfeita com o desfecho do caso:

— Meu coração está tremendo, mas tremendo de feliz. Estou muito feliz com o dia de hoje, a justiça de hoje — afirmou Yvone, mãe de Moïse, em entrevista à TV GLOBO.



Violência. O congolês Moïse Kabamgabe, espancado em quiosque na Barra

Maurice, irmão da vítima, acrescentou, também em entrevista para a TV Globo, que a condenação repara a imagem de Moïse.

— Tivemos uma resposta que esperamos há dois anos, que Moïse não era um bêbado, não era um drogado. O que fizeram com um trabalhador da África, do Congo, para buscar uma vida melhor para o Brasil e foi morto como uma cobra. Um ser humano. Isso não pode acontecer, esse tipo de pessoa não pode viver em sociedade. Pessoas assim têm que ficar na cadeia, não entre a sociedade — disse Maurice.

O promotor do caso, Bruno Bezerra, se disse satisfeito com o desfecho, ressaltando que os réus receberam a condenação máxima.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5h54 / Poente 18h08	Cheia 14/03	Ming. 22/03	Nova 29/03	Cresc. 04/04
MARÉ	Hora / Altura	Baixa 0h42m 0,5m	Alta 5h63m 1,1m	Baixa 13h03m 0,3m	Alta 18h43m 1,1m

BRASIL
Chuva forte no norte de SP, no sul e oeste de MG e no interior e norte do RJ. Pancadas irregulares no Sul e temporal entre MT, PA, AM e RR. Chuva forte no CE, litoral do MA e RN.

RIO
Domingo com nebulosidade variável, ar abafado e pancadas moderadas a forte no estado do Rio. Risco maior de temporais na divisa com Minas, entre região Serrana e norte fluminense.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25°/23°	24°/25°	24°/25°	23°/26°	Alta
AMANHÃ	25°/25°	24°/27°	24°/27°	23°/28°	Alta
TERÇA	24°/25°	23°/27°	23°/27°	22°/28°	Alta
QUARTA	24°/24°	23°/26°	23°/26°	22°/27°	Alta
QUINTA	25°/23°	24°/25°	24°/25°	24°/25°	Alta
SEXTA	24°/22°	23°/24°	23°/24°	23°/24°	Alta
SÁBADO	23°/23°	22°/25°	22°/25°	22°/25°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 1,0 metro. Vento de sul. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.

informações: Riocuaf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no estado, podendo chegar até 71 km/h durante a chuva forte.

CLIMATEMPO

Efeito Gaga: hotéis inflam preços, e fãs correm contra o tempo

Em Copacabana, valores de diárias chegam a quatro vezes os cobrados em outros fins de semana. Plataforma de hospedagem diz que público é mais jovem do que o de Madonna

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

O ano de 2025 já está em seu terceiro mês, ainda ontem multidões pulavam o carnaval, e milhares já se preparam para o evento mais esperado do semestre, ou, para muitos, dos últimos oito anos: o supershow de Lady Gaga em Copacabana, no dia 3 de maio.

Em 2017 a americana cancelou a aguardada apresentação no Rock in Rio devido a uma internação por fibromialgia, o que deixou muitos fãs desolados. Agora, o show para matar a saudade de Gaga após sua última visita, em 2012, inaugura o *Celebration May*, nome criado pelo prefeito Eduardo Paes que define maio como o mês em que a cidade recebe um astro ou estrela internacional para uma apresentação gratuita na Praia de Copacabana pelos próximos três anos. Os detalhes da estrutura para o evento de 2025 já estão sendo definidos. O palco, por exemplo, será maior do que o que recebeu Madonna.

— Teremos um palco projetado especialmente para Lady Gaga, com um total de 1.260 metros quadrados. Para facilitar a visão de quem estiver na praia, ele estará a 2,20 metros de altura da base na areia. Ao fundo, como parte do show, um megapainel de LED de última geração. E, ao longo da praia, teremos dez painéis de LED reproduzindo as imagens da apresentação — adianta Luiz Guilherme Niemeyer, sócio da Bonus Track, produtora do evento "Todo mundo no Rio".


DIVULGAÇÃO/ITUNES

Artpop. Figurino que a cantora Lady Gaga usou no iTunes Festival, em 2013


ARQUIVO PESSOAL

Inspiração. A gaúcha Luisa Borba usou a referência e faz figurinos para vender

DEDICAÇÃO À DIVA

Pelo lado dos fãs, a espera por Gaga é feita de expectativa e trabalho. Parte dos esforços vem sendo dedicada à criação de novos coletivos e à mobilização dos fã-clubes para ajudar quem mora longe. O Monsters Rio, fundado por Barbara Caldeira e Luiza Segal em janeiro, após a notícia dada em primeira mão pelo colunista Lauro Jardim, por exemplo, tem 200 integrantes, ajuda quem vem de longe a se orientar na busca por hospedagem e promove até campanhas voluntárias para chamar atenção dos patrocinadores e ganhar ingressos VIP. Uma das ações estudadas é um mutirão de limpeza da Praia de Copacabana, já que a sustentabilidade é um tema explorado por uma das marcas patrocinadoras.

— Essas campanhas têm mexido com meu lado criativo e me fazem muito feliz. Somos centenas unidos pelo mesmo sonho — diz Luiza, de 28 anos, advogada e também a mente criativa por trás do fã-clube.

A prova de que a organização de um fã pode levá-lo a se destacar num mar de gente é a saga de Felipe Leão. Em 2019, o carioca escreveu dezenas de cartas, estudou em que parte do show de Lady Gaga deveria jogá-las no palco com base em apresentações anteriores e colocou em prática mais estratégias para chamar a atenção da cantora em Las Vegas (EUA). Até um envelope com o desenho da tatuagem do Rio que ela tem na nuca estampava os envelopes. O resultado? Um abraço demorado, longos minutos com a cantora no palco e no backstage. No texto, uma declaração de amor em nome do Rio e um pedido de desculpas pelas ofensas após o show cancelado de 2017.

— Ela tem um carinho especial pelo Rio. A tatuagem mostra isso, e também a maneira como anunciou este show, "Mayhem on the beach". A pré-turnê vai ao Coachella e à Cidade do México antes, e o Rio foi a única cidade que ganhou um texto em rede social — argumenta o fã atento.

Segundo o Airbnb, Copacabana é o bairro mais buscado na plataforma de hospedagens, e por um grupo com perfil diferente do da maioria que veio para o show de Madonna: em vez de homens com idade entre 30 e 39 anos, 47% dos fãs de Gaga têm entre 25 e 30 anos, parte millennials, parte Geração Z. Em fevereiro, a procura por acomodação no Rio no mês de maio explodiu após o anúncio do show: aumentou 150 vezes em relação à mesma busca feita em fevereiro do ano passado.

De olho no aumento de passageiros, a Latam programou 14 voos extras na rota São Paulo-Rio para quem for voar de 2 a 4 de maio. Em nota, a empresa informou que, "com estes voos extras, somados aos 62 voos semanais regulares no trecho Guarulhos-Galeão, a companhia aumenta a capacidade para transportar mais de 25 mil passageiros na semana do evento".

VAGAS ESGOTADAS

Luisa Borba vem de longe. Desempregada há alguns meses, a gaúcha de São Leopoldo não se intimidou com o aperto financeiro e manteve de pé o objetivo de ver Gaga de perto. Para levantar uma grana, a jovem, que é parecida com a cantora, começou a produzir e vender figurinos para bancar as passagens.

— Parcelei em várias vezes! Até agora, só consegui pegar uma encomenda de figurino, mas vai tomar um bom tempo — diz ela, que ficará num hotel no Flamengo.

Copacabana já tem dezenas de acomodações esgotadas, e outras com valores de diárias que chegam a três ou quatro vezes os cobrados em outros fins de semana: a estadia de sexta a domingo em um hotel na Rua Santa Clara pode beirar R$ 5 mil.

Para o jornalista Mario Souza, que mora em Brasília, a alternativa foi alugar um apartamento com outros cinco amigos de Goiânia.

— Reservamos em janeiro, antes de a prefeitura confirmar, e já foi superdifícil. Tentei três (apartamentos) que estavam livres antes, mas as pessoas não aceitavam ou cancelavam depois. Eles vão colocando preços mais altos à medida que aumenta o interesse. Só conseguimos na quarta tentativa — conta o fã, que ficará em Ipanema e pagará R$ 5.389,28 por três diárias.

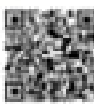

GUITO MORETO

Tudo por Gaga: Luiza Segal e Felipe Leão integram o fã-clube Monsters Rio, que organiza campanha por ingressos VIP para show da cantora

Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Supersafra e Kafka

Ao ler a manchete "Problemas na logística vão afetar alívio na inflação com supersafra" (GLOBO, 15-3), pensei com meus botões: é o fim da picada. A coincidência entre uma disparada nos preços dos alimentos e uma supersafra é uma coisa tão absurda, que seria um ótimo tema para uma peça de Kafka. No passado, políticos conseguiram acabar com ferrovias e navegação para favorecer a construção de estradas, que estão em péssimo estado. Hoje, mesmo com toda a dependência econômica na agricultura, políticos não conseguem estabelecer sistemas eficientes de armazenamento, distribuição e transporte dessa produção. Infelizmente, a maior quantidade de água potável do planeta, a maior quantidade de dias com sol e de terras férteis coincidem com a maior quantidade de políticos inescrupulosos, que só pensam em se eternizar no poder e ter vidas de marajás às custas da plebe ignara, que nem desconfia o que significa interesse público, que deveria ser o motivo de sua escolha. Será que as futuras gerações vão reverter esse quadro terrível?

VICTOR KOIFMAN
RIO

Velho problema

Como noticiou o GLOBO, problemas na logística vão afetar alívio na inflação com a supersafra. Independentemente dos pensamentos ideológicos partidários, esse problema não é atual. Há muito tempo o Brasil bate recordes na produção agrícola, mas, com a falta de silos, não temos como armazenar os grãos. Atualmente, a situação fica pior, pois a alta do preço dos combustíveis nos leva a um valor elevado do frete. A construção de armazéns é cobrada há décadas, assim como a construção de ferrovias para facilitar e baratear o escoamento da produção. A alta tecnologia aplicada ao agronegócio e as corretas práticas agrícolas facilitaram a superprodução de grãos, mas sem locais para armazená-los, o prejuízo acaba sendo grande. O governo deve tomar uma atitude para evitar esse problema que acaba sempre no bolso do consumidor.

ORLANDO KREMER MACHADO
RIO

Resort do crime

Sabemos agora que a demolição do resort do tráfico do Complexo de Israel, símbolo da ostentação do crime, programada para 2023 só pôde ser realizada recentemente devido à interferência de dois políticos. Segundo a reportagem "Blindagem oficial" (O GLOBO, 15-3), o deputado estadual Val da Ceasa e o vereador Ulisses Marins, que não conseguiu se reeleger no último pleito, estiveram no 16º BPM (Olaria) em dezembro de 2023 para impedir a derrubada do imóvel, alegando que no local, composto de lago artificial, piscina, churrasqueira e outros itens de luxo, funcionava um suposto projeto para atendimento de pautas sociais. Muita cara de pau! É aquilo que chamamos de "desculpa esfarrapada" desses políticos, campeões de votos nas zonas eleitorais daquela região.

MARCOS COUTINHO
RIO

"Suspeita de interferência de políticos deu sobrevida ao resort do tráfico. Investigadores relatam ação de deputado e ex-vereador", notícia na primeira página do GLOBO, não causa surpresa ao cidadão carioca, submetido ao rotineiro desembaraço e à onipresença com que o crime organizado pulula na cidade e no Estado do Rio de Janeiro. No poder judiciário, exemplos de alvarás dados com "velocidade da luz" nos escurinhos de plantões noturnos de fins de semana; no executivo, o envolvimento de policiais, fardados ou não, com o crime organizado, completam o panorama. Com dois milhões de cidadãos vivendo no inferno de um estado paralelo, aguarda-se que nossos representantes bem-intencionados, dos três poderes, acordem de seus berços esplêndidos para darem solução definitiva a nossa (in)segurança pública. Já passou há muito da hora.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Volta por cima

Com a licença do compositor Paulo Vanzolini: após ler a notícia que o novo mote, "Brasil dando a volta por cima", do ministro da Secom, Sidônio Palmeira, será o tema para melhorar a popularidade do presidente Lula, eu vou adaptar um samba popular do genial compositor. "Errei, não procurei esconder, todos viram, sentiram pena de mim e não precisava. Ali onde eu errei, qualquer petista errava. Dar a volta por cima que eu dei, quero ver quem dava! Um político de moral não fica no chão, nem quer que a Janja venha lhe dar a mão. Reconhece a queda e com Sidônio em cima, levanta, sacode a poeira e dá volta por cima".

ROBERTO SOLANO
RIO

Vendo que 2025 não será o ano da colheita que Lula esperava, o governo viu derreterem suas chances e, infelizmente, a colheita que veio foi da impopularidade. Para isso, Sidônio Palmeira, ministro da Secretaria de Comunicação Social, entrou em campo apostando no novo mote: "Brasil dando a volta por cima". Até aqui, tudo que o governo Lula 3 fez foi dar a volta por cima da cabeça do cidadão. Aumentou impostos, gastou sem medida, está batendo cabeça para ver de onde tirar mais dinheiro do bolso do cidadão, que está sufocado diante da alta dos preços dos alimentos, tendo que optar por itens inferiores, o que sem dúvida é culpa da forma como esse governo vem conduzindo sua desastrada economia. Parece mais que esse governo vai dar a volta por cima num voo de galinha.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Da picanha ao ovo

Antes foi prometido cervejinha e picanha, agora está difícil até comer ovo. É preciso que o presidente Lula exerça as funções como chefe do executivo, mas, ao que parece, ele não sabe disso. Melhor seria se ele fosse à TV em cadeia nacional e chamasse o governo à ordem, mostrando que não pode fazer nada, pois está dominado pelo Senado e pela Câmara. Mas prefere fazer discursos selecionados para correligionários e outros aspones. Mas são promessas e mais promessas: dinheiro nas mãos dos ricos e ovo na boca dos pobres.

PAULO MELO
RIO

Em discurso em uma solenidade na última sexta-feira Lula, culpou um pilantra pelos preços exorbitantes dos ovos. Deu a entender que iria desmascará-lo. Nem mesmo a plateia escolhida a dedo presente reagiu à bravata ultrapassada com o mesmo entusiasmo de outrora. Se esta é uma estratégia de comunicação do Sidônio, este deve ser demitido de imediato pela total incompetência. Se é uma iniciativa exclusiva do presidente, da mesma forma o ministro da Secom deve ser demitido, então, pela sua total inutilidade.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Ditadura

Estou relendo "A ditadura escancarada", um dos cinco volumes da coleção sobre o governo militar escrita por Elio Gaspari, jornalista de reconhecido mérito já desde então. É de todo recomendável que façam o mesmo os brasileiros que acreditaram em Bolsonaro (votei nele em 2018) e que eventualmente persistam em acreditar no seu ideário e nos seus valores — ali descritos com precisão e sem exageros — e votar nele, se estiver solto, ou em quem ele indicar em 2026.

PAULO SERGIO C. E SOUZA
RIO

Sonho de menino

A propósito da ótima reportagem "Quem não sonhou?, 15-3), de Vitor Seta, gostaria de acrescentar a minha experiência. Durante cerca de dez anos fui professor voluntário de reforço de Matemática, em escola pública. E de quando em quando tentava incentivar os alunos falando da importância da Matemática no dia a dia. E várias vezes ouvia algum aluno comentar: "professor, não preciso de nada disto; vou ser jogador de futebol". E eu tentava argumentar sobre a porcentagem mínima de candidatos que logravam êxito. E para reforçar meu argumento eu perguntava: e quando parar de jogar? Vai fazer o quê? E mais de uma vez ouvi a seguinte resposta: "ficar contando dinheiro". E aí eu pergunto: como resolver este problema? Ah, sim! E as meninas usavam como argumento que seriam modelos.

STEVEN ARNOLD
RIO

Por mais cinemas

Como sinalizado por Ancelmo Gois (15-3), o prefeito do Rio desapropriou a Sala Baden Powell, que está fechada desde março passado. Neste local já funcionou o Cinema Ricamar, um dos muitos que foram fechados em Copacabana, bairro que não conta mais com nenhuma sala de cinema, perdendo por último o Roxy. É possível reverter essa lamentável situação e aproveitar para transformar o teatro em um cinema como local de lazer e de cultura para a cidade.

MARIA DA GLORIA HISSA
RIO

Raça humana

Na entrevista concedida ao GLOBO por Gilberto Gil (15-3), a repórter Maria Fortuna faz uma pergunta citando a fala de Carlinhos Brown sobre sermos todos da raça humana. Isto já foi afirmado na década de 20 do século passado pelo antropólogo Franz Boas, que especificou existir em relação aos humanos apenas uma raça com vários tipos: negros, brancos, amarelos etc, e que a miscigenação era enriquecedora. Franz Boas se tornou o pai da Antropologia Cultural ao afirmar que não existe raça superior, o que existe são diferentes estágios culturais e, no final das contas, somos todos humanos, demasiadamente humanos.

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Luz, câmera, ação e muita economia


DIVULGAÇÃO

60% desconto

O Clube O GLOBO garante ao assinante benefícios exclusivos junto a mais de 250 parceiros diferentes, incluindo o Cinemark. A rede de cinemas é referência no setor, oferecendo experiências imersivas graças a tecnologias de ponta, sempre com muito conforto. As mais de 600 salas estão espalhadas pelo país, em 16 estados: Rio, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Paraná. E, ainda, no Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Assinante aproveita até 60% de desconto em ingressos. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

Comer e beber em um lugar com 'a cara do Rio'

15% desconto

A Cachaçaria Mangue Seco é o lugar ideal para quem quer desfrutar de opções deliciosas para comer e beber. Localizado na Rua do Lavradio, uma das mais tradicionais entre as históricas vias do Centro do Rio, o estabelecimento montou um cardápio que vai do caldinho de feijão ao ceviche, sem esquecer da carne de sol, dos salgadinhos e dos pastéis. Ao todo, são 15 opções diferenciadas de petiscos que complementam drinques e até sobremesas preparados com a cachaça, que dá nome à casa. Assinante O GLOBO descobre essas e outras delícias com 15% de desconto no total da conta. Saiba mais em nosso site.


DIVULGAÇÃO

Xande de Pilares canta Caetano para cariocas


DIVULGAÇÃO

30% desconto

O cantor e compositor Xande de Pilares se apresenta no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, no próximo dia 26 de abril. Na ocasião, o artista dá voz a mais um show da turnê "Xande Canta Caetano", em que interpreta grandes sucessos de Caetano Veloso. Entre eles, estão "Gente", "Alegria, alegria", "O amor", "Lua de São Jorge", "Muito romântico", "Reconvexo", "Força estranha" e "Eclipse oculto". Com mais de 35 milhões de reproduções, o disco de Xande com essas canções ganhou o Grammy Latino de Melhor Álbum de Samba e Pagode. Assinante O GLOBO acompanha o espetáculo ao vivo com 30% de desconto em ingressos. Mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Spínola recebe asilo e já está em São Paulo
16/3/1975

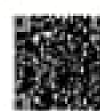

Faria Lima começa a governar
O GLOBO
Spínola recebe asilo e já está em São Paulo
Onassis deixa para Jackie pelo menos Cr$ 760 milhões
Polícia de Saigon mata correspondente
Novo Estado poderá arrecadar 6% ao ano

O General Antônio de Spínola, sua esposa, e os 15 oficiais que o acompanham desembarcaram ontem, às 18h30m, no aeroporto de Viracopos, em Campinas, procedentes de Buenos Aires, onde aguardaram durante quase 15 horas a concessão de asilo político pelo Governo brasileiro. Ainda na capital argentina, os oficiais exilados divulgaram comunicado, denunciando a anarquia em Portugal. Em Lisboa, o Governo nacionalizou as companhias de seguro de capital português, enquanto o líder comunista Álvaro Cunhal afirmou que o "próximo passo" será a expropriação de latifúndios.

Esportes

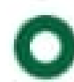


NA WEB
RECUPERAÇÃO
Cirurgia de Dani Lins é bem sucedida
Campeã olímpica em Londres-2012 retirou nódulo na tireoide



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO





esporte@oglobo.com.br

O pacote completo da volta de Neymar

Neymar foi ao Sambódromo. Neymar ficou no banco enquanto o Santos era eliminado pelo Corinthians. Neymar, soube-se depois, estava machucado. A equipe de Neymar divulgou um vídeo para mostrar que Neymar chorou no vestiário por não poder jogar. Neymar deu entrevista para explicar quando se machucou. Neymar, o helicóptero de Neymar, a festa de Neymar e o pai de Neymar — que também é Neymar — viraram pauta do jornalismo de fofoca. Neymar foi cortado da seleção brasileira.

Na última semana, Neymar frequentou o noticiário e as redes sociais por todos os motivos, menos o de entrar em campo. E acabou revelando um efeito previsível de sua volta ao Brasil: o excesso de exposição. Não que ele tenha levado uma vida discreta na Europa. Lá, tudo o que fazia ou deixava de fazer também era divulgado e comentado por vocês da imprensa, pelos torcedores, pelos clubes, pela assessoria e pelo próprio Neymar. Nem na Arábia Saudita, país pouco afeito às estripulias públicas de celebridades, a visibilidade diminuiu muito. Mas na volta para casa bastaram algumas semanas para parecer que ele nunca tinha saído.

Não se pode esperar que um ídolo global, com milhões de seguidores nas redes sociais, consiga levar uma vida discreta. Pop stars da nossa era, uma categoria da qual Neymar é um representante de mandar para concurso, têm uma relação ambígua com a privacidade: gostariam de desfrutar dela, mas não conseguem viver sem sabotá-la. @neymarjr, seu avatar no mundo virtual, posta fotos de muito do que Neymar faz na vida real — como ir ao Sambódromo. E responde a quem o critica por ter feito o que foi divulgado, como o influenciador santista que mandou calar a boca em resposta a um comentário sobre ter trocado o campo pelo carnaval. Para complicar, o pouco que ele quer esconder acaba vazando, e a repercussão fica ainda maior.

> ***O camisa 10 fez poucos jogos pelo Santos e foi cortado da seleção, mas virou notícia e gerou polêmica por tudo mais que o envolve***

Neymar é craque. Neymar é chato. Neymar é ídolo. Neymar é arrogante. Neymar é artilheiro. Neymar simula lesões. E por aí vai, exagerando na mesma medida para cima e para baixo. A lista de opiniões sobre um jogador que veste há tanto tempo a camisa 10 da seleção brasileira é tão grande quanto o impacto que ele causa, para o bem ou para o mal. E já seria assim, qualquer que fosse o desejo de Neymar, de seu pai, de seu estafe. Mas talvez nenhum deles tenha previsto um risco de sua volta ao Brasil: Neymar está ficando cansativo.

Não é como jogador — esse a gente quer ver mais, e não menos, pelo Santos e pela seleção. Nem como pessoa — por mais que ele se exponha como ídolo, não vejo interesse em sua vida privada e não me sinto no direito de opinar sobre características da sua personalidade. Mas como assunto, ficou chato. Pode não ter sido por iniciativa dele, mas virou o rei das polêmicas vazias. Então por que simplesmente não deixar de falar de tudo que o envolve? Meu amigo Zebinho me fez essa pergunta depois de um debate sobre Sambódromo x Corinthians no "Redação sportv". Quem dera, foi minha resposta. E aqui estou eu, escrevendo sobre como não gosto de falar desse assunto.

O camisa 10 da seleção brasileira, depois de uma longa e vitoriosa carreira na Europa, voltou ao Brasil. Tratar desse tema deveria ser apenas um prazer. Mas Neymar não é um produto que se venda sem os opcionais. Só vem com o pacote completo, e é com ele que temos de lidar.

Zanetti volta ao ginásio como técnico e mira alto rendimento

Campeão olímpico nas argolas dá aula para crianças, incluindo o filho Liam, e também trabalha como árbitro

CAROL KNOPLOCH
Enviada especial



ERIC ROMERO/PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL

Conhecimento. Arthur Zanetti dá aulas para turmas com meninos de 5 a 10 anos em ginásio em São Caetano do Sul

Arthur Zanetti se aposentou no início deste ano, mas não deixou os ginásios. Formando em Educação Física pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), ele agora é treinador de ginástica para meninos de 5 a 10 anos. São seis turmas, incluindo o pequeno Liam, 4 anos, filho de Zanetti.

— Eles brincam, é uma escolinha, é mais lúdico — explica Zanetti, que dá aulas no mesmo ginásio onde treinou, em São Caetano, no ABC paulista, e ao lado de seu ex-treinador, Marcos Goto. — Eu não me livro dele e ele não se livra de mim. É carma. Eu falei para mim mesmo que depois de me aposentar que eu ia ficar longe dele, mas que nada (*risos*). Agora, a nossa relação é mais tranquila. Ele é muito mais acessível, comunicativo e generoso.

Ao lado de Goto, Zanetti foi medalhista olímpico de ouro (Londres-2012) e prata (Rio-2016) e conquistou quatro medalhas em Mundiais — um ouro e três pratas.

APRENDIZADO

Para ser treinador, Zanetti teve de redobrar a paciência e a criatividade. Também é preciso adaptar os treinos porque a prioridade do uso dos equipamentos é do profissional. Zanetti diz que se diverte.

— As crianças gostam de dar sugestão do que fazer também. Adoram a cama elástica e de correr no fosso de espuma. Se jogam na espuma e peço para que cheguem do outo lado do fosso. Eles têm se de virar — diz Zannetti, que comenta sobre o filho: — Eu aprendo muito com ele. Achava que era hiperativo, mas são todos assim. Ele é um pouco mais, é verdade, e também mais forte. Gosta muito das argolas, tem jeito.

Zanetti diz que o estresse de treinador é mais mental do que físico. Ele tem planos de chegar ao alto rendimento novamente, e diz: "o bicho vai voltar a pegar".

— Quero ser um Marcos Goto melhor, um Goto 2.0. Ele sempre me inspirou — declarou ele, um dos destaques do CBC & Clubes Expo, evento que está sendo realizado em Campinas (SP), reunindo os principais clubes esportivos, patrocinadores, fornecedores e grandes nomes do esporte nacional. — Fui atleta de alto rendimento e quero isso de novo. E passar pela escolinha é parte do processo, é um contato que nunca tive e que adoro.

ÁRBITRO INTERNACIONAL

Zanetti também é árbitro nacional, e na semana que vem fará curso para arbitragem internacional. No ano passado, ele trabalhou em todos os torneios brasileiros, do adulto ao pré-infantil.

O ex-ginasta explica que apenas na hora da prova sabe se será o árbitro que dará a nota pelo desempenho ou se será o árbitro dos descontos:

— Para mim, a dificuldade é conseguir pegar a série direitinho. Porque a gente tem de escrever toda a série, usando simbolos. Para cada movimento tem uma simbologia. É como uma partitura, uma tradução do que o ginasta fez. E ninguém acredita, mas é verdade: sou sorteado na maioria das vezes para arbitrar nas argolas.

Em entrevista ao GLOBO, em 2022, o ginasta havia dito que esticaria a carreira para o ciclo de Paris-2024 porque queria se redimir do oitavo e último lugar na final das argolas em Tóquio-2020 e também porque buscava estabilidade financeira no pós-carreira. Hoje ele diz que consegue viver bem com seu salário e com os investimentos que fez.

— Tinha preocupação com a parte financeira. Mas me preparei Estou trabalhando e me mantendo sem precisar mexer no que foi guardado. O que eu queria mesmo era parar e ter uma nova profissão. Consegui, tenho duas.

** A repórter viaja a convite do CBC*

Trabalho silencioso, viagens e conexão com o Brasil no safety car

Piloto português Bruno Correia se dedica a funções essenciais na FE e na F1

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br



PORSCHE/DIVULGAÇÃO

Sem erros. Bruno pilota o Porsche de segurança da Fórmula E

Além dos 22 pilotos do grid da Fórmula E, outro condutor viaja o mundo para que as corridas da categoria aconteçam da melhor forma: o português Bruno Correia, de 47 anos, piloto do *safety car*. Hoje essencial ao automobilismo em geral, o carro de segurança faz parte de um trabalho silencioso e que, quanto mais discreto, melhor funciona.

— Nós conseguimos sempre minimizar todos os problemas. De fato, tenho tido sorte, consistência ou profissionalismo, como queira chamar, de ter uma preparação bastante forte. São 16 anos fazendo o *safety car* pelo mundo afora, categorias a nível mundial. São muitos anos que já não me permitem cometer erros — conta Bruno, que fala em "trabalho silencioso". — Nunca tive um acidente, nunca risquei um carro, nunca fiquei parado na pista. Durante estes anos, inovamos muito o funcionamento do *safety car*, muita coisa interessante fez com que a evolução tenha sido bastante grande.

O piloto, que também conduz o *medical car* (o carro médico) da Fórmula 1, conta que fez os primeiros trabalhos na função a convite de conhecidos na inauguração do Autódromo de Portimão, sua terra natal. Ele assumiu de vez o trabalho ao ser nomeado condutor fixo do Mundial de Turismo da FIA após um acidente com um carro de segurança (conduzido por outro piloto) na etapa da França, em 2009, que trouxe mudanças significativas.

No currículo, o português tem temporadas e títulos por Fórmula Ford e Fórmula Renault nos anos 90. Também correu pela Dodge Viper Pro Series, nos Estados Unidos, antes de rumar ao Brasil. Foram 14 anos morando no país, pelo qual guarda grande carinho:

— Todos os anos tento, pelo menos uma vez, ir com a família, passar férias e estar com os meus amigos.

Com parentes no Ceará, ele e a família chegaram a ter um hotel e empreendimentos de aventura com veículos 4x4 e e bugres na Praia de Cumbuco, em Caucaia, destino turístico famoso a 16 quilômetros de Fortaleza. No Brasil, também voltou às pistas em campeonato de Super Turismo no Nordeste.

— Foi uma experiência um pouco caótica, mas interessante. Ganhei corridas num campeonato bastante competitivo. Não é fácil para um português chegar no meio e começar a apresentar resultados.

Na Fórmula E, ele pilota um Porsche Taycan Turbo GT. A rotina é intensa como a de um piloto do grid: já passou por 136 circuitos em meio a muitas viagens.

— Tenho uma planilha com os voos que faço. Cheguei à loucura de fazer 156 voos no ano. É um terço do ano ou mais dentro de um avião ou em aeroportos. Mas quem corre por gosto não cansa.

Da visão de quem acompanha os principais pilotos do mundo de perto (ele também segue na ativa em provas de Endurance), sobram elogios para Antonio Félix da Costa, seu compatriota na Fórmula E, bem como ao brasileiro estreante na Fórmula 1 Gabriel Bortoleto. Além de Max Verstappen, atual campeão da F1:

— Sou amigo do Verstappen. Para mim, é um moleque que mudou totalmente o sistema de pilotos e da forma de se correr.

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Derretimento de um gigante: com receitas recordes, United empilha insucessos há 12 anos

Desde a saída do técnico Alex Ferguson, clube inglês não conquistou mais a Premier League e vê gestão seguir faturando enquanto promove demissões para reduzir custos

Era 2013 e o Manchester United se despedia de Alex Ferguson, um dos maiores treinadores da história do futebol, na temporada do 20º título inglês do clube, 13 deles só nos seus 27 anos de comando. A aposentadoria, porém, levou o brilho de um dos maiores e mais valiosos times do mundo. Em 2025, o United convive com derrotas esportivas, problemas estruturais diversos e medidas impopulares sobre funcionários.

O time faz uma campanha muito abaixo da média na Premier League, em 15º lugar, com 34 pontos e apenas nove vitórias em 28 jogos. Só não corre risco de rebaixamento pelo pífio desempenho dos times no Z3, a zona de descendo — o Leicester, adversário de hoje, às 16h (de Brasília), é o 19º com apenas 17 pontos. No entanto, a vaga em competições europeias está mais que ameaçada. Para estar na Champions, o único caminho será vencer a Liga Europa, onde ao menos o United tem feito campanha melhor — está nas quartas de final.

No fim de fevereiro, Jim Ratcliffe — que assumiu o comando do futebol ao adquirir 25% das ações da família Glazer, no final de 2023 — fechou as lanchonetes no estádio e centro de treinamento, cortando refeições gratuitas e deixando pão, sopa e frutas. Em julho de 2024, 250 empregados já haviam sido demitidos para "redução de custos".

— O Ferguson, por ser um gênio, escondeu os problemas que já existiam no clube, no nível de liderança e finanças, tendo tudo a ver com a família Glazer. Ela representa um capitalismo parasítico, cínico, que não tem nada a ver com o amor pelo esporte, só pelos lucros — aponta o jornalista inglês Jack Lang, do The Athletic. — Pegou um dos maiores clubes da história do futebol inglês e o destruiu aos poucos.



Protesto. Torcedores do Manchester United com um cartaz de "Queremos nosso clube de volta" antes de clássico contra o Arsenal no último domingo

DÍVIDA

Em 2005, o americano Malcolm Glazer adquiriu um clube saudável e que se consolidava como marca mundial. Porém, fazendo um empréstimo escuso de 790 milhões de libras à época, pois a dívida foi transferida para o nome do United, que ainda está em processo de quitamento. A saída de Ferguson "derreteu" os Red Devils e fez as taças sumirem. O único título que não foi uma copa nacional em 12 anos foi a Liga Europa de 2016/17.

Em 2014, Malcolm morreu e o United ficou com os filhos, Joel e Avram Glazer, que passaram a ser criticados por seguirem lucrando, mas não darem retorno. Na temporada 2023/24, a receita de 867 milhões de dólares (cerca de R$ 4,89 bilhões) foi recorde, e a quarta maior do futebol mundial, atrás de Real Madrid, Manchester City e PSG. Ao mesmo tempo, o United foi líder em prejuízos com contratações na última década na Europa — 1,6 bilhão de euros (cerca de R$ 8,3 bi) —, o que o faz correr risco de violar o fair play financeiro da Uefa.

O comando do futebol foi passado com a venda minoritária a Jim Ratcliffe, homem mais rico do Reino Unido, dono da gigante petroquímica Ineos e torcedor do United. Porém, a rota se mantém tortuosa. Enquanto demitiu funcionários e até destituiu Ferguson do cargo de embaixador, o clube segue arcando com multas rescisórias milionárias, como as do treinador Erik Ten Hag e do dirigente Dan Ashworth, que custaram 14,5 milhões de libras (R$ 104 milhões).

— Duas decisões incrivelmente caras para o Manchester United, que não deram certo. E aí você tem essas decisões milionárias, mas também está mandando embora gente que ganha "merreca" — brinca Lang. — É punir quem está ganhando menos, os trabalhadores comuns, para tentar fazer uma diferença lá em cima.

Os torcedores não têm escondido seu descontentamento, e protestam nas partidas. Antes do empate contra o Arsenal, no domingo passado, muitos vestiram preto e carregaram cartazes com os dizeres "queremos nosso clube de volta".

Nem o próprio Ratcliffe ficou feliz com o legado dos Glazers. Em entrevista à BBC, pediu paciência à torcida e reclamou de jogadores que custam caro, ou que ele precisa arcar com dívidas prévias:

— Se olharem para os jogadores que contratamos no verão, ou os que não contratamos, isso deve-se ao fato de termos comprado Onana, Casemiro, Sancho ou Antony. Estes negócios criaram-nos este problema e temos de resolver. Alguns destes jogadores não são bons o suficiente e provavelmente são pagos em excesso.

Na última semana, foi anunciado o projeto de um novo estádio, para até 100 mil pessoas e com plano de ser entregue em 2031. O histórico Old Trafford será demolido no processo.

Atlético é hexacampeão mineiro; domingo tem decisões

Galo repete a própria façanha e chega ao segundo hexacampeonato da história do seu estadual, mesmo com derrota para o América

BELO HORIZONTE

Soberano, o Atlético-MG chegou ao seu sexto título mineiro consecutivo, o 50º de sua história. Depois de abrir boa vantagem na decisão no sábado passado, quando goleou o América-MG por 4 a 0, no Mineirão, ontem o Galo até teve a faixa "carimbada" pelo adversário, que venceu por 1 a 0, com um belo gol de Jonathas. Mas nada que impedisse a festa da torcida que lotou o Mineirão.

É a segunda vez na história do Campeonato Mineiro que um clube chega ao hexacampeonato. O próprio Atlético era o dono da façanha, com os títulos conquistados entre 1978 e 1983. Agora, o clube soma a sequência de 2020 a 2025.

Curiosamente, o dono da maior sequência de títulos do campeonato é o próprio América, que foi decacampeão entre 1916 e 1925.

ESTADUAIS PELO BRASIL

O Atlético é isoladamente o maior campeão da história de Minas Gerais. Tem 12 títulos a mais que o principal rival, o Cruzeiro, além de 34 a mais que o América.

No Castelão, o Ceará venceu o Fortaleza por 1 a 0, gol de Fernando Sobral, e largou em vantagem na final do Cearense, ontem. Hoje, o campeão gaúcho será conhecido. Internacional e Grêmio jogam às 16h, no Beira-Rio. Depois de vencer por 2 a 0 na casa do rival, o Inter pode até perder por um gol de diferença para levantar a taça. O tricolor, que busca o octacampeonato, precisa vencer por três gols.

No Allianz Parque, Palmeiras e Corinthians fazem, às 18h30, o primeiro jogo da final do Campeonato Paulista. A segunda partida será apenas no dia 27, na Neo Química Arena.

Bahia e Vitória começam a decidir hoje o Campeonato Baiano na Fonte Nova, às 18h. O jogo de volta será no próximo domingo, no Barradão.

MAIORES CAMPEÕES

ATLÉTICO-MG	50
CRUZEIRO	38
AMÉRICA-MG	16
VILLA NOVA	5

EDITORIA DE ARTE


No Mineirão. Atlético de Scarpa levou o título sobre o América

BOTAFOGO

Paiva quer refazer quarteto ofensivo

O técnico Renato Paiva tem preparado o Botafogo com uma nova figuração do quarteto ofensivo que deu tão certo no ano passado: remanescentes do time campeão Brasileiro e da Libertadores, Savarino e Igor Jesus terão, pelo menos neste início de ano, a companhia de Artur, pela direita, e Santiago Rodríguez pela esquerda.

Internamente, o treinador reforçou a ideia de que não deseja realizar grandes mudanças em relação à estrutura ofensiva montada por Artur Jorge, apenas adaptá-la para o chamado "jogo posicional" que tem como preferência. O estilo tem como característica principal a ocupação de setores pré-determinados pelos jogadores, mas não sendo necessário que essa ocupação seja feita pelos homens daquela posição.

SUPERCOPA FEMININA

São Paulo conquista título sobre Corinthians

Ao contrário do que aconteceu nas últimas três edições, o ano do futebol feminino não começou com o Corinthians levantando uma taça. Ontem, no Morumbis, o São Paulo passou por cima do favoritismo das adversárias e conquistou pela primeira vez a Supercopa com uma vitória por 4 a 3 nos pênaltis, após empate em 0 a 0 no tempo regular.

As tricolores derrubaram uma sequência de sete jogos sem vitórias contra as adversárias, incluindo as finais do Brasileirão e as semifinais do Paulistão de 2024.

Com o título, o São Paulo embolsará R$ 700 mil, premiação recorde desde a criação da competição, e cerca de 16,7% superior aos R$ 600 mil do ano passado. Vice-campeão, o Corinthians ficará com R$ 500 mil.


Após 0 a 0. São Paulo bateu as rivais nos pênaltis

VASCO

Vitória cruz-maltina em jogo-treino

O primeiro jogo-treino preparatório do Vasco neste período sem partidas antes do Brasileirão terminou com vitória. Em duelo com o Maricá, ontem, no CT Moacyr Barbosa, o cruz-maltino fez 4 a 2, com gols de Rayan, Sforza, Souza e Paulinho.

O jogo-treino foi disputado em três tempos de 30 minutos, nos quais Carille ensaiou variações e opções titulares e reservas, principalmente no ataque. Philippe Coutinho, que teve detectado um edema na coxa direita, não disputou a partida. O camisa 11 já passou pela fisioterapia e tem início de fase de transição prevista para amanhã.

O cruz-maltino planeja fazer pelo menos mais uma partida amistosa antes da estreia no nacional, marcada para o dia 30, contra o Santos, em São Januário.

Eufrázio

DAS COMPETIÇÕES ÀS AULAS
O professor Arthur Zanetti
PÁGINA 36

FIM DE SEMANA DE DECISÕES
Atlético é hexa em Minas Gerais
PÁGINA 37

O PODER DA RIVALIDADE

Fla-Flu, que tem 'salvado' o Carioca nos últimos seis anos, decide hoje o Estadual



Em 2020. Flamengo do técnico Jorge Jesus ganhou os dois clássicos da final contra o Flu e conquistou o Carioca



Em 2023. Após perder o primeiro jogo, Fluminense de Fernando Diniz aplicou 4 a 1 no segundo e ficou com a taça

RAFAEL OLIVEIRA

Os dias que antecederam a segunda partida da final do Carioca foram movimentados. A discussão entre Luiz Araújo e o técnico Mano Menezes, nos minutos finais do primeiro jogo, ganhou mais holofotes após uma leitura labial revelar o conteúdo da troca de provocações. Para completar, o Fluminense publicou nota na qual criticou a arbitragem e pediu imparcialidade no confronto decisivo com o Flamengo. Tudo isso elevou a temperatura do Fla-Flu de hoje, às 16h. Até ontem, cerca de 56 mil ingressos já haviam sido comercializados. O que não chega a ser surpresa. Nos últimos anos, tem sido do clássico a função de garantir um mínimo de atratividade ao torneio.

Detentores de 71 taças em 127 edições, Flamengo e Fluminense já são, historicamente, os maiores campeões. Mas, a partir de 2020, este protagonismo cresceu, e a dupla estabeleceu um duopólio. Que se reflete não apenas na distribuição de títulos (três para o rubro-negro e dois para o tricolor) e no fato de eles terem disputado, juntos, cinco de seis finais.

Numa época de perda contínua de espaço no calendário e de queda no interesse do público pelos Estaduais, é o Fla-Flu quem mais tem levado o torcedor para os estádios no Carioca. Desde 2020, 678.161 pessoas assistiram aos confrontos entre Flamengo e Fluminense pelo campeonato, o que dá uma média de 52.166 por partida.

O desempenho é superior ao dos jogos entre o rubro-negro e o Vasco, que reúne as duas maiores torcidas do Rio. Nos últimos seis anos, o Clássico dos Milhões atraiu 473.084 torcedores, com uma média de 43.007 por confronto.

O apelo maior do Fla-Flu, na verdade, não se limita ao Estadual. Se considerarmos os jogos do Brasileiro e da Copa do Brasil, ele segue como o clássico carioca de maior público desde 2020. Já foram 1.167.894 rubro-negros e tricolores nos estádios — 53.086 por jogo. Já Flamengo x Vasco reuniu um total de 715.038 torcedores (47.669 por confronto) quando incluímos os duelos pela Série A neste recorte dos últimos seis anos.

EQUILÍBRIO EM CAMPO

Não é difícil entender o protagonismo atual do Fla-Flu. Ele ocorre num contexto em que o Flamengo se descolou financeiramente de seus rivais locais. Enquanto Vasco e Botafogo amargaram alguns destes anos na Série B, sem sequer enfrentar os rubro-negros pelo Brasileiro, o Fluminense tem conseguido bater de frente com o rival de uma forma regular, o que manteve a rivalidade acirrada.

Em 31 jogos entre os dois desde 2020 (por todas as competições), o equilíbrio predomina. Até o começo desta semana, rubro-negros e tricolores estavam empatados no número de vitórias. Com o 2 a 1 da última quarta, o Flamengo passou a somar 12 contra 11 do rival.

A igualdade de forças fica ainda mais evidente quando se observa o predomínio do Flamengo nos confrontos com os outros rivais neste mesmo período. Contra o Botafogo, venceu 10 vezes e perdeu quatro em 15 confrontos no período. Já diante do Vasco a discrepância é ainda maior: são 14 triunfos rubro-negros e apenas dois dos cruz-maltinos em 18 jogos. Um histórico que acaba desmobilizando o torcedor.

Coincidentemente, Vasco e Botafogo se converteram em SAFs neste período. No primeiro caso, o afastamento do investidor por decisão judicial em meio a uma série de acusações de fraude nos Estados Unidos fez o projeto naufragar. Já o alvinegro se tornou vitorioso em campo. Mas a visão de negócio de seu proprietário praticamente tirou o Estadual da agenda do clube.

4 A 1 AINDA NA MEMÓRIA

Do lado do Flamengo, não há desconforto em reconhecer esta força do Fluminense nos clássicos. Todos que estavam no clube em 2023 se recordam da derrota por 4 a 1 no segundo jogo da decisão do Carioca após a vitória por 2 a 0 no primeiro.

— Em 2023 eu estava em campo. Fizemos 2 a 0 e sofremos a virada. Todo mundo tem que pensar dessa maneira: não tem nada decidido. É uma equipe muito qualificada do outro lado — admitiu o zagueiro Léo Pereira em entrevista coletiva na última sexta.

Ironicamente, o Fluminense é o único rival dos rubro-negros que não se converteu em SAF. O que não significa que ele não invista no elenco. Mas precisa de algo a mais para compensar a força financeira do outro lado.

— Ele se tornou o clássico mais motivante para o Fluminense. O Flamengo vem sempre com boas equipes e em momentos mais positivos. E isso é motivação extra — admite ao GLOBO Abel Braga, técnico tricolor no título de 2022, que aposta num equilíbrio maior hoje.

— Aquele golzinho ali no final (do Keno) foi a sobrevivência. O Fluminense não vai chegar mais morto, entendeu? O Flamengo vai continuar tendo o favoritismo. Mas o Fluminense, pelo potencial que tem, com certeza vai ser muito mais forte do que foi na primeira partida. Vai ser um jogo bom.

Fla deve manter escalação, e Flu pode ter novidades

Tricolor não poderá contar com o lateral Fuentes, que se lesionou, e Mano estuda mudanças do meio para a frente

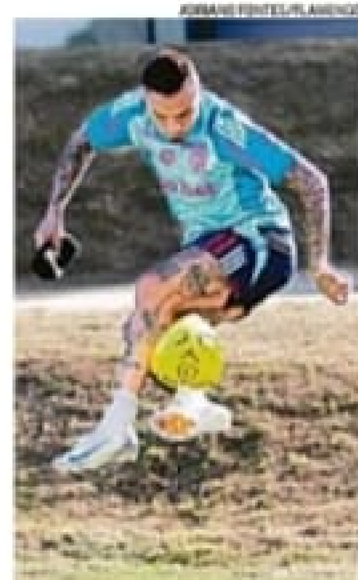
De um lado, manutenção no time que conseguiu a vantagem de 2 a 1 no primeiro jogo da decisão do Carioca. Do outro, possíveis mudanças para reverter a vantagem em busca do título. Assim Flamengo e Fluminense devem chegar para o jogo de hoje à tarde, 16h, no Maracanã.

O rubro-negro joga pelo empate para ser bicampeão. O tricolor precisa de uma vitória por dois gols de diferença. Se vencer por um gol, a decisão do título será nos pênaltis.

O Fluminense terá uma alteração certa: a saída do lateral-esquerdo Gabriel Fuentes. Autor da assistência para o gol de Keno no jogo de ida — o colombiano é o jogador da posição com mais passes para gol no futebol brasileiro, com quatro —, o defensor sofreu uma lesão muscular na coxa esquerda nos últimos minutos da partida de quarta-feira e não tem condições de jogo. Renê, que teve passagem vitoriosa pelo Flamengo, deverá ser o titular.

Além disso, o Fluminense pode ter duas mudanças do meio para a frente. Entre os volantes, Hércules é candidato a ocupar a vaga de Otávio para atuar ao lado de Martinelli. O meia ex-Fortaleza tem melhor chegada ao ataque do que o ex-Atlético-MG, e pode ser importante para empurrar o tricolor ao setor ofensivo. Outra novidade pode ser também a presença de Riquelme Felipe ou de Keno na vaga de Serna, que não foi bem na quarta.

Já pelo lado do Flamengo, o técnico Filipe Luís não poderá contar com o zagueiro Danilo e os atacantes Michael e Bruno Henrique. Os três estão fora por conta de lesões musculares. Por outro lado, o treinador vive a expectativa da presença de Everton Cebolinha entre os relacionados.



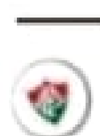
Expectativa. Everton pode voltar



Mudança. Renê no lugar de Fuentes



Flamengo
Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, De La Cruz, Gerson e Arrascaeta; Luiz Araújo e Gonzalo Plata (Juninho). Técnico: Filipe Luís.



Fluminense
Fábio; Guga, Thiago Silva, Ignácio e Renê; Hércules (Otávio), Martinelli e Arias; Serna (Riquelme ou Keno), Canobbio e Germán Cano. Técnico: Mano Menezes.

Local: Maracanã. **Horário:** 16h.
Árbitro: Bruno Arleu de Araújo.
Transmissão: TV Globo, Band, SporTV, Premiere, Canal Goat e Rádio CBN.



OLHA O
ESTANDARTE
DE OURO
AÍ, GENTE!

Promoção Exclusiva

rádio Globo 98.1 FM

Realização

O GLOBO 100

EXTRA



OS DESTAQUES DO
CARNAVAL AO SOM
DE MUITO SAMBA

PRÓXIMA QUARTA-FEIRA
19 DE MARÇO
ÀS 19H30
VIVO RIO





ATRAÇÃO ESPECIAL
DIOGO NOGUEIRA

100 ANOS DE GLOBO



ELES ARRASARAM NA AVENIDA E ESPERAM POR VOCÊ PARA UMA NOITE INESQUECÍVEL



O maior e mais respeitado prêmio para os sambistas da Sapucaí homenageia os destaques da avenida. A festa, que fecha o Carnaval 2025, conta com a presença das principais escolas e grandes nomes do mundo do samba, além do show do Diogo Nogueira. Uma noite repleta de atrações, que promete ser inesquecível. Não fique de fora!

GARANTA SEU INGRESSO	
Setor 2 (Mesa Compartilhada)	Inteira: **R$ 220,00** (individual) Meia: **R$ 110,00** (individual)
Setor 3 (Pista)	Inteira: **R$ 165,00** (individual) Meia: **R$ 82,50** (individual)







Acesse o QR Code ou ticket360.com.br e garanta o seu lugar.

O GLOBO | Domingo 16.3.2025

SEGUNDO CADERNO

segundocaderno@oglobo.com.br

ENTRE TELAS E CANETINHAS

LIVROS DE COLORIR VOLTAM A GANHAR STATUS DE BEST-SELLERS, APOSTANDO EM BICHINHOS FOFOS E CONQUISTANDO FÃS FAMOSOS QUE COMPARTILHAM SUAS OBRAS NAS REDES: 'COR E BOAS ENERGIAS: AMO!', DIZ VIRGINIA FONSECA

RUAN DE SOUSA GABRIEL

SÃO PAULO

Na virada do ano, o domínio de "Café com Deus Pai" entre os livros mais vendidos começou a ser ameaçado por bichinhos fofinhos. O golpe fatal veio na segunda quinzena de fevereiro: o best-seller devocional do pastor Junior Rostirola foi destronado por dois livros de colorir da série "Boobie Goods", lançada pela HarperCollins. Desde então, os ursinhos, cãezinhos e gatinhos desenhados pela americana Abbie Gouveia acampam no topo da lista do Publishnews, acompanhados de títulos semelhantes, como "Cozy time" e "Comfy days", ilustrados pela russa Aleksandra Bozhbova (Ciranda Cultural). Febre uma década atrás, os livros de colorir estão de volta, reforçando a onda "cozy" (aconchegante, em inglês) do mercado editorial e oferecendo um passatempo a quem quer descanso das telas.

Até famosos aderiram à moda. A influenciadora Bruna Biancardi, companheira do jogador Neymar, foi uma das primeiras a ostentar seus livros de colorir nas redes. A apresentadora Virginia Fonseca também exibe o hobby na web — e escala o marido, o sertanejo Zé Felipe, para pintar bichinhos.

— No começo, ele não ligava muito não, falava que era coisa minha, mas agora está amando — conta a influenciadora. — Muita gente me manda mensagem dizendo que colorir se tornou um hobby. Gosto dos livros com desenhos mais modernos e diferentes, com frases motivacionais. Cor e boas energias: amo!

O sambista Ferrugem começou a pintar por influência das filhas e percebeu que a prática o ajudava a "desligar um pouco da correria".

— É um momento em que eu relaxo de verdade, sem pensar em trabalho ou rede social. Além disso, é um tempo que eu passo com a família, todo mundo pintando junto. Colorir virou um jeito de desligar e curtir o momento — diz Ferrugem. — Todo mundo devia tentar, é uma terapia.

TENDÊNCIA NO TIKTOK

As editoras se ligaram do retorno dos livros de colorir no fim do ano passado, quando vídeos de jovens às voltas com canetinhas começaram a se multiplicar pelo TikTok, a rede social onde a Geração Z dita tendências. A HarperCollins correu para colocar na rua "Um Natal quentinho", volume ilustrado pelo coletivo de artistas vietnamitas Coco Wye que ganhou um subtítulo apropriado ("o livro de colorir fofo e aconchegante") e rapidamente se tornou um best-seller. A editora também procurou Abbie Gouveia para lançar no Brasil a série "Boobie Goods", a mais popular no TikTok.

Em 2021, Gouveia criou uma editora familiar para vender seus livros mundo afora. Os custos altíssimos do frete a convenceram a aceitar a proposta de publicar versões brasileiras. Até agora, a HarperCollins Brasil é a única editora no mundo a publicar os livros de colorir da franquia — em março, a Sextante lança o manual "Como desenhar coisas superfofas com Bobbie Goods". Ao GLOBO, a ilustradora disse que no momento estuda convites de outras editoras estrangeiras. Ela mantém o perfil @bobbiegoods no TikTok e adora ver seus desenhos ganhando cor nas mãos de outras pessoas.

— Todos os dias eu me surpreendo com o talento delas — diz Gouveia, que tem 28 anos e herdou o sobrenome de antepassados portugueses. — Vejo que a maioria é mulher e tem entre 16 e 30 e poucos anos. Mas também há criancinhas, o que me deixa muito feliz. Algumas pessoas compram os livros para pintar com os avós ou usar em casas de repouso.

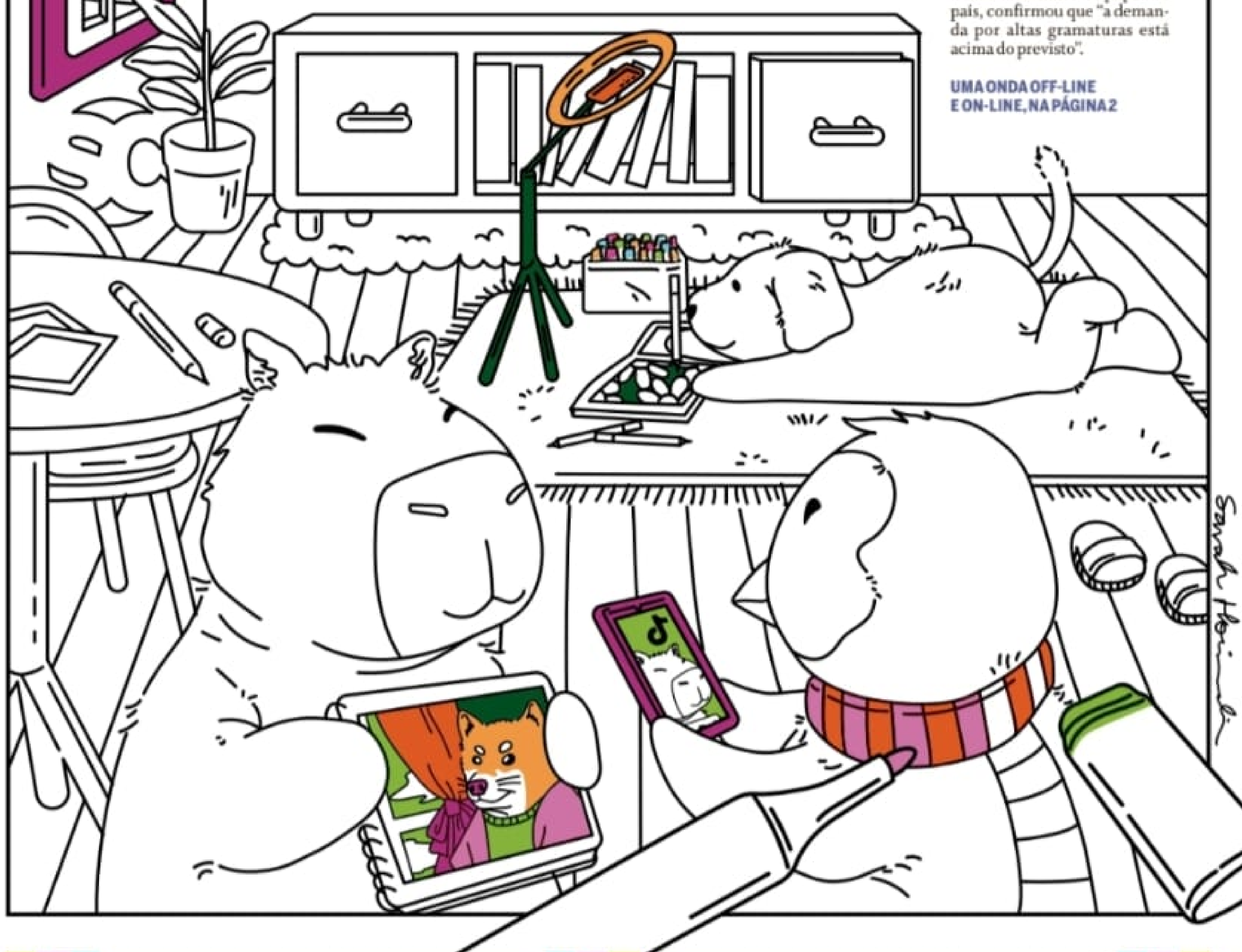
Editora executiva da HarperCollins, Alice Mello explica que o fenômeno resulta da convergência de duas tendências no mercado: a "cozy", representada pela ficção de cura (cujo maior exemplo são romances asiáticos fofinhos, ambientados em cafés e livrarias) e a dos livros interativos, que convidam o leitor a uma atividade, como descobrir quem é o criminoso na história (como a série "Murdle") ou se conectar como o divino (caso de "Café com Deus Pai").

MERCADO COLORIDO

As livrarias estão em festa. A Leitura, maior rede do país (122 lojas), vendeu mais de 79 mil livros de colorir entre 1º de dezembro e 10 de março. Este ano, as Livrarias Curitiba (24 lojas) reportaram um crescimento de 958% na venda desses títulos, superando gêneros como autoajuda, suspense e negócios.

E o efeito se estende a outras prateleiras, com uma crescente demanda por estojos de canetinhas e marcadores — que, na moda atual, substituíram os lápis de cor. Tanto que o papel usado nestes novos livros de colorir está mais grosso, sendo inclusive recomendado colocar um cartão entre as páginas para a tinta não vazar. A Suzano, maior fabricante de papel do país, confirmou que "a demanda por altas gramaturas está acima do previsto".

UMA ONDA OFF-LINE E ON-LINE, NA PÁGINA 2



CONTINUAÇÃO DA CAPA

REPRODUÇÕES







Fofura em PB. Em sentido horário, a partir da esquerda: ilustração de livro para colorir que une Harry Potter à estética dos bonecos Funko; um desenho da série "Cozy time"; e os bichinhos da série "Bobbie Good"

TÍTULOS EM INGLÊS PARA BOMBAR NO TIKTOK

A estética um tanto infantilizada, sem muitos detalhes e com personagens rechonchudos, é a marca dos novos livros de colorir. Uma década atrás, faziam sucesso títulos com desenhos elaborados, de jardins e mandalas. Os maiores best-sellers daquela onda foram os livros "Jardim secreto" e "Floresta encantada", da ilustradora escocesa Johanna Basford, lançados pela Sextante, que agora investe em títulos da série "Fluffy times".

— Em 2015, 2016, os desenhos eram muito complexos. A gente brincava que livros feitos para desestressar acabavam estressando por causa de tanto detalhe — recorda Bruno Zolotar, diretor comercial e de marketing da Rocco.

Para se destacar em meio a tantas obras mais ou menos iguais, a Rocco preferiu investir em títulos inspirados em duas franquias de sucesso: "Harry Potter" e Funko, a marca americana que produz bonecos cabeçudinhos inspirados na cultura pop. O primeiro lançamento, que chega às lojas em março, traz cenas de todos os filmes da franquia. No segundo semestre, sai uma versão (também na estética Funko) de "Harry Potter e a pedra filosofal", o primeiro da saga.

A Ciranda Cultural já publicou 32 livros de colorir e tem outros quatro no prelo. Há, inclusive, volumes temáticos: de unicórnios, da Hello Kitty e de personagens bíblicos. Os títulos são sempre em inglês (como "Cozy and biblical" e "Comfy dinosaurs"). Gerente de marketing da editora, Ingrid Calderão explica por quê: grande parte das buscas por livros de colorir feitas no TikTok são em inglês.

INFLUENCIADOR DE COR

Ela também ressalta o papel dos influenciadores — e não só dos grandes.

— Quem fez a diferença no começo foram os influenciadores de nicho. Os grandes vieram depois que a tendência já tinha se estabelecido — diz.

O paulistano Lucas Medeiros, de 30 anos, não para de receber mensagens de editoras interessadas na divulgação de livros de colorir. Ele comanda o perfil @letrasdolucas, que soma mais de 500 mil seguidores no TikTok. Nos vídeos, o arquiteto de formação pinta os desenhos usando técnicas de sombreamento e textura. Ele dá nomes, inventa histórias para os bichinhos e convida os seguidores a sugerirem uma página para colorir no próximo vídeo. Antes dos livros de pintar, Medeiros compartilhava conteúdo sobre lettering na conta @letrasdolucas

— Meus vídeos foram viralizando um atrás do outro e alcancei um engajamento que nunca tinha tido com meu outro perfil — diz.

Quando Medeiros criou sua nova conta, ainda não havia versões brasileiras dos livros de colorir. Devido aos custos de importação das edições originais, muita gente optava pela pirataria. A trambicagem assustou o mercado. A HarperCollins chegou a mandar uma carta aos livreiros alertando sobre as edições piratas.

Segundo os profissionais do mercado editorial, os livros de colorir também têm se destacado lá fora, como parte da onda "cozy", mas no Brasil o sucesso é ainda mais estrondoso — possivelmente porque o brasileiro é "cronicamente on-line", como se diz nas redes, e propenso a abraçar o que bomba na internet.

TRAÇOS DO FUTURO

Resta saber quanto tempo a moda vai durar. Ingrid Calderão, da Ciranda Cultural, espera que o fenômeno se estenda pelo menos até a Bienal do Livro do Rio, em junho. Bruno Zolotar, da Rocco, dá mais seis meses à tendência. Alice Mello, da HarperCollins, confia que a resposta virá da internet.

— Acompanhando as redes sociais, conseguimos ver para onde a tendência caminha e no que os livros de colorir vão se transformar — diz Alice, que já avista, ainda tímida, uma nova onda no horizonte. — Estão vindo aí os livros de adesivos. Por exemplo: o livro tem o desenho de uma cozinha e você vai decorando com adesivos. É uma doideira! Já existe lá fora, mas ainda não virou um fenômeno aqui.

(Ruan de Sousa Gabriel)





Marcador na mão. Lucas Medeiros (à direita) faz sucesso no TikTok usando técnicas de sombreamento e textura nos livros de colorir (à esquerda)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PAULA CHAVES



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★☆ 'FRONTEIRA ORIENTAL', MAX

UMA IRRESISTÍVEL AVENTURA POLONESA DE ESPIONAGEM

DIVULGAÇÃO



O leitor em busca de uma boa trama de espionagem pode conferir "A fronteira oriental" sem medo de se decepcionar. A minissérie em seis episódios é polonesa, dirigida pelo premiado documentarista Jan P. Matuszynski. Levada por um ótimo elenco, ela prende até o fim com uma narrativa que vai ganhando voltagem enquanto evolui. Está na Max, que também é a produtora.

Esqueça aqueles conflitos binários típicos. Aqui não acompanhamos uma simples oposição entre Estados Unidos e URSS, como nas histórias passadas na época da Guerra Fria. Tampouco se trata de uma aventura em que o Ocidente bonzinho está em guerra com jihadistas. A ação se desenrola num contexto geopolítico diferente, no Leste da Europa.

O letreiro que precede o primeiro episódio situa o espectador: "A anexação da Crimeia pela Rússia, em 2014, alterou o equilíbrio da Europa. Os olhos do mundo se voltam para Suwalski. Esse território ao Norte da Polônia é a porta da Rússia para a Europa. Em 2021, o espectro da guerra voltou a ser real" (é impossível não assistir a esse *thriller* sem pensar em como essa ameaça se agravou nas últimas semanas, com os acenos de Trump a Putin, entre outros acontecimentos).

O enredo nos carrega ainda para Riga, na Letônia, para Minsk, na Bielorrússia, e para cafundós cobertos de neve em áreas rurais nessas e em outras regiões distantes. A cartografia política é cheia de nuances: poloneses temem os russos e vice-versa; e há agentes duplos em todo lugar. É nesse ambiente que transitam os personagens.

A protagonista, Ewa Oginiec (Lena Góra), é agente do serviço secreto polonês. Somos apresentados a ela em plena atividade. Ela está acompanhando um suposto namorado a um jantar na casa dos pais dele. A festa está cheia de generais e de oligarcas russos. A operação dá certo, mas termina em tragédia — e não conto os detalhes para evitar o spoiler. Essa pequena aventura inicial serve a mostrar ao espectador as capacidades de Ewa: ela é sagaz, habilidosa, treinada para lutar e muito fria. Seu companheiro é Skiner (Karol Poche), também agente.

A TRAMA TEM AÇÃO E MUITA ELETRICIDADE. MAS SEU ROTEIRO É DISTANTE DA FÓRMULA DAS SÉRIES AMERICANAS

A história sofre uma reviravolta no segundo episódio. Skinner é capturado pelos bielorrussos e barbaramente torturado. O serviço secreto polonês envia Ewa para um posto de consulesa na embaixada da Bielorrússia. Sua verdadeira missão é descobrir quem está vazando informação para os inimigos.

"A fronteira oriental" tem muita eletricidade e elementos clássicos das histórias de espionagem. Os personagens usam câmeras ocultas, disfarces e citam a FSB o tempo todo. A narrativa, entretanto, é distante da fórmula das séries americanas. A câmera demora nos silêncios (que são muitos), quase ninguém sorri, vemos muitos uniformes militares e cenas de tortura bárbara que incomodam. As paisagens geladas e a arquitetura do Leste da Europa — seus edifícios de concreto de linhas retas — são atrações extras.



PONTO ALTO

O elenco é todo ótimo. Além da protagonista, Lena Gora (Ewa), Andrzej Konopka (Lange), Bartlomiej Topa (Halaj), Dmytro Malkov (Skopincew) e outros são show. As paisagens e locações também atraem.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

MÁRCIO FARIAS

INCLINADA AO SUCESSO



Equilíbrio. "Sempre me sinto em dívida com alguma coisa. Com o trabalho, comigo, com a criança... A gente nunca está 100% o.k., mas tudo bem", diz Mariana

NO AR COMO A EMPODERADA CABELEIREIRA DE 'GAROTA DO MOMENTO', ATRIZ FALA DE AMOR, MATERNIDADE, DO BULLYING NA ESCOLA E DA IMPORTÂNCIA DA SUA TRANSIÇÃO CAPILAR: 'FOI TRANSFORMADOR'

THOMAZ ROCHA
thomaz.rocha@oglobo.com.br

Os sonhos movem Glorinha em "Garota do momento", atual novela das 18h da TV Globo. Logo, ela realizará o desejo de abrir seu salão de beleza, dando oportunidade a outras mulheres de se acharem bonitas assumindo seus cabelos e corpos. Com tanto empoderamento na ficção, nem dá para acreditar que Mariana Sena, intérprete da personagem, era a última da "lista das mais bonitas" da escola e sofria com ataques de colegas. Hoje, aos 29 anos, ela tenta passar uma borracha nessa fase e "só vibrar positivamente".

Nascida e criada em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, Mariana resolveu ser atriz só depois de entrar para a faculdade de fonoaudiologia, que não completou. Mariana estreou na tela com a série "Spectros" (2020), da Netflix, e interpretou Lorena na novela "Mar do sertão", na Globo, antes de viver Glorinha em "Garota do momento". Se na trama ela interpreta uma amiga de toda hora da protagonista, Beatriz (Duda Santos), fora dela Mariana busca ajudar quem está próximo. E, claro, se dedicar à pequena Ayomi, de 1 ano, fruto de seu relacionamento com o também ator Elzio Vieira, seu "namorido".

A seguir, trechos de uma conversa em que falou da vida pessoal e da carreira.

AMIZADES

"Sempre fui de poucos amigos, embora seja muito entregue a eles. Gosto de ouvir, ajudar e cozinhar para pessoas próximas. Ficar afastada dos amigos é uma grande dificuldade para mim."

GLORINHA

"Minha personagem tem o discurso do cabelo natural, do empoderamento. É superdestemida. Ao mesmo tempo, é completamente frágil e sensível. Precisou sobreviver numa realidade muito dura. Por isso, é tão reservada. Nisso, eu me identifico com ela, sou tímida. As pessoas sabem muito pouco da minha vida."

BULLYING NO COLÉGIO

"Eu era zoada na escola porque era tímida. Quando faziam a listinha das meninas mais bonitas, eu era sempre citada como a mais feia. Não me identificavam com uma pessoa bonita nem inteligente. Meus pais sempre tiveram consciência racial e me ensinaram a me defender. Nunca tive dúvidas de que eu era negra. Não esqueço de um episódio em que cheguei em casa chorando, depois de um menino rir de mim e me chamar de neguinha. Minha mãe falou: 'Mas eu não te ensinei que você é mesmo? Então por que está chorando? Vai chegar amanhã e responder para ele: 'Sou, sim. Qual o problema?'"

PODER NOS FIOS

"Usei trancinha até 9 anos. Na hora do recreio, um menino jogou leite na minha cabeça e todo mundo riu. A partir dali, nunca mais quis usar trancinha. Depois, outro tipo de trança foi importante na minha transição capilar. Fiquei alisando os fios até os 17 anos, fazendo um corte químico horrível. Aí comecei a usar a trança solta para fortalecer o cabelo. O processo de empoderamento através dos fios foi o mais transformador para mim. Por mais que eu alisasse o cabelo, ainda era negra. Vivi um processo de quase apagamento, mas sinto que cada dia mais sou uma mulher empoderada. É importante a Glorinha ter esse discurso na novela. Ainda assim, recebo mensagens nas redes sociais falando que tenho 'cabelo de vassoura'."

NAMOROS

"Namorei muito pouco e sempre gostei de ser solteira. Só fui me interessar por alguém aos 15 anos. Beijei na boca pela primeira vez aos 16. Depois do primeiro beijo, demorei a dar outro porque não gostei. Só repeti três anos depois. Aí também desembestei. Tive alguns namorados até meu atual namorido."

UNIÃO COM ELZIO

"Não penso em oficializar a união com Elzio. Moramos juntos em São Paulo e estamos agora no Rio por conta da novela. Um filho já é oficialização suficiente *(risos)*. Nos amamos bastante e somos muito companheiros e amigos. Este é o grande benefício da nossa relação. Estamos nos curtindo! Ele, eu e a baby também."

MATERNIDADE

"A maternidade para mim é uma grande maluquice, mas muito gostosa. Tudo acontece numa velocidade rápida... É meio caótico. Dizem que os primeiros meses são os mais difíceis, mas ainda acho difícil *(risos)*. Mas acompanhar uma pessoa descobrindo o que é o mundo é muito legal. É muito desafiador trabalhar sendo mãe. Sempre me sinto em dívida com alguma coisa. Com o trabalho, comigo, com a criança... A gente nunca está 100% o.k., mas tudo bem."

RITMO PRÓPRIO



SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

FOTOBIOGRAFIA APRESENTA TRAJETÓRIA DO PERNAMBUCANO NANÁ VASCONCELOS, QUE ERA CONSIDERADO UM DOS MELHORES PERCUSSIONISTAS DO MUNDO

Nove anos após sua morte (e ainda na vigência das celebrações do que seriam os seus 80 de idade), Juvenal de Holanda Vasconcelos — ou, simplesmente, Naná Vasconcelos — continua a ser um enigma para boa parte dos brasileiros. "Sou o Brasil que o Brasil não conhece", costumava dizer o pernambucano que conquistou reconhecimento planetário graças à originalidade dos seus ritmos, e que foi eleito melhor percussionista do mundo pela bíblia do jazz, a revista americana Downbeat, por nove anos consecutivos — de 1983 a 1991.

"Naná fazia mágica, estava além da música. Ele era, sim, uma força extrema da natureza", escreveu, quando da morte do músico, por um câncer de pulmão, outra força da natureza, Milton Nascimento (Naná foi peça fundamental de "Milagre dos peixes", mítico disco de Milton de 1973). A elegia do cantor faz parte da "Fotobiografia Naná: do Recife para o mundo" (Cepe Editora), livro com mais de 200 fotos, organizado pelo designer e jornalista Augusto Lins Soares com a colaboração de Patrícia Vasconcelos, viúva e curadora do legado do artista.

DOC E EXPOSIÇÃO

Segundo Patrícia, esse lançamento marca o começo de um grande projeto de valorização da memória de Naná, que terá como ponto alto um documentário, do qual ela vai ser coprodutora, a ser feito pela diretora Alessandra Dorgan com a jornalista Patrícia Palumbo (responsáveis pelo elogiado "Luiz Melodia — No coração do Brasil", doc que chegou ao circuito em janeiro).

Entre o material inédito do acervo (de fitas, instrumentos e roupas) que está sendo catalogado pela viúva, sairão para o filme, por exemplo, imagens de Naná Vasconcelos no começo dos anos 1980, na Ilha de Gorée, no Senegal (local de onde saíam para a América navios com escravizados), feitas para um documentário que nunca foi lançado ("Naná teve uma uma sensação de tristeza total, e saiu percorrendo a ilha de uma forma musical, onde ele parava, fazia conexão musical com pessoas que estavam na rua", conta Patrícia), além de páginas de um diário que o músico escreveu até bem perto da morte.

— Estou tentando me movimentar nesse legado póstumo de Naná, essas parcerias bacanas me ajudam muito. Preciso que mais instituições e pessoas ponham essa obra em atividade, é muito difícil manter uma obra póstuma — diz ela.

O Naná contador de histórias, o fazedor de conexões musicais ao longo do mundo, a figura de rara elegância (que ganhou de Franklin da Flauta, seu companheiro na banda que acompanhava Geraldo Vandré, o apelido de "Black Charm" — charme negro), todos eles estão lá na "Fotobiografia Naná" — volume no qual as fotos (e reproduções de ilustrações e obras de arte feitas em sua homenagem por 12 artistas pernambucanos) são intercaladas por textos biográficos, encomendados a especialistas, sobre as fases da vida do músico, de acordo com as cidades em que viveu: Recife (onde nasceu e começou carreira, e que agora, até o dia 27 de abril, recebe a Ocupação Naná Vasconcelos, exposição do Itaú Cultural inaugurada em São Paulo), Paris, Nova York e Recife de novo (para onde voltou nos anos 1990 e permaneceu até o fim da vida).

GRAMMY, JAZZ, DESCOBERTAS

Autor de fotobiografias de Chico Buarque, Dom Hélder Câmara e Sônia Braga, Augusto Lins Soares diz que o livro vem, além de todo o deslumbre visual que provoca, preencher uma lacuna biográfica que existia em relação a Naná Vasconcelos:

— Antes, você só encontrava aquelas coisas de internet em que as pessoas iam replicando muitas vezes o mesmo texto, sem conferir informação. Existe, por exemplo, essa lenda de que Naná participou da trilha (*feita pelo saxofonista argentino de jazz Gato Barbieri, com quem ele começou sua carreira internacional*) de "O último tango em Paris" (*filme de sucesso do italiano Bernardo Bertolucci*). Conversando com um e com outro especialista na obra de Naná, eles diziam: "Não, ouvindo a trilha, eu não percebo o berimbau de Naná, é um berimbau simples assim, qualquer um poderia tocar." Fui à ficha técnica do filme, e lá consta que são dois brasileiros que tocaram, não tinha como o Naná estar ali!

Já Patrícia diz que queria desmistificar Naná "para não ficar só na repetição".

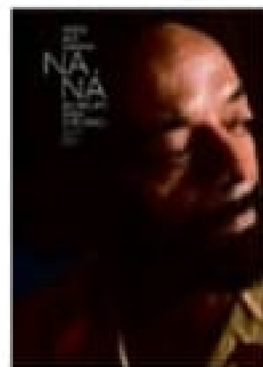
— Tem o Naná só dos maracatus, o Naná só do berimbau, o Naná que foi vencedor de Grammys (*oito ao todo, o que faz dele o brasileiro com o maior número de estatuetas*)... o que queríamos era acrescentar informações. As pessoas até sabem de alguns dos encontros dele, mas não sabem dos pormenores — explica. — O Naná está na árvore do jazz mundial, ele botou a percussão no jazz. Ele trocava com (*o trompetista americano de free jazz*) Don Cherry, trocava com Egberto Gismonti, trocava com músicos que estavam no mesmo nível dele.

Criado no Recife com maracatus na porta de casa, Naná Vasconcelos cedo aprendeu os toques sagrados dos rituais nagô e começou a tocar bongô nas gafieiras aos 12 anos de idade. Conheceu o jazz ouvindo emissoras americanas cujas ondas chegavam ao Brasil e logo foi se aperfeiçoando na bateria. Enfronhou-se na cena da bossa nova de Recife (ao lado de nomes que fariam fama na música, como Edy Star e Geraldo Azevedo) e, numa dessas, partiu para a Europa com o Yansã Quarteto, onde acompanhou o cantor Agostinho dos Santos.

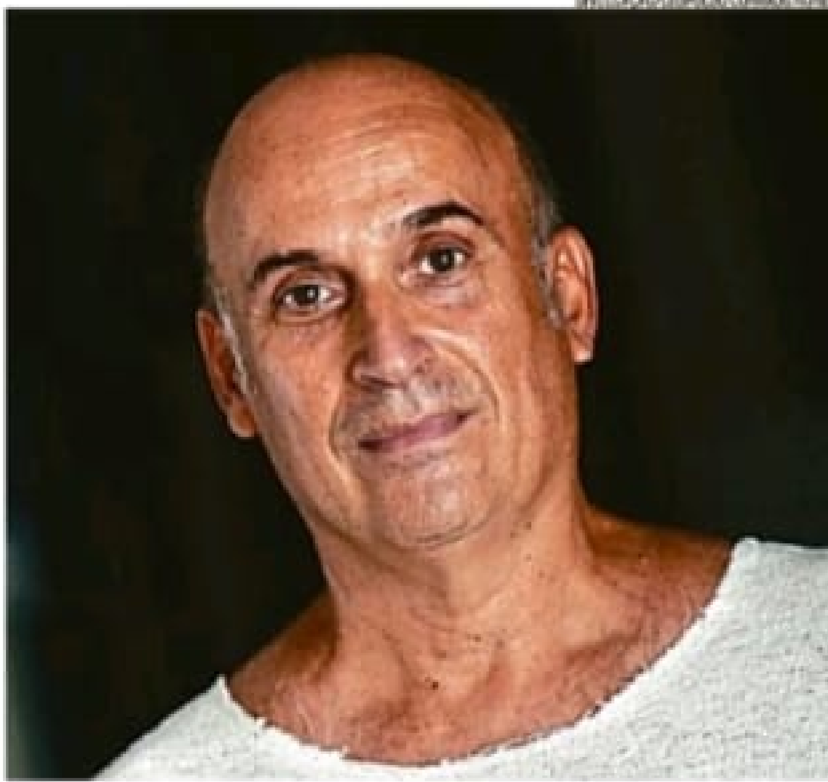
Um festival da canção o levou depois ao Rio de Janeiro, onde ficaria três anos, inicialmente com Geraldo Vandré e depois com Milton Nascimento e Gal Costa. Com Gato Barbieri (que gravava no Brasil uma trilha para filme de Arnaldo Jabor), Naná foi para Nova York, onde virou sensação no clube de jazz Village Vanguard. Em 1972, tocou na Suécia com Don Cherry em um projeto de música transcendental, criado pela mulher do americano, a artista plástica sueca Moki Cherry (mãe dos futuros astros pop Neneh e Eagle-Eye Cherry) — uma gravação desses happenings enfim chegou ao disco em 2021, como "Organic Music Theatre — Festival de Jazz de Chateauvallon 72".

Em 1973, enfim Naná lançaria seus primeiros álbuns solo: "Africadeus" (pelo Saravah, selo do francês Pierre Barouh, que o levou a ser conhecido como "o Jimi Hendrix do Berimbau") e "Amazonas" (pela Philips brasileira, com produção de Fagner). Recentemente, o primeiro foi relançado em LP pelo selo alemão AlterCat e o outro, disponibilizado nas plataformas de streaming pela Universal Music.

Começava ali uma carreira que o levaria a colaborar com músicos tão distintos como Egberto Gismonti (com quem dividiu o antológico LP "Dança das cabeças"), novamente Don Cherry (no grupo de jazz Codona, precursor da world music) e os guitarristas Pat Metheny (às do jazz) e Arto Lindsay (mestre das experimentações pop da no wave). Até como uma equipe de breakdancers de Nova York (na qual via analogias com a capoeira), Naná fez shows, além de gravar em discos como "Little creatures" (Talking Heads) e "The rhythm of the saints" (Paul Simon).



'Fotobiografia Naná: do Recife para o mundo'
Organizador: Augusto Lins Soares. **Editora:** Cepe. **Páginas:** 240. **Preço:** R$ 100.



DIVULGAÇÃO/LEOPOLDO CONRADO NUNES

Documento. "Antes, só tinha o que as pessoas replicavam, sem conferir informação", diz Augusto Lins Soares, autor da "Fotobiografia"

Sempre em movimento. A partir de sua volta para Recife, nos anos 1990, Naná lançou discos solo, produziu e participou de discos de outros artistas e movimentou a cena da percussão em festivais como PercPan



Primeiros tempos. Naná e seu berimbau (no centro), em 1968, com Edy Souza (à direita), o futuro Edy Star, em apresentação no programa de TV Bossa 2, em Recife, com Ivo (a partir da esquerda), José Gomes e Djalma



Último carnaval. Com muitas dores, Naná regeu dias antes de morrer, em 2016, o desfile dos batuqueiros do maracatu

—Naná foi um *globetrotter*, um caixeiro viajante, ele tem uma obra muito espalhada. Então, tem muita coisa ainda que não foi catalogada, ou que não se sabe que ele fez, ou de que ele participou — observa Augusto Lins Soares.

—Nesse trabalho de pesquisa iconográfica, fui descobrindo coisas de que até estudiosos sobre Naná não tinham conhecimento, como que ele tinha tocado com Clara Nunes em 1973, num programa de fim de ano na TV sueca, junto com a Orquestra Filarmônica de Oslo.

De volta ao Brasil, nos anos 1990, Naná não se acanhou, gravando em discos como "Samba esquema noise" (do Mundo Livre S/A, um dos inauguradores do mangue bit de Recife), produzindo o CD de estreia do grupo Cordel do Fogo Encantado, lançando álbuns solo, participando ativamente do festival de percussão PercPan e regendo, por 15 anos, o espetáculo de batuqueiros de maracatu na abertura do carnaval de Recife — o último em fevereiro de 2016, poucos dias antes de morrer de câncer.

—Só eu sei o quanto quanto foi difícil para ele subir naquele palco, com todas as dores. No dia, eu olhei para ele e perguntei: "Naná, e para o ano, como vai ser?" Aí ele disse: "Esse vai ser meu último ano." Porque ele sabia que estava partindo. Naná era muito espiritualizado. A prefeitura ainda sugeriu que alguns músicos entrassem com ele para reger e ele disse: "Não, eu estou vivo!" — conta Patrícia Vasconcelos.

Com Egberto Gismonti. O encontro de Naná com o multi-instrumentista rendeu o disco "Dança das cabeças" (1977), gravado em apenas três dias num estúdio na Noruega: um marco do jazz experimental



Com Gal Costa. Ao lado da cantora (à esquerda) e do grupo The Bubbles, Naná Vasconcelos se apresentou no Rio de Janeiro, em show na boate Sucata





O homem, o berimbau. Ilustração do artista plástico Derlon, retratando Naná e seu instrumento

Para sempre folia. O músico, suas cores e sua contagiante alegria, no traço de Bel Andrade Lima



DIVULGAÇÃO/ANDREA TEJEDA

Autoanálise. "Os analistas têm que se perguntar se eles se tornaram parte do espetáculo. Se as suas intervenções ainda têm a capacidade de chocar o discurso mainstream e trazer uma nova perspectiva ou se elas se tornaram parte do blá-blá-blá", diz Jamieson Webster

ENTREVISTA JAMIESON WEBSTER, PSICANALISTA

'CADA PESSOA TEM DE INVENTAR O QUE O SEXO SIGNIFICA PARA SI'

AUTORA ANALISA EM LIVRO RELAÇÃO ENTRE DESEJO E INSTITUIÇÕES, GOVERNOS E SISTEMAS 'INFILTRADOS NA LIBIDO DE TODOS NÓS' E DIZ QUE APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO PODEM SER 'MUITO DESTRUTIVOS'

RENATA IZAAL
renata.izaal@oglobo.com.br

Todos os dias, eu, você e a torcida do Flamengo, e não só ela, tentamos organizar o nosso corpo e as nossas ideias para criar ao menos uma imagem de estabilidade. Instituições foram erguidas para esse fim: religiões, o Estado nacional liberal, a indústria farmacêutica, os partidos ultraconservadores. Freud explica, não é mesmo? O sexo é um desorganizador — a democracia também. Disciplinar, reprimir ou matar o desejo, ou o impulso que nos leva a vida, gera apenas adoecimento. Mais saudável é acolher a diversidade na vida íntima, nas relações sociais, na política. É esse o caminho que a psicanalista americana Jamieson Webster, autora de "Sexo e desorganização", defende em entrevista ao GLOBO por vídeo.

Por que o sexo desorganiza?

Freud apontou aspectos da vida sexual que uma criança não consegue entender. Lacan traduziu esse pensamento por "o que é uma relação sexual", afirmando que o aspecto desorganizador da sexualidade está em não podermos atribuir a ela um significado final. Cada pessoa tem de inventar o que o sexo significa para si em relação a seu desejo, prazer, história e dores.

É por isso que as instituições tentam criar uma ordem para o corpo e o sexo?

As instituições tentam dar uma resposta. Para as religiões, por exemplo, o sexo serve para a procriação, não é?

E aí cria-se uma hierarquia, não?

As instituições tentam sedimentar uma hierarquia social, colocando as mulheres como o outro sexo, que é também um recipiente de crianças, e os homens como a autoridade. Mas essa ordem adoece, torna as pessoas irreconhecíveis a si e aos outros. Há pessoas que morrem devido a essa repressão.

Ter uma vida sexual seria uma espécie de resistência?

Sim, e lutar por essa vida sexual. Não acho que tenhamos uma vida sexual facilmente, sabe? Temos que lutar por isso em diversas etapas das nossas vidas. É diferente ter 50, 60 ou 70 anos, em um mundo que não é gentil com o desejo.

Pelo que lutar quando a própria sexualidade é mediada por religião, leis, medicamentos, tecnologia?

Eu acredito que precisamos resistir a essas mediações, sabendo que adoraríamos desistir desse tipo de questionamento. Nós adoraríamos nos submeter ao modo como os medicamentos tornam tudo mais palatável e como os aplicativos de relacionamento parecem tornar tudo acessível.



"Sexo e desorganização"
Autora: Jamieson Webster. **Tradução:** Simone Campos. **Editora:** Ubu. **Páginas:** 240. **Preço:** R$ 69,90.

Não está tudo acessível?

Eu nunca usei os aplicativos de relacionamento, mas ouço muito a experiência dos meus pacientes na clínica. É terrível, são lugares muito destrutivos. Então, precisamos entender que há algo nosso que adoraríamos simplesmente entregar de alguma forma. E é aí que a psicanálise entra.

O que a psicanálise faz?

Ela não deixa isso passar. A psicanálise, que se for bem feita é uma grande investigação do desejo, exige que você se questione e proteja a sua vida sexual de todas as forças mediadoras que querem que você se entregue a elas, que entregue a sua sexualidade a elas.

E essas forças exigem mais das mulheres?

As instituições, governos e sistemas estão infiltrados na libido de todos nós. O que acontece com as mulheres é a longa história do patriarcado. Como exigir igualdade de uma forma que preserve a nossa diversidade, aquilo que é único em cada uma de nós? É difícil, mas era a esperança de Freud.

De Freud?

Ele escreveu que sua esperança para a civilização era que a diversidade de constituições fosse reconhecida. São muitos tipos de pessoas e de desejos que, como Freud sabia, não combinam facilmente entre si. Ele esperava por algum tipo de governança que reconhecesse isso, que não achasse que somos uma coisa só. Parte de sua crítica à religião está aí: ela só reconhece uma maneira de ser.

O mesmo pode ser dito dos governos, não?

Os governos premiam um só tipo de disposição pelo poder. Por isso eu acredito no trabalho da psicanálise. Ela desorganiza, trabalhando com aquilo que o mundo quer tirar da nossa sexualidade e do nosso desejo. Para Freud, a psicanálise só existiria nas margens.

Mas hoje vemos psicanalistas no centro do debate público. E a psicanálise sob ataque.

Eu não discordo de que há algo extremamente normativo em muitas versões da psicanálise. Mas acho que os analistas têm que se perguntar se eles se tornaram parte do espetáculo. Se as suas intervenções ainda têm a capacidade de chocar o discurso mainstream e trazer uma nova perspectiva ou se elas se tornaram parte do blá-blá-blá. Sobre os ataques à psicanálise: eu disse que ela é desorganizadora, não disse?

Diante da extrema direita, há quem diga que os psicanalistas estão explicando o mundo melhor do que os cientistas políticos.

Há uma tradição incrível de pensamento político psicanalítico no Brasil e na Argentina. Todos nós, no resto do mundo, estamos voltados para o que os psicanalistas da América do Sul têm a dizer sobre a extrema direita.

O governo Trump já chegou ao divã?

Sim. Os pacientes estão confusos com o que acontece diariamente, tudo é ultrajante. Mas o sofrimento psíquico tem a ver com o fato de as pessoas serem atacadas pelo passado e pelo presente ao mesmo tempo. É a lembrança do primeiro mandato somada à atual experiência de terror porque ele agora tem um poder que não tinha antes. Isso gera um afastamento, que, no final, é perigoso.

A psicanálise é uma investigação do desejo. O que homens como Trump, Musk e Bolsonaro nos dizem sobre desejo?

Eles são homens de divertimento e de nenhum desejo. Não há nenhuma sensualidade neles. Musk, por exemplo, é um velho modelo de supremacista branco, vindo de uma família supremacista branca na África do Sul. Mas é também uma criança buscando gozo imediato, por isso não consegue largar seus brinquedos.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Você sentirá facilidade em seguir seus instintos, e os amigos ao redor poderão abraçar facilmente eventuais mudanças. Aproveite para expressar-se com sua habitual autonomia e vá além da realidade mundana.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Esse será um momento propício para desvendar e investigar aspectos ocultos de si mesmo. Nem toda descoberta será confortável, mas cada revelação trará consigo um significado valioso. Permita-se explorar.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Pequenas frases podem carregar ensinamentos gigantescos. Esteja atento às trocas ao seu redor, pois nelas estarão novas perspectivas que ajudarão a expandir sua visão de mundo de maneiras inesperadas.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Seu ritmo ganhará força ao longo do dia, impulsionando planos com a energia renovada. Mantenha suas prioridades em mente e avance com determinação e alegria, aproveitando ao máximo essa fase produtiva.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Sua percepção estará aguçada, permitindo que emoções profundas se convertam em expressão criativa. Encontre formas de traduzir o que sente e deixe sua autenticidade brilhar em cada detalhe. Exponha-se.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Algumas questões pessoais pedirão sua atenção e cuidado neste momento. Ajustar pequenos descompassos trará mais harmonia para o seu ambiente. Ofereça sua presença e construa momentos significativos.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Esse será o momento para revisar escolhas e realinhar suas intenções. Antes de seguir adiante, faça pausas estratégicas para ajustar o percurso e garantir que cada passo leve ao destino certo e almejado.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Suas habilidades têm potencial para se tornarem algo grandioso, mas exigirão confiança e desejo para florescerem. A criatividade será sua aliada essencial para transformar ideias em conquistas reais.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Situações inesperadas poderão trazer emoções confusas, desafiando sua clareza interna. Em vez de evitar esses sentimentos, encare-os com abertura. Eles podem revelar respostas há muito tempo aguardadas.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
O dia será agitado e você deverá trabalhar para identificar a diferença entre querer se divertir e apenas fugir do tédio. Busque o que lhe dá prazer sem racionalizar demais. O importante é o movimento.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Estabelecer certos diálogos e acessar determinadas camadas de intimidade será tão desafiador quanto necessário agora. Procure não resistir e confie nas parcerias. Toda transformação exige coragem.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Antigas tensões emergirão, lhe convidando a enxergá-las sob novo ponto de vista. Não caia na armadilha de manter-se forte e inabalável. Há momentos que é importante derrubar muros para erguer estruturas.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'ASSASSINATO NA CASA BRANCA'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

'QUEM MATOU' NA MAIS FAMOSA RESIDÊNCIA

A Casa Branca é cenário de um misterioso assassinato durante um banquete em que dá tudo errado. A detetive Cordelia Cupp (Uzo Aduba) é considerada a melhor detetive do mundo, única capaz de resolver o crime. A criação dos oito episódios é da Shondaland, produtora da roteirista Shonda Rhimes, que criou "Scandal".

'EL TURCO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

UM HERÓI DE PARAR O BRASIL

O astro turco Can Yaman — que causou rebuliço com a vinda a São Paulo em março do ano passado — estrela mais uma novela. A trama de época promete ação e romance, com o ator no papel do guerreiro Hasan Balaban, que, depois de se ferir numa batalha, acorda nos alpes italianos. A história é baseada na lenda La Turchia, de mais de 300 anos.

'BATEAU MOUCHE: NAUFRÁGIO DA JUSTIÇA'
MAX A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O ANO QUE NÃO TERMINOU

A fatídica noite do dia 31 de dezembro de 1988 no Rio de Janeiro vai ser relembrada nos três episódios da série documental "Bateau Mouche: o naufrágio da Justiça", que estreia na Max na terça-feira. O título é produzido e dirigido por Tatiana Issa e Guto Barra, os mesmos por trás do sucesso "Pacto brutal: o assassinato de Daniella Perez", de 2022, também da Max.

O Bateau Mouche IV foi um barco que saiu superlotado do cais no restaurante Sol e Mar, na Avenida Repórter Nestor Moreira, em Botafogo, e afundou, dez minutos antes da virada do ano, na entrada da Baía de Guanabara. Ele estava a caminho da Praia de Copacabana, e 55 pessoas a bordo não conseguiram chegar a 1989.

"Foi o nosso Titanic, guardadas as devidas proporções", disse Tatiana quando o GLOBO acompanhou as gravações há um ano, no tanque oceânico da UFRJ, na Ilha do Fundão, onde foram feitas as reconstituições. "Claro que o Titanic era um barco muito maior, mas o grau de tragédia é similar."

'UMA FAMÍLIA PERFEITA'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

NEM TUDO É O QUE PARECE

Ellen Pompeo, a eterna Meredith Grey de "Grey's Anatomy", estrela esta série sobre a adoção de uma menina com uma forma rara de nanismo. À medida que se estabelece a convivência, ela e o marido passam a duvidar das histórias sobre o passado da garota. O caso se complica e vai parar nos jornais e na Justiça.

'HELENA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

MACHADO REVISITADO POR GILBERTO BRAGA

A primeira novela solo de Gilberto Braga, baseada na obra de Machado de Assis, faz 50 anos de exibição. A história gira em torno do testamento do Conselheiro Vale, que deixa parte da fortuna para Helena (Lúcia Alves), uma filha desconhecida. A moça sabe não pertencer à família e se encanta por Estácio (Osmar Prado), o verdadeiro herdeiro.

Passatempo

CRUZADAS

- Filme de Walter Salles que concorreu a três categorias no Oscar de 2025
- Estudioso como Leonardo Boff
- Salvador Dalí, pintor espanhol
- Ocorrências julgadas pela Corte Internacional de Haia
- Urânio (símbolo)
- O azul da Bandeira Nacional
- Trêmula; vacilante
- Néutron (símbolo)
- Código de um endereço da internet
- Dentro, em inglês
- South (?) Brazil 2025, evento empresarial que será sediado em Porto Alegre em abril deste ano
- Brinquedo de parques infantis
- Pode ser mitigada pela acupuntura
- Desinência do plural
- Rei huno cognominado Flagelo de Deus (Hist.)
- Goma, em inglês
- Comando do Word
- (?) aeternum; para sempre (latim)
- Gema de origem orgânica
- Onde é ligada a extensão elétrica
- Da mesma forma
- Pronome masculino
- "(?) de Fel", filme de Polanski
- Apostar, em inglês
- Repercutem (os sons)
- Cantor sertanejo parceiro de Chrystian
- País líder da Otan
- Operação aritmética
- Adicionar
- Paisagista que projetou o Aterro do Flamengo (RJ)
- Aqui
- Rio Grande do Norte (sigla)
- (?) Escorial, mosteiro espanhol
- Desgasto (fig.)
- Provocar a combustão

A D

BANCO 2/tu. 3/bel — guru. 4/raft. 5/lambs. 6/summit. 7/teólogo.

VERSOGRAMA

1 A	■	2 B	3 C	4 H	5 M	■	6 L	■	7 E
■	8 F	9 D	10 H	■	11 A	12 I	■	13 G	14 J
15 I	16 B	17 C	18 L	■	19 D	■	20 C	21 L	22 J
23 E	24 I	■	25 M	26 B	■	27 F	28 H	29 G	30 I
31 D	32 B	33 E	34 J	35 M	36 A	■	37 D	38 H	39 F
40 G	■	41 A	42 F	■	43 J	■	44 I	45 J	46 E
47 B	48 F	■	49 M	50 C	51 H	■	52 G	53 D	54 C
55 A	56 L	■	57 J	■	58 I	■	59 B	60 J	61 E
62 C	63 A	64 D	65 G	66 H	67 M	■	68 J	69 B	70 F
■	71 H	72 A	73 D	74 M	75 I	76 C	77 E	78 F	79 L

A 63 36 41 72 11 55 = limpa
B 2 16 47 69 59 32 26 = abismo
C 76 62 54 17 20 3 50 = comida fina, apetitosa
D 73 9 19 64 31 53 37 = fala entre duas ou mais pessoas
E 23 77 61 7 33 46 = regato intermitente
F 42 70 27 8 78 39 48 = que está inteiramente sujeito a outrem
G 13 40 29 65 52 = madeixa
H 71 66 38 51 28 4 10 = em que o ritmo é lento
I 24 12 44 30 75 15 58 = lugar onde o caçador se oculta para melhor vigiar a caça
J 43 34 57 22 45 14 68 60 = puxão de orelhas
L 56 6 79 18 21 = (pop) nádegas
M 35 74 67 25 49 5 = (interj) afasta ! fora !

POESIA: A vida é o rio de mágoas, / a rolar em cachoeiras / — Quase se chora das águas / e o gargalhar das pedreiras.
TÍTULO: A VIDA EM PROSA
CONCEITOS: ASSEADA - VORAGEM - IGUARIA - DIÁLOGO - ARROIO - ESCRAVO - MECHA - PAUSADO - [illegible] - ORELHADA - SESSO - ARREDA

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br. Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240

SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Cariocas ficam intrigados com água caindo do céu

Um raro fenômeno surpreendeu os cariocas na última semana. Inexplicavelmente, pingos de água caíram do céu. A Geração Z ainda não tinha presenciado o acontecimento meteorológico, quase tão raro como a aurora boreal. Pais tiveram que explicar aos filhos que aquilo nada mais era do que costumávamos chamar de chuva. E que não havia motivo para pânico. Até mesmo a piada da mãe dizendo para não esquecer o guarda-chuva voltou com força. Espera-se que, em breve, os adolescentes conheçam outros fenômenos, como o dia frio.

Lula vai para a vitrine do Seu Fifi para receber dicas de como melhorar popularidade

ARTE SOBRE REPRODUÇÃO



A dinâmica criada pelo BBB inspirou a comunicação do governo a implementar um procedimento semelhante para tentar recuperar a popularidade de Lula. Mais em queda que avião de pequeno porte, a taxa de popularidade já bateu recordes negativos e colocou Lula na zona de rebaixamento. A ideia é colocar o presidente sozinho, sem assessores, em uma casa de vidro em um shopping de grande circulação para que Lula receba orientações e recados vindos direto da população. "É uma forma de voltar a conectar o presidente com a realidade", declarou o idealizador da ideia.

Sidônio pede que agente da PF se jogue na frente de Lula quando ele falar de improviso

A comunicação do governo continua estudando formas de impedir Lula de falar de improviso e fazer estragos. A ideia mais recente é que agentes da PF pulem sobre ele assim que perceberem que a bomba está a caminho. Sidônio já entrou em contato com Eduardo Paes para instalar um alarme do Dudu em Lula. O presidente se defendeu: ele disse que a fala machista sobre Gleisi Hoffman foi para se aproximar das bases bolsonaristas.

Além do aço, Trump quer tarifar puxação de saco de político brasileiro

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, conseguiu uma forma de acabar de uma vez com o déficit americano. Ele vai taxar a puxação de saco de políticos de direita do Brasil. O governo dos EUA acredita que vai arrecadar mais do que a taxação de vinho da Europa. Governadores de estados produtores de aço ainda estão felizes mesmo levando ferro. O ministro Fernando Haddad já agendou uma ligação para Trump para explicar por que taxar tudo não é algo exatamente popular.

STF marca julgamento de denúncia de Bolsonaro para 25 de março e Brasil pode ganhar mais um feriado

Cristiano Zanin acaba de gerar a possibilidade de o Brasil ter mais um feriado nacional. Com o julgamento da denúncia de Bolsonaro e seus aliados marcado para o dia 25 de março, o país vai parar para acompanhar se o ex-presidente irá ou não se tornar réu no caso da tentativa de golpe de estado. "Não quero clima de Copa do Mundo", declarou o ministro Alexandre de Moraes, colocando a champanhe para gelar. Se for confirmado, a Ambev trabalhará na ampliação de suas instalações e planeja aumentar a produção de cerveja para não ser pega desprevenida caso Bolsonaro seja preso.

Congresso vai votar anistia de pessoas que queriam impedir o Congresso de votar

Bolsonaro e seus aliados estão pressionando o Congresso Nacional para votar uma lei que visa a anistiar as pessoas que invadiram a Praça dos Três Poderes com o intuito de fechar o Congresso e evitar que leis fossem votadas. "Estamos vivendo uma ditadura", disse uma senhora de tornozeleira eletrônica que invadiu Brasília pedindo ditadura. "Caso a anistia seja aprovada, os patriotas presos pelo 8 de Janeiro não deveriam deixar a prisão porque a votação no Congresso é eletrônica", lembrou um parlamentar da base governista.

PRESENTE EM FOCO

FESTIVAL DE DOCUMENTÁRIOS É TUDO VERDADE ANUNCIA PROGRAMAÇÃO QUE RESSALTA CONFLITOS ATUAIS, DA UCRÂNIA A GAZA; MARÍLIA PÊRA E RITA LEE SÃO HOMENAGEADAS NAS ABERTURAS NO RIO E EM SP. VLADIMIR CARVALHO TAMBÉM É DESTAQUE NO EVENTO

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO



Atualidade. Cena do filme "A invasão", do ucraniano Sergei Loznitsa, que faz parte da mostra competitiva internacional do festival É Tudo Verdade 2025

Diretor-fundador do É Tudo Verdade — Festival Internacional de Documentários, Amir Labaki lembra que, na virada do século, os documentaristas voltaram suas câmeras para conflitos íntimos, às vezes para suas próprias famílias. A programação da 30ª edição do festival, apresentada em coletiva de imprensa realizada em São Paulo, mostra que a história recente forçou os diretores a olharem outra vez para fora. Entre os 85 filmes selecionados deste ano, destacam-se títulos como "A invasão", do ucraniano Sergei Loznitsa, "Histórias do marco zero", que reúne curtas de 22 cineastas de Gaza, e "Escrevendo Hawa", de Najiba Noori, que aborda o impacto do retorno do Talibã ao poder na vida das mulheres afegãs.

— Há medo por toda parte, uma onda de violência e autoritarismo no mundo inteiro, inclusive no Brasil. É compreensível e saudável que o cinema documental focalize essa situação, como quem acende um alerta — diz Labaki.

O É Tudo Verdade acontece de 3 a 13 de abril no Rio e em São Paulo e projeta filmes de 30 países (a lista de títulos já está no site do festival). No dia 2, a abertura paulistana vai celebrar aquela que foi descrita com a "mais completa tradução" da cidade: Rita Lee (1947-2023). O filme "Ritas", de Oswaldo Santana, celebra as múltiplas facetas da Padroeira da Liberdade — e com narração dela própria. No dia 3, a abertura carioca, no Estação NET Botafogo, vai projetar "Viva Marília", de Zelito Viana, que retrata a trajetória atriz Marília Pêra (1943-2015), tendo como pano de fundo o Brasil da segunda metade do século XX.

— Estamos muito felizes de abrir o festival com essas mulheres muito diferentes entre si, mas que são a cara da geração delas, duas das maiores artistas brasileiras — afirma Labaki.

A programação do É Tudo Verdade é dividida entre mostras competitivas (com longas ou médias-metragens de um lado e curtas do outro) nacionais e internacionais, a mostra Foco Latino-Americano, sessões especiais e retrospectivas. Este ano, dos sete documentários da competitiva nacional de longas e médias-metragens, três são dirigidos por estreantes, como "Mundurukuyü: a Floresta das Mulheres Peixe", assinado por três cineastas indígenas. Dos 12 diretores da disputa internacional, dez são inéditos no festival, como o cubano Miguel Coyula, que pinta um retrato de seu país a partir de gravações de áudio clandestinas, captadas por celulares escondidos. Para Labaki, esses são sinais da renovação do cinema documental.

O É Tudo Verdade apresenta ainda retrospectivas de dois diretores: o britânico Humphrey Jennings, que filmou seu país durante a Segunda Guerra Mundial, e o paraibano Vladimir Carvalho, que retratou a cultura e grandes personagens nordestinos (do escritor José Lins do Rego ao senador Teotônio Vilela) e o destino de Brasília (da construção à explosão roqueira nos anos 1980).

Labaki conta que, na última vez que falou ao telefone com Vladimir Carvalho, no ano passado, ele contou do desejo de celebrar os 90 anos dele nesta 30ª edição do É Tudo Verdade. Carvalho morreu semanas depois, em 24 de outubro, mas a homenagem seguiu de pé. O festival vai exibir os nove longas do diretor.

— Vladimir sempre foi enormemente generoso com o festival. Passamos vários longas dele, como "Barra 68", "O engenho de Zé Lins" e "Cícero Dias, o compadre de Picasso" dentro e fora da competição. Ele também foi jurado, participou da Conferência Internacional do Documentário. Juntamente com Eduardo Coutinho, foi nossa bússola — afirma Labaki.

"Cabra marcado para morrer" também está na programação deste ano. Em sua primeira tentativa de filmagem, a obra máxima de Coutinho, que contava com Carvalho na equipe, foi frustrada pelo golpe militar de 1964. A relação dos dois cineastas inspirou a capa do catálogo desta edição do É Tudo Verdade, que mostra Carvalho nos bastidores da filmagem segurando a claquete do filme.

CONFERÊNCIA PARALELA

Paralelamente ao festival, nos dias 8 e 9, acontece a 22ª edição da Conferência Internacional do Documentário, em correalização com a Cinemateca Brasileira. E o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc-SP sedia, nos dias 10 e 11, o "Especial 30!", um seminário com quatro cineastas brasileiros que venceram a mostra competitiva: Eliza Capai, Joel Zito Araújo, Paulo Sacramento e Roberto Berliner.

A cerimônia de premiação do É Tudo Verdade está marcada para o dia 12 de abril, às 19h30, na Cinemateca. No dia seguinte, as produções vencedoras serão exibidas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Eufrázio

O GLOBO • 16 DE MARÇO DE 2025

DO RIO PARA O MUNDO

COMO KATIA BARROS TRANSFORMOU A CARIOCA FARM EM FENÔMENO INTERNACIONAL





IWC Portofino.

Portofino Chronograph 39, Ref. 3915
Expressive but understated, sophisticated but casual: With a perfect blend of elegance and sportiness, the Portofino Chronograph 39 exudes freshness and purity – a truly versatile timepiece. The IWC-manufactured 69355 calibre ensures precision timing, the ergonomic 39-millimetre case size excellent wearability. **IWC. Engineered.**

Eufrázio



SARA

IWC
SCHAFFHAUSEN

Eufrázio

editorial



ORGULHO NACIONAL

Rio de Janeiro, 1997. Sábado era dia de ir à Babilônia Feira Hype ver as modas. Eu, então uma adolescente animada, perdia-me entre os estandes em busca de anéis de acrílico (!) e bodies com gola em V da recém-criada Farm. Era do que precisava para arrasar nas festinhas. Lembro-me também de descobrir a primeira loja daquela marca colorida escondida em meio a consultórios médicos, em um edifício comercial na Francisco Sá, em Copacabana.

Esse filme passou na minha cabeça ao ler a matéria da repórter Marcia Disitzer que narra como Katia Barros, ao lado de Marcello Bastos, transformou a etiqueta carioca em sucesso internacional. Beyoncé e Justin Bieber já foram vistos (e fotografados) usando looks com as inconfundíveis estampas da Farm Rio, o braço global da marca que inclui ainda os macacões de esqui que andam colorindo as pistas de neve com tucanos, cogumelos e bananas. Mês passado, em uma viagem de trabalho, entrei na Farm do Marais, em Paris, e na loja da King's Road, em Londres. Confesso que, tal qual uma jornalista investigativa, fiquei espiando o entra e sai. Orgulho que fala, né? E Katia Barros diz ainda que "é só o começo". Não duvido.

joana dale
(interina)





Paschoal Rodriguez clicou o editorial "Última chamada"



Mimi Coelho assina a edição de moda da capa com Katia Barros







SUMÁRIO







9 MARTHA MEDEIROS
26 LUANA GÉNOT
28 MODA
40 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Pedro Miceli
MODA Mimi Coelho
MAKE Piu Gontijo
PRODUÇÃO Katia Barros veste Farm

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br





Eufrázio

Por EDUARDO VANINI | Fotos ANDRESSA GUERRA



Mineiro de Contagem já expôs na Sérvia e nos Estados Unidos

TUDO AO MESMO TEMPO AGORA

RANDOLPHO LAMONIER INAUGURA PRIMEIRA INDIVIDUAL NO RIO, ENQUANTO OCUPA ROTUNDA DO CCBB

Mais do que confundir, o caos de Randolpho Lamonier orienta. Sobretudo na última sala de "Carnaval Crypto", primeira individual no Rio do artista mineiro, de 36 anos, em cartaz até 26 de abril, na Portas Vilaseca, em Botafogo. Estão lá, entre telas e uma música bate-estacas produzida com Victor Galvão, informações atualíssimas do nosso tempo — da recente onda de calor às falas de Donald Trump. E a forma embaralhada como aparecem serve de recado: é como chegam até nós, pelo celular. "Lemos uma notícia importante e, daqui a pouco, entra um boy supergostoso ou um tênis maravilhoso na tela e nos distrai", diz ele. "Está tudo chapado numa mesma superfície, com um monte de abas abertas. No fim, nada importa ou faz sentido."

Nem os afetos escapam. Daí as menções a aplicativos de relacionamento, pornografia e frascos de poppers, substância ilegal inalável frequentemente usada durante o sexo. "Tudo é monetizado, inclusive os nossos desejos e a maneira como encontramos um amor. Você entra num *app*, e uma empresa indica, por meio de algoritmos, quem pode ser mais adequado."

"TRATA-SE DE UM CRONISTA DE SEU TEMPO"

MOACIR DOS ANJOS CURADOR

As críticas são costuradas por uma viagem no tempo, narrada no texto assinado por Randolpho na primeira sala. Ele imagina como personagens históricos estariam inseridos nesse contexto. E, então, Chiquinha Gonzaga é DJ de um camarote e Macunaíma faz lives. "O absurdo serve para falar da realidade. Vivemos situações sobre as quais parece que não podemos mais fazer nada."

Nascido em Contagem, Randolpho transita entre arte têxtil, pintura e vídeo, já ganhou um Prêmio Pipa e expôs em países como Sérvia e Estados Unidos. Além da nova individual, exibe, na rotunda do CCBB Rio, a instalação "Sonhos de Refrigerador — Aleluia Século 2000". A obra é a única feita sob demanda para a coletiva "Arte subdesenvolvida", com trabalhos produzidos por diversos artistas entre 1930 e 1980, em cartaz até 5 de maio.

Segundo o curador da mostra, Moacir dos Anjos, Randolpho é como "um cronista de seu tempo" e atualiza temas abordados no período abordado. "Ele tem um olhar atento para as questões sociais e as culturas pop, de massa e das redes. É capaz de capturar a nossa atenção, tão saturada por essas imagens", define Moacir, antes de completar: "E faz isso de um jeito generoso. Não está fechado apenas nas suas questões".





Telas inéditas (acima) e neon compõem exibição em Botafogo



Tramas e materiais inusitados são recorrentes nas obras

Eufrázio



VOZ ativa

Zezé Motta narra "Em busca de mim", autobiografia de Viola Davis que a Audible Brasil lança neste mês. E uma série de acasos embala o trabalho: "Estava em casa, com o livro em mãos quando recebi uma mensagem da Taís Araujo me convidando para ir naquele domingo à tarde em sua casa para um chá, que ela e Lázaro receberiam Viola, de passagem pelo Brasil", lembra a atriz, de 80 anos. "Coincidências não existem. Conheci a Viola, conversamos, passei a ler o livro e fiquei bastante emocionada, porque são histórias fortes. Percebi o quanto a trajetória da mulher preta se entrelaça. E me vi muitas vezes ali. Meses depois, recebi o convite para narrar o audiolivro. Aceitei de imediato", conta Zezé.

AO MESTRE

Aderbal Freire-Filho (1941-2023) ganhará homenagem em forma de exposição no Teatro Gláucio Gil, a partir de quarta-feira, dia 19. A mostra se expandirá para a Praça Cardeal Arcoverde, em frente, seguindo a ideia do diretor de que o teatro não deveria se limitar à caixa cênica, habitando também as ruas. "Nosso objetivo foi trazer a questão experimental, tendo também esse diálogo forte com a cidade, que era uma característica dele", afirma o curador da mostra, César Oiticica Filho.



ZEZÉ NARRA VIOLA, HOMENAGEM A ADERBAL E ISIS EM MOVIMENTO



EQUILÍBRIO É TUDO

Praticante de ioga, Isis Valverde estrela a nova campanha da Hering Sports, que une tecnologia e conforto em peças sem costura. "É um projeto que reforça a importância da prática de esporte e prioriza o bem-estar", comenta a embaixadora da marca. Sempre em movimento, a atriz, de 38 anos, fará sua estreia no cinema internacional ao lado de ninguém menos do que Sylvester Stallone, em "Código Alarum". O longa chega aos cinemas do Brasil no dia 10 de abril, pouco antes de sua festa de casamento com o empresário Marcus Buaiz, marcada para 3 de maio. "Manter corpo e mente saudáveis na rotina cheia de desafios é necessário. Ajuda demais a controlar a ansiedade e a resolver tudo com mais tranquilidade."

BEL CORÇÃO (ZEZÉ), NIL CANINE (ADERBAL) E DIVULGAÇÃO

Eufrázio



VOZ ativa

Zezé Motta narra "Em busca de mim", autobiografia de Viola Davis que a Audible Brasil lança neste mês. E uma série de acasos embala o trabalho: "Estava em casa, com o livro em mãos quando recebi uma mensagem da Taís Araujo me convidando para ir naquele domingo à tarde em sua casa para um chá, que ela e Lázaro receberiam Viola, de passagem pelo Brasil", lembra a atriz, de 80 anos. "Coincidências não existem. Conheci a Viola, conversamos, passei a ler o livro e fiquei bastante emocionada, porque são histórias fortes. Percebi o quanto a trajetória da mulher preta se entrelaça. E me vi muitas vezes ali. Meses depois, recebi o convite para narrar o audiolivro. Aceitei de imediato", conta Zezé.

AO MESTRE

Aderbal Freire-Filho (1941-2023) ganhará homenagem em forma de exposição no Teatro Gláucio Gil, a partir de quarta-feira, dia 19. A mostra se expandirá para a Praça Cardeal Arcoverde, em frente, seguindo a ideia do diretor de que o teatro não deveria se limitar à caixa cênica, habitando também as ruas. "Nosso objetivo foi trazer a questão experimental, tendo também esse diálogo forte com a cidade, que era uma característica dele", afirma o curador da mostra, César Oiticica Filho.



ZEZÉ NARRA VIOLA, HOMENAGEM A ADERBAL E ISIS EM MOVIMENTO



EQUILÍBRIO É TUDO

Praticante de ioga, Isis Valverde estrela a nova campanha da Hering Sports, que une tecnologia e conforto em peças sem costura. "É um projeto que reforça a importância da prática de esporte e prioriza o bem-estar", comenta a embaixadora da marca. Sempre em movimento, a atriz, de 38 anos, fará sua estreia no cinema internacional ao lado de ninguém menos do que Sylvester Stallone, em "Código Alarum". O longa chega aos cinemas do Brasil no dia 10 de abril, pouco antes de sua festa de casamento com o empresário Marcus Buaiz, marcada para 3 de maio. "Manter corpo e mente saudáveis na rotina cheia de desafios é necessário. Ajuda demais a controlar a ansiedade e a resolver tudo com mais tranquilidade."

BEL CORÇÃO (ZEZÉ), NIL CANINE (ADERBAL) E DIVULGAÇÃO

Eufrázio



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

JUVENTUDE APÁTICA

Espero estar enganada, mas meu senso de observação, aliado a algumas matérias que andei lendo, tem me induzido a pensar que pessoas maduras, também conhecidas como velhas, continuam empolgadas com a vida, fazendo planos para o futuro e transando bem, obrigada, enquanto os jovens, que eram os que detinham o monopólio da vitalidade, estão entediados, apáticos, achando graça em nada.

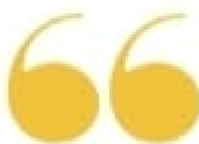
Alguém aí confirma?

Outro dia, estava conversando com amigos da minha faixa etária, todos entrados nos 60 e com filhos na casa dos 30, e a impressão deles era a mesma. A nova geração tem passado os dias com cara de paisagem. Eles trabalham desesperançados, não se apaixonam perdidamente e seus entusiasmos mal duram um fim de semana, logo esfriam. Não que tivéssemos muitas certezas na idade deles, mas a gente ia em frente com dúvida e tudo, o pulso latejava. Um dia de sol na praia era um acontecimento. Um beijo roubado nos deixava insones. Abraçávamos nossas causas com inocência e ardor, nunca com ódio. Vibrávamos numa frequência positiva. Sorriso não era uma raridade em nosso rosto e não falávamos por monossílabos: palestrávamos em mesa de bar. Melancolia? De vez em quando, sucumbíamos a ela, claro. Éramos poetas, alguns trágicos, cortesia da arte e de suas consequências na alma, mas tudo era visto como privilégio da existência. Não havia zumbis atrás de telas, buscávamos excitação de verdade.

Que desalento é esse que está intoxicando garotos e garotas que deveriam estar em seu auge? São pouco afirmativos e não lutam por seus sonhos — nem mesmo sonham. Falta propósito. E o fracasso apavora. Contentam-se em ser uma eterna promessa e não estão entendendo que o tempo irá cobrar caro, um dia, pela postura blasé do "tanto faz".

O excesso é cúmplice do vazio, uma dupla bandida. Excesso de informações, poucos empregos. Excesso de bocas, pouca intimidade. Os cardápios são fartos de "felicidade": quanto mais é oferecido, mais confusos eles ficam, que caminho seguir? Nós também tivemos que fazer escolhas e as renúncias faziam parte do jogo, não paralisavam ninguém. Agora o rolê tonteia. Escolher só uma alternativa entre um milhão? Não conseguem. Nada se destaca, nada é especial. A banalidade dá o tom da conversa, que leva ao fastio, claro. Um minuto de atenção (se tanto) e já se trocou de desejo.

Não todos eles, amém. Há aqueles que ainda leem livros, o que ajuda a concentrar. Há os que se mantêm confiantes e interessados. E os que ainda param para escutar a nós, os velhos cheios de gás que parecem não se abalar com o planeta derretendo e com políticos dando show de insanidade. Galera, é no caos que a gente reage. Reajam.



QUE DESALENTO É ESSE QUE ESTÁ INTOXICANDO GAROTOS E GAROTAS QUE DEVERIAM ESTAR EM SEU AUGE?

Eufrázio



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

JUVENTUDE APÁTICA

Espero estar enganada, mas meu senso de observação, aliado a algumas matérias que andei lendo, tem me induzido a pensar que pessoas maduras, também conhecidas como velhas, continuam empolgadas com a vida, fazendo planos para o futuro e transando bem, obrigada, enquanto os jovens, que eram os que detinham o monopólio da vitalidade, estão entediados, apáticos, achando graça em nada.

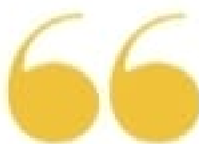
Alguém aí confirma?

Outro dia, estava conversando com amigos da minha faixa etária, todos entrados nos 60 e com filhos na casa dos 30, e a impressão deles era a mesma. A nova geração tem passado os dias com cara de paisagem. Eles trabalham desesperançados, não se apaixonam perdidamente e seus entusiasmos mal duram um fim de semana, logo esfriam. Não que tivéssemos muitas certezas na idade deles, mas a gente ia em frente com dúvida e tudo, o pulso latejava. Um dia de sol na praia era um acontecimento. Um beijo roubado nos deixava insones. Abraçávamos nossas causas com inocência e ardor, nunca com ódio. Vibrávamos numa frequência positiva. Sorriso não era uma raridade em nosso rosto e não falávamos por monossílabos: palestrávamos em mesa de bar. Melancolia? De vez em quando, sucumbíamos a ela, claro. Éramos poetas, alguns trágicos, cortesia da arte e de suas consequências na alma, mas tudo era visto como privilégio da existência. Não havia zumbis atrás de telas, buscávamos excitação de verdade.

Que desalento é esse que está intoxicando garotos e garotas que deveriam estar em seu auge? São pouco afirmativos e não lutam por seus sonhos — nem mesmo sonham. Falta propósito. E o fracasso apavora. Contentam-se em ser uma eterna promessa e não estão entendendo que o tempo irá cobrar caro, um dia, pela postura blasé do "tanto faz".

O excesso é cúmplice do vazio, uma dupla bandida. Excesso de informações, poucos empregos. Excesso de bocas, pouca intimidade. Os cardápios são fartos de "felicidade": quanto mais é oferecido, mais confusos eles ficam, que caminho seguir? Nós também tivemos que fazer escolhas e as renúncias faziam parte do jogo, não paralisavam ninguém. Agora o rolê tonteia. Escolher só uma alternativa entre um milhão? Não conseguem. Nada se destaca, nada é especial. A banalidade dá o tom da conversa, que leva ao fastio, claro. Um minuto de atenção (se tanto) e já se trocou de desejo.

Não todos eles, amém. Há aqueles que ainda leem livros, o que ajuda a concentrar. Há os que se mantêm confiantes e interessados. E os que ainda param para escutar a nós, os velhos cheios de gás que parecem não se abalar com o planeta derretendo e com políticos dando show de insanidade. Galera, é no caos que a gente reage. Reajam.



QUE DESALENTO É ESSE QUE ESTÁ INTOXICANDO GAROTOS E GAROTAS QUE DEVERIAM ESTAR EM SEU AUGE?

Eufrázio



Todos os looks usados são da coleção inverno 25 da Farm

Todos os looks usados são da coleção inverno 25 da Farm



ELA É CARIOCA

DIRETORA CRIATIVA DA FARM, KATIA BARROS FALA SOBRE EXPANSÃO INTERNACIONAL, NOVA MARCA DE LIFESTYLE, QUE INCLUI PRODUTOS PARA CASA, E O RIO COMO ETERNA FONTE DE INSPIRAÇÃO

Por MARCIA DISITZER | **Fotos** PEDRO MICELI
Edição de moda MIMI COELHO

ELA É CARIOCA

DIRETORA CRIATIVA DA FARM, KATIA BARROS FALA SOBRE EXPANSÃO INTERNACIONAL, NOVA MARCA DE LIFESTYLE, QUE INCLUI PRODUTOS PARA CASA, E O RIO COMO ETERNA FONTE DE INSPIRAÇÃO

Por MARCIA DISITZER | **Fotos** PEDRO MICELI
Edição de moda MIMI COELHO

"O lhe que essa história está só começando": a frase, citada mais de uma vez pela cofundadora da Farm Katia Barros, em entrevista presencial em sua casa na Gávea, funciona como estrela-guia. "Peguei para a minha vida", diz. O entusiasmo e o espírito inquieto da carioca de 53 anos são quase palpáveis e fazem os olhos da estilista, *low profile* por natureza, iluminarem o ambiente, rodeado de verde e com MPB tocando ao fundo. "É sempre uma construção, não tem fim. A Farm é uma plataforma que conecta pessoas, sonhos e talentos. Espero que fique cada vez mais robusta."

A declaração é dada mesmo diante da crise no Grupo Azzas 2154, da qual a Farm faz parte, noticiada depois do fechamento desta edição. Segundo publicações, Alexandre Birman e Roberto Jatahy estariam negociando o "divórcio". Cofundador e sócio de Katia na empresa, Marcello Bastos declara: "Essa notícia surpreendeu a todos nós da Farm. O que pode estar havendo é uma divergência de visão de negócios entre o Roberto Jatahy e o Alexandre Birman. Imagino que eles estejam tentando encontrar uma maneira de resolver. Mas há zero crise financeira no Grupo Azzas nesse momento. A queda nas ações tem a ver com com a reação do mercado diante de um suposto litígio. Mas considero o termo 'divórcio' muito bélico. Independentemente disso, a Farm seguirá fazendo um trabalho incrível com qualquer desfecho".

A pedra fundamental dessa trajetória quase balzaquiana (em 2027, a marca completa 30 anos) foi lançada por Katia e Marcello, em um estande na Babilônia Feira Hype. Para rebater um fracasso comercial, a franquia de uma extinta grife paulista em um shopping carioca, eles decidiram criar roupas despretensiosas com a cara do Rio. Os bodies coloridos logo viraram febre, assim como a etiqueta. Vinte e oito anos depois, a Farm conquistou o Brasil — são 130 lojas próprias no país — e partiu, em 2019, para a internacionalização. Hoje, tem nove lojas no exterior, entre Estados Unidos, Inglaterra, França, Grécia, Turquia e Dubai, e está presente em grandes magazines dos Estados Unidos, Europa e Ásia, como Saks (EUA), La Rinascente (Itália), Selfridges (Reino Unido) e SKP Beijing (China). "Esses parceiros são muito focados nos negócios, performar nesses pontos de venda é sinal de assertividade", diz Katia. Em 2024, o faturamento da Farm Global e da Farm no Brasil foi de mais de R$ 2 bilhões.

"Agora entramos na Austrália e vamos para o México. Ainda tem muito espaço na América Latina, isso sem falar da Ásia", ressalta a diretora criativa, formada em Ciências Contábeis.

Tem mais: dia 31 de julho será inaugurada a Farm Etc, no Brasil, focada em *lifestyle*. "É direcionada para um público superjovem. Tem produtos para o quarto, carro, para levar para faculdade, na bolsa, acessórios, velas, papelaria. Pode ter roupa, como biquíni e camiseta. Mas venderá também um isqueiro", lista. A *flagship* carioca será instalada na Rua Garcia D'Ávila, em Ipanema. No *branding*, está sua filha, Manuela Barros Castelão, de 19 anos (do primeiro casamento, com o empresário Marcelo Castelão). "É a nova geração chegando com muita energia", avisa Katia, frisando que não deseja uma empresa apenas jovem e, sim, "diversa".

Com tantas demandas, números e projetos, a diretora criativa credita seu equilíbrio ao amor que recebe da família — "tenho marido, dois filhos e pais maravilhosos" — e à irmandade que nutre por Marcello. "Ele me aterra", diz. O empresário não mede palavras para retribuir. "Katia é minha irmã de alma dessa e de outras encarnações. Evoluímos juntos e sempre digo: quem manda na Farm é ela. Na minha opinião, é uma das pessoas mais respeitadas do Grupo Azzas", declara. "No final das contas, tudo que acontece na empresa parte da nossa relação, que é muito saudável. E, quando o bicho pega, falo: 'Katita, preciso de você'."

Além de se apegar a pilares emocionais, a designer segue uma rotina cartesiana para aguentar o tranco. "Acordo e entro numa banheira de gelo, onde fico por quatro minutos. Depois, me exercito. Faço esteira e musculação. Na sequência, tomo café e medito. Mas quando viajo, vai tudo para o beleléu", diz. ►

"Digo sempre: quem manda na Farm é ela. É uma das pessoas mais respeitadas do grupo todo"

MARCELLO BASTOS COFUNDADOR DA FARM

Eufrázio

"Olhe que essa história está só começando": a frase, citada mais de uma vez pela cofundadora da Farm Katia Barros, em entrevista presencial em sua casa na Gávea, funciona como estrela-guia. "Peguei para a minha vida", diz. O entusiasmo e o espírito inquieto da carioca de 53 anos são quase palpáveis e fazem os olhos da estilista, *low profile* por natureza, iluminarem o ambiente, rodeado de verde e com MPB tocando ao fundo. "É sempre uma construção, não tem fim. A Farm é uma plataforma que conecta pessoas, sonhos e talentos. Espero que fique cada vez mais robusta."

A declaração é dada mesmo diante da crise no Grupo Azzas 2154, da qual a Farm faz parte, noticiada depois do fechamento desta edição. Segundo publicações, Alexandre Birman e Roberto Jatahy estariam negociando o "divórcio". Cofundador e sócio de Katia na empresa, Marcello Bastos declara: "Essa notícia surpreendeu a todos nós da Farm. O que pode estar havendo é uma divergência de visão de negócios entre o Roberto Jatahy e o Alexandre Birman. Imagino que eles estejam tentando encontrar uma maneira de resolver. Mas há zero crise financeira no Grupo Azzas nesse momento. A queda nas ações tem a ver com com a reação do mercado diante de um suposto litígio. Mas considero o termo 'divórcio' muito bélico. Independentemente disso, a Farm seguirá fazendo um trabalho incrível com qualquer desfecho".

"Digo sempre: quem manda na Farm é ela. É uma das pessoas mais respeitadas do grupo todo"

MARCELLO BASTOS COFUNDADOR DA FARM

A pedra fundamental dessa trajetória quase balzaquiana (em 2027, a marca completa 30 anos) foi lançada por Katia e Marcello, em um estande na Babilônia Feira Hype. Para rebater um fracasso comercial, a franquia de uma extinta grife paulista em um shopping carioca, eles decidiram criar roupas despretensiosas com a cara do Rio. Os bodies coloridos logo viraram febre, assim como a etiqueta. Vinte e oito anos depois, a Farm conquistou o Brasil — são 130 lojas próprias no país — e partiu, em 2019, para a internacionalização. Hoje, tem nove lojas no exterior, entre Estados Unidos, Inglaterra, França, Grécia, Turquia e Dubai, e está presente em grandes magazines dos Estados Unidos, Europa e Ásia, como Saks (EUA), La Rinascente (Itália), Selfridges (Reino Unido) e SKP Beijing (China). "Esses parceiros são muito focados nos negócios, performar nesses pontos de venda é sinal de assertividade", diz Katia. Em 2024, o faturamento da Farm Global e da Farm no Brasil foi de mais de R$ 2 bilhões. "Agora entramos na Austrália e vamos para o México. Ainda tem muito espaço na América Latina, isso sem falar da Ásia", ressalta a diretora criativa, formada em Ciências Contábeis.

Tem mais: dia 31 de julho será inaugurada a Farm Etc, no Brasil, focada em *lifestyle*. "É direcionada para um público superjovem. Tem produtos para o quarto, carro, para levar para faculdade, na bolsa, acessórios, velas, papelaria. Pode ter roupa, como biquíni e camiseta. Mas venderá também um isqueiro", lista. A *flagship* carioca será instalada na Rua Garcia D'Ávila, em Ipanema. No *branding*, está sua filha, Manuela Barros Castelão, de 19 anos (do primeiro casamento, com o empresário Marcelo Castelão). "É a nova geração chegando com muita energia", avisa Katia, frisando que não deseja uma empresa apenas jovem e, sim, "diversa".

Com tantas demandas, números e projetos, a diretora criativa credita seu equilíbrio ao amor que recebe da família — "tenho marido, dois filhos e pais maravilhosos" — e à irmandade que nutre por Marcello. "Ele me aterra", diz. O empresário não mede palavras para retribuir. "Katia é minha irmã de alma dessa e de outras encarnações. Evoluímos juntos e sempre digo: quem manda na Farm é ela. Na minha opinião, é uma das pessoas mais respeitadas do Grupo Azzas", declara. "No final das contas, tudo que acontece na empresa parte da nossa relação, que é muito saudável. E, quando o bicho pega, falo: 'Katita, preciso de você'."

Além de se apegar a pilares emocionais, a designer segue uma rotina cartesiana para aguentar o tranco. "Acordo e entro numa banheira de gelo, onde fico por quatro minutos. Depois, me exercito. Faço esteira e musculação. Na sequência, tomo café e medito. Mas quando viajo, vai tudo para o beleléu", diz. ►

Eufrázio



Eufrázio





Com o sócio e melhor amigo, Marcello Bastos



Com o sócio e melhor amigo, Marcello Bastos


ela 15


ela 15

E o que ela mais fez nesses últimos três anos foi viajar. "Crio oito coleções anuais para a Farm Global (*as coleções internacionais são diferentes das do Brasil*). Fora aquelas feitas sob encomenda para lojas de departamento. Estudo o mercado internacional há mais de cinco anos e tenho um manual com *dos and don'ts*. Afinal de contas, não vivi aquela cultura", explica Katia, que, depois de se dedicar com exclusividade à internacionalização, voltou, no ano passado, a cuidar também dos projetos do Brasil. "No meu regresso, desenvolvi um conceito chamado Revolução Criativa e dividi o time em núcleos: Farm Maravilha (*que traz parcerias multiculturais*), Farm Rio (*onde nasce a conexão com os desejos de agora*) e Estúdio Farm. Esse último pode, por exemplo, estampar um avião e acabou de elaborar o figurino de Gilberto Gil e sua banda para a nova temporada de shows. Acho fácil delegar. Meu perfil não é de aparecer e, sim, fazer com que a plataforma apareça."

A evolução constante se faz presente em todas as áreas. Um dos objetivos atuais é deixar a marca unificada. "Um vestido bonito vende bem no Canadá, no Brasil e na Inglaterra. O que muda são os materiais utilizados para o preço do Brasil não ficar muito alto (*um vestido da Farm Global custa entre US$ 160 e US$ 480*). Mas até a coleção de esqui (*com looks de até R$ 7 mil*) trouxemos para cá." A linha estampada e colorida para deslizar na neve foi a maneira que ela encontrou de disseminar a filosofia otimista da etiqueta no Hemisfério Norte: "No Brasil, temos identidade tropical e com a praia. Mas como transpor isso para lugares como Quebec e Texas? A partir desse questionamento, criei o *nature lovers*, o *dress in happiness* e o *we celebrate culture*. Alegria e natureza são amadas por todo o mundo. O esqui, que também é solar, veio daí", explica a estilista, que fez questão de experimentar as roupas antes de elas serem lançadas e virou fã do esporte. A *stylist* e multiartista Lulu Novis admira sua "visão além do alcance". "É uma mulher à frente do tempo. Além de ser doce e generosa, tem uma forma de pensar em que tudo é possível, fora da caixa. Para ela, não existem fronteiras para encantar", diz.

Prova disso é a constelação de estrelas que se rendeu ao seu estilo, como Beyoncé, Justin Bieber e Alicia Keys. "Ver a Beyoncé, que pode comprar o que quiser, com a nossa roupa, causou comoção coletiva. A minha motivação é sempre levar o Brasil. O mundo não tem o nosso suingue", acredita. Coube também à etiqueta presentear os chefes de estado e as primeiras-damas no G20, em novembro do ano passado, no Rio. "A imagem do Macron com a nossa garrafinha foi demais."

Especialista em *branding* de moda, Fábio Monnerat identifica justamente na brasilidade a expansão e o triunfo no exterior. "O sucesso internacional é fruto disso. Nenhuma grife nacional tinha conseguido traduzir tão bem esse nosso jeito brasileiro de ser: colorido, vibrante e feliz", comenta. A jornalista de moda Regina Martelli faz coro. "É o melhor da moda brasileira. Não são 'roupas conceito' e, sim, peças que transmitem beleza e alegria", define.

O desejo de "fazer mais bonito" carrega referências da praia, mais precisamente das areias do Posto Seis, onde Katia nasceu e foi criada, e do carnaval, paixão antiga que a acompanha até hoje. "Aos 9 anos, fui ao meu primeiro baile de carnaval e fiquei encantada com os brilhos, as cores e a magia. É como se tivesse aberto um portal." Especialista em gestão de luxo, Carlos Ferreirinha analisa: "Nesses últimos anos, o mundo está mais nervoso, polarizado e cinzento. Precisa da nossa alegria e leveza. A Farm cresce vigorosamente mantendo os códigos de brasilidade. Não é uma marca nacional que tenta ser francesa. Os nossos arquétipos, usados de forma estratégica, são a nossa força."

A união do Grupo Soma, formado a partir da fusão da Farm e da Animale em 2010, e da Arezzo, em 2024, resultando no Azzas 2154, abriu novas possibilidades. "Falo que o nome dessa fusão é o rio que corre para o mar. Mas tenho consciência de que não é fácil chegar ao mar. Existem ondas, tempestades, adaptações, mas tudo leva ao crescimento", observa a diretora criativa. CEO do Grupo Azzas 2154, Alexandre Birman enxerga a carioquice como valor: "Ela conhece como poucos os códigos cariocas e os transformou numa marca crocante, com borogodó, autêntica, que leva o espírito do Rio para o Brasil e o mundo. Katia é uma grande mulher, empreendedora e amiga, que temos orgulho em ter ao nosso lado, uma inspiração para todos nós". O desempenho da marca é mesmo animador. "A Farm sempre foi uma fortaleza dentro do Grupo Soma", diz Roberto Jatahy, diretor da unidade de negócio de vestuário feminino do Grupo Azzas. "A marca hoje representa cerca de 15 a 20% do faturamento do Azzas e é um ícone da moda brasileira, consolidando

"Katia conhece como poucos os códigos cariocas e leva o Rio para o mundo"

ALEXANDRE BIRMAN CEO DO GRUPO AZZAS 2154

sua identidade vibrante e autêntica tanto no mercado nacional quanto internacional. Esse protagonismo reflete não apenas sua força criativa, mas também a solidez e o potencial da nossa unidade de vestuário feminino dentro do grupo".

A determinação empregada na vida profissional é refletida na pessoal. Casada há 12 anos com o médico Leandro Bastos, Katia tornou-se mãe pela segunda vez aos 48. "Comecei a tentar a partir dos 43, engravidei e perdi duas vezes antes do nascimento de Theo (*de 5 anos*). Não foi um processo fácil, mas nunca desisti", conta. Olhe que essa história está só começando...

E o que ela mais fez nesses últimos três anos foi viajar. "Crio oito coleções anuais para a Farm Global (*as coleções internacionais são diferentes das do Brasil*). Fora aquelas feitas sob encomenda para lojas de departamento. Estudo o mercado internacional há mais de cinco anos e tenho um manual com *dos and don'ts*. Afinal de contas, não vivi aquela cultura", explica Katia, que, depois de se dedicar com exclusividade à internacionalização, voltou, no ano passado, a cuidar também dos projetos do Brasil. "No meu regresso, desenvolvi um conceito chamado Revolução Criativa e dividi o time em núcleos: Farm Maravilha (*que traz parcerias multiculturais*), Farm Rio (*onde nasce a conexão com os desejos de agora*) e Estúdio Farm. Esse último pode, por exemplo, estampar um avião e acabou de elaborar o figurino de Gilberto Gil e sua banda para a nova temporada de shows. Acho fácil delegar. Meu perfil não é de aparecer e, sim, fazer com que a plataforma apareça."

A evolução constante se faz presente em todas as áreas. Um dos objetivos atuais é deixar a marca unificada. "Um vestido bonito vende bem no Canadá, no Brasil e na Inglaterra. O que muda são os materiais utilizados para o preço do Brasil não ficar muito alto (*um vestido da Farm Global custa entre US$ 160 e US$ 480*). Mas até a coleção de esqui (*com looks de até R$ 7 mil*) trouxemos para cá." A linha estampada e colorida para deslizar na neve foi a maneira que ela encontrou de disseminar a filosofia otimista da etiqueta no Hemisfério Norte: "No Brasil, temos identidade tropical e com a praia. Mas como transpor isso para lugares como Quebec e Texas? A partir desse questionamento, criei o *nature lovers*, o *dress in happiness* e o *we celebrate culture*. Alegria e natureza são amadas por todo o mundo. O esqui, que também é solar, veio daí", explica a estilista, que fez questão de experimentar as roupas antes de elas serem lançadas e virou fã do esporte. A *stylist* e multiartista Lulu Novis admira sua "visão além do alcance". "É uma mulher à frente do tempo. Além de ser doce e generosa, tem uma forma de pensar em que tudo é possível, fora da caixa. Para ela, não existem fronteiras para encantar", diz.

Prova disso é a constelação de estrelas que se rendeu ao seu estilo, como Beyoncé, Justin Bieber e Alicia Keys. "Ver a Beyoncé, que pode comprar o que quiser, com a nossa roupa, causou comoção coletiva. A minha motivação é sempre levar o Brasil. O mundo não tem o nosso suingue", acredita. Coube também à etiqueta presentear os chefes de estado e as primeiras-damas no G20, em novembro do ano passado, no Rio. "A imagem do Macron com a nossa garrafinha foi demais."

Especialista em *branding* de moda, Fábio Monnerat identifica justamente na brasilidade a expansão e o triunfo no exterior. "O sucesso internacional é fruto disso. Nenhuma grife nacional tinha conseguido traduzir tão bem esse nosso jeito brasileiro de ser: colorido, vibrante e feliz", comenta. A jornalista de moda Regina Martelli faz coro. "É o melhor da moda brasileira. Não são 'roupas conceito' e, sim, peças que transmitem beleza e alegria", define.

O desejo de "fazer mais bonito" carrega referências da praia, mais precisamente das areias do Posto Seis, onde Katia nasceu e foi criada, e do carnaval, paixão antiga que a acompanha até hoje. "Aos 9 anos, fui ao meu primeiro baile de carnaval e fiquei encantada com os brilhos, as cores e a magia. É como se tivesse aberto um portal." Especialista em gestão de luxo, Carlos Ferreirinha analisa: "Nesses últimos anos, o mundo está mais nervoso, polarizado e cinzento. Precisa da nossa alegria e leveza. A Farm cresce vigorosamente mantendo os códigos de brasilidade. Não é uma marca nacional que tenta ser francesa. Os nossos arquétipos, usados de forma estratégica, são a nossa força."

A união do Grupo Soma, formado a partir da fusão da Farm e da Animale em 2010, e da Arezzo, em 2024, resultando no Azzas 2154, abriu novas possibilidades. "Falo que o nome dessa fusão é o rio que corre para o mar. Mas tenho consciência de que não é fácil chegar ao mar. Existem ondas, tempestades, adaptações, mas tudo leva ao crescimento", observa a diretora criativa. CEO do Grupo Azzas 2154, Alexandre Birman enxerga a carioquice como valor: "Ela conhece como poucos os códigos cariocas e os transformou numa marca crocante, com borogodó, autêntica, que leva o espírito do Rio para o Brasil e o mundo. Katia é uma grande mulher, empreendedora e amiga, que temos orgulho em ter ao nosso lado, uma inspiração para todos nós". O desempenho da marca é mesmo animador. "A Farm sempre foi uma fortaleza dentro do Grupo Soma", diz Roberto Jatahy, diretor da unidade de negócio de vestuário feminino do Grupo Azzas. "A marca hoje representa cerca de 15 a 20% do faturamento do Azzas e é um ícone da moda brasileira, consolidando sua identidade vibrante e autêntica tanto no mercado nacional quanto internacional. Esse protagonismo reflete não apenas sua força criativa, mas também a solidez e o potencial da nossa unidade de vestuário feminino dentro do grupo".

A determinação empregada na vida profissional é refletida na pessoal. Casada há 12 anos com o médico Leandro Bastos, Katia tornou-se mãe pela segunda vez aos 48. "Comecei a tentar a partir dos 43, engravidei e perdi duas vezes antes do nascimento de Theo (*de 5 anos*). Não foi um processo fácil, mas nunca desisti", conta. Olhe que essa história está só começando...

"Katia conhece como poucos os códigos cariocas e leva o Rio para o mundo"

ALEXANDRE BIRMAN CEO DO GRUPO AZZAS 2154






Beleza:
Piu Gontijo.
Produção
executiva:
Kariny Grativol.
Tratamento
de imagem:
Fujocka.
Platô: Cleyton
Machado.
Assistente
de moda:
Felipe Azevedo.
Assistentes
de foto:
Flávio Marques
e Diego Assis.
Assistente
de beleza:
Vanessa Dias.
Assistente
de platô:
Guerra e
Flávio Cruz.

Eufrázio


Beleza:
Piu Gontijo.
Produção
executiva:
Kariny Grativol.
Tratamento
de imagem:
Fujocka.
Platô: Cleyton
Machado.
Assistente
de moda:
Felipe Azevedo.
Assistentes
de foto:
Flávio Marques
e Diego Assis.
Assistente
de beleza:
Vanessa Dias.
Assistente
de platô:
Guerra e
Flávio Cruz.

Eufrázio




Eufrázio
PEiXE
ela 19



Cena de "O animal cordial" foi inspiração para "A substância"

ELAS TOCAM O TERROR

DIRETORAS DE FILMES DE HORROR SÃO DESTAQUE EM FESTIVAIS E MOSTRAS E ENRIQUECEM O GÊNERO COM NOVAS ABORDAGENS

Por EDUARDO VANINI | Foto JOSUÉ SOUZA

Eufrázio



Cena de "O animal cordial" foi inspiração para "A substância"

ELAS TOCAM O TERROR

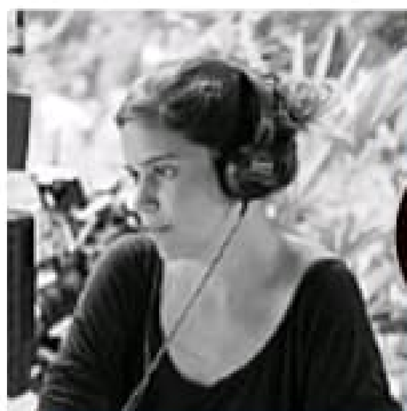
DIRETORAS DE FILMES DE HORROR SÃO DESTAQUE EM FESTIVAIS E MOSTRAS E ENRIQUECEM O GÊNERO COM NOVAS ABORDAGENS

Por EDUARDO VANINI | *Foto* JOSUÉ SOUZA

"Há filmes assustadores em que você não vê uma gota de sangue"

MAVI SIMÃO CINEASTA

Ao saber que uma cena de seu filme "O animal cordial" (2017) estava na pasta de referências usada por Coralie Fargeat para "A substância", a cineasta paulistana Gabriela Amaral Almeida não teve dúvidas: "Só mesmo uma diretora mulher para chegar até um longa de horror brasileiro com pouca divulgação no exterior". A presença feminina no comando dessas produções não é necessariamente uma novidade, mas a pujança da cena contemporânea chama atenção e adiciona novas camadas ao gênero. No Brasil, Gabriela é um dos nomes mais bem-sucedidos. Seu último longa, "A sombra do pai" (2018), arrebatou três troféus no Festival de Cinema de Brasília e foi indicado a melhor filme no Festival Internacional de Cinema de Tóquio. Ela acaba de rodar mais um longa, uma versão brasileira de "O quarto do pânico", e já se prepara para voltar aos sets no ano que vem.



Alice Furtado ressalta a diversidade na produção feminina

Aficionada por sagas horripilantes desde jovem, a cineasta reconhece que começou a se inspirar por referências masculinas, como Alfred Hitchcock (1899-1980), já que as mulheres foram historicamente negligenciadas. "Como estudei Cinema, fui buscá-las por conta própria", recorda-se. "Eram filmes que não passavam na TV nem estavam nas locadoras."



Mavi Simão conta se inspirar pelo sucesso de suas colegas

Mas elas sempre estiveram presentes. A mostra "Mestras do Macabro", em cartaz no CCBB Rio até 14 de abril, é uma boa oportunidade para tirar esse atraso. Na seleção feita pela curadora Bia Saldanha há raridades, como "A fria luz do dia" (Reino Unido, 1989), de Fhiona Louise, e "O pesadelo de Celia" (Austrália, 1989), de Ann Turner. "Ambos nunca foram exibidos no Brasil nem estão em plataformas de streaming", comenta Bia. "O primeiro é uma pepita, e a diretora tinha 21 anos quando o fez. Já o segundo é uma ótima mescla de fantasia com horror e infância."

O apagamento dessas profissionais é recorrente e, muitas vezes, cruel. Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná e pesquisadora de cinema de horror, Gabriela Larocca cita o caso de Milicent Patrick (1915-1998), a verdadeira criadora do design do personagem-título do clássico "O monstro da Lagoa Negra", de 1954, que sequer aparece nos créditos da obra cinematográfica.

Gabriela e as demais entrevistadas reiteram que o fato de serem mulheres não faz de suas obras uma militância. Mesmo assim, reconhecem o quanto a presença delas, frente à resistência masculina, é importante para que novas narrativas entrem em cena. São filmes que tendem, por exemplo, a não naturalizar a violência contra os corpos de minorias, algo recorrente em clássicos do slasher dos anos 1970 e 1980. "Trazem um olhar diferente", comenta a pesquisadora. "E o horror é ótimo para você dialogar com medos e ansiedades da época."

Diretora de "Terminal Praia Grande" (2019), em cartaz na mostra do CCBB, a maranhense Mavi Simão observa que a cena efervescente inspira novos trabalhos. E cita Gabriela Amaral e Juliana Rojas como referências. "Elas têm muita repercussão em festivais. A Juliana já ganhou prêmio em Berlim *(Melhor Direção na mostra Encounters, em 2014, por 'Cidade; campo')*", comenta. "Trazemos narrativas mais complexas e filmes assustadores em que você não vê uma gota de sangue. A tensão se dá na profundidade das personagens, não trabalhamos a violência como um elemento tão importante."

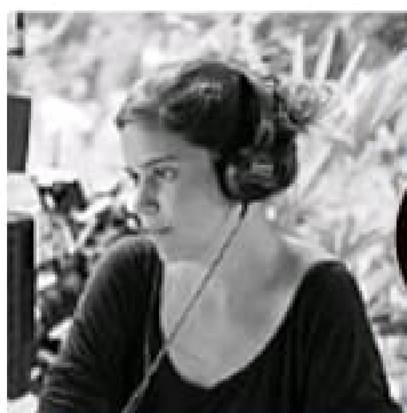
Alice Furtado, que tem "Sem seu sangue" (2019) na programação do CCBB, concorda. "É uma cena diversa, mas talvez exista uma vontade de transgredir. Conectar-se com ideias de mundo menos cartesianas, expressar desejos reprimidos e assumir uma postura menos dócil", afirma a carioca. "Vivemos em um planeta cada vez mais enlouquecido, com um patriarcalismo doente, perseguindo velhas ideias. Passou da hora de revermos as formas de olhar para a realidade, e as mulheres têm um papel fundamental nisso." e

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

“Há filmes assustadores em que você não vê uma gota de sangue”

MAVI SIMÃO CINEASTA

Ao saber que uma cena de seu filme “O animal cordial” (2017) estava na pasta de referências usada por Coralie Fargeat para “A substância”, a cineasta paulistana Gabriela Amaral Almeida não teve dúvidas: “Só mesmo uma diretora mulher para chegar até um longa de horror brasileiro com pouca divulgação no exterior”. A presença feminina no comando dessas produções não é necessariamente uma novidade, mas a pujança da cena contemporânea chama atenção e adiciona novas camadas ao gênero. No Brasil, Gabriela é um dos nomes mais bem-sucedidos. Seu último longa, “A sombra do pai” (2018), arrebatou três troféus no Festival de Cinema de Brasília e foi indicado a melhor filme no Festival Internacional de Cinema de Tóquio. Ela acaba de rodar mais um longa, uma versão brasileira de “O quarto do pânico”, e já se prepara para voltar aos sets no ano que vem.



Alice Furtado ressalta a diversidade na produção feminina

Aficionada por sagas horripilantes desde jovem, a cineasta reconhece que começou a se inspirar por referências masculinas, como Alfred Hitchcock (1899-1980), já que as mulheres foram historicamente negligenciadas. “Como estudei Cinema, fui buscá-las por conta própria”, recorda-se. “Eram filmes que não passavam na TV nem estavam nas locadoras.”



Mavi Simão conta se inspirar pelo sucesso de suas colegas

Mas elas sempre estiveram presentes. A mostra “Mestras do Macabro”, em cartaz no CCBB Rio até 14 de abril, é uma boa oportunidade para tirar esse atraso. Na seleção feita pela curadora Bia Saldanha há raridades, como “A fria luz do dia” (Reino Unido, 1989), de Fhiona Louise, e “O pesadelo de Celia” (Austrália, 1989), de Ann Turner. “Ambos nunca foram exibidos no Brasil nem estão em plataformas de streaming”, comenta Bia. “O primeiro é uma pepita, e a diretora tinha 21 anos quando o fez. Já o segundo é uma ótima mescla de fantasia com horror e infância.”

O apagamento dessas profissionais é recorrente e, muitas vezes, cruel. Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná e pesquisadora de cinema de horror, Gabriela Larocca cita o caso de Milicent Patrick (1915-1998), a verdadeira criadora do design do personagem-título do clássico “O monstro da Lagoa Negra”, de 1954, que sequer aparece nos créditos da obra cinematográfica.

Gabriela e as demais entrevistadas reiteram que o fato de serem mulheres não faz de suas obras uma militância. Mesmo assim, reconhecem o quanto a presença delas, frente à resistência masculina, é importante para que novas narrativas entrem em cena. São filmes que tendem, por exemplo, a não naturalizar a violência contra os corpos de minorias, algo recorrente em clássicos do slasher dos anos 1970 e 1980. “Trazem um olhar diferente”, comenta a pesquisadora. “E o horror é ótimo para você dialogar com medos e ansiedades da época.”

Diretora de “Terminal Praia Grande” (2019), em cartaz na mostra do CCBB, a maranhense Mavi Simão observa que a cena efervescente inspira novos trabalhos. E cita Gabriela Amaral e Juliana Rojas como referências. “Elas têm muita repercussão em festivais. A Juliana já ganhou prêmio em Berlim *(Melhor Direção na mostra Encounters, em 2014, por ‘Cidade; campo’)*”, comenta. “Trazemos narrativas mais complexas e filmes assustadores em que você não vê uma gota de sangue. A tensão se dá na profundidade das personagens, não trabalhamos a violência como um elemento tão importante.”

Alice Furtado, que tem “Sem seu sangue” (2019) na programação do CCBB, concorda. “É uma cena diversa, mas talvez exista uma vontade de transgredir. Conectar-se com ideias de mundo menos cartesianas, expressar desejos reprimidos e assumir uma postura menos dócil”, afirma a carioca. “Vivemos em um planeta cada vez mais enlouquecido, com um patriarcalismo doente, perseguindo velhas ideias. Passou da hora de revermos as formas de olhar para a realidade, e as mulheres têm um papel fundamental nisso.” e

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

jessica CHASTAIN

ATRIZ E ÍCONE FASHION FALA SOBRE NOVO FILME, 'DREAMS', SITUAÇÃO DE IMIGRANTES NOS EUA E DIA A DIA COM FILHOS EM NOVA YORK

Por CARLOS HELÍ DE ALMEIDA, DE BERLIM

STEPHANE CARDINALE/GETTY IMAGES

jessica CHASTAIN

ATRIZ E ÍCONE FASHION FALA SOBRE NOVO FILME, 'DREAMS', SITUAÇÃO DE IMIGRANTES NOS EUA E DIA A DIA COM FILHOS EM NOVA YORK

Por CARLOS HELÍ DE ALMEIDA, DE BERLIM

STEPHANE CARDINALE/GETTY IMAGES

A atriz californiana no Festival de Berlim, no mês passado

Eufrázio

A atriz californiana no Festival de Berlim, no mês passado

Eufrázio

Jessica Chastain usou peças do próprio guarda-roupa como figurino de "Dreams": "Algumas das peças que a personagem usa talvez já tenham sido vistas em tapetes vermelhos"



Eufrázio

Jessica Chastain usou peças do próprio guarda-roupa como figurino de "Dreams": "Algumas das peças que a personagem usa talvez já tenham sido vistas em tapetes vermelhos"



"Sair é desistir. Não vou abandonar o lugar onde nasci por causa de uma maçã podre"

A trajetória de Jessica Chastain, de 47 anos, lembra um típico conto hollywoodiano, daqueles em que o protagonista, sem eira nem beira, mas um poço de determinação, enfrenta todo o tipo de adversidade e triunfa no final. Filha de mãe solteira, a ruiva de estatura mediana superou a pobreza da juventude, conseguiu uma bolsa de estudos na Julliard, em Nova York, a escola de artes de maior prestígio dos Estados Unidos e, apadrinhada por Al Pacino e Ralph Fiennes, conquistou seu lugar em um céu dominado por louras altas.

Jessica já ganhou todos os prêmios possíveis — inclusive o Oscar, por "Os olhos de Tammy Faye" (2021), mas continua em busca de personagens que passem longe do padrão da esposa ideal que lhe ofereciam no início de carreira. Como Jennifer, a socialite que mantém um tórrido caso com um bailarino mexicano 13 anos mais jovem no longa "Dreams", de Michel Franco. "Ela se sente muito solitária dentro da própria família. E é em Fernando, um jovem bailarino que a fundação de seu pai apoia, que Jennifer encontra alguém capaz de tratá-la como uma mulher de corpo inteiro", explicou a atriz e ícone fashion californiana, durante a pré-estreia mundial do filme na 75ª edição do Festival de Berlim, no mês passado.

"Dreams" é um dos muitos projetos com o selo da Freckle Films, a produtora que a estrela criou em 2016 para garantir independência criativa. O filme toca em temas como perseguição a imigrantes, machismo, luxo e rótulos femininos, questões que a atriz desenvolve na entrevista a seguir.

"DREAMS" A VESTE COM FIGURINOS LUXUOSOS. COMO É A RELAÇÃO COM O GUARDA-ROUPA DE SEUS FILMES?

Bem, no caso desse projeto, que não tinha muito dinheiro, usei as minhas próprias roupas *(risos)*. Sério! O figurinista foi até a minha casa e tirou o que gostou do meu armário. Então, algumas das peças que a personagem usa talvez já tenham sido vistas em tapetes vermelhos. O oposto aconteceu com "Memory" (2023), que também fiz com o Michel, porque fui comprar o figurino da minha personagem na Target *(popular rede de lojas de departamentos americana)*.

JÁ SE ACOSTUMOU, NA VIDA REAL, COM O LUXO E A RIQUEZA DO MUNDO EM QUE JENNIFER TRANSITA?

A vida de Jennifer não poderia ser mais diferente da minha até uns dez anos atrás *(antes do sucesso profissional)*. Tenho muita empatia pelas pessoas que têm dificuldade para ter o que comer em casa. Houve momentos, quando muito jovem, em que vi minha mãe tentando descobrir como alimentar a família. Tive que trabalhar duro para fazer de Jennifer uma pessoa alheia à experiência do imigrante, à disparidade de riquezas. E, ao mesmo tempo, tentar fazê-la se sentir uma pessoa realmente boa, voltada para a comunidade, como defensora de causas.

COMO SE SENTE PROMOVENDO, NO CINEMA, O RELACIONAMENTO DE UMA MULHER COM UM HOMEM MAIS JOVEM?

É interessante porque vários outros filmes têm tocado nesse assunto. Isso me deixa animada. Afinal, cresci em uma indústria e em uma cultura em que o que mais se vê é o relacionamento entre homens mais velhos e mulheres mais jovens. É normalizado. Então, fico feliz com filmes como "Baby girl", com Nicole Kidman. Mostram que as mulheres estão sendo tratadas como seres humanos e não como objetos. Em "Dreams", a diferença de idade entre Jennifer e Fernando é de 13 anos. Se a situação fosse oposta, um homem mais velho do que a amante, ninguém diria nada.

O FILME FALA SOBRE DEPORTAÇÃO DE IMIGRANTES NÃO DOCUMENTADOS, POLÍTICA MAIS DURA NESTA ADMINISTRAÇÃO TRUMP. COMO LIDA COM ESSA SITUAÇÃO?

Sempre tivemos problemas com a forma com a qual os imigrantes têm sido tratados nos EUA. Agora, sob Trump, falam muito mais, mas também havia muitas deportações durante o governo Biden. Na verdade, não creio que nenhum deles tenha dado o respeito que os imigrantes merecem. Mas não chego ao ponto de sentir vontade de deixar o país, como alguns colegas estão dizendo. Acredito no que há de bom nos Estados Unidos, e quero fazer parte disso. Sair é desistir, e não sou assim. Não vou abandonar o lugar onde nasci por causa de uma maçã podre.

VOCÊ É DA CALIFÓRNIA E, RECENTEMENTE, ESCOLHEU NOVA YORK PARA MORAR E CRIAR SEUS DOIS FILHOS...

Sempre soube que moraria em Nova York, o meu lugar preferido no mundo. Adoro andar na rua e ouvir tantas línguas, tantos sotaques diferentes. Encontrar todo mundo no metrô, não importa o grupo econômico ao qual você pertença.

AS PESSOAS TE RECONHECEM NO METRÔ?

Sim! Mas em Nova York você não é a parte mais importante do dia de alguém *(risos)*. As pessoas têm outras coisas mais importantes para resolver, o que é ótimo. Eu também tenho coisas a fazer, como levar os meus filhos para a escola.

“Sair é desistir. Não vou abandonar o lugar onde nasci por causa de uma maçã podre”

A trajetória de Jessica Chastain, de 47 anos, lembra um típico conto hollywoodiano, daqueles em que o protagonista, sem eira nem beira, mas um poço de determinação, enfrenta todo o tipo de adversidade e triunfa no final. Filha de mãe solteira, a ruiva de estatura mediana superou a pobreza da juventude, conseguiu uma bolsa de estudos na Julliard, em Nova York, a escola de artes de maior prestígio dos Estados Unidos e, apadrinhada por Al Pacino e Ralph Fiennes, conquistou seu lugar em um céu dominado por louras altas.

Jessica já ganhou todos os prêmios possíveis — inclusive o Oscar, por "Os olhos de Tammy Faye" (2021), mas continua em busca de personagens que passem longe do padrão da esposa ideal que lhe ofereciam no início de carreira. Como Jennifer, a socialite que mantém um tórrido caso com um bailarino mexicano 13 anos mais jovem no longa "Dreams", de Michel Franco. "Ela se sente muito solitária dentro da própria família. E é em Fernando, um jovem bailarino que a fundação de seu pai apoia, que Jennifer encontra alguém capaz de tratá-la como uma mulher de corpo inteiro", explicou a atriz e ícone fashion californiana, durante a pré-estreia mundial do filme na 75ª edição do Festival de Berlim, no mês passado.

"Dreams" é um dos muitos projetos com o selo da Freckle Films, a produtora que a estrela criou em 2016 para garantir independência criativa. O filme toca em temas como perseguição a imigrantes, machismo, luxo e rótulos femininos, questões que a atriz desenvolve na entrevista a seguir.

"DREAMS" A VESTE COM FIGURINOS LUXUOSOS. COMO É A RELAÇÃO COM O GUARDA-ROUPA DE SEUS FILMES?

Bem, no caso desse projeto, que não tinha muito dinheiro, usei as minhas próprias roupas *(risos)*. Sério! O figurinista foi até a minha casa e tirou o que gostou do meu armário. Então, algumas das peças que a personagem usa talvez já tenham sido vistas em tapetes vermelhos. O oposto aconteceu com "Memory" (2023), que também fiz com o Michel, porque fui comprar o figurino da minha personagem na Target *(popular rede de lojas de departamentos americana)*.

JÁ SE ACOSTUMOU, NA VIDA REAL, COM O LUXO E A RIQUEZA DO MUNDO EM QUE JENNIFER TRANSITA?

A vida de Jennifer não poderia ser mais diferente da minha até uns dez anos atrás *(antes do sucesso profissional)*. Tenho muita empatia pelas pessoas que têm dificuldade para ter o que comer em casa. Houve momentos, quando muito jovem, em que vi minha mãe tentando descobrir como alimentar a família. Tive que trabalhar duro para fazer de Jennifer uma pessoa alheia à experiência do imigrante, à disparidade de riquezas. E, ao mesmo tempo, tentar fazê-la se sentir uma pessoa realmente boa, voltada para a comunidade, como defensora de causas.

COMO SE SENTE PROMOVENDO, NO CINEMA, O RELACIONAMENTO DE UMA MULHER COM UM HOMEM MAIS JOVEM?

É interessante porque vários outros filmes têm tocado nesse assunto. Isso me deixa animada. Afinal, cresci em uma indústria e em uma cultura em que o que mais se vê é o relacionamento entre homens mais velhos e mulheres mais jovens. É normalizado. Então, fico feliz com filmes como "Baby girl", com Nicole Kidman. Mostram que as mulheres estão sendo tratadas como seres humanos e não como objetos. Em "Dreams", a diferença de idade entre Jennifer e Fernando é de 13 anos. Se a situação fosse oposta, um homem mais velho do que a amante, ninguém diria nada.

O FILME FALA SOBRE DEPORTAÇÃO DE IMIGRANTES NÃO DOCUMENTADOS, POLÍTICA MAIS DURA NESTA ADMINISTRAÇÃO TRUMP. COMO LIDA COM ESSA SITUAÇÃO?

Sempre tivemos problemas com a forma com a qual os imigrantes têm sido tratados nos EUA. Agora, sob Trump, falam muito mais, mas também havia muitas deportações durante o governo Biden. Na verdade, não creio que nenhum deles tenha dado o respeito que os imigrantes merecem. Mas não chego ao ponto de sentir vontade de deixar o país, como alguns colegas estão dizendo. Acredito no que há de bom nos Estados Unidos, e quero fazer parte disso. Sair é desistir, e não sou assim. Não vou abandonar o lugar onde nasci por causa de uma maçã podre.

VOCÊ É DA CALIFÓRNIA E, RECENTEMENTE, ESCOLHEU NOVA YORK PARA MORAR E CRIAR SEUS DOIS FILHOS...

Sempre soube que moraria em Nova York, o meu lugar preferido no mundo. Adoro andar na rua e ouvir tantas línguas, tantos sotaques diferentes. Encontrar todo mundo no metrô, não importa o grupo econômico ao qual você pertença.

AS PESSOAS TE RECONHECEM NO METRÔ?

Sim! Mas em Nova York você não é a parte mais importante do dia de alguém *(risos)*. As pessoas têm outras coisas mais importantes para resolver, o que é ótimo. Eu também tenho coisas a fazer, como levar os meus filhos para a escola.



PRINCIPAL E SECUNDÁRIO

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br



Outro dia, numa conversa entre amigos, surgiu uma pergunta daquelas bem profundas: qual o maior desafio da vida? Não chegamos a uma resposta definitiva, mas havia algo em comum entre as reflexões. Uma das maiores dificuldades é saber separar o principal do secundário. Em meio a tantas demandas, obrigações e distrações, damos atenção demais ao que poderia esperar e negligenciamos o que realmente importa. Difícil perceber no momento da escolha. Mais comum nos arrependermos ou nos culparmos depois.

O mundo nos empurra para a pressa, para a urgência, para a resposta imediata. Mas será que tudo o que parece urgente realmente é? Confundimos causas e consequências. Remediamos sintomas secundários ao invés de irmos à raiz do problema. Uma dor de cabeça constante pode merecer mais do que um comprimido: talvez seja um pedido do corpo para uma verdadeira mudança de hábito.

O principal está ligado ao que somos e ao que só nós podemos fazer. Reservar tempo para si, cuidar da saúde, tomar decisões importantes, estar presente para quem amamos. O secundário, por outro lado, são as tarefas que podem ser delegadas, as preocupações que podem esperar, os detalhes que não precisam de tanta atenção assim. Na prática, frequentemente confundimos os dois.

O celular é um ótimo exemplo. Estamos conectados o tempo todo, respondendo a mensagens, rolando os *feeds* das redes, acompanhando notificações. Mandamos um recado e já queremos ver os três pontinhos de alguém digitando, como se tudo precisasse de resposta imediata. A urgência digital virou um vício e, sem perceber, passamos mais tempo reagindo do que agindo de forma intencional para mudar esta lógica e retomar o direito de filtrar o que precisa ser imediato e o que não precisa.

Essa inversão acontece em várias áreas da vida. No trabalho, colocamos demandas externas acima das nossas próprias necessidades. Adiamos descanso, pulamos refeições, ignoramos sinais de exaustão. Nas relações, trocamos momentos reais por interações superficiais, priorizamos compromissos que pouco agregam e deixamos de estar presentes para aqueles que realmente importam. No dia a dia, ocupamos cada minuto com tarefas, saídas, distrações, enquanto o corpo pede descanso e a mente pede paz.

Essa confusão entre o que é principal e o que é secundário não acontece só com a gente. Todo mundo já passou por isso. No começo, parece que conseguimos dar conta de tudo, mas aos poucos, o cansaço cobra seu preço. O tempo ensina, mas só para quem aprende a ouvir os sinais.

Aliás, ferramentas como a terapia podem ajudar muito nesse processo, funcionando como um VAR da vida, aquele momento de parar e analisar o jogo. Assim, aos poucos, entendemos que algumas coisas não valem tanta energia, enquanto outras precisam da nossa atenção total. Esse aprendizado é um exercício diário.

Não há receita pronta para diferenciar o que é essencial do que é detalhe, para acertar sempre. O que existe é a necessidade constante de parar, refletir e perguntar: isso realmente merece espaço na minha vida? No fim das contas, concordamos que o coração sabe a resposta. Ele entende o que é prioridade. A questão é: será que em meio aos ruídos ao redor, estamos lhe ouvindo? e



A URGÊNCIA DIGITAL VIROU UM VÍCIO. PASSAMOS MAIS TEMPO REAGINDO DO QUE AGINDO PARA MUDAR ESTA LÓGICA

Eufrázio



PRINCIPAL E SECUNDÁRIO

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br



Outro dia, numa conversa entre amigos, surgiu uma pergunta daquelas bem profundas: qual o maior desafio da vida? Não chegamos a uma resposta definitiva, mas havia algo em comum entre as reflexões. Uma das maiores dificuldades é saber separar o principal do secundário. Em meio a tantas demandas, obrigações e distrações, damos atenção demais ao que poderia esperar e negligenciamos o que realmente importa. Difícil perceber no momento da escolha. Mais comum nos arrependermos ou nos culparmos depois.

O mundo nos empurra para a pressa, para a urgência, para a resposta imediata. Mas será que tudo o que parece urgente realmente é? Confundimos causas e consequências. Remediamos sintomas secundários ao invés de irmos à raiz do problema. Uma dor de cabeça constante pode merecer mais do que um comprimido: talvez seja um pedido do corpo para uma verdadeira mudança de hábito.

O principal está ligado ao que somos e ao que só nós podemos fazer. Reservar tempo para si, cuidar da saúde, tomar decisões importantes, estar presente para quem amamos. O secundário, por outro lado, são as tarefas que podem ser delegadas, as preocupações que podem esperar, os detalhes que não precisam de tanta atenção assim. Na prática, frequentemente confundimos os dois.

O celular é um ótimo exemplo. Estamos conectados o tempo todo, respondendo a mensagens, rolando os *feeds* das redes, acompanhando notificações. Mandamos um recado e já queremos ver os três pontinhos de alguém digitando, como se tudo precisasse de resposta imediata. A urgência digital virou um vício e, sem perceber, passamos mais tempo reagindo do que agindo de forma intencional para mudar esta lógica e retomar o direito de filtrar o que precisa ser imediato e o que não precisa.

Essa inversão acontece em várias áreas da vida. No trabalho, colocamos demandas externas acima das nossas próprias necessidades. Adiamos descanso, pulamos refeições, ignoramos sinais de exaustão. Nas relações, trocamos momentos reais por interações superficiais, priorizamos compromissos que pouco agregam e deixamos de estar presentes para aqueles que realmente importam. No dia a dia, ocupamos cada minuto com tarefas, saídas, distrações, enquanto o corpo pede descanso e a mente pede paz.

Essa confusão entre o que é principal e o que é secundário não acontece só com a gente. Todo mundo já passou por isso. No começo, parece que conseguimos dar conta de tudo, mas aos poucos, o cansaço cobra seu preço. O tempo ensina, mas só para quem aprende a ouvir os sinais.

Aliás, ferramentas como a terapia podem ajudar muito nesse processo, funcionando como um VAR da vida, aquele momento de parar e analisar o jogo. Assim, aos poucos, entendemos que algumas coisas não valem tanta energia, enquanto outras precisam da nossa atenção total. Esse aprendizado é um exercício diário.

Não há receita pronta para diferenciar o que é essencial do que é detalhe, para acertar sempre. O que existe é a necessidade constante de parar, refletir e perguntar: isso realmente merece espaço na minha vida? No fim das contas, concordamos que o coração sabe a resposta. Ele entende o que é prioridade. A questão é: será que em meio aos ruídos ao redor, estamos lhe ouvindo?



A URGÊNCIA DIGITAL VIROU UM VÍCIO. PASSAMOS MAIS TEMPO REAGINDO DO QUE AGINDO PARA MUDAR ESTA LÓGICA

Eufrázio



APRESENTA

A COZINHA MÁGICA

DIVERSÃO E RECEITAS PARA TODA A FAMÍLIA!



COMPROU-GANHOU

A CADA R$ 50,00* EM COMPRAS

VOCÊ RECEBERÁ 1 PACOTE DE FIGURINHAS ADESIVAS

CADA PACOTE CONTÉM 4 FIGURINHAS VARIADAS NOS FORMATOS: FIGURINHA PADRÃO, COM GLITTER, METALIZADA, BRILHA NO ESCURO, UV BRILHO E EM FORMATO ESPECIAL.

SEU LIVRO ILUSTRADO ESTÁ ESPERANDO POR VOCÊ!



Imagem meramente ilustrativa

©Disney ©Disney/Pixar

CAMPANHA DE 10/03/2025 ATÉ 20/04/2025

PROMOÇÃO COMPROU-GANHOU, sem limite de estoque de brindes, nos termos da SEI nº 11/2018/COGPS/SUFIL de 02/10/2018, VÁLIDA DE 10/03/2025 A 20/04/2025, para clientes cadastrados no Programa de Relacionamento Leve Natural. MAIORES DE 18 ANOS. *O VALOR MÍNIMO DE R$ 50,00 deve ser EM UMA ÚNICA NOTA/CUPOM FISCAL de compra. Compras online ou via APP Hortifruti ou por Televendas (pedido por telefone) não participam das ações aceleradoras que oferecem brindes adicionais. Consulte Regulamento completo nas lojas e no www.hortifruti.com.br/cozinhamagicadisney. O LIVRO ILUSTRADO DISNEY A COZINHA MÁGICA, assim como o PACOTE AVULSO COM 4 FIGURINHAS ADESIVAS, poderão ser adquiridos por todos os consumidores, de forma avulsa, pelo preço de venda anunciado nas lojas físicas Hortifruti, enquanto durarem os estoques. Pacotes de figurinhas adesivas fabricados na China e o Livro ilustrado no Brasil. Bebidas alcoólicas de qualquer teor, produtos e serviços do item 7.1 do Regulamento, NÃO participam desta promoção. Imagens ilustrativas.

Eufrázio

Disney PIXAR



APRESENTA



A COZINHA MÁGICA

DIVERSÃO E RECEITAS PARA TODA A FAMÍLIA!





COMPROU-GANHOU

A CADA R$ 50,00* EM COMPRAS

VOCÊ RECEBERÁ 1 PACOTE DE FIGURINHAS ADESIVAS

CADA PACOTE CONTÉM 4 FIGURINHAS VARIADAS NOS FORMATOS: FIGURINHA PADRÃO, COM GLITTER, METALIZADA, BRILHA NO ESCURO, UV BRILHO E EM FORMATO ESPECIAL.

SEU LIVRO ILUSTRADO ESTÁ ESPERANDO POR VOCÊ!



©Disney ©Disney/Pixar

Imagem meramente ilustrativa

CAMPANHA DE 10/03/2025 ATÉ 20/04/2025

PROMOÇÃO COMPROU-GANHOU, sem limite de estoque de brindes, nos termos da SEI nº 11/2018/COGPS/SUFIL de 02/10/2018, VÁLIDA DE 10/03/2025 A 20/04/2025, para clientes cadastrados no Programa de Relacionamento Leve Natural. MAIORES DE 18 ANOS. *O VALOR MÍNIMO DE R$ 50,00 deve ser EM UMA ÚNICA NOTA/CUPOM FISCAL de compra. Compras online ou via APP Hortifruti ou por Televendas (pedido por telefone) não participam das ações aceleradoras que oferecem brindes adicionais. Consulte Regulamento completo nas lojas e no www.hortifruti.com.br/cozinhamagicadisney. O LIVRO ILUSTRADO DISNEY A COZINHA MÁGICA, assim como o PACOTE AVULSO COM 4 FIGURINHAS ADESIVAS, poderão ser adquiridos por todos os consumidores, de forma avulsa, pelo preço de venda anunciado nas lojas físicas Hortifruti, enquanto durarem os estoques. Pacotes de figurinhas adesivas fabricados na China e o Livro ilustrado no Brasil. Bebidas alcoólicas de qualquer teor, produtos e serviços do item 7.1 do Regulamento, NÃO participam desta promoção. Imagens ilustrativas.

Eufrázio

moda

Por PATRICIA TREMBLAIS

LUXO EM VOZ ALTA

EM MEIO ÀS INCERTEZAS COM AS TROCAS DE COMANDO NAS GRIFES INTERNACIONAIS, SEMANA DE MODA DE MILÃO APOSTA EM PELES FAKES, OPULÊNCIA E VERMELHO TOTAL

O desfile Cool Girls da Dolce & Gabbana renovou clássicos

REINO ANIMAL

A Dolce & Gabbana apresentou uma coleção que renovou a identidade da marca com um desfile festivo. Os códigos da grife italiana, como a estampa de onça e a lingerie de renda, ganharam versões contemporâneas e descoladas. A padronagem esteve presente em outros desfiles, como os da Fendi e de Roberto Cavalli.

Eufrázio

moda

Por PATRICIA TREMBLAIS

LUXO EM VOZ ALTA

EM MEIO ÀS INCERTEZAS COM AS TROCAS DE COMANDO NAS GRIFES INTERNACIONAIS, SEMANA DE MODA DE MILÃO APOSTA EM PELES FAKES, OPULÊNCIA E VERMELHO TOTAL

O desfile Cool Girls da Dolce & Gabbana renovou clássicos

REINO ANIMAL

A Dolce & Gabbana apresentou uma coleção que renovou a identidade da marca com um desfile festivo. Os códigos da grife italiana, como a estampa de onça e a lingerie de renda, ganharam versões contemporâneas e descoladas. A padronagem esteve presente em outros desfiles, como os da Fendi e de Roberto Cavalli.

Eufrázio

A semana de moda de Milão — que apresentou as novas coleções de outono-inverno 2025/2026, entre os dias 25 de fevereiro e 3 de março — marcou uma temporada de transições e recomeços. Em um momento em que diversas marcas estão trocando os diretores criativos, Domenico Dolce e Stefano Gabbana conseguiram renovar a Dolce & Gabbana sem mexer nas cadeiras. Na passarela, o *streetwear* com jeans de cintura baixa e parcas *oversized* trouxe frescor para a nova fase da casa. Na Fendi, Silvia Venturini Fendi assinou a coleção que celebrou os 100 anos da grife. Na Gucci, com a saída de Sabato de Sarno, anunciada poucas semanas antes do desfile, a nova coleção foi assinada pela equipe de estilo interna, sem grandes surpresas.

Em meios a tantas mudanças, um ponto em comum foram os looks nada básicos. Entre brilhos, logos, cores vibrantes e, principalmente, maxicasacos de pele, será a volta do *loud luxury*? "Quando a moda vai muito para um lado, ela, normalmente, depois, acaba indo para o oposto. O *quiet luxury* foi um movimento que valorizava a alfaiataria e tecidos nobres, como a Itália faz muito bem, mas estilos aparecem e vão embora. Estamos presenciando uma demanda mais barulhenta", analisa a consultora de moda Costanza Pascolato.

A Prada adotou alternativa mais responsável para os novos tempos

Na Giorgio Armani, versão com efeito de listras e organza

À FLOR DA PELE

Um dos maiores destaques das passarelas de Milão foram os casacos de pele, que retornaram em formas sintéticas e produzidos a partir de novas técnicas. A tendência também ganhou espaço em acessórios como maxigolas, chapéus e sapatos. "Provocaram protestos infundados nas redes sociais. O movimento foi interpretado como incentivo ao consumo de peles animais, quando o objetivo foi o justamente o oposto", diz a analista de moda Paula Acioli.

Na Tod's: o casaco vem junto do clássico mocassim

FOTOS GETTY IMAGES

Eufrázio

DOIS EM UM

Clássicos dos anos 1950 e 1960, os conjuntos de blazers e saias lápis foram atualizados. Looks coordenados, de tecidos mais pesados, apareceram em produções acinturadas, como na Fendi, e modernas, na Gucci, com a jaqueta mais curta e usada com meia-calça colorida. Na estreia de Lorenzo Serafini na Alberta Ferretti, a tendência ganhou proposta desconstruída. "A nova versão do tailleur é reflexo da onda conservadora que paira no mundo", opina o editor de moda Rogério S.

Fendi, Alberta Ferretti e Gucci apostaram nos conjuntos de perfume retrô

Do streetwear ao luxo, looks disruptivos da Diesel e da Prada

NOVAS CONSTRUÇÕES

Miuccia Prada e Raf Simons desconstruíram noções de feminilidade com saias e vestidos em modelagens inusitadas e costuras à mostra. Já na Diesel, tops irreverentes tinham o efeito de camisas amassadas e coladas ao corpo. "É um jogo divertido de novas proporções", comenta Rogério S.





BOSSA DA VEZ

Também conhecidos como *bag charms*, os pingentes e enfeites de bolsas estão em alta e concentram ainda mais atenção para as it bags. Da esquerda para a direita: a Versace apostou em adornos românticos que imitavam buquês de flores, enquanto a Etro e a Fendi optaram por detalhes divertidos com miçangas e correntes, respectivamente, que cruzavam de uma alça à outra. "A profusão de berloques luxuosos promete manter as bolsas como objeto de desejo e aquecer as vendas", diz Paula Acioli.

FOTOS GETTY IMAGES

Eufrázio

TUDO WOW!

A opulência ganhou as passarelas da semana de moda com *catsuits* e conjuntos com logos e estampas. Nas grifes Gucci e Philipp Plein, as modelos subiram no salto e os símbolos das marcas surgiram em pontos de brilho. Na Versace, o macacão com padronagem reforçou o momento extravagante. "Dia de pouco, véspera de muito. Ninguém com mais autoridade para exibir opulência do que a Versace, com seu DNA exibido", opina Rogério S.

Versace, Gucci e Philipp Plein: o avesso da discrição no inverno 2025

Emporio Armani, Ferragamo e Bluemarine: vermelho on

CAIU NA TINTA

O vermelho escarlate pincelou produções dos pés à cabeça. O conjunto de veludo da Emporio Armani ganhou versão monocromática, enquanto a Ferragamo apostou em uma composição irreverente, com plumas. Acessórios, como bolsas e cintos, também entraram na cartela.

ÚLTIMA chamada

PEÇAS FLUIDAS, BEACHWEAR URBANO E RECORTES ESTRATÉGICOS ESQUENTAM O FIM DO VERÃO

Fotos PASCHOAL RODRIGUEZ
Edição de moda CAIO SOBRAL

Eufrázio

Camisa e calça **Aluf**, acessórios **Nádia Gimenes** e sandálias **Eurico**



Eufrázio



Vestido
Alphorria,
pulseiras no
braço esquerdo
Nádia Gimenes,
no braço direito
Acervo R.Biz

Eufrázio



Blusa **Litt**, calça **Carol Bassi**, óculos **RayBan**, pulseiras braço esquerdo **Nádia Gimenes** e no braço direito **Acervo R. Biz**, sapatos acervo

Eufrázio



Blusa **Carol Bassi**, biquíni **Gapaz**, óculos **Balenciaga**, brincos **Nádia Gimenes**, bracelete **Andressa Delamuta** e bolsa **Chanel**

Blazer e calça **Neriage**, top **Chart**, brincos **Héctor Albertazzi**, anéis **Renner** e pulseiras **Nádia Gimenes**



Vestido **Agilitá**, óculos **Polaroid**, brincos **Nádia Gimenes**, earcuff **Héctor Albertazzi**, mix de pulseiras **Nádia Gimenes**, **Acervo R.Biz** e **Andressa Delamuta**

Eufrázio

Top e saia **Chart**, colar **Acervo R.Biz**, brincos **Rose Benedetti**, earcuff **Héctor Albertazzi**, pulseiras **Nádia Gimenes**

Beleza: William Cruzes. Produção de moda: Deivid Moraes. Assistente de foto: Igor Vianna

Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN



ESTÁ PARA JOGO

PELE UNIFORME E DELINEADO BEM ALONGADO EM DIREÇÃO ÀS TÊMPORAS: APOSTA DA COPERNI PARA REMETER AOS VIDEOGAMES DOS ANOS 1990, NA PARIS FASHION WEEK

GETTY IMAGES/VICTOR/GAMMA-RAPHO

Eufrázio



Óleo perfumado da Granado nasceu de collab com AD.Studio: R$ 198, granado.com.br

BRASIL-FRANÇA

Tem collab nova no pedaço. A Granado se uniu ao AD.Studio, ateliê e loja que reúne móveis e objetos garimpados na Europa e restaurados no Brasil, para desenvolver a versão em óleo do perfume Époque Tropical. A composição nasceu para promover o encontro do *art nouveau* francês com a tropicalidade brasileira, em uma fórmula com manteiga de tucumã e óleos de castanha-do-pará, prímula, jojoba e amêndoa doce. Com 98% de ingredientes naturais, o óleo perfumado pode ser usado no corpo, no rosto e nos cabelos. A embalagem é a cereja do bolo, encontrada em uma das viagens de Paloma Danemberg, fundadora e curadora do AD.Studio. "É difícil achar muitas peças iguais nos garimpos porque são de uma época em que se fazia tudo artesanalmente. Deparei-me com alguns frascos de perfume da década de 1930, no interior da França, e descobri que o dono tinha duas mil unidades. Usamos para embalar essa coleção de edição limitada", conta.

CAUSA nobre

O luxuoso hotel Le Meurice, em Paris, criou uma ação em prol de mulheres que enfrentam violência ou em necessidade de reintegração. Toda quarta-feira, os hóspedes podem agendar uma sessão com o maquiador Olivier Echaudemaison (ex-Guerlain), com dicas personalizadas para aprimorar a rotina de beleza. O valor (450 euros) vai todo para a Maison des Femmes, dedicada à causa.



CAIXINHA DE XAMPU, HOTEL ENGAJADO E ÉPOQUE TROPICAL EM ÓLEO PERFUMADO

EMBALADO PARA VIAGEM



FOTOS DIVULGAÇÃO

Os xampus sólidos entraram na rotina do banho e, com eles, surgem as embalagens próprias para transportá-los em viagens. A Ziel desenvolveu um case de bambu, que pode ser comprado em kit com um xampu, condicionador ou máscara, como esse ao lado, da linha nutrição extra (R$ 95), zielcosmetics.com.br.

Eufrázio

giro

Por JOANA DALE

DIA DE BRUNCH

EMPÓRIO JARDIM ESTREIA PROJETO NO CAFÉ DA CASA FIRJAN, EM BOTAFOGO, E INCREMENTA DOCES NA UNIDADE DA BARRA

Paula Prandini, do Empório Jardim, está a mil. Neste domingo, estreia o Brunch no Jardim, projeto em que recebe chefs mulheres — a convidada de hoje é Ana Bueno — no espaço da Casa Firjan, em Botafogo. E mais, na reta final da conquista do Diplôme de Pâtisserie na Le Cordon Bleu, Paula acaba de adicionar quatro receitas no menu da unidade do BarraShopping, entre elas a éclair de pistache com chocolate branco e o cookão de mirtilo e limão-siciliano. "O público da Barra é mais dos doces, quase formiguinhas. Uni o útil ao agradável, já que estou numa fase mais pâtissier", conta Paula.



Brunch na Casa Firjan: das 8h às 19h, Paula Prandini recebe Ana Bueno, de Paraty

TOMÁS RANGEL

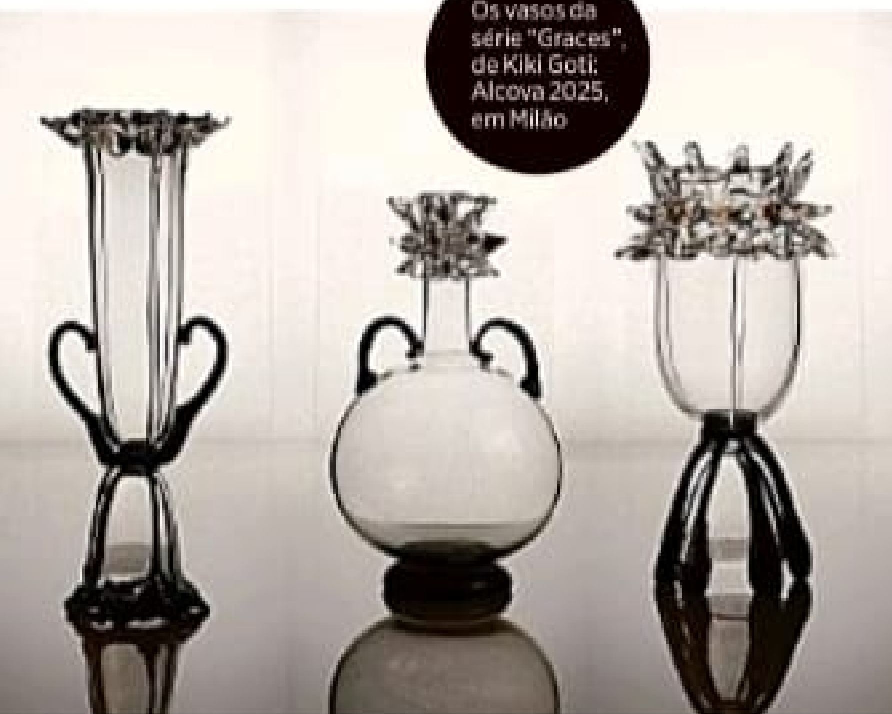
Eufrázio

ARTE PARA VESTIR A CASA

Ficou mais acessível ter um Vik Muniz na sala ou até mesmo no banheiro ou cozinha. O artista acaba de lançar uma linha de revestimentos cerâmicos com a Portobello, batizada de Haptic. "A simplicidade é a forma mais complexa de inovação. Esta coleção nasce da relação entre o tátil e o visual, como um papel em branco que convida ao toque", diz.



CERÂMICAS DE VIK MUNIZ, PREVIEW DA ALCOVA E AS NOVAS DE PAULA PRANDINI



Os vasos da série "Graces", de Kiki Goti: Alcova 2025, em Milão

FORMAS FEMININAS

Sempre uma das atrações mais esperadas da semana de design de Milão, que acontece mês que vem, a Alcova vai ocupar este ano a Villa Borsani, uma construção modernista de 1940. A arquiteta grega Kiki Goti, junto ao nova-iorquino Office of Tangible Space, apresentará a instalação "A human touch", que celebra o diálogo entre indústria, arte e sua expressão por meio de objetos funcionais. "Apresentarei 'Graces', uma série de vasos de vidro feitos em Murano que celebram o artesanal e a feminilidade", adianta Kiki. Visitas de 7 a 13 de abril.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

TIPO exportação

Com nova embalagem, os espumantes com gim da marca carioca Melt Fizz agora são vendidos nos EUA. "É só abrir uma garrafa para encontrar o melhor do que o Brasil tem a produzir", orgulha-se Diogo Januário, dono da marca.



Eufrázio

Estante desenhada sob medida em freijó para expor objetos



que dupla

EM ALTA NO DÉCOR, COMBINAÇÃO DE VERDE COM MADEIRA DÁ TOM A APÊ NO LEBLON

Fotos ISABELA CABAN | Fotos JULIANO COLODETI

Uma mistura moderada mas bem marcada de cores é protagonista no apartamento de 240 metros quadrados, no Leblon, da psicóloga Maria Elena Ritchie, para onde se mudou com o marido e duas filhas após uma reforma completa. A composição harmônica que remete à natureza deu pinta nas últimas mostras de decoração e foi escolhida para esse projeto pela arquiteta Bianca da Hora — do tapete, passando pelos estofados, à tinta da parede do hall.

Como pano de fundo, destacam-se as madeiras cedro, nas cadeiras de jantar de Rejane Carvalho Leite para a LZ Studio, e freijó, em uma grande estante desenhada sob medida com nichos para expor objetos e livros. "Há uma coluna ali que disfarçamos forrando-a de marcenaria de brise", mostra Bianca.

Foi acomodada ainda na estante uma bancada charmosa em azulejos brancos com azul cobalto fazendo as vezes de bar, do artista plástico Herberth Sobral. "Um ponto-chave da decoração, como uma instalação", pontua a arquiteta. "E casou com o verde e a madeira. Essas cores agradam ao olhar porque trazem um equilíbrio atemporal, não é *fun*, mas elegante." ℮



Peças do acervo da família das psicólogas Maria Elena e Stephany Ritchie (mãe e filha, ao lado)

"Traz um equilíbrio atemporal que não é fun, mas, sim, elegante"

BIANCA DA HORA ARQUITETA





A instalação com azulejos de Heberth Sobral e as cadeiras da LZ Studio



Hall de entrada todo tingido pela cor Martim-pescador

Eufrázio

crônica



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

CREATORS

Houve um tempo em que criar exigia esforço. Para se inspirar, era preciso transpirar: caminhar até a biblioteca, pegar livros emprestados, folhear revistas e jornais antigos, gravar mentalmente a textura de um tecido ou o tom exato de uma cena de cinema, porque não havia replay instantâneo. O design, a moda, a redação e a dramaturgia exigiam um mergulho profundo na experiência, uma busca ativa por referências. Nessa caminhada, as ideias não vinham prontas; elas precisavam ser decantadas, amadurecidas, testadas na fricção com o real. E, claro, contestadas.

Agora basta ver um post. Talvez não seja necessário nem ler a legenda. As imagens são recicladas, os conceitos reproduzidos sem contexto, as experiências reduzidas a resumos instantâneos. Todo mundo veste as mesmas botas de combate dos desfiles, mas ninguém está pronto para a guerra. Os roteiros explicam demais, subestimam o espectador, martelam as mesmas mensagens para garantir que ninguém perca o ponto. Tudo é projetado sem nuances, sem risco de interpretação. Ah, como era bom interpretar — será que as novas gerações saberão um dia o prazer de se demorar sobre um texto ou de pensar muito, antes de reagir?

Ao contrário do que se sonhava nos primórdios da internet, o acesso ilimitado às referências não gerou uma explosão de criatividade, mas um empobrecimento da originalidade. Se podemos ver tudo o tempo todo, por que buscar algo novo? Se a inteligência artificial pode compilar todas as influências em segundos, por que gastar tempo elaborando algo único? A criação virou um reflexo automatizado, não um gesto de descoberta. A facilidade matou o espanto. O problema não é o acesso à informação, mas o que se perde quando tudo é imediato. Criar exige tempo, memória, intuição. Perder-se para encontrar.

Ser chamado de "influencer" já é coisa do passado. A grande profissão do momento é a tal de "creator", assim mesmo, em inglês. Claro, há "creators" brilhantes, que dão um banho de tecnologia, estilo e marketing, criando coisas realmente inovadoras. Mas o termo se banalizou. Criador de conteúdo virou uma definição vaga demais, porque, no fundo, todos de certa forma o somos, quando postamos, comentamos, compartilhamos. O conceito perdeu sua força, como um ingresso VIP que, de tão distribuído, não garante mais acesso a nada exclusivo. O que era para ser sinônimo de inovação virou um rótulo genérico, um cargo sem descrição. Criar exige substância, mas, na ânsia de se intitular "creator", muitos esquecem de ter algo a dizer — e, principalmente, de estudar, mergulhar, se aprofundar.

Um dos temas mais discutidos no recente SXSW, o festival de inovação e cultura realizado anualmente em Austin, Texas, é o impacto da inteligência artificial nos criadores. A arte gerada por IA vai se tornar tão comum que perderá o valor. E a grande sacada será justamente o oposto: o valor de ser único, autoral, autêntico. Esse será o novo luxo, o que realmente valerá dinheiro.

Quem diria que "diferente" será aquela pessoa que não se robotizou, mas que teve experiências reais, que viveu histórias, que não apenas leu sobre elas, mas as sentiu, as enfrentou, esteve lá. O que antes era banal — ter algo para contar que não foi extraído de um feed — passará a ser um bem raro, cobiçado. As marcas, os produtos, a arte, tudo girará em torno dessa autenticidade. Ser verdadeiramente humano será o novo diferencial.

Para aqueles que vivem de verdade, fora dos Stories, atenção: hoje, vocês podem parecer cartas fora do baralho, mas o amanhã promete recompensas.

Persistam. ℮



A GRANDE SACADA SERÁ O VALOR DE SER ÚNICO, AUTORAL, AUTÊNTICO

Eufrázio



TECHNOS

CRYSTAL



DESIGN INOVADOR, CRIADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®

A coleção Technos **Crystal** apresenta **modelos inovadores** e que respiram **sofisticação**. Suas pulseiras encantam por serem únicas, criadas com autênticos cristais Swarovski, que são lapidados com **excelência** para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 ANOS TECHNOS

Eufrázio

dress to

RIO DE JANEIRO . SÃO PAULO . SALVADOR . CIDADE DO MÉXICO . MIAMI . LOS ANGELES

dressto.com.br @dressto

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 16.3.2025

O BARRA

oglobo.com.br

PUBLICIDADE

METRO POLITAN DREAM

Cury e Teruszkin trazem um grande lançamento na região que mais cresce na Barra.

O centro de tudo o que você deseja.



LOFTS, 1, 2 E 3 QUARTOS COM LAZER SURPREENDENTE

Áreas comuns entregues equipadas e decoradas.

DIFERENCIAIS DO PRODUTO:

- Piso laminado nos quartos*
- Piso em porcelanato na sala, na cozinha, nos banheiros e nas varandas
- Paredes em cerâmica na cozinha e nos banheiros
- Bancadas em granito





SEM TAXA DE DECORAÇÃO

Viva onde tudo gira ao seu redor.

Ao lado das Avenidas Abelardo Bueno, Ayrton Senna e Américas

Teruszkin CURY

Eufrázio

METRO POLITAN DREAM

No centro de tudo, você.
E, por todos os lados, **tudo o que você deseja.**











Mais de 20 itens de lazer para ser feliz na frente de tudo.

- > BRINQUEDOTECA
- > EASY MARKET
- > PET CARE
- > LAVANDERIA
- > OFICINA
- > ACADEMIA
- > SALÃO DE FESTAS
- > BAR PISCINA
- > SALA DE MASSAGEM
- > SAUNA
- > CHURRASQUEIRAS 1 E 2
- > COWORKING
- > JOGOS COM PUB
- > PLAYGROUND
- > PISCINA ADULTO E INFANTIL
- > DECK MOLHADO
- > ÁREA DE ESTAR
- > PET PLACE
- > LOUNGE EXTERNO
- > CAMPO SOCIETY
- > ROOFTOP

SAIBA MAIS EM:



VISITE OS DECORADOS: AV. ALM. JÚLIO DE SÁ BIERRENBACH, 300 - CENTRO METROPOLITANO

www.cury.net

REALIZAÇÃO: Teruszkin

INCORPORAÇÃO, REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO: CURY

CCISA28 INCORPORADORA LTDA. METROPOLITAN DREAM. AUTOR DO PROJETO/PRPA: AFONSO EURICO KUENERZ – CAU A3888-3 RESPONSÁVEL PELA OBRA/PRED. ÉRICO FRANCO GUIMARÃES – CAU A85440-8. INCORPORAÇÃO PRENOTADA EM 26/08/2024, NÚMERO 2213073, NO 9º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO RIO DE JANEIRO/RJ. MATRÍCULA Nº DE Nº 457929. PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE A CENTRAL DE VENDAS DA CURY (CCISA 08 CONSULTORIA IMOBILIÁRIA LTDA.) – CRECI 23570-J. RESPONSÁVEL TÉCNICO: RENATO SILVA CORREIA RJ-054783/O – RUA DA QUITANDA Nº 86, 7º ANDAR, SALA 701 - PARTE – CENTRO – CEP 20091-902 – RIO DE JANEIRO/RJ. AS IMAGENS APRESENTADAS NOS DESENHOS, ARTES, PERSPECTIVAS, ANÚNCIOS OU QUALQUER OUTRA FORMA DE VEICULAÇÃO SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS, BEM COMO A REPRODUÇÃO DA VEGETAÇÃO DA MAQUETE REPRESENTAM ARTISTICAMENTE A FASE ADULTA DAS ESPÉCIES. O EMPREENDIMENTO SERÁ ENTREGUE COM A VEGETAÇÃO IMPLANTADA POR MEIO DE MUDAS, CONFORME A ESPECIFICAÇÃO DO PROJETO PAISAGÍSTICO. O PROJETO CONTEMPLA 613 VAGAS. *CONFIRA MEMORIAL DESCRITIVO DE CLIENTES PARA MAIS INFORMAÇÕES. CONSULTE O CORRETOR SOBRE O VALOR EXATO DO BENEFÍCIO QUE A SUA RENDA E A SUA CIDADE DISPÕEM. IMPRESSO EM MARÇO/2025.

Eufrázio

BODEGA
ESTANCIA
MENDOZA

Barrinhas

BLEND DEL ENÓLOGO

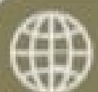
DESCUBRA A ARTE DO BLEND

Conheça a linha:

Blend del Enólogo Chardonnay / Chenin
Blend del Enólogo Cabernet / Malbec
Blend del Enólogo Merlot / Malbec
Blend del Enólogo Syrah / Carbernet
Blend del Enólogo Bonarda / Malbec



A Estancia Mendoza, tradicional vinícola argentina, apresenta a linha Blend del Enólogo, que destaca a arte de criar cortes únicos. **Cada vinho da linha é um blend cuidadosamente elaborado, combinando diferentes uvas para equilibrar aromas, sabores e texturas de maneira harmoniosa.** Esses blends revelam o terroir e a precisão do enólogo, oferecendo vinhos complexos, envolventes e de personalidade marcante.



Compre online
www.barrinhasvinhos.com.br

Aprecie com moderação. Venda proibida para menores de 18 anos.

Eufrázio

MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO

Um novo olhar para o futuro!





- Acuidade visual
- Refração
- Tonometria
- Fundoscopia
- Biomicroscopia
- Motilidade Ocular



BARRADAY OFTALMOLOGIA

Av. Armando Lombardi, 1000
Condomínio Barralife

CHECK-UP OFTALMOLÓGICO

R$ 200,00

Tecnologia, segurança e conforto em um só lugar

EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 24H

ACEITAMOS PLANOS:

Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde





21 98167-2354

www.barraday.com.br @barradayoftalmo



Eufrázio



O GLOBO | Domingo 16.3.2025

BARRA

oglobo.com.br



VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO

Uso de drones por moradores deixa condomínios em polvorosa

Autor de 'Café com Deus pai' faz palestra no Recreio

Pastor evangélico Junior Rostirola falará ao público na quarta-feira

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rjpa@edglobo.com.br



DIVULGAÇÃO

Junior Rostirola. Livro do pastor deu origem a evento, canal e podcast

Livro mais vendido da Amazon Brasil em 2024 e o mais vendido do Brasil no mesmo ano, segundo o portal especializado PublishNews, o devocional "Café com Deus pai"(Editora Vélos) deu origem a um tour que chega ao Rio de Janeiro na quarta-feira, às 19h30, na Igreja Novos Começos, no Recreio (Avenida das Américas 13.000), com entrada gratuita. O palestrante é o pastor evangélico Junior Rostirola, autor da obra inspirada por sua sofrida trajetória de vida.

O evento já teve edições nos Estados Unidos e na Europa e este ano alcançará África do Sul, países da América Latina e Japão. Segundo Rostirola, o objetivo é ajudar os espectadores a alcançarem a cura interior.

— A preleção faz os participantes reverem suas histórias, e essa prática costuma gerar cura, uma vez que, ao revisitar o passado, é possível perceber que o que machuca é algo que não foi resolvido na época. O ouvinte faz essa análise particular e libera o perdão — afirma o pastor.

Com uma história que envolve um pai alcoólatra e violento com a família, Rostirola encontrou conforto na religião. No evento, que seguirá para Niterói no dia seguinte, o pastor da igreja Reviver, de Itajaí (SC), fala da infância e da adolescência conturbadas e de sua conversão ao cristianismo.

— Muitos acabam acreditando que não conseguem mudar a sua vida, que são seres incapazes e não são amados. Tudo isso é quebrado através da resiliência e de se permitir ouvir Deus e ser curado das feridas. O tour trabalha a cura da alma e a reconstrução interior — diz.

Lançado em 2021, o livro traz 366 mensagens otimistas e é atualizado anualmente. Rostirola afirma que a obra não é de autoajuda, pois, compara, neste gênero há a busca de respostas dentro de si, e, nos livros devocionais, elas vêm de Deus.

Além da obra física, o "Café com Deus pai" tem canal no YouTube e podcast no Spotify, no qual o pastor disponibiliza diariamente mensagens de cerca de quatro minutos. O programa foi o mais escutado da plataforma na América Latina em 2024. Há ainda o site oficial da marca, onde são vendidos artigos que vão de canecas a bolsa kids.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Drone quadricóptero, modelo comum entre operadores amadores. FOTO DE DIVULGAÇÃO/DIANA GRYTSKU/FREEPIK

Aulas de krav magá grátis para mulheres

Ação é da federação sul-americana da técnica

Como acontece todo mês de março, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher, a Federação Sul Americana de Krav Maga promove aulões gratuitos para ensinar os rudimentos da técnica de defesa pessoal. Hoje, haverá um na Barra, no Centro de Krav Maga da Barra, na Avenida Lucio Costa 3.800, às 9h (reservas pelo telefone 98077-6901).

A diferença, este ano, é que as mulheres poderão frequentar as aulas gratuitamente até o fim do mês. Num país em que 1/3 delas foi vítima de agressões nos últimos 12 meses, como mostrou um levantamento preparado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e feito pelo Instituto Datafolha, esta é uma boa notícia.

— Quando elas percebem que, a partir do treinamento com profissionais habilitados, ganham técnica e controle emocional, mudam sua postura diante de ameaças e se tornam capazes de defender a sua vida e a de seus filhos — diz o grão-mestre Kobi, responsável por introduzir o krav magá no Brasil.

A lista de academias que estão oferecendo gratuidade às mulheres este mês está no site kravmaga.com.br. Adolescentes a partir dos 14 anos podem participar. Este mês, também é possível solicitar treinamento gratuito para grupos fechados em empresas, associações e clubes. Hoje, 30% dos alunos da Federação Sul Americana de Krav Maga são mulheres.

DIVULGAÇÃO



Defesa pessoal. Aluna em aula de krav magá: ação será em todo o estado



APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA



Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade. *2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

Eufrázio

A volta do Bar do Mumuzinho

Cantor reabre casa, agora na Barra, e lança álbum no mesmo dia

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Focado quase que integralmente em sua carreira musical e prestes a lançar um novo álbum, "Conectado", com parcerias com nomes como Thiaguinho, Péricles e Belo, Mumuzinho encontrou uma brecha na agenda para dar continuidade a um sonho antigo que se tornou um projeto recente: o Bar do Mumuzinho (@bardomumuzinho), que ocupou o Shopping da Gávea entre o fim de 2022 e o início de 2024 e, agora, está sendo transferido para o Aerotown Barra, onde será inaugurado na próxima quinta-feira, dia 20, a partir das 17h. Com área de 1.200 metros quadrados, três vezes maior que o espaço anterior, a casa se divide em cinco ambientes, com capacidade total para 400 pessoas. No cardápio, renovado, itens como arroz de costela, carne assada, ovo rosa e empadinhas, além de drinques diversos, incluindo alguns batizados com sucessos do artista, como Fulminante, Curto Circuito e Preliminares.

A unidade é a primeira de nove que o cantor pretende inaugurar nos próximos anos. Outras três devem abrir ainda em 2025, sendo uma em Brasília, uma em São Paulo e outra em Belo Horizonte, anuncia.

— Eu sempre quis ter um lugar para reunir meus amigos e fazer meu pagode. Ficamos na Gávea por um ano e sempre que eu tinha um tempinho ia para lá. A mudança está acontecendo porque quero estar mais perto do meu público. O Aerotown é de fácil acesso não só para quem mora na Barra, mas para quem é de bairros como Jacarepaguá e Recreio, já que tem uma estação do BRT em frente. Fica fácil também para quem vem da Zona Norte, como da Ilha do Governador, e até de Niterói — pontua Mumuzinho. — Temos como propósito levar alegria e momentos felizes para as pessoas. Trabalhamos muito isso ao longo do projeto. Queremos que as pessoas vejam o meu bar como o lugar para comemorar, para sorrir e para se alegrar, inclusive nos momentos difíceis da vida.

Ampla, a casa tem um pé-direito de oito metros em seu vão central. No térreo, um dos destaques é um palco de 25 metros quadrados, situado no lado oposto a um dos bares onde são preparadas as bebidas. Nas laterais, dois mezaninos abrigam os camarotes. Num nível mais acima, um outro espaço, com visão frontal para o palco, abriga um segundo bar.

— Este boteco foi todo inspirado em bares da Zona Norte do Rio, principalmente os de Realengo (o bairro de origem do artista). Você vai se sentir em outro lugar. Ainda teremos a laje. Não podíamos deixar de ter um lugar aberto. Ainda estamos desenvolvendo esse espaço e planejando várias coisas diferentes a serem realizadas nele — adianta, sem dar muitos detalhes.

O clima da casa será animado por uma programação regular de shows de samba e pagode. Na inauguração, quem se apresenta é o grupo Pique Novo, às 22h. No dia seguinte, sobem ao palco Jet Samba Black (19h30) e Banda Valve (23h). No dia 22, será a vez de Gabriel Sacramento (14h), Flavia Saolli (18h), Adriano Ribeiro (21h) e Segura a Nega (23h30). No dia 23, a diversão fica a car-




DIVULGAÇÃO

Almofadinhas de queijo. Cardápio foi renovado, mas elas ficam

Mumuzinho. Cantor fechou a casa no Shopping da Gávea e vai reabri-la no Aerotown

go de Binho (13h30), Junior Filardis (16h) e Samba de Amor (20h30).

— O Rio está carente de lugares com shows que recebam até mil pessoas. E surgimos como um dos espaços mais bem preparados nesse perfil, com uma agenda forte montada pelo meu irmão, Marcelo Batista, que, além de ser um produtor competente, é uma pessoa muito querida no meio artístico — destaca o pagodeiro. — No negócio, eu sou o embaixador da marca. Não tenho uma função executiva na casa. Montamos uma equipe robusta e muito experiente, que conhece esse meio. Mas o bar será meu quintal. Sempre que a agenda permitir, estarei presente.

A marca foi toda inspirada na essência de Mumuzinho, conta o cantor. Momentos de sua história e da relação com pessoas que fizeram parte de sua carreira estarão disponíveis em painéis de LED espalhados pela casa, que exibirão fotografias. Para ter acesso a um vídeo com a história de cada uma, bastará o público apontar a câmera do celular para o QR Code ao lado dela.

— Sou uma pessoa comum, filho de uma professora e um motorista. E o bar é uma mistura dessa simplicidade com muita alegria e um toque de elegância. As pessoas vão encontrar um pouco de mim nos diversos ambientes, que foram projetados para despertar sensações diferentes nos frequentadores. Nos banheiros, por exemplo, há um sistema com a minha voz, para que, mesmo longe, eu esteja presente o tempo todo. Fizemos uma brincadeira bem legal, mas não vou contar tudo, senão perde a graça, né? — diverte-se. — Uma das fotos dispostas na casa é com o Dudu Nobre, de quem já fui backing vocal. Tenho um enorme carinho por ele, que não poderia ficar de fora.

Para embalar a diversão, a carta de drinques combina vodca, Redbull de coco, extrato de baunilha, xarope de framboesa e de lichia e suco de limão na receita do Fulminante. O Curto Circuito é feito com gim, soda de capim-limão, Le Fruit Pera Monin, suco de limão, jambuzada e espuma cítrica de gengibre. Já o Preliminares leva gim, redução de frutas vermelhas, xarope de gengibre, espumante, suco de limão e espuma cítrica.

A ala das bebidas conta ainda com o Disco de Ouro (uísque, xarope de caramelo, redução de frutas amarelas, limão-siciliano, angostura e zest de limão-siciliano); Biricutico (tequila, suco de abacaxi, xarope de grapefruit, Quero Chuva de banana, suco de limão taiti e espuma cítrica); A Três (Balena, Licor 43 e Bananinha); Exandalo (gim, redução de frutas vermelhas com licor de cereja, gengibre e espumante rosé brut); e Xquenta (cachaça branca, cachaça amburana, xarope apple pie monin, xarope de pimenta caiena 1883, suco de limão taiti e club soda).

No mesmo dia da abertura do bar, o público poderá conferir o novo álbum completo do artista. Uma das canções, "Sou céu ou chão", lançada no dia 25 de fevereiro, é uma parceria com Thiaguinho. E uma das faixas mais aguardadas é "Em qualquer cama", composta com Péricles.

Pisos laminados & vinílicos

Seu ambiente pronto para ser usado no mesmo dia e sem quebra-quebra.



Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h

Lâmiart
durafloor
www.lamiart.com.br
Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Eufrázio

Privacidade ameaçada



Riviera dei Fiori. Após sobrevoos suspeitos, síndica divulgou que uso de drones é proibido no residencial

MARCOS RAMOS/11-10-2019

Eufrázio

Condomínios começam a discutir o uso de drones em suas dependências; invasão da intimidade é a maior preocupação

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br



Intruso. Drone que vem tirando o sono dos moradores do Village do Maciço, em Vargem Pequena

Morador de um imóvel de três andares no condomínio de casas Village do Maciço, em Vargem Pequena, o aposentado Marlon Brito, de 62 anos, tem uma piscina na cobertura e, como o espaço fica fora do campo de visão da vizinhança, costuma aproveitar no local, sem preocupação, momentos com a mulher, a engenheira Andrea Lima, de 56. Num deles, no fim do ano passado, o casal foi surpreendido por um voo de drone sobre a área e se sentiu violado. Ele, então, fez o alerta no grupo do residencial e reclamou diretamente com o vizinho dono do equipamento. Conflitos do gênero, principalmente pela preocupação com a invasão de privacidade, têm se tornado comuns na região, sobretudo após a repercussão de um caso em São Vicente, no litoral paulista, onde uma empresária denunciou, em fevereiro, ter sido filmada por um drone quando estava nua, em casa.

— A princípio, esse morador começou filmando a natureza do bairro e colocando as imagens no grupo. Ninguém via maldade. Depois, começou a sobrevoar as casas, com a justificativa de que estava em busca de focos de dengue, com a autorização do síndico, quando isso não é o correto: se fosse o caso, deveriam ir às residências fazer essa fiscalização. Até que fui surpreendido por esse drone enquanto estava na piscina. Corri até o meu celular, mirei para registrar e ele foi embora numa velocidade alta, sinal de que o dono sabe da ilegalidade que está cometendo. Disse no grupo que não concordo com a prática e fui até a casa do dono dizer o mesmo, numa boa. Não sobre a minha casa. Se acontecer de novo, vou bater na porta dele com a polícia — diz Brito.

O aposentado desconfia das intenções do vizinho.

— É uma invasão muito grande — observa. — Caso o drone dele tenha visto uma mulher pelada em alguma casa, como vamos ter garantia de que não filmou? Quantas famílias ele deve ter visto? O momento em que você está no seu lar é muito íntimo. Tenho para mim que ele guarda imagens muito particulares. No meu caso, detectei rápido, e o drone foi embora.

Morador do condomínio há dois anos, o servidor público estadual Domingo Cundines, de 54 anos, conta já ter sido importunado pela aeronave ao menos três vezes.

— Em todas as ocasiões, eu e minha mulher estávamos na piscina e nosso lazer foi interrompido pelo barulho ensurdecedor de um drone planando logo acima da nossa casa — narra. — Essa situação causa muita indignação nos moradores, que têm os seus direitos à intimidade e à privacidade violados. Alguns pensam até em recorrer à Justiça.

O dono do drone, Jorge Oliveira, procurado, não quis falar ao GLOBO-Barra.

Para operar drones, o condutor precisa cadastrar o equipamento na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O órgão estabelece que a distância do aparelho não poderá ser inferior a 30 metros horizontais de pessoas não envolvidas e não anuentes com a operação. E que devem ser observadas outras regulamentações, como as referentes à inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas.

Especialista em condomínios, a advogada Fátima Gomes de Souza, também moradora do Village do Maciço, explica que os residenciais têm autonomia para permitir ou não o uso de drones e que o assunto deve ser debatido em assembleia:

— O síndico não pode dar autorização para um morador operar drone, porque isso envolve direitos alheios e individuais, protegidos por lei. Aqui, o síndico não só disse no WhatsApp que deu autorização ao dono do drone como o defendeu quando parte dos moradores se colocou contra o uso. A prática tem que ser aprovada em assembleia, para usos específicos. Se é uma vistoria, por exemplo, no mínimo os moradores devem ser avisados previamente sobre data e horário. E, ainda que o uso seja debatido e aprovado, é questionável, porque versa sobre o particular da pessoa. Se uma não concordar, pode processar.

A advogada avalia também que as regras atuais da Anac são generalistas e, por isso, o tema ainda vai gerar muito debate:

— As determinações estabelecem a distância mínima, mas não dizem que não se pode fotografar, por exemplo. As regras são mais para garantir a segurança, não para proteger a privacidade. Precisamos de uma legislação própria e mais robusta em relação aos condomínios, que estão se adaptando à medida em que vão surgindo os problemas.

O síndico do residencial, Fábio Barroso, nega ter autorizado o morador a operar o drone. Diz ainda que, por causa do conflito, vai convocar uma assembleia.

— Ele começou a fazer rondas para identificar possíveis focos de dengue por conta própria. Não pedi nada. Depois de algumas vistorias, falou que encontrou algumas piscinas escuras. Eu, então, orientei o pessoal no grupo a ficar atento a isso — defende-se Barroso. — Estou estudando o tema, para saber se posso ou não proibir o uso de drones dentro do condomínio, já que ele diz que tem todas as licenças. Vou marcar uma reunião com o conselho de síndicos e, depois, convocar uma assembleia para deliberar sobre a questão.

Em relação a voos na fachada interna de prédios e construções, mesmo que parcialmente, a FAB esclarece que são responsabilidade da propriedade, chancelando a afirmação da advogada de que o condomínio tem a prerrogativa de autorizar ou não a operação, respeitando princípios constitucionais.

Autorização prévia passa a ser exigida

Tema se tornou recorrente em assembleias

Em janeiro, sobrevoos de drone também foram alvo de reclamação de moradores no Riviera dei Fiori, na Barra, preocupados tanto com acidentes quanto com a preservação da privacidade. De acordo com Márcia Batalha, membro do conselho de síndicos, a pessoa responsável pela operação, que não foi identificada, insistiu com a prática ao longo de uma semana, até que a administração começou a divulgar nos grupos do condomínio que o uso do equipamento é proibido dentro do residencial. Um aviso com a determinação também foi afixado nos murais do empreendimento.

— Disfarçadamente, do nada, aparecia um drone rondando por aqui. Inclusive, uma vez eu quase dei uma vassourada em um que estava voando perto. Isso começou a incomodar muito, até porque não conseguimos descobrir de qual apartamento o aparelho estava decolando, embora existam algumas suspeitas — conta Márcia. — Aqui é um conjunto de sete torres: três de um lado e quatro de outro. E esse drone em questão estava decolando de algum desses quatro prédios, ia para o meio dos demais, passando perto das varandas, e depois ia para a área comum, onde há a piscina. É uma situação bem desagradável, e todos ficaram bem nervosos. Depois dos avisos, a pessoa parou.

A Cipa Síndica, que administra cerca de 1.300 condomínios no Rio, incluindo o Union Square, na Barra; o Vernissage, na Freguesia; e o Estrelas, em Curicica, começou a disparar para todos os moradores, na semana passada, por meio de seus canais digitais, um comunicado com as regras sobre o uso de drones nos residenciais, visando a segurança, privacidade e bem-estar, justifica. Os interessados em manusear o equipamento dentro dos condomínios precisarão de autorização prévia da administração, devendo formalizar a solicitação com antecedência mínima de 48 horas, informando data e horário. A operação só será permitida das 9h às 17h e em áreas determinadas no processo de autorização. O regulamento proíbe expressamente a captura de imagens de áreas privativas, como varandas e janelas.

A regulamentação veio após dois casos envolvendo drones em seus condomínios, ambos em dezembro passado. Num deles, no Vila Carioca, na Tijuca, um morador se sentiu lesado ao ver o aparelho sobrevoando a fachada sem saber ao certo o que o aparelho estava registrando. Ele, então, formalizou uma reclamação, alegando não se sentir confortável com os sobrevoos e pedindo providências da administração. No outro, no Union Square, a própria Cipa identificou um drone sobrevoando e, antecipando-se aos conflitos, fez uma campanha para informar os moradores sobre as regras.

— Essa regra de autorização prévia é nova e foi criada a partir de conflitos que aconteceram. Esse controle é uma forma de sabermos detalhes da operação e informamos aos demais moradores que, em determinado período, haverá um drone sobrevoando — pontua Bruno Gouvea, coordenador da Cipa Síndica. — Essa é uma situação recente, e os condomínios precisam começar a se resguardar.

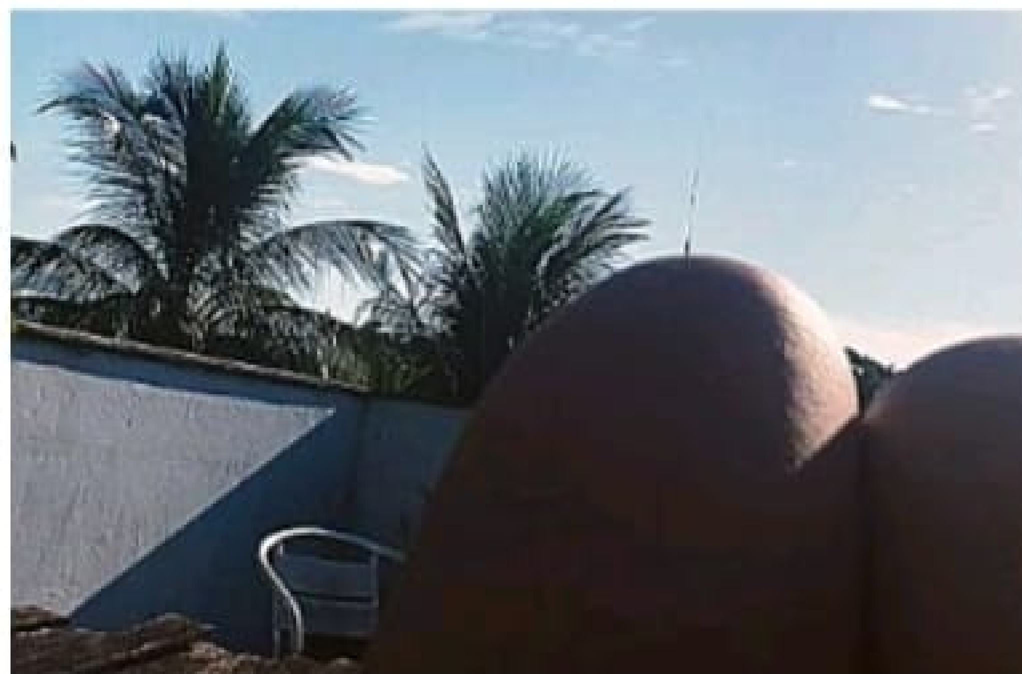
Diretor da Administradora Nacional, que tem sob seu guarda-chuva residenciais como o Ventanas Nature Resort e o Villa do Golfe, ambos na Barra; e o Pontal Quality Green, o Praia Nova Sernambetiba e o Residenciais da Praia, no Recreio, Victor Tulli diz que o assunto tem surgido com mais frequência nas assembleias.

— É algo que começou a gerar mobilização no fim do ano passado e vem numa crescente desde o início do ano, com as pessoas procurando saber mais a esse respeito nas reuniões de condomínio. Isso se deve muito ao fato de os drones estarem se popularizando, tornando-se cada vez mais baratos e menores — analisa. — Em geral, os condomínios ainda não estão preparados, porque é um tema que exige conhecimento das normas, o que muitos síndicos não têm, mas a tendência é que fiquem cada vez mais capacitados para os problemas que possam surgir relacionados ao uso de drones.

FOTOS DE LEITOR



Vargem Pequena. Moradores do Village do Maciço criticam vizinho que usa drone



Intimidade. Moradora tentou registrar drone que sobrevoou sua casa enquanto tomava sol, mas ele se foi

Eufrázio

Um passo além na escala da mordomia: condomínios terão central de serviços

Por meio de um aplicativo, moradores poderão solicitar de reserva em restaurante a atendimento em pet shop

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Residenciais que oferecem serviços variados, a partir da locação de seus espaços ou em parceria com empresas ou marcas, já fazem parte da paisagem de bairros como Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, assim como aqueles que têm seu próprio polo comercial. Mas uma central reunindo dezenas de serviços, acessíveis sem que se precise contatar diferentes fornecedores, um por vez, promete criar um nível a mais na escala da comodidade. Dois novos empreendimentos em construção no Ilha Pura contarão com essa mordomia: bastará o morador abrir um aplicativo para contratar serviços como atendimento de beleza em domicílio ou pedir a um concierge que faça reserva num restaurante badalado.

A ideia é facilitar o acesso a instalações que já constam da planta do condomínio e ir além, concentrando serviços de terceiros cadastrados. O primeiro condomínio a oferecer a chamada central pay-per-use será o Elos, com previsão de entrega este mês. A data da implantação do sistema, porém, ainda será anunciada. O Astra, residencial que está sendo lançado neste fim de semana no Ilha Pura, com previsão para ocupação no primeiro semestre de 2026, também terá uma central pay-per-use. Os pedidos deverão ser feitos por meio de um aplicativo criado para tanto em cada um deles. O pagamento também será feito por lá.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/STUDIO TRIM



Salão de cabeleireiro. Facilidade do Elos, que também oferecerá serviços de beleza em domicílio



Automóveis. Além de aluguel, morador do Astra poderá solicitar lavagem

O plano é estender a mordomia a outros condomínios do Ilha Pura. Talitha Ribeiro, gerente de incorporação do bairro planejado, diz que o objetivo é investir em todos os aspectos da vida do morador.

— O condomínio já tem uma boa gama de equipamentos, então como poderíamos ir além, agregando conforto e segurança? Pensamos no cuidado completo, no que se refere a qualidade de vida, *lifestyle* e segurança — diz.

No rol de facilidades, as centrais oferecerão serviços como aluguel de carro direto na garagem, lavagem do veículo a seco, faz-tudo, pet shop, limpeza do apartamento, concierge para reservas em restaurantes, solicitação de transfer, recebimento de encomendas, bufê para eventos, beleza em casa (cabelo, unha e maquiagem) e spa com massagem. Outros podem ser incluídos, como encomenda de flores e cestas e compra de ingressos para shows.

O condomínio Elos tem 680 unidades, sendo 40 delas duplex, com entre 86 metros quadrados e 126 metros quadrados, além de cinema, pet place, praça teen, minicidade, espaço piquenique, play kid, solário, wet play, churrasqueira, piscina de adulto, piscina infantil, bar na piscina, salão de beleza e spa com piscina indoor. Já o Astra terá 544 unidades, todas de dois quartos com suíte ou double suítes, variando entre 86 metros quadrados e 93 metros quadrados, além de instalações como coworking, academia, wine bar, brinquedoteca, lavanderia, minimercado, spa e pranchário.

DIVERSÃO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

KAFKA E SHAKESPEARE



Nova empreitada do ator Marco Nanini e do diretor Gerald Thomas, "Traidor" fará quatro apresentações no Teatro Multiplan, no VillageMall, de quinta a domingo que vem, após turnê pelo país com casas lotadas. Na peça, o protagonista da história, o "traidor", está isolado em uma ilha, é acusado de algo que não cometeu e dialoga com a própria consciência, com seus fantasmas e suas reflexões sobre o passado, o presente e o futuro. O diretor explica que a montagem é uma espécie de releitura de "Um circo de rins e fígados", espetáculo feito pela dupla há duas décadas e retomado e citado em algumas cenas, e traz referências a Kafka e Shakespeare. Quinta e sexta, às 20h; e, sábado e domingo, às 17h. Ingresso a partir de R$ 50.

'AMOROSA'



Paula Toller levará o espetáculo "Amorosa" ao palco do Qualistage, no Via Parque, no próximo dia 29, às 21h30m, com participação de Roberto Menescal. Além de sucessos de sua carreira solo e dos tempos do Kid Abelha, outro destaque do show é a produção audiovisual, cujo conteúdo foi gravado em 26 e 27 de janeiro do ano passado no Vivo Rio. O ingresso, a partir de R$ 80, pode ser comprado no site do Qualistage ou na bilheteria da casa.

MÚSICA NO SESC



Jota.Pê (foto), destaque no último Grammy Latino, com três prêmios pelo álbum "Se meu peito fosse o mundo", vai se apresentar no Centro Cultural do Polo Educacional Sesc no dia 27, às 20h. Em 16 de abril, às 15h, será a vez de Os Garotin, fenômeno pop surgido em São Gonçalo. Os ingressos, gratuitos, devem ser retirados uma hora antes das sessões.

ESPORTE ADAPTADO



No próximo domingo, às 10h, o Posto 3 da Praia da Barra vai receber o Desafio de Vôlei Sentado, disputado por paratletas e com participação da atleta olímpica Maria Elisa, campeã mundial de vôlei de praia. Após a demonstração, o público também poderá jogar. A ação é do projeto Praia para Todos, que, até julho, oferece nos fins de semana atividades gratuitas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

MINECRAFT



A última apresentação da temporada de "Minecraft — A busca do diamante eterno" no Teatro do Grandes Atores, no Barra Square, será hoje, às 17h. O ingresso para a peça infantil, um musical com personagens do game homômimo, custa R$ 70 (inteira), mas é possível obter descontos pelo site da Divertix.

Eufrázio

Clube
O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



BRASILIDADE EM CENA

10% desconto

Maior novidade carioca dos últimos tempos, o *Roxy Dinner Show*, em Copacabana, oferece 10% de desconto em ingressos ao assinante nos shows de sexta e sábado. Confira detalhes no site do Clube.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



LIVROS COM DESCONTO

Assinante compra livros com 30% OFF na loja on-line da editora Nova Fronteira, nova parceira do Clube. Confira mais on-line.

PIZZAS E SUAS COMBINAÇÕES

Ao visitar a Mamma Jamma, assinante compra uma pizza e ganha uma crostata de qualquer sabor (*foto acima*). Mais detalhes on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



OUTROS CARDÁPIOS

> TCHAU, VERÃO: Neste fim de semana e no próximo, na despedida do verão, o Mercado de Produtores, no Uptown, promove o evento Pós-Praia Uptown, com petiscos especiais e samba das 18h às 20h. No cardápio especial, opções refrescantes como o macarrão fino frio, acompanhado de molho à base de shoyu, por R$ 30 no Kakurenbo (do chef Eric Ueda); o Chivito, sanduíche de carne, por R$ 79 no La Parrilla; e o Manjar dos Rios, pirarucu grelhado, arroz de brócolis e salada, por 39,90 no Matuto Nordestino. Hoje, a atração musical é o grupo Samba de Grife. No sábado que vem será a vez de Willian Kessley (ex-The Voice), e, no domingo, o Novo Batuk se apresenta.

> MIGNON DE VOLTA: Atendendo a pedidos, a churrascaria Fogo de Chão anuncia a volta de um dos cortes mais apreciados pelos brasileiros: o filé-mignon. Na opção Fogo Gourmet, por R$ 144, o cliente pode degustar, além da carne, todos os acompanhamentos e itens da Mesa de Saladas, como salmão defumado, mix de cogumelos, coração de alcachofra, frutas, queijos importados, pães, molhos e frios. No rodízio completo (a partir de R$ 220), o filé-mignon passará no espeto e também será disponibilizado em medalhões envoltos por bacon, assim como a outra novidade incluída no cardápio, o medalhão de frango. Tudo assado em chama aberta, de acordo com as tradicionais técnicas usadas no Sul do país.

> CHINA RÃO: A marca de culinária chinesa do Grupo Rão chegou à Zona Oeste em fevereiro, ao abrir sua primeira unidade na Barra (Avenida Ruy Frazão Soares 191), com serviços de delivery e take away. É a primeira loja da rede em parceria com a marca Chinezinho, e traz novidades no cardápio como o frango xadrez com pimentão e amendoim (a partir de R$ 34,90, com pedidos feitos pelo aplicativo Mundo Rão); e o frango xadrez com yakimeshi, servido com pimentão e amendoim (a partir de R$ 44,90). O menu tem ainda carne com brócolis, salteada com cogumelos e molho de ostras e finalizada com gergelim (a partir de R$ 39,90); e frango com molho de laranja e pimenta, servido empanado, envolto em molho de laranja, levemente apimentado e finalizado com gergelim (a partir de R$ 24,90).

> ST. PATRICK'S DAY: Amanhã, quando é celebrado o St. Patrick's Day, o Brewteco faz 12 anos. Festejando antecipadamente, hoje a rede de bares vai servir o tradicional chope verde em suas sete unidades, sendo uma delas no Parque das Rosas. Quem chegar vestido de verde ganha um chope de cortesia. A programação inclui roda de samba a partir das 18h30.

DIVULGAÇÃO



A pedidos. O filé-mignon volta ao cardápio da churrascaria Fogo de Chão

DIVULGAÇÃO



Chivito. Petisco do La Parrila, no Uptown, que neste fim de semana e no próximo promove o evento Pós-Praia Uptown

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular do Grajaú
2577-1413

Biblioteca Popular do Rio Comprido
2569-7178

Biblioteca Popular da Tijuca
2204-0752

Cedae
08002821195

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital do Andaraí
2575-7000

Hospital Estadual Getúlio Vargas
2299-8236

Hospital Geral de Bonsucesso
3977-9500

Hospital Pedro Hernesto
2587-6100

Hospital Salgado Filho
2204-9999

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3504

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-6111

Suipa
3297-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 14 E 15
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 16
MEDICINA E SAÚDE 13







* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT



TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS

YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3557-4446 (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio



Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.



Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.



Parcelamos em todos os cartões de crédito

2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!



EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Eufrázio

O GLOBO | Domingo 16.3.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

CLUBE DA ESQUINA
Lô Borges canta sucessos e conta histórias em show no Sesc
PÁGINA 6

RAFAEL TRINDADE LOPES



Aumento na demanda. Passageiros embarcam em catamarã na estação Charitas, na manhã da última quarta-feira: tarifa caiu de R$ 21 para R$ 7,70, graças a subsídio de R$ 20 milhões da prefeitura de Niterói

BARCAS

OPOSIÇÃO PEDE TRANSPARÊNCIA NO SUBSÍDIO PARA TARIFA SOCIAL

AUSÊNCIA DE ESTUDOS na linha de Charitas é questionada, e prefeitura vê contradição nas críticas, já que parlamentares apoiaram aporte do estado. Moradores temem impactos no bairro PÁGINA 2

MEIO AMBIENTE

Praia de Charitas terá mutirão de limpeza

PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO



EM PRIMEIRA DISCUSSÃO

Câmara aprova projeto de internação compulsória

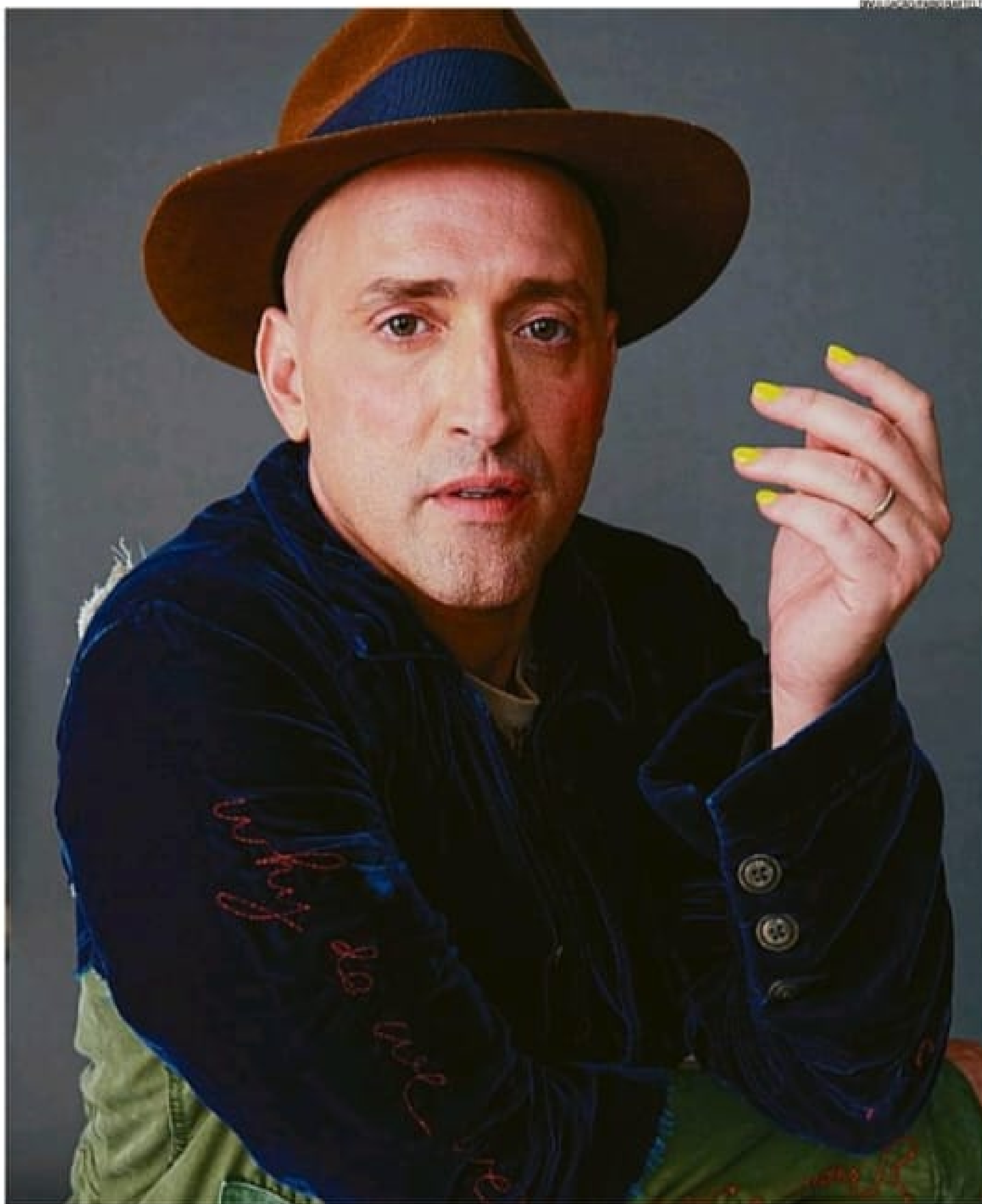
PÁGINA 3

"ENTRE A TERRA E A ETERNIDADE"

Exposição reúne obras de mulheres indígenas

PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/FABIO BARTELT



Vida e obra de Paulo Gustavo serão reverenciadas no MAC

A partir do próximo dia 30, a exposição "Rir, um ato de resistência", no Museu de Arte Contemporânea (MAC), vai traçar um painel da vida e da obra do ator e humorista Paulo Gustavo. Em cinco galerias, serão apresentados figurinos, acessórios, fotos, cenografias, obras de arte e projeções. "Acho que o que mais pode surpreender os fãs é se sentir perto dele de novo, de alguma forma", diz Thales Bretas, viúvo do artista. PÁGINA 6

Oposição cobra transparência em subsídio

Parlamentares questionam ausência de estudos técnicos que comprovem a eficácia da redução da tarifa das barcas em Charitas; moradores revelam preocupação com trânsito, e prefeitura promete melhoras

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br


RAFAEL TIMILEYI LOPES

Movimento. Passageiros na área de embarque em Charitas, na primeira semana útil com valor reduzido da tarifa: subsídio da prefeitura é de R$ 20 milhões

Mesmo após a aprovação do subsídio de R$ 20 milhões para a redução da tarifa das barcas na estação Charitas, vereadores de oposição contestam o valor destinado ao modal e apontam falta de transparência na negociação que envolve recursos municipais. Líder da bancada do PL na Câmara, o vereador Daniel Marques alega que a licitação vencida pelo consórcio Rio Barcas no fim do ano passado já previa a tarifa social. Além disso, ele afirma que não houve estudos técnicos que justificassem o valor destinado ao governo. Segundo o parlamentar, também faltaram contrapartidas, como a ampliação da oferta de ônibus, o aumento físico da estação para comportar o novo fluxo e a instalação de um bicicletário para garantir a circulação dos usuários.

— Não somos contra a redução tarifária. Mas já havia estudos mostrando que a estação tinha capacidade de crescimento. As vagas de estacionamento perto do local hoje não chegam a 400. E (a tarifa) não vai retirar cinco mil carros da rua. Para que tudo isso aconteça, tem que existir uma melhora em todo o sistema. A redução da passagem na estação Araribóia, sim, tem esse impacto — defende.

Segundo a prefeitura, a oposição se contradiz ao criticar a medida, já que os vereadores oposicionistas participaram das negociações para a redução da tarifa da linha Praça Araribóia x Praça Quinze junto ao governador. A bancada do PL se absteve da votação na Câmara, enquanto apoiou a medida estadual.

A queda no valor da passagem neste trecho foi anunciada pelo governador Cláudio Castro e entra em vigor em 24 de março. A tarifa, que hoje é de R$ 7,70, passará a ser de R$ 4,70. No entanto, não foi divulgado de onde virá o valor para cobrir a diferença. Nos bastidores, a aposta é que o aumento da demanda na bilhetagem da estação cubra a despesa com a redução de R$ 3.

O deputado estadual Flávio Serafini (PSOL) afirmou que vai pedir esclarecimentos à Secretaria Estadual de Transporte sobre a medida. Para ele, embora a tarifa alta afaste os usuários, é necessário que o estado tenha transparência nessa movimentação.

— Nossa preocupação é saber se o estado tem como garantir o equilíbrio da operação das barcas com esta redução. O que não pode acontecer é a tarifa entrar em operação e, algum tempo depois, perceberem que o sistema entrou em déficit. Hoje o estado tem o controle da operação, e isso é uma vantagem. Em Charitas, por exemplo, no primeiro dia de operação, a demanda passou de 3.900 para seis mil pessoas, segundo dados estaduais. Queremos garantir que o serviço prestado seja de qualidade — destacou.

CRÍTICAS AO HORÁRIO

Tassia Iattamzi, de 40 anos, que trabalha no Centro do Rio e mora em Niterói, acha que a medida fará diferença no bolso, mas não nas condições do transporte.

— Esse ajuste não vai mudar em nada, vamos continuar reclamando. Eu acho que a pior questão é a do horário. Porque, ficamos esperando mais de 30 minutos até a barca chegar, como eu estou aqui hoje. Antigamente tinha horário certo. Era de dez em dez minutos — disse a passageira, enquanto aguardava na estação Araribóia na última quarta-feira.

Após a primeira semana útil de funcionamento das barcas na estação Charitas, a prefeitura afirmou ter percebido, sem apresentar dados consolidados, uma melhora no trânsito devido à redução expressiva da tarifa do catamarã, que caiu de R$ 21 para R$ 7,70. Durante o horário de funcionamento da linha — de 6h30 ao meio-dia e das 16h30 às 20h —, o movimento na Ponte Rio-Niterói permaneceu dentro dos padrões registrados antes da mudança, com mais de 140 mil veículos por dia. Pela manhã, a travessia no sentido Rio levou, em média, 20 minutos, enquanto à tarde o percurso durou cerca de 30 minutos.

Já a União dos Síndicos e Comerciantes de Charitas vê com preocupação o aumento do fluxo de pessoas e veículos, temendo impactos na capacidade de circulação no bairro.

— Charitas já estava no limite dessa capacidade antes da abertura do túnel Charitas-Cafubá. Após esse evento, a situação ficou crítica, com um fluxo intenso de veículos na Avenida Sylvio Picanço a qualquer hora, gerando aumento de ruído. Não raro, há bandalhas e veículos na contramão, motos circulando de forma perigosa e estacionamento irregular, o que aumenta o transtorno para os moradores. Sem contar a sensação de insegurança, que também se intensificou. Ou seja, são impactos reais, que se refletem na perda da qualidade de vida e na redução do valor dos imóveis — afirma o economista Carlos Cova.

A prefeitura, por sua vez, afirmou não ter conhecimento de manifestações formais sobre o tema, mas destacou que vem preparando o bairro para receber um maior número de passageiros na estação. Uma das medidas foi a construção de um estacionamento subterrâneo com 200 vagas. O espaço conta ainda com um serviço de transfer da garagem até a estação. A prefeitura também informou que propôs ao estado assumir a gestão do estacionamento ao lado da estação do catamarã e que planeja implantar no local um bicicletário público e gratuito, seguindo o modelo da Praça Araribóia.

Obras miram alagamentos crônicos

Intervenções vão impactar fluxo na Avenida Sylvio Picanço e em linhas e pontos de ônibus

Começam amanhã as obras de macrodrenagem da bacia de Charitas, com o objetivo de resolver os alagamentos no trecho entre o restaurante Chalé e o Cemitério de São Francisco, com foco nos cruzamentos de sete ruas transversais com a Avenida Prefeito Sylvio Picanço, área que concentra as maiores vazões de água. O investimento total é de R$ 13,4 milhões, com conclusão de todas as etapas previstas para o mês de setembro. Por conta da intervenção, o trânsito também vai sofrer alterações. A NitTrans organizou um esquema de sinalização e terá operadores no local orientando os motoristas e auxiliando na fluidez do tráfego de veículos.

De acordo com a prefeitura, duas faixas da Sylvio Picanço serão interditadas no sentido Jurujuba, entre a Praça do Rádio Amador e a Rua Juiz Alberto Nader, com o trânsito fluindo em apenas uma faixa. Durante a obra, ficará proibido parar ou estacionar neste trecho. O ponto de ônibus que fica na altura do número 976, em frente à Rua Murilo Portugal, ficará inoperante durante esse período. Como alternativa, a população pode utilizar o ponto que fica em frente ao número 585. As linhas que terão alteração neste período são 33, 52A, 62, 709D, OC1, OC2, OC3 e OC3A.

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, destacou que a obra é importante para resolver um antigo problema de alagamentos no bairro.

— Vamos concluir todas as bacias e resolver o problema de alagamentos em Charitas. No trecho da Bacia B, obra realizada na gestão do prefeito Axel (Grael), que vai da saída do túnel Charitas-Cafubá até o restaurante Verdana, já não alaga mais. Vamos iniciar mais uma bacia, com grandes galerias que devem passar próximo da Praça do Rádio Amador levando as águas para a Baía de Guanabara.


DIVULGAÇÃO

Mudanças. Vista aérea do trecho da Sylvio Picanço que será interditado

Serão algumas semanas de transtorno no trânsito, mas é uma obra importante para o bairro — disse.

Nestas três primeiras semanas serão realizadas escavações para a implantação das galerias retangulares no passeio do trecho da Avenida Sylvio Picanço, entre a Praça do Rádio Amador e a Rua Murilo Portugal, no sentido Região Oceânica e Jurujuba. Para a execução desta intervenção, será necessário interromper o fluxo de veículos na faixa da direita da avenida, além de proibir o estacionamento de veículos e a travessia de pedestres e ciclistas no trecho. O local estará devidamente sinalizado, para garantir a segurança e minimizar o risco de acidentes. A previsão é concluir esta etapa em três semanas.

O projeto prevê a substituição do sistema de drenagem existente, que não atende mais às necessidades da região. Serão instaladas galerias de águas pluviais retangulares e circulares, dimensionadas de acordo com os parâmetros recomendados para minimizar os alagamentos. A maior galeria será retangular, com 2,75m de base por 1,20m de altura, sendo o deságue previsto para a Baía de Guanabara.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

O
oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Liane Fernandes (liane@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola.
Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484.
Crédito: 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.
E-mail: [illegible]@oglobo.com.br.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Câmara aprova projeto do Executivo que prevê internação compulsória

Especialista apresenta alternativas para melhoria do texto, que voltará em segundo turno. Audiência pública vai discutir tema



Câmara Municipal. Vereadores devem discutir projeto de lei em audiência pública a ser realizada no próximo dia 25

FELIPE GELANI

A Câmara de Niterói aprovou, em primeiro turno, o projeto de lei que institui uma política de "acolhimento humanizado e assistência integral" para pessoas em situação de rua com transtornos mentais ou que fazem uso abusivo de álcool e drogas. A proposta, que faz parte do pacote de medidas enviado pelo prefeito Rodrigo Neves, foi aprovada com 16 votos a favor e duas abstenções na última quarta-feira. No entanto, o texto enfrenta resistência de movimentos sociais e especialistas, que alertam para o risco de medidas higienistas e falta de diálogo com a rede de saúde mental existente.

A advogada e militante antimanicomial Renata Lira critica o projeto, destacando que, embora use termos como "humanizado", a proposta mantém a lógica da internação compulsória. Ela destaca que o projeto não fala de integração com Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e critica a falta de clareza sobre a vinculação do psiquiatra que emitirão laudo para internação.

— A internação compulsória ainda será possível com base no laudo de um psiquiatra que não se sabe a quem estará vinculado. Além disso, o texto não é claro em relação ao que chama de *housing first*. Para onde essas pessoas seriam levadas? — questiona.

O movimento Diga Não à Internação Compulsória, do qual Renata faz parte, enviou uma carta aberta ao prefeito.

"O projeto menciona a expansão da Rede de Atenção Psicossocial, mas não apresenta um plano concreto para viabilizar essa expansão e tampouco menciona quanto será necessário ou de onde virão os recursos. Atualmente, a cidade possui apenas um Caps AD III, e as Clínicas de Família cobrem apenas 56% do território. É urgente a criação de casas de acolhimento voltadas para pessoas com necessidades decorrentes do uso problemático de crack, álcool e outras drogas", diz o documento.

Para Renata, a solução para o problema da população de rua em Niterói passa pelo fortalecimento da rede de saúde mental e assistência social.

— Os Caps precisam estar mais bem estruturados. As equipes precisam ter melhores condições de trabalho, mais consultórios de rua, e equipes de redução de danos são fundamentais — defende.

Entre as sugestões para melhoria do projeto, ela cita a vinculação do psiquiatra responsável ao Caps e a exigência de que todos os recursos sejam esgotados antes de medidas compulsórias.

O texto prevê "acolhimento sem o consentimento", a pedido de familiar ou responsável ou, na falta deste, de servidor público da área de saúde, da assistência social ou dos órgãos públicos integrantes do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (Sisnad), com exceção de servidores da área de segurança pública, que constate a existência de motivos que justifiquem a medida. O prazo máximo seria de 90 dias.

O acolhimento sem consentimento teria como foco apenas pessoas maiores de 18 anos e em condições de risco iminente à vida do próprio indivíduo ou de terceiros; mediante a emissão de laudo médico; com admissão do acolhimento pelo médico plantonista da unidade municipal de saúde; e com comunicação obrigatória ao MP, à Defensoria Pública e ao Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro; entre outras exigências.

Renata se diz preocupada quanto ao envolvimento do mecanismo de combate à tortura, que fiscaliza espaços de privação de liberdade.

— Se as pessoas acolhidas não vão para um local de privação de liberdade, o mecanismo não tem prerrogativa para participar. Trabalhei por oito anos no mecanismo de prevenção e combate à tortura, e esse detalhe do texto me acendeu um alerta. Se não tem lógica manicomial, não haveria necessidade de mencionar esse mecanismo — afirma.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Renata faz uma correlação entre o projeto atual e uma proposta semelhante do ano passado, de autoria do então vereador Fabiano Gonçalves, atual secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Revitalização do Centro.

— São parecidos no sentido de trazer palavras menos agressivas. Antes falavam de internação humanizada, agora falam de acolhimento humanizado, mas a essência é a mesma — avalia.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara aprovou a realização de uma audiência pública para discutir o projeto. O evento, marcado para o próximo dia 25, deve contar com representantes de secretarias municipais, Ministério Público, Defensoria Pública, movimentos sociais e entidades da sociedade civil. A vereadora Benny Briolly, presidente da comissão, defendeu a necessidade de uma política pública humanizada.

— Estigmatizar e marginalizar essa população não vai contribuir com um projeto de sociedade, muito menos com uma segurança pública eficaz, apenas deixará à margem os corpos que diariamente são expulsos de viver em sociedade e negligenciados pelo estado — destaca Benny.

APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade.
*2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

Aluguel universitário e Bolsa-Atleta avançam

Projetos enviados pela prefeitura foram votados semana passada. Auxílio social para mulheres vítimas de violência, que equipara valor pago ao salário mínimo, segue agora para sanção do Poder Executivo

Além da aprovação do crédito para subsídio das barcas e da internação para pessoas em situação de rua, outras medidas do pacote de mensagens executivas enviadas pelo prefeito Rodrigo Neves avançaram no decorrer da semana passada na Câmara.

Na última quinta-feira, o programa de auxílio social para mulheres em situação de violência foi ajustado, equiparando o valor do auxílio ao salário mínimo vigente (R$ 1.518), com reajustes por decreto municipal. A medida visa a garantir maior autonomia financeira às mulheres vítimas de violência doméstica, diminuindo sua dependência do agressor e fortalecendo a reinserção social e econômica.

O programa havia sido aprovado em primeira discussão na terça-feira, dia em que receberam sinal verde, também em primeira discussão, outros três projetos, como o que propõe a criação do programa Bolsa-Atleta, que concede apoio financeiro a atletas e paratletas, incluindo gestantes e lactantes. As bolsas, distribuídas em categorias de base, estadual, nacional e internacional, variam de R$ 750 a R$ 3 mil mensais e são destinadas a cobrir despesas essenciais, como alimentação, transporte, saúde e materiais esportivos.

Na mesma sessão, foi aprovado o texto que propõe a criação do programa Aluguel Universitário, que concede um auxílio mensal de R$ 700 a estudantes universitários de baixa renda matriculados em instituições públicas ou privadas da cidade, desde que residam no Centro. O auxílio será concedido por até dois anos.

O terceiro projeto aprovado na terça-feira propõe alteração da lei municipal que regulamenta o Sistema Municipal de Cultura de Niterói, com o objetivo de adequar o incentivo fiscal à cultura às diretrizes do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. A mudança estabelece que a dedução no ISSQN e no IPTU para contribuintes que patrocinarem projetos culturais não poderá resultar em recolhimento do ISSQN inferior a 2%.

Na quarta-feira, foram aprovados em primeira discussão outros três projetos. Um deles propõe a concessão de um desconto de 6% no IPTU para os anos de 2026 e 2027 aos contribuintes que não tiveram débitos relacionados ao imposto até 20 de outubro do ano anterior ao benefício, garantindo maior arrecadação municipal. Outro texto autoriza a prefeitura a utilizar um terreno público no bairro de Fátima como garantia bancária para viabilizar o financiamento da construção de moradias pelo Programa Minha Casa Minha Vida, prevendo a Cessão de Direito Real de Uso (CDRU) durante a construção. Foi aprovado também um projeto de adequação às restrições constitucionais relacionadas ao enterramento de redes elétricas. *(Felipe Gelani)*

Praia de Charitas recebe mutirão de limpeza do Clean Up Bay

Quarta edição do evento será realizada em diferentes pontos do estado



Evento. Limpeza em Charitas será no próximo sábado, das 8h ao meio-dia

Um mutirão simultâneo de limpeza em diferentes pontos do estado marca a quarta edição do Clean Up Bay, que será realizado no próximo sábado, Dia Mundial da Água. Em Niterói, as ações dos voluntários estarão concentradas na Praia de Charitas, das 8h ao meio-dia.

A iniciativa é organizada pela Rede de Conservação Águas da Guanabara (Redagua), um programa de atuação territorial que reúne projetos que contam com a parceria da Petrobras — Coral Vivo, Guapiaçu, Meros do Brasil e Uçá — por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

A atividade será dividida em duas etapas: coleta, na qual os voluntários vão recolher o lixo das áreas designadas; e triagem, em que o material será classificado, registrado e pesado. O objetivo é que os dados levantados auxiliem a mapear os tipos de resíduos que chegam à costa, ajudando a orientar a implementação de ações pelo poder público.

A atividade também ocorrerá no Rio, na Praia do Flamengo; em São Gonçalo, na Praia das Pedrinhas; em Cachoeiras de Macacu, no Poço do Valério; em Tanguá, no Rio Caceribu; e em Maricá, na Praia do Recanto, Itaipuaçu.

A organização do evento explica que a iniciativa, inspirada no Clean Up Day — Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias —, visa a ampliar os resultados por meio do trabalho em rede, com foco nas regiões que carecem de ações efetivas de coleta de resíduos.

Será oferecida, gratuitamente, a formação de "Lideranças em limpeza de praias e outros ambientes", com inscrições no link https://bit.ly/CleanUpBay. A capacitação orientará os voluntários sobre o uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPIs), as áreas a serem trabalhadas, a dinâmica da atividade e todos os passos necessários para se prepararem para o Clean Up Bay ou mesmo organizarem suas próprias limpezas em suas comunidades.

— O descarte inadequado de resíduos é um dos maiores desafios que enfrentamos na bacia hidrográfica, e a colaboração entre voluntários, poder público e sociedade civil organizada é a chave para gerar mudança de comportamento. Embora essas ações possam parecer simbólicas, elas têm o poder de acender uma chama de mudança. Sabemos que não resolverão de uma vez o problema do lixo marinho, mas nossa missão é inspirar uma atuação mais unida e coordenada — destaca Andie Māral, consultora executiva do Projeto Uçá na Redagua.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira



DIVULGAÇÃO

ONDE RELAXAR E CUIDAR DO CORPO

15% desconto

Funcionando há nove anos como um centro estético de alta performance, a Bela Fisio, no coração de Botafogo (em plena Rua Voluntários da Pátria) oferece benefícios especiais ao assinante O GLOBO. As massagens de todos os tipos saem com 15% de desconto. São elas: modeladora, relaxante, desportiva e drenagem linfática. Todas são feitas com equipamentos de alta tecnologia e em ambiente calmo e aconchegante para mulheres e homens. Além desses tratamentos contemplados pela oferta, há ainda procedimentos como sessões de acupuntura, auriculoterapia e mini SPA. O objetivo é sempre garantir relaxamento e cuidado especial com o corpo, bem como objetivos estéticos ede emagrecimento. Para agendar, é preciso fazer contato via WhatsApp (21-976649025) e apresentar carteirinha válida do Clube, física ou digital. Confira mais detalhes em nosso site, onde mais de 250 benefícios aguardam você, incluindo outras chances de economizar, opções de *cashback* e cortesias ou brindes exclusivos para os membros do programa de vantagens.



DIVULGAÇÃO

CULINÁRIA DO NORDESTE EM NITERÓI

10% desconto

O restaurante Dos Sertões, em Icaraí, oferece 10% de desconto ao assinante O GLOBO em seu cardápio com opções da culinária nordestina. Dedicada ao público de Niterói, a casa mantém uma programação gastronômica diversificada, com rodízio de petiscos e pratos típicos à noite, além de pratos executivos na hora do almoço (de segunda a sexta) e o tradicional serviço à la carte com porções sempre bem servidas. Entre as opções, estão a picanha de carne de sol e o baião de dois, além de frutas típicas. Mais detalhes on-line.



DIVULGAÇÃO

BROWNIE COM SABOR EXCLUSIVO

20% desconto

Quem alimenta uma paixão por brownie e vive no Rio de Janeiro sabe que, por aqui, existem poucas marcas que entendem tanto da receita quanto o Brownie do Luiz. Expandindo-se cada vez mais pelo país, a empresa produz semanalmente cerca de 40 mil unidades, mantém três lojas físicas na capital fluminense e outras três em São Paulo, junto com 1,2 mil pontos de venda diversos. Há diversas opções ao gosto dos clientes, da original às recheadas. Assinante experimenta com 20% OFF compras on-line acima de R$ 50. Veja em nosso site.



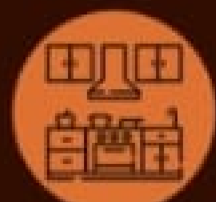


Início das obras em março de 2025


Perspectiva Ilustrada da Fachada

SEJA PARA MORAR OU INVESTIR, NA 1ª QUADRA DA **PRAIA DE ICARAÍ,** O IN É A SUA MELHOR ESCOLHA!

STUDIOS MODERNOS E FUNCIONAIS **entregues com:**


Armários de cozinha e banheiro


Box Blindex


2 aparelhos de Ar- condicionado split


Cooktop e micro-ondas


Varanda com cortina de vidro


Gerador de energia no prédio

Ambientes planejados para facilitar a sua rotina.

+ **ESPAÇO FITNESS**
+ **ESPAÇO MULTIÚSO** (gourmet & coworking)
+ **BICICLETÁRIO**


Perspectiva Ilustrada Studio Col. 03

www.inicarai.com.br Av. Alm. Ary Parreiras, 88 - Icaraí

Incorporação: APA | 88

Construção: cheade

Vendas: SPIN Inovações Imobiliárias **2703-1000**



Imagens meramente ilustrativas. Memorial de Incorporação registrado em 08/10/2024, na matrícula n.º 28717, no RGI do Cartório do 9º Ofício de Niterói, RJ.

Eufrázio

Paulo Gustavo inspira exposição inédita no MAC

Dividida em cinco galerias, a mostra 'Rir, um ato de resistência' será aberta ao público no próximo dia 30 com figurinos, acessórios, fotos, cenografias, acervo de obras de arte e projeções da vida e obra do humorista

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Convite ao público para vivenciar a essência do ator e humorista Paulo Gustavo, através de registros da vida pessoal e profissional, figurinos icônicos e sua admiração por obras de arte contemporâneas, a exposição inédita "Rir, um ato de resistência" estreia dia 30 no Museu de Arte Contemporânea (MAC). A mostra imersiva e sensorial que homenageia o legado do artista foi idealizada pela família, com Thales Bretas à frente do projeto e curadoria de Nicolas Martin Ferreira e cocuradoria de Juliana Cintra.

Viúvo de Paulo, o médico Thales conta que idealizar a exposição foi uma decisão complexa e emocionante:

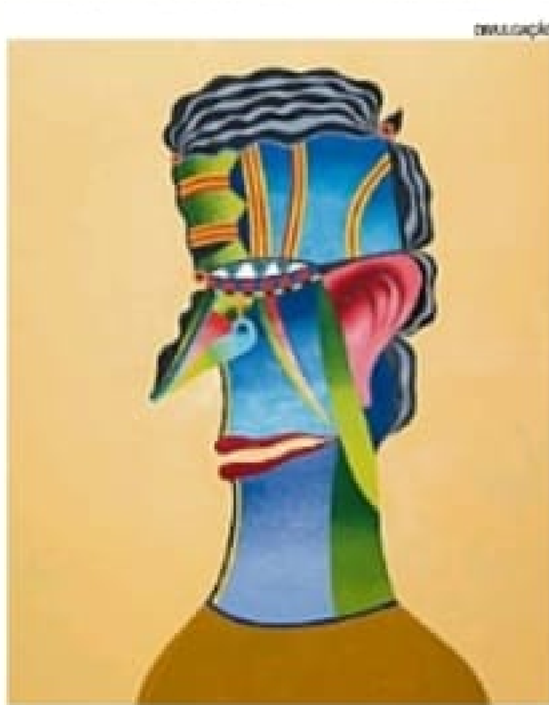
— Tinha todas as roupas do Paulo ainda no closet, guardadas intactas, porque queria muito esperar esse momento especial de homenagem, para o público poder ver a genialidade dele, a extravagância e a irreverência com que se vestia. Conversei então sobre essa vontade com a Juliana Cintra, minha amiga, pois estava com certa dificuldade de juntar as coisas, reviver todo esse luto, olhar fotos e sentir saudades desses momentos. Então ela se propôs a me ajudar e procurou o Nicolas para irem atrás do MAC. A minha ideia original era fazer no MAC por ser em Niterói, inclusive há até cenas do filme do Paulo passando pelo museu, que ele achava lindo! E tem toda uma história afetiva com a cidade.

Dividida em cinco galerias, a exposição apresenta registros inéditos da infância e da juventude dele, além de figurinos icônicos de personagens. Os visitantes poderão interagir com cenografias, reviver cenas marcantes da carreira e assistir a um curta-metragem exclusivo em ambiente inspirado em uma sala de cinema. Na área externa do MAC, a escultura CDR-14, de Amilcar de Castro, com 2,5 metros de altura, será a primeira obra vista pelo público. A mostra é apresentada pelo Ministério da Cultura e Bradesco Seguros, com patrocínio da Globo e do Multishow.

Na Galeria 1, "Uma vida à luz", a história é contada por meio de fotos inéditas organizadas em uma linha do tempo que vai da infância à vida adulta. Episódios significativos se conectam a trajes e acessórios. Na Galeria 2, "O lúdico e o humor", o visitante se envolve com instalações interativas, peças e elementos simbólicos. A Galeria 3, "A moda como expressão", apresenta projeção que alterna registros de arquivo com figurinos. A Galeria 4 reúne obras contemporâneas do acervo particular de Paulo, incluindo nomes como Vik Muniz, Adriana Varejão, Os Gêmeos, Miguel Rio Branco, Nelson Leirner, Rodrigo Matheus, Marcus Galan, Roberto Magalhães, Cristina Canale e Cinthia Marcelle. Já a Galeria 5, "Multishow apresenta 220 volts de humor", é feita em colaboração com a TV Globo e o canal Multishow apresentando o curta enfocando a carreira dele.



Jardim de casa. Paulo Gustavo em frente à escultura de Amilcar de Castro que vai recepcionar o público no pátio do MAC



DIVULGAÇÃO

Obras de arte. O quadro "Figura bonita", de Roberto Magalhães, faz parte da coleção de Paulo Gustavo e Thales Bretas e estará na mostra

Para o curador Nicolas Martin Ferreira, a trajetória e a vida de Paulo Gustavo eram tão extraordinárias e contemporâneas que não poderia haver outro lugar mais adequado para homenageá-lo do que um grande museu:

— Paulo Gustavo deveria brilhar na Baía de Guanabara, dentro desse museu tão icônico quanto ele. A exposição será um reflexo desse brilho eterno, uma celebração à altura de um artista imortal.

A cocuradora Juliana Cintra explica que, por ser no MAC, resolveram expor as obras de arte contemporâneas do acervo do ator.

— Além de tudo isso, vamos ter um espaço em que o público vai poder reproduzir a icônica foto do cartaz de "Minha mãe é uma peça 3", o filme de maior bilheteria nacional, com os objetos originais que foram usados nas gravações.

Sobre sua galeria preferida, Thales diz que é suspeito, mas destaca uma parte da mostra:

— Com todo meu convívio muito próximo do Paulo e a sorte de ter vivido tudo isso com ele, eu amo a Galeria 3, que mostra os figurinos, as roupas, um pouco mais do lado pessoal, em que me sinto mais pertinho dele, revivendo alguns momentos. Acho que o que mais pode surpreender os fãs é se sentir perto dele de novo, de alguma forma, revendo roupas, fotos, algumas inéditas, e também conhecendo um pouco de uma história que talvez as pessoas ainda não conheçam. Na Galeria 1, acho que tem algumas coisas para rememorar o Paulo e coisas novas para descobrir também. Espero que seja surpreendente, emocionante e que também traga uma sensação de uma saudade boa, de uma alegria desse cometa ter vivido aqui entre nós e trazido tanta alegria para a gente.

Exposição celebra as mulheres indígenas

Em mostra nos Corrreios, dez artistas convidam à reflexão sobre os saberes dos povos originários

FELIPE GELANI

A partir deste fim de semana, o Espaço Cultural Correios Niterói recebe a exposição "Entre a Terra e a eternidade". A mostra, de um coletivo de artistas, segue até o dia 26 de abril, celebrando a força, a memória e a espiritualidade das mulheres indígenas, em obras de dez artistas que resgatam e reinventam saberes ancestrais por meio de suas criações. O Movimento Vozes do Mundo, responsável pela iniciativa, é um coletivo que promove a discussão e a sensibilização em relação às questões ambientais, com foco em experiências imersivas e interativas. Já é a segunda exposição do movimento nos Correios.

— Nessa segunda mostra do Vozes do Mundo, destacamos a força e a resistência das mulheres indígenas. Aqui, a arte e a cultura se tornam ferramentas poderosas de diálogo e transformação social, amplificando suas vozes e reafirmando a importância de seus saberes. Acreditamos no potencial da arte para questionar, inspirar e reimaginar realidades — afirma Mariana Bahia, fundadora do movimento.

A exposição conta com obras das artistas Ana Maria Kariri, Camila Canela, Camila Sol, Carolina Potiguara, Emiliana Marajoara, Eva Tupinambá, Kaolin Maxakali, Mandacaru Karajá, Maria Karajá e Tapixi Guajajara. Elas apresentam trabalhos que evocam memórias coletivas, resistência cultural e os ciclos de transformações que atravessam gerações. A exposição é concebida como um espaço de valorização, onde arte, história e luta se entrelaçam para convidar o público a refletir sobre a relação com os povos originários e seus territórios.

— Nosso objetivo, e falo em nome de toda a equipe, é criar um espaço de reflexão coletiva, conectando apoiadores de diversas áreas para fortalecer um entendimento sensível e profundo sobre a preservação da memória — explica Mariana.

Além da mostra, o evento oferece atividades que aprofundam a experiência do público, como a oficina "Escritas da Terra: o grafismo indígena como releituras do amanhã". Conduzida por Carolina Potiguara e Tapixi Guajajara, a atividade explora o grafismo como instrumento de identidade, comunicação e resistência, conectando os participantes às formas de expressão ancestrais.



DIVULGAÇÃO

Coletiva. Ana Maria Kariri é uma das artistas que participam da mostra

Em "Contos amazônicos", a arte-educadora Emiliana Marajoara conduz uma experiência sensorial que resgata a tradição oral da Amazônia. A artista narra lendas como Matinta Perera, uirapuru e Luapê Jaçaña, utilizando instrumentos tradicionais, como chocalhos e apitos, para criar uma ambientação que transporta o público para o universo das encantarias.

A entrada para a exposição é gratuita. O espaço cultural fica na Avenida Visconde do Rio Branco 481, no Centro. A visitação ocorre de terça a sexta-feira, das 11h às 18h; e aos sábado, das 13h às 18h.

O | DIVERSÃO



Lô Borges no Sesc

O cantor, compositor e instrumentista Lô Borges apresenta no Sesc Niterói, na sexta-feira, às 19h, o espetáculo "Lô Borges – Histórias e canções". Acompanhado do guitarrista Henrique Matheus, o artista leva ao palco sucessos dos anos 1970 aos dias atuais e contará como surgiram algumas das canções. R$ 15



DIVULGAÇÃO

Atrações do Arte na Rua

O Projeto Arte na Rua apresenta hoje, às 11h, no Horto do Barreto, uma programação infantil do Coletivo Paraíso Cênico. Às 17h, o projeto Samba de Morro Acima fará uma roda no Morro do Palácio. Amanhã, às 18h, a calçada do Theatro Municipal receberá a cantora Fátima Regina (foto), interpretando cantoras e compositoras brasileiras.



Exposição 'Modelo vivo'

O Sesc Niterói abre sábado a mostra "Modelo vivo". Idealizada pelos artistas Antonio Gonzaga Amador e Jandir Jr., membros da Amador e Jr. Segurança Patrimonial, e com curadoria de João Paulo Ovídio, a exposição provoca questionamentos sobre a invisibilidade das funções de base nos espaços culturais e o papel das artes.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 16.03.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 e 2
2 Imóveis Aluguel Página 2
3 Empregos & Negócios Página 2
4 Veículos Página 2
5 Casa & Você Páginas 2 e 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

QUADRILÁTERO DO CHARME

Entre a rua Maria Quitéria até o Jardim de Alah, estendendo-se da Lagoa Rodrigo de Freitas à orla, um recorte que reflete a harmonia entre sofisticação, arte e a alma carioca, com a icônica Garcia D'Ávila no coração.

Barão da Torre - Entre as ruas Henrique Drumond e Aníbal de Mendonça
Código: OURO3460

Redentor- Esquina com a Maria Quitéria
Código: OURO3031

Prudente de Morais - Entre a Vieira Souto e Prudente de Morais, próximo ao Country Club
Código: OURO3483

Barão de Jaguaripe - Entre as ruas Aníbal de Mendonça e
Código: OURO3116

ipanema.

Fale com a gente:
3848-9122
98996-7212
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro Imóveis
A EMPRESA QUE RESOLVE.
76 anos
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

Coberturas

3 Quartos

Gamboa

2 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Catete

1 Quarto

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

3 Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Urca

Coberturas

Casas e Terrenos

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro

COPACABANA R$ 1.400.000 avaliação em 2022 R$1.800.000,00. Bom p/investir, lucre certo! 1p/andar, 191m2, 3ctos (1ste) +2 banheiros sociais, vaga, escritura. Contato: ren atocytryn@gmail.com Tels:(21)98127-3682/(21)2553-3587. Dir.proprietário (dispenso corretor).

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Ipanema

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Jardim Botânico

Coberturas

Lagoa

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Leblon

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Leme

2 Quartos

São Conrado

3 Quartos

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Joá

Casas e Terrenos

Recreio

Coberturas

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

ILHA DO GOVERNADOR

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA Excel. apartamento 1qto., amplo, 60m2, semi-mobiliado, c/garagem. Ver R.Comendador Bastos, 999/105. Chaves c/zelador horário comercial. Tel:2187-4550/99129-8604.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

2 Quartos

Tijuca

3 Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Tijuca

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Vila Isabel

4 ou mais Quartos

ZONA NORTE 1

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS vende casa 3qtos/ living c/2 ambientes, suíte, 2 varandas, churrasqueira coberta, piscina, garagem p/6carros, 280m2, 50m praia, dependências completas empregada, +3qtos p/ materiais, terreno 890m2. R$ 2.450.000,00. Ac.imóvel como parte pagamento/ financiamento Caixa/ proprietário. Tels: 99948-0151/ 99808-3626/ 2531-3515. Cr.6167.

Icaraí

Coberturas

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Salas e Andares

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Casas

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
R$ 4.950.000,00
99969-4806

Galpões

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

CORTINAS • PERSIANAS

PISOS LAMINADOS







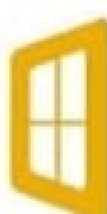






• CORTINA JAPONESA • PORTAS SANFONADAS
• ESPELHOS • INSULFILM • PAPEL DE PAREDE

6x SEM JUROS
NOS CARTÕES DE CRÉDITO



PERSIANAS GRAJAÚ

RUA EMÍLIA SAMPAIO, 96 - GRAJAÚ
96988-6511
www.persianasgrajau.com.br

contato@persianasgrajau.com.br
www.facebook.com/persianasgrajau



IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro — FLAMENGO [illegible] Tel:2272-4422 [illegible]

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

SergioCastro — STA TERESA R$15.000 Linda Mansão, Estilo Colonial Em Amplo Terreno, Jardins, Vitrais, Local Tranquilo Garagem Para Diversos Carros. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3788

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3788
SergioCastro 2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro — LAGOA [illegible] Tel:2272-4422 [illegible]

SergioCastro — LAGOA [illegible] Tel:2272-4422 [illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro — BARRA [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro — CENTRO [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

SergioCastro — CENTRO [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

SergioCastro — CENTRO [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$36.000 Excelente Local Rua Buenos Aires, Piso Cerâmica, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

SergioCastro — CENTRO [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

SergioCastro — CENTRO [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

SergioCastro — CENTRO [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

SergioCastro — CENTRO [illegible] Tel:2272-4422 CJ250 [illegible]

[illegible]

Salas e Andares

[illegible]

SergioCastro 2272-4422

SergioCastro 2272-4422

SergioCastro 2272-4422

[illegible]

Prédios Comerciais

[illegible]

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

[illegible]

SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

[illegible]

Casas

[illegible]

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

[illegible]

Imóveis Comerciais Zona Norte

Salas e Andares

[illegible]

Prédios Comerciais

[illegible]

Galpões

[illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

[illegible]

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AJUDANTE DE COZINHA c/experiência. Folga domingo. Comparecer de 2ª à sábado Rua Lopes Quintas, 327 (Jardim Botânico).

CUIDADOR(A) Casa de Saúde Saint Roman contrata c/experiência hospitalar. Trabalhar em Santa Teresa. Enviar curriculum para: dpessoal@saintroman.com.br

[illegible]

[illegible]

PROFESSOR(A) [illegible]

VENDEDOR(A) [illegible]

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

CANTINA [illegible] 97338-3376 Samantha

LOTERIAS [illegible]

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Correio Afetivo

SÓ AMIGO [illegible]



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE



TUDO EM ATÉ **10x**(1) SEM JUROS

VISA CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES À VISTA R$1.590, OU 10X DE R$159,00

3 LUGARES À VISTA R$1.990, OU 10X DE R$199,00



SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00

SOLTEIRO À VISTA R$2.099, OU 10X DE R$209,90



CONJUNTO DE MESA MINAS À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00



BUFFET MINAS À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00



POLTRONA RM 016 À VISTA R$949, OU 10X DE R$94,90



POLTRONA FRANÇA À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00



HOME ESPLENDOR À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



RACK DETROIT À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



RACK LISBOA À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00



Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista @parquelisboa.moveis /parquelisboa

TIJUCA Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711

ESTÁCIO Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2293-0539 97639-0781

ESTÁCIO Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993

COPACABANA Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141 Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053

VILA ISABEL Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 99415-7621

ESTÁCIO Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053

CENTRO Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick

Copacabana Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C 2234-2092

NOVA LOJA Copacabana Rua Barata Ribeiro, 295 3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 23/03/2025 OU TÉRMINO DO ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.